# JORNAL DO

Kirche im Nordosten Brasiliens

Dom José Cardoso
1988/89

KI-BR

Institut für Brasilienkunde
KI-BR 175.6
Bibliothek
27.09.10
METTINGEN

JORNAL DO COMÉRCIO

Institut für Brasilienkunde
Sunderstraße 15
4532 Mettingen

Pressearchiv

| Zeitung | Datum | Nummer |
|---|---|---|
| | | KI-BR 174 |

JORNAL DO COMMERCIO

Recife sexta-feira, 25 de agosto de 1989 JORNAL DO COMMERCIO 9

# Pedro Eurico pede que D. José seja tolerante

***Para o secretário de Habitação, o arcebispo precisa dialogar com a população e usar o bom senso para atender às reivindicações dos camponeses do Engenho Pitanga***

Todos nós, autoridades, de ter a capacidade de to- a na discussão e no diálo- a população". "Foi este do que o ex-presidente da são de Justiça e Paz e ecretário estadual de Ha-, Pedro Eurico, mandou arcebispo Dom José Car- Ele espera que prevaleça o nso no conflito com os neses do Engenho Pitan- manifestou preocupação conseqüentes desenten- os entre a cúpula da Igre- militantes da CJP. Sua neste momento foi bem "Solidarizo-me integral- aos membros da co- ".

conflito entre o arcebispo missão de Justiça e Paz ontecendo em função do to, divulgado pela CJP à ção, contra a convocação cia Militar no Palácio dos nhos para expulsar os eses do Engenho Pitan- gundo Pedro Eurico, a de que os trabalhadores invadir o local não pro- Tenho informações dos es de Pitanga de que nca tiveram interesse em Manguinhos. O que eles era buscar uma forma r o Pe. Thiago, que tra- área, perto deles", ex-

Daniel Berfmson

Eurico lembrou ao bispo que a autoridade tem que ser tolerante

O secretário garantiu ainda – como presidente atuante entre os anos de 80 e 82 – que a CJP nunca deixou de prestar obediência ao arcebispo. Mas ressalvou: "Ela tem um espaço de autonomia em relação a algumas ações". Pedro Eurico explicou que a Comissão não pertence ao arcebispo nem aos 11 membros que a compõem: "Faz parte da sociedade pernambucana. Ela é maior que ela mesma porque fez uma história de 13 anos com uma trajetória gloriosa em defesa dos direitos humanos".

A despeito da anistia completar dez anos no próximo dia 28, o secretário foi mais além. "A comissão não se encerra nesta etapa. Enquanto houver oprimidos, opressores e violência contra o povo, a CJP tem razão de existir", antecipou. Também como militante católico, Pedro Eurico disse que qualquer punição à Comissão de Justiça e Paz "é um desserviço à população". Segundo ele, a Igreja, a partir do Concílio Vaticano, identificou-se com a luta do povo. "Se ela se afasta agora, entraria em um grande retrocesso", afirmou.

Pedro Eurico explicou que teve uma sólida formação na vida a partir do aprendizado na Comissão de Justiça e Paz. "Ela sempre foi um braço da Igreja nas lutas populares. Quem a compõe não faria críticas isoladas nem sem fundamento. Portanto, me preocupam estes desencontros internos porque poderiam beneficiar os adversários do próprio povo", alertou.

JORNAL DO COMMERCIO
Recife sexta-feira, 25 de agosto de 1989 JORNAL DO COMMERCIO

1979

# Destino da Comissão é decidido hoje

Provavelmente hoje, já que no domingo embarca para Roma, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, anunciará o que pretende fazer com a Comissão de Justiça e Paz, por ter divulgado, há oito dias, nota desaprovando a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos com a missão de impedir a entrada de camponeses que pretendiam dialogar com o arcebispo.

Em entrevista coletiva, na última quarta-feira, quando criticou a CJP por ter sido "injusta", Dom José Cardoso não descartou a possibilidade de punição ao afirmar: "Algo precisa ser mudado numa Comissão de Justiça que não foi justa com o arcebispo".

Enquanto isso, a CJP, formada por um colegiado de 15 membros, continua recebendo dezenas de telegramas de solidariedade. De comunidades a representantes de entidades sindicais, passando por professores, médicos, economistas, sicíólogos e outros, parabenizam a Comissão pelo seu trabalho desenvolvido ao longo de 13 anos e por sua coragem em desaprovar o que fere os direitos humanos.

# CNBB não intervirá na pendência

BRASÍLIA (Sucursal) – A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não tem qualquer poder de ingerência sobre o problema existente nas relações entre o arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho e, do outro lado, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Comissão de Justiça e Paz, explicou ontem o porta-voz da entidade, monsenhor Arnaldo Beltrami.

Segundo ele, a CNBB não tem relação de hierarquia com as dioceses que congrega, sendo os bispos absolutamente autônomos nas suas áreas de decisão. A ação da CNBB é mais de congregação das dioceses, de troca de experiência e de prestação de serviços. Tanto a CPT como a Comissão de Justiça e Paz estão vinculadas diretamente à autoridade da arquidiocese, embora a última esteja vinculada nacionalmente à Comissão Brasileira de Justiça e Paz, um organismo ligado à CNBB, com sede no Rio de Janeiro.

O porta-voz da CNBB revelou-se informado sobre os incidentes que ocorram em Pernambuco, relatando detalhes do episódio, como a ação policial solicitada por D. José Cardoso Sobrinho contra camponeses que visitavam o Palácio dos Manguinhos, informou também que, em virtude dos problemas entre o arcebispo e os dois organismos pastorais, ele ainda não chegou a Brasília, onde se reúne, desde segunda-feira, o Conselho Permanente da CNBB. O Conselho compõe-se de 26 bispos, três representando a presidência da entidade, oito da Comissão Episcopal Pastoral e os quinze representantes das regionais da CNBB, D. José Cardoso compareceria como presidente da Regional Nordeste II.

JORNAL DO COMMERCIO

Recife sexta-feira, 25 de agosto de 1989 JORNAL DO COMMERCIO

*Desmonte eclesiástico*

# Vaticano ganha ajuda do CCBP

**JURACY ANDRADE**

**Estão sob grave ameaça os bispos e padres mais sintonizados com a tradição profético-pastoral do cristianismo, equivocadamente e simplificadamente chamados de "progressistas". Sim, porque são eles que estão mais enraizados na tradição do cristianismo e do judaísmo. Enquanto os chamados de "conservadores" são certamente conservadores, mas não em relação à pregação de Cristo, ao Evangelho, à tradição cristã contida no livro dos Atos dos Apóstolos, nos escritos dos Patres Ecclesiae, enfim, uma tradição que não tem nada a ver com TFP. Podem ser conservadores em relação a uma visão circunstancial do cristianismo num determinado momento histórico, em relação a privilégios amealhados ao longo dos séculos etc.**

**O perigo que ameaça os bispos-pastores vem de um certo CCBP (Comando de Caça aos Bispos Progressistas) detectado recentemente na Baixada Fluminense, onde sobretudo três desses bispos (Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu, Mauro Morelli, de Duque de Caxias, e Waldir Calheiros de Volta Redonda) não buscam apenas salvar as almas de seus fiéis, mas também os seus corpos, o ser humano integral, envolvendo-se em lutas por terra e organizações populares, denunciando grupos de extermínio e o genocídio dos meninos e meninas de rua, e fomentando uma frente ecumênica com outras religiões para enfrentar tantos problemas.**

É o cúmulo, o fim

**O bispo de Nova Iguaçu já foi seqüestrado, em 1976, por um grupo paramilitar, torturado e abandonado nu numa estrada deserta. O bispo de Volta Redonda já está cansado de receber agressões, xingamentos e ameaças. Em novembro passado, soube que ele e o prefeito da cidade, Juarez Antunes, seriam assassinados fora da sede do município e de carro, para evitar suspeitas. Pouco depois, o ex-sindicalista recém-empossado na Prefeitura de Volta Redonda morria em estranho acidente de automóvel, fora da cidade. O bispo de Duque de Caxias é outro alvo do CCBP, pois chegou ao "cúmulo" de organizar os seus fiéis em associações produtivas que fazem enxadas, centrífugas para mel e outras ferramentas para o campo, com freguesia em 60 municípios de 15 Estados. É o fim.**

**Muitos padres e simples cristãos, bem como adeptos de outras realigiões, vêm sendo assassinados impunemente no Brasil há muitos anos. Mas, se o CCBP vier a concretizar a sua ameaça de matar bispos – pastores, estará prestando inestimável serviço à política do Vaticano de desmontar tudo o que floresceu de profético, de autenticamente cristão, no Brasil, desde a semente plantada pela antiga Ação Católica, passando pela JUC (decapitada pelo golpe de 1964), pela ACO (sobrevivente), pelo renascimento cristão entre evangélicos e pentecostais, até chegar às comunidades eclesiais de base, aos grupamentos ecumênicos.**

Pretexto pseudopastoral

**Um dos pilares dessa política é a nomeação sistemática de novos bispos sem a mínima atenção à igreja local interessada e sempre contemplando personalidades sintonizadas com o juridicismo da Cúria Romana e com uma visão imperial da Igreja. Em alguns casos, os burocratas do Vaticano têm quebrado a cara, pois alguns escolhidos, sobretudo para regiões de extrema pobreza, convertem-se rapidamente tornando-se pastores.**

**Ainda sobrevivem muitos bispos-pastores, de forma que o Vaticano ainda não conseguiu, por exemplo, apoderar-se da CNBB, embora vingando-se ao relegar seu presidente, Luciano Mendes de Almeida, a uma diocese insignificante. Impacientes, os burocratas e doutores do Vaticano procuram compensar com o esquartejamento da Arquidiocese de São Paulo (Paulo Evaristo Arns) sob o pretexto pseudopastoral de que era grande demais (e o Rio de Janeiro, Nova Iorque e outras dioceses enormes?).**

**É dentro desse contexto que o CCBP prestaria grande ajuda ao Vaticano, eliminando o que resta de pastores e profetas na Igreja do Brasil. Recentemente, quando o bispo de Fortaleza, Aloísio Lorscheider, fez sua terceira operação para a implantação de pontes no coração, diariamente chegavam telefonemas do Vaticano ao hospital. Torciam pela vida ou pela morte do pastor?**

Intolerância

# Decreto silencia Justiça e Paz

***Dom José Cardoso limitou as atividades da Comissão de Justiça e Paz à assistência judiciária às comunidades carentes***

LUZANIRA RÊGO

Depois de resistir às mais
rtes pressões da ditadura e de
engajar, durante os 10 últimos
os, em movimentos como a
fesa da anistia e o combate ao
quadrão da Morte – que, em
resália, chegou a seqüestrar
presidente Lufs Tenderini –,
nsformando-se num dos mais
idos símbolos nacionais de
esa dos direitos humanos, a
missão de Justiça e Paz da
uidiocese de Olinda e Recife
erá, afinal, ser vencida. On-
, um decreto de 20 linhas,
inado pelo arcebispo dom
Cardoso Sobrinho, limitou
s atividades à assistência ju-
ária às comunidades pobres
bindo-a de usar o nome da
idiocese até em papéis tim-
os.

A decisão de "dom Dedé" –
o o arcebispo é conhecido
meios eclesiásticos mais li-
is – pode significar, na prá-
a extinção de um grupo
lo pelo arcebispo emérito
Hélder Câmara em 1979,
auxiliar para sua luta em
a de bandeiras como a anis-
ontra a violência e a favor
forma agrária.

oi a defesa dos sem-terra,
que fez colidir – de frente,
umortecedores – o atual ar-
po e os representantes mais
ados da Comissão. Há 10

Dom José não admite críticas

dias um grupo de camponeses – todos invasores de terras no Engenho Pitanga II, uma das áreas de conflito agrário mais sério em Pernambuco – foi ao Palácio dos Manguinhos (onde mora "dom Dedé") em busca da sua compreensão para a permanência do padre escocês Tiago Thorlby à frente da assistência religiosa à comunidade. O arcebispo convocou a Polícia, manteve um camburão de plantão no Palácio e se recusou a receber os manifestantes. Sua decisão teve o repúdio público da Comissão de Justiça e Paz, numa nota cujo conteúdo "dom Dedé" só conheceu através dos jornais e que teve o poder – não muito raro, na verdade – de irritá-lo ao extremo.

A represália não demorou a vir: no dia seguinte (18), "dom Dedé" reuniu-se com bispos, sacerdotes e assessores, antecipando o que viria a ser a decisão anunciada ontem e que está justificada logo às primeiras linhas do documento, onde acusa a Comissão de Justiça e Paz de "prejudicar gravemente" o seu direito exclusivo – como arcebispo – de representar a arquidiocese, "expressando discordância, críticas e insinuações infundadas".

**Policiamento**

Recusando-se a explicar sua decisão, o arcebispo manteve-se escoltado – em casa, no Palácio dos Manguinhos – por um carro da Polícia, sem admitir contatos com os jornalistas. Determinou a divulgação do **decreto** onde proíbe, "até ulterior deliberação", a utilização do nome da arquidiocese em qualquer ato ou pronunciamento da CJP. Nem os papéis timbrados da Igreja escaparam à fúria censora de "dom Dedé", que igualmente vedou seu uso pela Comissão. Avisando que "o **decreto** entra em vigor e produz plenos efeitos jurídicos" desde ontem, o arcebispo determinou que a CJP "continuará a exercer as atividades para as quais foi constituída, notadamente a assistência judiciária às populações carentes".

## Camponeses dizem que a nota mente

Os trabalhadores da localidade Pitanga II, em Igarassu, Região Metropolitana, lançaram ontem nota à Imprensa, desmentindo o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Afirmam eles que é " mentirosa" a afirmação de Dom José, de que esteve em Pitanga II demonstrando "solidariedade aos irmãos camponeses".

"Desde que acampamos, em 23 de agosto de 1987, até a data de hoje, nunca recebemos uma visita nem o apoio do senhor arcebispo", dizem os pintangueiros, acrescentando que não foram agredir nem ameaçar o arcebispo quando lá estiveram, há 12 dias, reivindicando o retorno, à comunidade, do padre escocês Tiago Thorlby, afastado da Arquidiocese.

Na nota, eles indagam a Dom José se é agressão "um grupo de trabalhadores pobres e mal vestidos", acompanhados de mulheres e filhos, ir pedir ao arcebispo a permanência "de uma pessoa que vinha acompanhando nossa luta e nos animando, com a palavra de Deus, nas horas mais difíceis".

Os camponeses revelam que por seis vezes "tentaram" conversar com Dom José Cardoso, reivindicando "nossos direitos perante a Igreja, para o fortalecimento da nossa fé". E agradecem às entidades – principalmente à Comissão de Justiça e Paz – que os apoiaram quando foram impedidos, por policiais militares, de entrar no Palácio dos Manguinhos.

Por fim, os trabalhadores – em Pitanga II, hoje, vivem 1.123 pessoas – se dizem chocados com o tratamento que receberam de Dom José Cardoso. "Estamos acostumados a receber este tratamento dos latifundiários", dizem, acrescentando que estarrece tal procedimento vir "de uma pessoa da Igreja". Apesar de tudo, os camponeses manifestam confiança na construção do reino de Deus "no meio de nós".

# Mestres do Iter fazem protesto

Os 30 professores do Instituto Teológico do Recife – Iter, que por decreto do Vaticano deve ser fechado até o final do ano, lançaram ontem nota lamentando "o modo autoritário" como a medida foi tomada e manifestando confiança numa ação conjunta dos superiores religiosos e dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (o Nordeste II), para que se reverta a decisão da Congregação Romana da Educação Católica.

Os professores do Iter, que funciona há 21 anos e conta hoje com 210 alunos nas disciplinas Teologia e Filosofia, condenam o fechamento da instituição em pleno funcionamento, pondo em risco o direito dos alunos de concluírem seus cursos e o dos professores de continuarem suas atividades profissionais.

Eles discordam da justificativa do Vaticano, de que o Iter oferece formação intelectual inadequada, e julgam-se no direito de ver tal afirmação explicada claramente. "A acusação põe em dúvida a seriedade do instituto, lança sobre seus professores sérias suspeitas, e aos bispos e superiores religiosos, a táctica acusação de irresponsabilidade".

Para os professores, o fato de a medida ser tomada sem uma consulta aos bispos das 19 dioceses do Nordeste II, e aos superiores das 16 congregações religiosas com alunos no Iter, mostra que não houve diálogo. "Este estilo de procedimento agride frontalmente o espírito de comunhão e participação promovido em nossa Igreja desde o Concílio Vaticano II, e reforçado pelas Conferências de Medellín e Puebla, e pela prática de nossa Igreja no Brasil", afirmam.

Para os professores, o fechamento do Iter não é um caso isolado, existindo outros que configuram "a tentativa de desmantelamento" das instituições de Igreja comprometidas com a causa dos pobres. "Atitudes como esta semeiam confusão no meio do povo de Deus e escandalizam os pequenos", advertem.

**Palavra confortadora**

"O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, vem tomando medidas drásticas em sua Diocese, punindo entidades e expulsando camponeses da frente do palácio episcopal. Por isso está sendo alvo de ataques de uns e elogios de outros. Não entro no mérito da questão; mas lamento que camponeses famintos e sem terras, procurando os seus direitos sagrados, procurando falar com o pastor do rebanho geral, encontre, ao invés de diálogo e da palavra confortadora, os cassetetes tamanho-família da guarda pretoriana a serviço do todo-poderoso representante da doutrina de **libertação do homem todo e de todos os homens**. Mais revoltante ainda é saber que um Dom Hélder, um padre Reginaldo (pároco de Casa Amarela) e outros da mesma linha doutrinária, estariam sendo proibidos de opinar sobre tais acontecimentos". – **Manoel Camboim** – N.D.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 18-9-89

"JORNAL DO COMÉRCIO" 16-9-89

# Vaidade

**Arthur Carvalho**

Eu poderia abordar hoje temas atuais e palpitantes como a crise que se abateu sobre a Igreja do Nordeste, chamando a atenção para o fato concreto de que durante o reinado de Padre Hélder havia paz na diocese. Hoje só se ouve falar em punição, punição, punição. Meu Deus!

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 18-9-89

referência inicial. O artigo trata de outro assunto

## Alerta aos evangélicos

O incidente dentro da Igreja Católica Romana aqui em Pernambuco, pelo fechamento do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, deve servir de alerta para as denominações Evangélicas, principalmente aquelas que possuem estabelecimento de Ensino Teológico.

O clero católico pós-Concílio Vaticano II, em sua maioria, deu uma guinada para o materialismo. Se não fora o zelo de elementos do mesmo clero, a Igreja teria se tornado um partido político ou mesmo uma organização atéia.

Temos, como cristãos, um padrão, o Evangelho, que nos foi legado pelos Apóstolos, e Ele será perpetuamente o modelo pelo qual a Igreja deve se reger. Friedrich Engels e Karsls Marx nada tinham de Jesus Cristo, de modo que a influência deles na Igreja é uma abominação.

Não temos vínculo com a Igreja em questão, no entanto olhamos com profunda simpatia a posição do Arcebispo D. José Cardoso. E, se servisse para alguma coisa a minha palavra, diria para zeloso Bispo de Olinda: Coragem, d. José. Confortem-lhe as palavras do Apóstolo Judas Tadeu: Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos a batalhar pela fé, uma vez entregue aos santos". Judas 1:3. **Pr. João Tenório Moura – Igreja Batista Bíblica de Garanhuns.**

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 20-9-89

# Religiosos acreditam que a Opus Dei está aqui

*Embora negada pelo representante do escritório em São Paulo, a existência de integrantes da entidade católica espanhola* ***Opus Dei****, no Recife, passou a ser mencionada com freqüência por setores da Igreja do Regional Nordeste II. A* ***Opus Dei****, considerada pela Imprensa internacional como a "maçonaria do Vaticano", porque seus integrantes não costumam dizer que a ela pertencem, é uma entidade existente há mais de 60 anos, formada por leigos, católicos e padres que procuram a perfeição cristã no seu estado de vida e ajuda a profissão. E é amplamente criticada por estar ligada à nomeação de bispos conservadores.*

A entidade possui, no entanto, de acordo com a Imprensa internacional, 74 mil sócios no mundo inteiro, dos quais 1.300 sacerdotes.

E está na direção de 500 universidades, 700 jornais e revistas, 50 estações de rádio e TV, 40 agências de informações e 15 empresas de produção e distribuição de filmes.

E conhecida por agir sem aparecer, através de seus integrantes. E possui o molde da Igreja de uma comunidade devocional sobre a liderança do sacerdote, com uma estrutura hierárquica formada por diversas patentes. Seus sócios nunca dizem que são sócios da Opus Dei, mas reconhecem quando são perguntados, e ainda de acordo com denúncias da Imprensa internacional, vêm se infiltrando facilmente nas outras instituições católicas.

No Brasil, a entidade possui escritórios em São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Sorocaba, Rio de Janeiro, Niterói, Curitiba, Brasília, Belo Horizonte. Mas há informações seguras de que começa a fincar os primeiros passos no Recife, com grupos morando em casas coletivas.

A informação, contudo, foi negada pelo encarregado do escritório de informações da Opus Dei em São Paulo, jornalista Carlos Alberto di Franco. "Não existe trabalho da Opus Dei em Pernambuco e acho curiosa essa especulação, pois tenho certeza que nem mesmo pessoas da entidade encontram-se por aí", disse categórico.

Fontes acrescentaram, no entanto, que "pode até ser que pessoas da Opus Dei estejam no Recife realizando outros trabalhos que não pertençam à entidade, mas são percebidas". Para aqueles que são simpatizantes da entidade, a Opus Dei possui o único e exclusivo objetivo de formar espiritualmente as pessoas, mas é bastante polêmica e criticada por possuir um caráter eminentemente autoritário. Há especulações de que estaria por trás da reforma de alguns colégios católicos da cidade e que cogita a criação de uma escola no Recife. Mas tudo foi terminantemente negado por Carlos di Franco.

Como o período é de crise na Arquidiocese, a presença de entidades pouco comuns por aqui é vista com reserva por religiosos e setores da Igreja, sobretudo quando se fala de questões como a do fechamento do Instituto de Teologia e do Seminário do Regional Nordeste II (Serene). "A Opus Dei está em todo lugar. Onde, não se sabe com certeza", disse um estudante do Iter diante de uma série de informações dadas por padres, religiosos e bispos, que terminam num obscurantismo total.

Uma das mágoas observadas pelos religiosos sobre a Opus Dei é o fato de, em 1983, o papa João Paulo II ter, através de decreto apostólico "ut sit", criado uma prelazia pessoal, ou seja, o Vaticano concedeu que os integrantes da entidade não precisam pedir autorização ao bispo do local onde se encontrem.

"Eles possuem um bispo próprio, o que desfaz todo o Pastoral de uma Igreja local", disse um padre da Arquidiocese. Mas tudo não passa de especulações. "Ninguém sabe, ninguém viu" é a frase geral, utilizada quando se toca no assunto, à exceção de uns poucos.

## Bispo autoritário

É lamentável o fato de termos à frente de nossa arquidiocese de Olinda e Recife uma figura tão retrógrada e antipática, como o "nosso" bispo dom José Cardoso.

A pedra no meio do caminho que o nosso saudoso poeta Carlos Drumond de Andrade tanto falava personifica-se com a figura medieval a qual nos referimos.

As lições de vida e evangelizadoras que a partir do Concílio Ecumênico I, presidido pela figura maior e inesquecível de João XXIII, e os encontros de Puebla e Medellin de nada serviram para diminuir as atitudes hostis desse bispo, que não é estimado pela maior parte dos pernambucanos.

Um bispo que tem a ousadia, nos tempos de hoje, de chamar a polícia para reprimir uma manifestação pacífica de pobres e humildes agricultores já basta para formar um quadro mental da perversidade herética desse personagem.

O arbitrário afastamento do pe. Tiago, um simples clérigo que dedicava sua existência pelo amor aos menos favorecidos, praticando o evangelho de uma forma sadia e coerente com os princípios elementares da humanidade, de sua paróquia em Abreu e Lima, ilustra a gravidade do momento em que vivemos.

Num mundo eminentemente pagão, onde as constantes chamadas às riquezas ilícitas, ao exibicionismo, ao consumismo desenfreado, ao sexo explícito na televisão, à violência urbana e rural, não vemos nenhuma manifestação crítica por parte do "eminente" bispo, entretanto sua fúria desagua para rechaçar uma filosofia doutrinária carregada de amor, de dedicação e zelo pelos oprimidos e deserdados da sorte.

A juventude foge da Igreja, quando visualiza seus dirigentes perseguirem àqueles que concretamente vivem a vida de Cristo. O Cristo que derramou seu sangue para a redenção do ser humano, que misturou-se aos mais pobres para fazer caridade e orientá-los para um mundo libertador, não está nada satisfeito com as atitudes inquisitórias desse "sumo sacerdote" que esmaga o conceito de uma nova teologia da libertação. **Eudes Cardoso da Silva - Olinda**

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
24-9-89

JORNAL DO COMMERCIO

6 — Recife — Terça-feira, 6 de setembro de 1988

# *Igreja demite mais um funcionário da Regional Nordeste*

A documentalista Ana Lila Bosch Garcia, do Serviço de Informação e Documentação Popular do Regional Nordeste II da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi demitido ontem por ter se recusado a suspender a confecção de uma segunda tiragem do boletim "Atualidade", cuja edição de agosto é dedicada à crise na Igreja Regional. Com o afastamento de Ana, sobe para sete o número de exonerados do Regional nos últimos 33 dias.

A demissão da documentalista, que exercia a função há quatro anos foi assinada pelo subsecretário de assuntos econômicos e financeiros do Regional Nordeste II, João Bosco Gomes. Segundo Ana Bosch, a edição especial do mês passado — falando das exonerações dos quatro membros da Pastoral Rural e da divulgação de um documento dos movimentos populares sobre o novo curso que está tomando a Igreja Católica Regional — chegou a ser rodada e distribuída com os bisos e assinantes. Outras pessoas, porém, encomendaram mais exemplares, mas o Sedipo foi impedido de rodá-los.

MOVIMENTOS POPULARES

O "Atualidade", editado mensalmente, apenas transcreve notícias os jornais do País sobre assuntos de interesse dos movimentos populares. Assim, como o tema Constituinte foi amplamente abordado numa edição especial, a crise na Igreja Regional tornada pública e a partir da demissão do grupo da Pastoral Rural ocupou todo o espaço do último boletim.

Ana Bosch disse que a demissão, de acordo com João Bosco, ocorreu por não ter ela acatado uma ordem. A documentalista, considerada uma progressista, confessou que está ficando sem condições de trabalhar no Regional Nordeste II, presidido pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho tido como conservador.

DEMITIDOS

No dia 3 de agosto, foram afastados da Pastoral Rural o padre Hermínio Canova e os leigos Ângelo Zanré, Lenivaldo Marques e Flávio Lyra de Andrade. Dom José Cardoso justificou as demissões alegando destinação indevida de verbas, insubordinação e independência em muitas atividades de discutível cunho pastoral. Os companheiros dos exonerados atribuíram a queda do grupo à perseguição pessoal de Dom José Cardoso por serem eles progressistas.

Em primeiro de setembro, Terezinha Alves Costa, do setor administrativo do Regional, teve seu contrato de trabalho rescindido, sem qualquer justificação. Amigos de Terezinha contam que seu afastamento se deu por sua ligação com o pessoal do Pastoral.

# D. Cardoso prega diálogo contra crise

"Diário de Pernambuco" 3-10-89

**Diante da crise que envolve a Arquidiocese de Olinda e Recife, o arcebispo dom José Cardoso Sobrinho disse, ontem, que a saída para o impasse está no diálogo. E a primeira etapa desse diálogo deve ser direta: "Padre com bispo e bispo com padre". Na sua visão, "padres e bispos são irmãos e devem, por isso, dar-se às mãos, ser cristãos". Dom Cardoso Sobrinho destaca que, para cada acontecimento, "é preciso partir da versão verídica dos fatos". Entretanto, o arcebispo não parece disposto a abrir mão de seu estilo rígido e disciplinado na condição da linha pastoral e administrativa da Arquidiocese. Mesmo com a ameaça de um eventual desligamento da Comissão de Justiça e Paz e da Pastoral da Terra, o que isolaria à frente da Arquidiocese. Mas, em meio ao impasse, adverte que, se a Comissão e a Pastoral querem continuar com os órgãos da Diocese de Olinda e Recife "têm que aceitar as minhas diretrizes, porque para mim é uma questão de lógica". A atual crise da Arquidiocese será discutida durante a assembléia ordinária do Conselho Presbiteriano, dia 5, em Arapiraca (AL).** **Mais notícias na página A-10**

***O processo de mudanças ocorrido na Arquidiocese de Olinda e Recife depois da saída de d. Hélder Câmara, voltado para o resgate da Igreja de Cristo e assentado em métodos cristãos, até com [illegible] de José Cardoso Sobrinho é outro, embora não seja igual a do ex-arcebispo em seu conteúdo integral. D. Hélder tinha uma forma mais [illegible], enquanto d. José é rígido e disciplinado em tudo. Não admite desorganização e desobediência à linha evangélica traçada pelo Vaticano de João Paulo II. O que parecia uma simples divergência de opiniões vem transformando-se numa grave crise com repercussões imprevisíveis, principalmente com a notícia do fechamento do Serena 2 e do Iter, decisão irrevogável de Roma, e que será implementada até o final deste ano. Contra isto e, principalmente, contra o atual arcebispo, se insurgiram grupos considerados de "esquerda", tendo à frente o padre Reginaldo Veloso, da paróquia de Casa Amarela, apontado como "incendiário" e nocivo à Arquidiocese.***

Gildson de Oliveira

Sábado último, quando recebeu a Imprensa para falar sobre o fechamento das duas entidades, dom Cardoso não citou, em nenhum momento, o padre Reginaldo Veloso. Mas, afirmou que estava sendo ameaçado de outras invasões e que isto não vai admitir, porque não é método de Igreja, método cristão de colocar a pessoa sob chantagem e pressão para exigir o que eles querem. Escreveu carta para um padre (não citou quem) e confirmou que alguns deles estão envolvidos nos seus problemas. Lamentou que depois dessa carta – veio a saber através dos jornais da resposta do padre – e às vezes com a versão distorcida. E declarou:

"Este método eu não aceito".

D. José é de opinião que, entre padres e bispos, todos são irmãos. Todos, como seres humanos, devem dar as mãos e como cristãos, principalmente os que acreditam em Jesus Cristo. Além disso, ainda por outro título mais íntimo, precisam viver unidos: padres e bispos. Crê que ambos estão na mesma barca, no idêntico compromisso de evangelizar o povo de Deus.

"Todos somos irmãos do mesmo programa de evangelização de Igreja". Eu não posso aceitar um diálogo com um padre meu através dos jornais. Acho que esse método não serve. Escrevo uma carta para um padre. Então, o padre venha a mim, fale comigo ou me escreva. Mas eu escrever uma carta para o padre e o padre jogar nos jornais com a versão distorcida, isso eu não posso aceitar", explicou.

Insiste que a primeira fase do diálogo entre padres e bispos deve ser direta: "padre com o bispo e bispo com o padre". Exemplifica que recebeu uma carta de um superior geral de um sacerdote que está na Arquidiocese envolvido nessa problemática e que não publicou até hoje, porque não tem licença dele para divulgar. Tentou, inclusive, uma ligação telefônica para o superior geral, na Irlanda, que não chegou a dizer, opina, que ela bem entendida não é somente oportuna, mas necessária, e que há várias teologias da libertação. D. Cardoso acha que não se pode limitar a mensagem de Cristo a uma teoria puramente social ou sociológica, porque a salvação de Jesus Cristo não se reduz a isso. A justiça social, que a Igreja prega e que ele tenta transmitir à frente da Arquidiocese, é a situação de todas as pessoas, inclusive as marginalizadas que não vivem como seres humanos. Na sua ótica, tudo isto é conseqüência da vida cristã que vem pregando, da fraternidade cristã da fé em Cristo.

"A mensagem que nós pregamos é esta, e todas essas coisas são conseqüência".

Repete que a terminologia "de esquerda" não lhe agrada muito, porque é uma maneira de simplificar demais as coisas. Demonstra que a última das encíclicas sociais, **Laborem em Exercem**, de João Paulo II, contém posições que poderiam classificar de "extrema esquerda", em termos de progresso, pois chega a falar de estrutura de pecado. E considera avanço um Papa usar essa expressão – estrutura pecaminosa – diretriz de certas sociedades políticas hoje no mundo, expressões das mais avançadas que possam existir, admite.

Mas, simultaneamente, diz o arcebispo, um Papa, como tantos outros bispos, tem essa responsabilidade imensa diante de Deus para conservar o patrimônio da fé. "Isto é, as verdades do Evangelho que nós recebemos de Jesus Cristo recebemos dos apóstolos". E acrescenta que não pode, em nome de um programa social, modificar isto. "As duas coisas se coadunam muito bem. Não é preciso, para você cuidar da justiça social e defender os pobres, negar os dogmas da Igreja". Arremata que sempre a Igreja, desde o início, se comprometeu com os problemas sociais, mantendo-se firme e fiel à doutrina do Evangelho de Cristo.

Aí, é que está o dilema", afirmou d. José Cardoso.

### LINHA SOCIAL

O arcebispo é favorável à Teologia da Libertação, que é aceita pela Igreja. O Papa já chegou a di-

(2)

# Cúria confirma a vinda de Dom Luciano Mendes segunda-feira ao Recife

A provável vinda ao Recife, segunda-feira, do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, para analisar o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, foi anunciada ontem por uma fonte da Cúria Metropolitana. A informação, no entanto, não foi confirmada por dois bispos, citados como participantes da reunião com Dom Luciano, nem pela Diocese de Mariana (MG), onde o presidente da CNBB reside.

Segundo a fonte, Dom Luciano irá avistar-se, em local não revelado, com a comissão supervisora do Iter e Serene II, integrada pelos bispos Dom Acácio Rodrigues (Palmares-PE), Dom Tiago Postma (Garanhuns-PE) e Dom José Maria Pires (João Pessoa-PE), e ainda com três superiores maiores e os diretores do Instituto, Cláudio Sartori, e do Seminário, Geraldo Pennock.

Na reunião, Dom Luciano Mendes contará o resultado de sua visita a Roma, realizada há alguns dias. Quando embarcou para o Vaticano, na noite de 12 de setembro, o presidente da CNBB levou consigo dossiê sobre a crise na Igreja Regional e o descontentamento de leigos e religiosos com a decisão da Santa Sé de fechar o Iter e Serene II, alegando falta de condições mínimas para a formação dos futuros sacerdotes.

**Incerteza quanto à chegada**

Até o final da noite de ontem não foi confirmada a presença de Dom Luciano Mendes no Recife nem em João Pessoa, como foi anunciada primeiramente. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, disse que havia conversado ontem, por telefone, com o presidente da CNBB, em Mariana, e que ele nada comentará sobre a viagem ao Recife.

O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, também não sabe da provável vinda do presidente da CNBB. Dom Acácio confirmou a realização de uma reunião de bispos do Nordeste II, (compreende Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas), depois de amanhã, mas garantiu que o local, Recife ou João Pessoa, ainda não está definido. Segundo ele, a reunião será aberta a todos os bispos, já que é uma preparação para o encontro do episcopado do Nordeste II, marcado para o começo de outubro, em Arapiraca (AL).

Em Mariana, Minas Gerais, a secretária da Diocese informou que Dom Luciano Mendes embarcou ontem para o interior de São Paulo, e de lá segue para Brasília, na segunda-feira. No Distrito Federal, onde fica a sede da CNBB, Dom Luciano permanece até a quarta-feira. Seu regresso para Minas Gerais está previsto para o dia 1 de outubro. A diocese de Mariana garantiu que não há, na agenda dele, viagem marcada para o Nordeste.

"JORNAL DO COMERCIO" 21-09-89

# Dom Hélder une leigos e religiosos

O silêncio que a Arquidiocese de Olinda e Recife tentou impor ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara voltou a ser analisado por leigos e religiosos de movimentos e comunidades da Cúria Metropolitana. Reunidos na tarde de ontem, na Ação Católica Operária, eles decidiram que no primeiro domingo após o regresso de Dom Hélder do Exterior, previsto para outubro, todos irão manifestar seu apoio e apreço ao arcebispo emérito.

O professor Gustavo Castro, da equipe do Seminário Regional do Nordeste II (por decisão do Vaticano deve ser fechado até o final do ano), acha inadmissível querer silenciar Dom Hélder Câmara sobre os fatos polêmicos que envolvem a Igreja Regional. "Ele não teve a sua voz calada pela repressão, quanto mais por um subalterno da Igreja", disse, referindo-se ao bispo auxiliar Dom João Terra que, conforme noticiou a Imprensa, teria pedido a Dom Hélder para não comentar decisões da Cúria e do Vaticano.

Os integrantes de movimentos e comunidades de Olinda e Recife decidiram, também, continuar o trabalho de informação sobre a conjuntura eclesiástica junto aos que não dispõem de meios de comunicação para inteirá-los dos fatos. Possivelmente, serão realizados nas comunidades, dias de jejum e oração, semelhantes ao que aconteceu há cinco dias no pátio da Igreja do Carmo, no centro da cidade.

"JORNAL DO COMERCIO" 22-09-89

# Bispo e fiéis

Elcias Ferreira da Costa

elendo a Constituição dogmática "Lumen Gentium", na qual o Concílio Vaticano e doutrina autêntica e indispõe a natureza e a missão da ncontro no número 27, a seirmação: "Em virtude deste s Bispos têm o sagrado direito berante Deus, de legislar para itos, de julgar e de ordenar e se refere à organização do do apostolado". E mais "Os fiéis devem estar unidos ispo, como a Igreja a Jesus Jesus Cristo ao Pai, para que coisas se harmonizem pela e redundem para a glória de 2 Cor. 4,15).

a é a imagem que o Concílio II descreveu da Igreja Cadentada por Bispos, os quais, o Paulo já explicara aos fiéis o, "foram colocados pelo Santo" (Atos, 20, 28).

n diversa é a imagem que os os não-cristãos de hoje estão fazendo da Igreja no Recife, quando um grupo de fiéis, esquecidos de que Cristo não instituiu uma Igreja sem organização, mas com hierarquia visível, ostentam, mediante declarações pela imprensa, disposição sistemática de abalar a autoridade moral do arcebispo, em lhe atribuindo gestos e atitudes que seriam contrárias à caridade evangélica e aos direitos humanos.

O mais recente pretexto para recrudescimento dessa campanha de hostilidade ao seu próprio Pastor e guia, surgiu quando o arcebispo, dom José Cardoso Sobrinho foi obrigado a chamar a polícia a fim de evitar que uma centena de camponeses, trazidos do Engenho Pitanga II, fizesse permanente acompamento nas dependências da sua residência, nos Manguinhos. A simples notícia dos motivos que levaram os camponeses à tentativa de invasão – foi a terceira tentativa pelo mesmo motivo: qual seja, pressionar o arcebispo a revogar uma decisão no governo da Arquidiocese, bem como a irredutibilidade dos camponeses em não se retirarem, senão depois de obterem a revogação pelo arcebispo, mostra quão absurda, insensata e indefensável tal pretensão.

Cidadãos que se dizem católicos, não se sabe exatamente em nome de que princípios, tomaram a inglória tarefa de dar aos fatos uma interpretação distorcida e rica de insinuações maliciosas, destinadas a transmitir a imagem do arcebispo como inacessível aos pobres. Se a defesa dos direitos humanos deve ser uma preocupação de todo cidadão, entre os seres humanos titulares desse direito de agir dentro da esfera de competência que atribui o Direito Canônico e lhe assegura a Constituição brasileira, deve ser contemplada a pessoa do Arcebispo. O princípio da caridade evangélica não vai ao ponto de autorizar que quem estiver investido do dever de corrigir os erros, curve-se diante de ameaças. Por vezes o dever de caridade de corrigir os que erram chega a exigir até o martírio, como foi o caso de dom Frei Vital, cuja conduta teve muito de semelhante à que atualmente vem assumindo dom José Cardoso Sobrinho.

O Brasil, afogado que está num mar de violência, que tem como uma das causas a impunidade e não aplicação das leis punitivas, está precisando de que os cidadãos venham de público, cerrar fileira em torno de quantas autoridades lutam por fazer cumprirem-se as leis. Efetivamente, dos católicos que são zelosos pelo cumprimento das leis eclesiásticas e divinas pode a Nação esperar que sejam também cumpridores das leis humanas. A propósito dos Pastores perseguidos pela incompreensão e má-fé, foram ditas por Jesus as seguintes palavras: "Se o mundo vos odeia, sabei que a Mim odiou primeiro (Jo 15,19), mas eu venci o mundo". (Jo 16, 33)

**Elcias Ferreira da Costa é professor e escritor no Recife.**

# Grupos da Igreja vêem com reserva ajuda do Governo

*Um dos motivos que pode ter levado a entidade católica alemã Misereor a descentralizar a verba que enviava para o setor de Projetos Alternativos do Regional Nordeste II da CNBB pode ter sido o possível envolvimento destes com programas do Governo, como acusaram membros da Igreja. O responsável pelo setor, Paulo Crespo, admitiu ontem que essa questão foi levantada quando vieram técnicos da entidade, há pouco tempo, acompanhar os trabalhos. O fato de muitos projetos também serem financiados pelo Programa de Apoio ao Pequeno Produtor (Papp), e o Projeto São Vicente, da Sudene, foi colocado e eles acharam melhor haver descentralização dos recursos. Segundo Crespo, do convênio que o Regional mantém com a Misereor, 75% dos financiamentos provêm do Governo alemão e doações de católicos. "Se aceitamos verba de governo estrangeiro, não temos por que não buscar recursos daqui. No entanto, existe um grupo de católicos que acha que não devemos receber recursos do Governo brasileiro", frisou Crespo.*

**Hylda Cavalcanti**

Criado como uma resposta da Igreja para combater a seca que assolou o Nordeste no início da década, o setor de Projetos Alternativos, ligado ao Regional Nordeste II da CNBB, questionado por diversos segmentos da Igreja do Nordeste, abre com o episódio um leque de contradições a seu respeito, colocadas desde seu surgimento.

A decisão da entidade católica alemã Misereor de descentralizar a verba que enviava para o setor levou a uma verdadeira enquete dos objetivos dos recursos que são destinados à Igreja, vindos de diversas instituições da Europa.

A primeira indagação feita pelos funcionários do Regional durante esta semana foi "se os projetos estariam servindo para unir o povo". Os funcionários reclamaram da metodologia utilizada e da falta de uma maior abertura e participação nas decisões administrativas.

Agora, com a descentralização da verba da Misereor para os projetos alternativos, que será feita diretamente para cada diocese, os trabalhadores rurais temem também que instituições internacionais cheguem a cortar suas verbas para os demais projetos. Enquanto a versão oficial dada pela CNBB, é de que os recursos continuam.

PROJETOS

O principal motivo de uma provável divergência estaria vinculado ao entrosamento do Cecapas, que pertence ao setor de Projetos Alternativos e o Projeto São Vicente, do Governo federal, de apoio a organizações de pequenos produtores rurais no Nordeste. O Centro de Capacitação e Acompanhamento aos Projetos Alternativos (Cecapas) possui programas de agricultura alternativa nos quatro Estados que compõem o Regional Nordeste II, sendo que aqui, particularmente, desenvolve trabalhos nos municípios de Surubim, João Alfredo, Bom Jardim, Orobó e Limoeiro.

O Cecapas localiza-se em Pesqueira e surgiu há quatro anos. É financiado por diversas instituições, entre as quais a Misereor, e há rumores de que a verba não será renovada assim que termine o programa firmado entre o Centro e a entidade, em dezembro próximo.

Em 86, foi criado pelo Governo federal o Projeto São Vicente, com administração da Sudene, de apoio a organizações de pequenos produtores rurais do Nordeste. Um dos pontos em comum com o Cecapas é que o representante dos bispos e um dos coautores deste projeto, Paulo Crespo, é responsável pelo Setor de Projetos Alternativos do Regional Nordeste II da CNBB e, conseqüentemente, do Cecapas.

"Como o Cecapas possui uma equipe técnica acompanhando os projetos do setor da CNBB e ao mesmo tempo o Projeto São Vicente, e como técnicos da Misereor realizavam visitas a tais projetos, poderia haver um intercâmbio de informações. Talvez isso tenha provocado alguma desconfiança por parte da entidade alemã", enfatizou um membro do Cecapas.

Há mais ou menos um ano que as coisas não iam bem no Setor de Projetos Alternativos do Regional, isso desde que a Misereor enviou duas pessoas para acompanhar o andamento dos trabalhos. "Ficou todo mundo de sobreaviso", disse um dos técnicos.

CRITICAS

As principais críticas feitas ao setor, recaem quanto à questão de projetos na área da produção sem uma linha de luta pela terra. "Todo um setor de Igreja questiona essa forma de economicismo. As comunidades precisam da assistência, mas é preciso que se veja como se faz isso, com que perspectiva e que linhas, e qual o saldo que se obterá, a maneira de fazer e de gerir as coisas. A questão da terra e da água, grandes problemas dos camponeses, foi esquecida", colocam.

Enquanto poucas pessoas dão informações a respeito, o bispo de Natal, responsável pelo setor, dom Antônio Soares Costa, não pôde prestar declarações, pois tanto ele como o presidente do Regional, dom José Cardoso, encontram-se em São Paulo. A versão oficial do Regional Nordeste II é que a auditoria realizada é "uma praxe". A descentralização dos projetos a nível de dioceses já era prevista e decorreu do "crescimento do setor". "Os bispos reunidos decidiram que o dinheiro continua vindo para o Regional e é passado para as dioceses. Trata-se de uma terceira fase de descentralização o que prova que há interesse em ampliar os projetos", disse Paulo Crespo, negando outros envolvimentos.

DP
09/04/89

# Esquivel lança d. Paulo ao Nobel na quinta

Da Reportagem Local

O argentino Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do Nobel da Paz em 1980, chega em São Paulo na quinta-feira para participar do lançamento oficial da candidatura do cardeal-arcebispo paulistano, d. Paulo Evaristo Arns, ao prêmio Nobel da Paz deste ano. No dia seguinte, às 20h, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, ele comparecerá a ato público para início da campanha "Nobel para d. Paulo".

A agenda de Esquivel inclui ainda contatos com seringueiros e agentes pastorais ameaçados de morte nos municípios de Xapuri e Brasiléia (AC). Ele se encontrará também com o bispo de Rio Branco, d. Moacyr Grecchi, e com a viúva do líder sindical Chico Mendes.

FSP
04104/89

# O Gurugi: Frei Anastácio pede garantias de vida

O frade franciscano Antonio Ribeiro, 38 anos, (conhecido como frei Anastácio) membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT), disse ontem em João Pessoa que está sendo ameaçado de morte pelo proprietário rural Severino Mariano de Sena, residente na Fazenda Gurugi 2, município do Conde (PB). Frei Anastácio entrou com uma representação criminal na justiça pedindo garantias de vida e a instauração de um inquérito policial contra Severino Mariano.

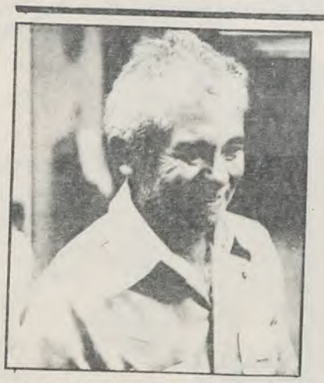
Severino Mariano é tio do principal suspeito da morte do agricultor e membro da CPT, José Avelino, assassinado com um tiro de espingarda calibre 12, no dia 29 de dezembro do ano passado, na Fazenda Gurugi 2, município do Conde, 21 Km ao sul de João Pessoa. O religioso disse que Severino Mariano é homicida "por ter praticado diversos crimes contra pessoas nos municípios de Tejicupapo (PE), Alhandra e Conde (PB)."

Anastácio distribuiu um documento com a imprensa pessoense no qual detalha alguns crimes que, conforme garante, foram praticados por Severino Mariano. No depoimento que prestou à polícia do Conde, como declarante no inquérito que apura a morte de Avelino, o frade contou sua atuação em favor dos trabalhadores rurais do Conde e as ameaças feitas por José Alves de Sena Filho "Zequinha" e Floriano dos Santos "Nino." "Está provado que eles são os culpados," disse Anastácio.

O frade contou que no último dia 14 encontrava-se na casa de um amigo na zona rural do Conde, quando foi avisado que Severino o esperava em uma emboscada no caminho para a cidade. Outra ameaça, segundo Anastácio, foi praticada por Severino Mariano no último dia 26 através do Jornal CORREIO da PARAÍBA que deu a seguinte manchete: "Frade poderá ser a próxima vítima em Gurugi."

Na reportagem, Severino Mariano disse que "se o padre Anástácio continuar liderando a comunidade na invasão de terras, vai acontecer outra morte em Gurugi." Severino Mariano não assume o que disse na reportagem e nega que tenha ameaçado o frade. Ele disse que houve uma má interpretação na divulgação da notícia e jogou a culpa em Anastácio: "é o padre quem está nos ameaçando, ao incentivar a população a fazer justiça com as próprias mãos, contra meu sobrinho (Zequinha) qué é inocente."

Frei Anastácio está sendo assistido judicialmente pelos advogados Eduardo José Rabelo Loureiro, Ronildo Rodrigues Ramalho e Gil Nunes Maia, todos pertencentes à Sociedade de Assessoria ao Movimento Popular e Sindical (Samops) de João Pessoa. Ele deu poderes aos advogados para ingressarem na justiça contra Severino Mariano Sena, "pela conduta intimidatória perpetrada no dia 14 de janeiro



**Severino Mariano, proprietário rural e José Avelino, o líder assassinado**



# vai à Justiça de Alhandra

Baseado no artigo 100, parágrafo 1°, do Código Penal, e 24 do Código de Processos Penal, Antônio Ribeiro, conhecido como Frei Anastácio, deu entrada ontem na Comarca de Alhandra a uma representação criminal contra Severino Mariano de Sena, que vinha o ameaçando de morte, desde o assassinato do agricultor José Francisco Avelino, ocorrido em dezembro passado na Fazenda Gurugi II.

Os dois acusados foram apontados como os verdadeiros culpados e encontram-se foragidos. Irritado o tio de Zequinha desde essa época vem ameaçando Frei Anastácio inclusive declarando à imprensa que caso o padre continue liderando a comunidade na invasão da terra haverá outra morte em Gurugi.

A partir dessa representação criminal, será aberto um inquérito onde serão apuradas as denúncias relatadas no pedido pelo Frei Anastácio, desde o trabalho que vem realizando pela região do Litoral Sul do Estado marcada por constantes conflitos de terra até as ameaças sofridas.

Segundo narrou após o assassinato do agricultor na Fazenda Gurugi II, Frei Anastácio, em seu depoimento ao delegado Marcos Santos, da 2ª Distrital de João Pessoa, responsável pelo inquérito policial, baseado em seus conhecimentos, acusou Floriano dos Santos Correia, conhecido como Nino de Penha e José Francisco de Sena Filho, o Zequinha, que é sobrinho de Severino Mariano.

O Momento
A-8 Terça-feira, 31 de janeiro de 1989

O NORTE

OCIADOS ASSIS CHATEAUBRIAND - JOÃO PESSOA, TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1989 N

## Frei entra com uma ação para garantir sua vida

O sacerdote Antônio Ribeiro, popularmente conhecido por Frei Anastácio, entrou ontem com uma Ação de Representação solicitando garantia de vida na Comarca de Alhandra, contra Severino Mariano de Sena, vulgo "Biu Mariano", tio de José Francisco de Sena Filho, um dos suspeitos do assassinato do agricultor José Francisco Avelino, morto a tiros de revólver na Fazenda Gurugi II, área de conflito social, no dia 29 de dezembro passado.

Com essa ação, o Frei Anastácio solicita ainda que sejam apurados os fatos diante da ameaça de morte divulgada na imprensa local e supostas tentativas de emboscadas por parte de Biu Mariano naquela comunidade contra sua pessoa. Como se sabe, foi Biu Mariano que declarou na edição de 26 de janeiro de 1989, no Jornal Correio da Paraíba, que se o Frei Anastácio permanecer liderando invasões de terra em Gurugi, poderá ser a próxima vítima, fato esse que tem se caracterizado num verdadeiro terror. Após a apuração dos fatos, o padre solicita na ação que seja também promovida uma ação penal contra Biu Mariano através da Justiça.

Toda essa questão envolvendo o Frei Anastácio iniciou após a morte do agricultor José Francisco Avelino. O fato é que, para contribuir com a elucidação do crime, ao ser ouvido pelo secretário de Segurança Pública, ele atribuiu o delito a José Francisco de Sena, vulgo Zequinha e seu companheiro, Floriano dos Santos Correia, conhecido como Nino.

### EXPERIÊNCIA

Para fazer essas denúncias, o padre baseou-se no seu profundo conhecimento e experiência vivenciado naquela área, local onde há 14 anos mantém atividade pastoral, com uma ação evangelizadora entre a classe dos agricultores. O Frei Anastácio, frade da ordem franciscana, desenvolve uma atuação religiosa na região do litoral sul do Estado da Paraíba e já foi vigário das Paróquias do Conde, Alhandra e Taquara, no município de Pitimbu.

No texto da Ação de Representação, o solicitante observa que no dia 14 passado, por volta das 10 horas, no sítio Ipiranga, no Município do Conde, ao se encontrar na residência do sr. Pedro Luiz dos Santos, foi avisado que Severino Mariano Sena o esperava num local ermo e estreito do caminho, onde necessariamente o Frei Anastácio passaria.

Amedrontado o padre pediu ao dono da casa que procurasse a polícia porém ao chegar o destacamento policial, o representado retirou-se do local e atualmente continua rondando os caminhos que o Frei Anastácio percorre.

Biu Mariano, segundo declarações do Frei Anastácio, é homicida e já praticou diversos crimes contra pessoas nos municípios de Tejicupapo, Alhandra e do Conde. "Razões não me faltam para me sentir constrangido e intimidado, pois sei que as ameaças são idôneas e que corre minha vida sérios riscos", observa o padre, ao lembrar que o agricultor João Batista, conhecido por 'Parrancho', foi alvejado por dois tiros no abdomem há algum tempo pelo representado.

Outra denúncia contra Biu Mariano , é que durante uma reunião dançante na comunidade, ele obrigou a sra. Maria das Dores dançar com todos os homens de perto, sem que essa fosse sua vontade, também, o sr. Francisco das Chagas, morador daquela comunidade, foi agredido fisicamente e esbofeteado no rosto por Biu Mariano, tendo sofrido graves ferimentos.

### TRANSGRESSÃO

O Frei Anastácio entrou com a Ação de Representação tendo em vista, segundo declarou, que o representado transgrediu o disposto no artigo 147 da legislação substantiva penal, ao não somente ameaçar a sua vida, mas também por ser atingido o seu direito previsto na Constituição Federal, que reza o exercício do livremente ir e vir, e bem como o de professar o seu credo e o de divulgá-lo por todos os meios lícitos e idôneos, sem nenhum constangimento de quem quer que seja a não ser nos casos previsto em lei.

Diário de Pernambuco

Sábado, 10 de setembro de 1988

(1ª página)

# Regional Nordeste da CNBB promove mais 2 demissões

Em mais um capítulo do episódio volvendo conservadores e progres- s da Igreja Católica no Nordeste, icularmente em Pernambuco, a onal Nordeste II da CNBB demi- ontem, as duas últimas funcio- as do Serviço de Informação e Do- entação Popular - Sedipo, extin- do, assim, aquele órgão e aumen- o para nove o número de demis- desde que estourou a crise no se- de pastorais da Arquidiocese de da e Recife. Além de Vanise ijo (ex-coordenadora) e Ana Bloch, recentemente afastadas, foram demitidas as documentaristas Marly Gondim de Araújo e Maria Aparecida Arez Fernandes. Marly Gondim, estudante de Agronomia da Universidade Rural, antes de ingressar no Sedipo fazia parte do Movimento Cristão Universitário (MUC). Já Aparecida não tinha ligação anterior com a Igreja. O boletim "Atualidade", confeccionado por elas, foi considerado tendencioso. **Mais notícias na página A 5**

Foto Narciso Lins

*Gondim (D) e Aparecida Fernandes (C) foram demitidas do Serviço de Informação e Documentação Popular - Sedipo*

Igreja



# demite funcionárias e extingue a Sedipo

Numa lacônica nota de cinco linhas, a Regional Nordeste II da CNBB demitiu ontem, as duas últimas funcionárias do Serviço de Informação e Documentação Popular - Sedipo extinguindo, dessa forma, o órgão, e elevando para 9 o número de demissões efetuadas durante a grave crise que atravessa a igreja no Nordeste. Além de Vanise Araújo (ex-coordenadora) e Ana Boch, afastadas recentemente, foram demitidas as documentaristas Marly Gondim de Araújo e Maria Aparecida Arez Fernandes.

O motivo oficial das demissões não constava no minúsculo documento entregue às ex-funcionárias. Na versão apresentada por elas, porém, é claro que se trata de mais um "round" da luta interna entre os progressistas" e os conservadores. "Em conversa com o sub-secretário para Assuntos Financeiros da Regional, João Bosco Gomes informadas fomos de que, por haver divergências no encaminhamento dos trabalhos do Sedipo, não mais poderíamos continuar a trabalhar juntos", frisou Marly Gondim.

João Bosco, por sinal, assim que as funcionárias assinaram o documento rescisório, determinou que fossem trocadas as fechaduras da sala onde funcionava o órgão, no Palácio do Giriquiti, selando as portas. Sobre a extinção do Sedipo, a ex-funcionária Ana Boch não sabe se será definitiva ou apenas temporária, "mas sei que será uma grande perda para a nossa Igreja".

*Marly Gondim de Araújo e Maria Aparecida Arez Fernandes foram demitidas pela Regional da CNBB*

**BOLETIM**

O motivo específico da demissão reconhecem elas, foi o nº 18 do boletim "Atualidade", editado mensalmente pelo Sedipo e distribuído em todas as entidades ligadas à Igreja no Nordeste. Nele - uma edição especial- constam recortes de jornais e telegramas de solidariedade recebidos pelos 4 ex-membros da Ação Pastoral, primeiros da série de demissões.

A Regional da CNBB, porém, considerou-o "tendencioso" e determinou a suspensão da distribuição, imposição que resultou na demissão das duas primeiras funcionárias. Quanto aos boletins já impressos, João Bosco determinou que fossem "jogados no lixo", mas, segundo Marly Gondim, "depois, ele nos procurou e informou que a ordem não tinha sido cumprida e que eles estavam circulando por entre as bases, com o que discordamos".

Foi isso, de acordo com Marly, o que motivou a demissão. "Ele nos disse que não estava mais havendo a transparência que esperava existir em nosso relacionamento e que, por pensarmos diferente em relação à concepção de Igreja, não necessitaria mais de nossos trabalhos".

Nenhuma das 4 ex-funcionárias pertencia à Ação Pastoral, pivô de toda a crise. Marly Gondim, estudante de Agronomia da UFRPE, antes de entrar no Sedipo fazia parte do Movimento Cristão Universitário/-MUC, enquanto que Aparecida Arez não tinha qualquer ligação com a Igreja.

Paulista, estudante de Geografia da USP tentando transferência para a UFPE, Aparecida Arez lamenta a provável extinção do Sedipo e diz estar muito "sentida" com a demissão, pois "gostava bastante do trabalho". Quanto ao polêmico boletim, ela afirma que "nunca foi tendencioso, pois consta tudo o que foi publicado nos jornais sobre o assunto. Faltam apenas os telegramas e telex recebidos pelo arcebispo, mas não tínhamos sua posse", frisa.

Para Ana Boch, em termos de documentação e arquivo de publicações populares, não existe acervo igual no Nordeste. "Além de organizarmos toda a documentação da Regional Nordeste II, fazíamos treinamentos de documentação. Por isso, ficará uma grande lacuna na Regional", frisa.

DP
09/03/89

*D. Hélder voltou, ontem, a defender a reforma agrária e condenar a violência*

# Hélder repele violência e exige reforma agrária

Ao ser mais uma vez homenageado pela passagem de seus 80 anos, agora pela Câmara de Vereadores do Recife, o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, defendeu, ontem, diante dos vereadores que o saudavam, a continuidade da luta pela reforma agrária. "Além de ser justo, é gratificante para o agricultor poder arar sua própria terra", comentou o religioso, antes de repelir a crescente onda de violência da qual foram vítimas de atentado o presidente da Comissão de Justiça e Paz, metalúrgico Luiz Tenderini, e o secretário estadual do Trabalho, Romeu da Fonte. À saída da Câmara, prometeu visitar Tenderini e Romeu. **Mais notícias na página A-9**

# Câmara homenageia os 80 anos de dom Hélde

De volta de viagem a Bélgica, o arcebispo emérito de Olinda e Recife, D. Hélder Câmara, foi mais uma vez homenageado pelos seus 80 anos. Desta vez a saudação veio da Câmara Municipal do Recife, ocorrida ontem à tarde, proposta pelo vereador comunista Byron Sarinho. Com as dependências do plenário e das galerias praticamente lotadas, D. Hélder pronunciou-se veementemente a favor da reforma agrária e invocou a todos no sentido de que a violência e o ódio sejam evitados.

"O ódio não resolve nada. Embora saibamos que atentados, como os ocorridos ao secretário Romeu da Fonte e ao metalúrgico Luiz Tenderini, são freqüentes por todo o mundo, não podemos deixar de nos chocar. Admiro a forma cristã e corajosa com que Tenderini recebeu o seqüestro, visitarei ambos", afirmou. Mas todo o seu discurso, reforçou a consciência da necessidade de ser dada continuidade à reforma agrária. "Além de ser justo, é gratificante para o agricultor poder arar sua própria terra, que vocês colaborem para isto no que for possível", apontou aos vereadores.

"Quando apresentei a proposta para que D. Hélder fosse homenageado pela Câmara, alguns chegaram a indagar-se: "Quem mudou, os cristãos ou os comunistas?" Creio que mudamos todos ou nenhum de nós mudou. Não mudamos, nem cristãos nem comunistas, no campo dos princípios, das questões doutrinárias. Mas temos mudado no que se refere à aceitação das pluralidades. A sensibilidade para com as angústias e esperanças da humanidade nos torna, a todos, semelhantes e irmãos. Uma criança que morre de desnutrição, um mendigo que agoniza ao relento, constituem uma violação aos nossos valores. Ou, como dizem os religiosos, um pecado social, contra o qual D. Hélder tanto tem se batido por esse mundo afora", explicou sua proposta, o vereador Byron Sarinho.

Na ocasião da homenagem, o arcebispo lembrou que, em breve, estará reunido na Conferência dos Bispos do Brasil, na qual reforçará todos os ideais de repelir a violência e lutar pela reforma agrária.

DP
09/03/89

*A Câmara de Vereadores homenageou dom Hélder e seu trabalho em favor dos*

# Bispos tentam reverter crise da Igreja local e dialogar com Vaticano

JC. 26-3-89

**Quatro bispos nordestinos, três superiores provinciais e os diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II decidiram ontem, em reunião no Convento dos Franciscanos, em Olinda, iniciar um diálogo com o Vaticano, na tentativa de reverter a decisão da Santa Sé de fechar, até o final do ano, as duas instituições religiosas. O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, ficou encarregado de o mais depressa possível contactar, por telefone, com Roma.**

**Seu interlocutor será, de preferência, o bispo José Saraiva Martins, secretário-geral da Congregação de Instituição Católica, entidade que remeteu à Arquidiocese de Olinda e Recife a carta (datada de 12 de agosto, mas divulgada no dia 1 de setembro) anunciando o fim do Iter e Serene II. "É interesse do grupo, que se reuniu em clima fraterno, procurar se entender com a Congregação e, se necessário, convidar um seu integrante para vir até aqui", disse Dom Acácio.**

**Segundo ele, a missão do grupo é descobrir os motivos que levaram a Congregação a decidir pelo fechamento do Iter e Serene II e estudar a possibilidade de corrigir as falhas, se elas existirem, para ver se as instituições podem continuar seu trabalho. Na carta enviada à Cúria Metropolitana, o bispo Saraiva Martins alega que o Iter e Serene II não oferecem condições mínimas para a formação sacerdotal e intelectual adequada aos futuros sacerdotes.**

**Como não foram citadas na carta as falhas que determinaram o fechamento das instituições. Dom Acácio espera tomar conhecimento deles, para ver se são superáveis ou não. "Se não forem, daremos a mão à palmatória. Caso contrário, veremos como continuar o entendimento para reverter a situação", comentou o bispo de Palmares.**

**Dom Acácio reconhece que a Santa Sé "não toma medidas sem motivos sérios" e, por conta disso, supõe que a decisão de fechar pelo menos o Serene II, tenha sido tomada com base nas dificuldades enfrentadas pelo Seminário, na década de 70. Naquela época, lembra ele, o Serene II ficou sem dirigente e seus seminaristas vivendo em pequenas comunidades, sem qualquer acompanhamento. A situação era tão crítica que o bispo de Palmares pegou os seminaristas de sua diocese e os transferiu para o Poço de Panela, ligado à Paróquia de Casa Forte.**

**Mas os problemas relembrados pelo bispo de Palmares, segundo ele próprio, foram solucionados e uma prova de que tudo corria bem é o relatório altamente positivo sobre o Iter e Serene II, elaborado pelo visitador apostólico Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará), que esteve no Recife em outubro do ano passado.**

**Dom Acácio nada comentou sobre o contato feito no Vaticano por Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Dom Luciano esteve em Roma, tratando do fechamento do Iter e Serene II, mas, segundo o bispo de Palmares, "não me autorizou a passar adiante o que conversou no Vaticano".**

"JORNAL DO COMÉRCIO" 26-09-89

# Bispos reúnem-se em segredo no Recife

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 26-09-89

Obedecendo a um código de silêncio, com o objetivo de não chamar a atenção da Imprensa, quatro bispos do Regional Nordeste II, da CNBB, juntamente com o reitor do Seminário da Várzea (Serene II) e o diretor do Iter, resolveram reunir-se, ontem em Olinda, no Convento dos franciscanos, ao invés de em João Pessoa, como tinham programado.

Eles analisaram a situação das duas instituições ameaçadas de extinção pelo Vaticano, com a comunicação do encontro que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, teve com o Papa, e uma possibilidade de evitar que a medida fosse efetivada. Mas, segundo informou depois da reunião, o reitor do Serene, padre Geraldo Pennock, nenhuma decisão foi tomada, por enquanto. "Não queremos nos precipitar", disse.

Participaram do encontro dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Francisco Alves de Mesquita, bispo de Afogados da Ingazeira, dom Tiago Postman, de Garanhuns, e dom Acácio Alves, de Palmares, além do teólogo Cláudio Sartori, diretor do Instituto de Teologia, e o padre Geraldo. "Queremos sentar à mesma mesa e chegar ao diálogo, pois se não for possível evitar a medida, vamos ver o que pode ser feito com relação aos seminaristas ainda é cedo para se pensar em alternativas", enfatiza padre Geraldo.

Embora dom Luciano Mendes não tenha compareceu, como estava previsto, porque está participando, em Brasília, do encontro da Comissão Episcopal de Pastoral, os bispos já estão sabendo que há possibilidade de se reverter a situação, uma vez que o Papa foi muito solícito e demonstrou interesse em dialogar. "Não sabemos o que Roma vai fazer e queremos, antes de tomar qualquer decisão, ver se o Vaticano deseja alguma forma rever a medida".

## ENCONTROS

Como uma nova decisão da Santa Sé pode demorar, esse não será o último encontro sobre o assunto. No princípio do mês que vem, haverá assembléia anual do Regional Nordeste II em Arapiraca, Alagoas, quando o assunto certamente será analisado. Além disso, a partir de hoje, religiosos de todo o país estarão reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camaragibe, que terminará quinta-feira, durante todo o dia.

Os bispos, no entanto, marcaram reunião posteriormente, com os seminaristas, para lhes pedir que aguardem os próximos acontecimentos.

# Bispos reúnem-se em segredo no Recife

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 26-09-89

"JORNAL DO COMÉRCIO" 26-09-89

Obedecendo a um código de silêncio, com o objetivo de não chamar a atenção da Imprensa, quatro bispos do Regional Nordeste II, da CNBB, juntamente com o reitor do Seminário da Várzea (Serene II) e o diretor do Iter, resolveram reunir-se, ontem em Olinda, no Convento dos franciscanos, ao invés de em João Pessoa, como tinham programado.

Eles analisaram a situação das duas instituições ameaçadas de extinção pelo Vaticano, com a comunicação do encontro que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, teve com o Papa, e uma possibilidade de evitar que a medida fosse efetivada. Mas, segundo informou depois da reunião, o reitor do Serene, padre Geraldo Pennock, nenhuma decisão foi tomada, por enquanto. "Não queremos nos precipitar", disse.

Participaram do encontro dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Francisco Alves de Mesquita, bispo de Afogados da Ingazeira, dom Tiago Postman, de Garanhuns, e dom Acácio Alves, de Palmares, além do teólogo Cláudio Sartori, diretor do Instituto de Teologia, e o padre Geraldo. "Queremos sentar à mesma mesa e chegar ao diálogo, pois se não for possível evitar a medida, vamos ver o que pode ser feito com relação aos seminaristas ainda é cedo para se pensar em alternativas", enfatiza padre Geraldo.

Embora dom Luciano Mendes não tenha compare-cido, como estava previsto, porque está participando, em Brasília, do encontro da Comissão Episcopal de Pastoral, os bispos já estão sabendo que há possibilidade de se reverter a situação, uma vez que o Papa foi muito solícito e demonstrou interesse em dialogar. "Não sabemos o que Roma vai fazer e queremos, antes de tomar qualquer decisão, ver se o Vaticano deseja de alguma forma rever a medida".

**ENCONTROS**

Como uma nova decisão da Santa Sé pode demorar, esse não será o último encontro sobre o assunto. No princípio do mês que vem, haverá assembléia anual do Regional Nordeste II, em Arapiraca, Alagoas, quando o assunto certamente será analisado. Além disso, a partir de hoje, religiosos de todo o país estarão reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camaragibe, que terminará quinta-feira, durante todo o dia.

Os bispos, no entanto, marcaram reunião posteriormente, com os seminaristas, para lhes pedir que aguardem os próximos acontecimentos.

# Bispos tentam reverter crise da Igreja local e dialogar com Vaticano

JC. 26-3-89

Quatro bispos nordestinos, três superiores provinciais e os diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II decidiram ontem, em reunião no Convento dos Franciscanos, em Olinda, iniciar um diálogo com o Vaticano, na tentativa de reverter a decisão da Santa Sé de fechar, até o final do ano, as duas instituições religiosas. O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, ficou encarregado de o mais depressa possível contactar, por telefone, com Roma.

Seu interlocutor será, de preferência, o bispo José Saraiva Martins, secretário-geral da Congregação de Instituição Católica, entidade que remeteu à Arquidiocese de Olinda e Recife a carta (datada de 12 de agosto, mas divulgada no dia 1 de setembro) anunciando o fim do Iter e Serene II. "É interesse do grupo, que se reuniu em clima fraterno, procurar se entender com a Congregação e, se necessário, convidar um seu integrante para vir até aqui", disse Dom Acácio.

Segundo ele, a missão do grupo é descobrir os motivos que levaram a Congregação a decidir pelo fechamento do Iter e Serene II e estudar a possibilidade de corrigir as falhas, se elas existirem, para ver se as instituições podem continuar seu trabalho. Na carta enviada à Cúria Metropolitana, o bispo Saraiva Martins alega que o Iter e Serene II não oferecem condições mínimas para a formação sacerdotal e intelectual adequada aos futuros sacerdotes.

Como não foram citadas na carta as falhas que determinaram o fechamento das instituições, Dom Acácio espera tomar conhecimento deles, para ver se são superáveis ou não. "Se não forem, daremos a mão à palmatória. Caso contrário, veremos como continuar o entendimento para reverter a situação", comentou o bispo de Palmares.

Dom Acácio reconhece que a Santa Sé "não toma medidas sem motivos sérios" e, por conta disso, supõe que a decisão de fechar pelo menos o Serene II, tenha sido tomada com base nas dificuldades enfrentadas pelo Seminário, na década de 70. Naquela época, lembra ele, o Serene II ficou sem dirigente e seus seminaristas vivendo em pequenas comunidades, sem qualquer acompanhamento. A situação era tão crítica que o bispo de Palmares pegou os seminaristas de sua diocese e os transferiu para o Poço de Panela, ligado à Paróquia de Casa Forte.

Mas os problemas relembrados pelo bispo de Palmares, segundo ele próprio, foram solucionados e uma prova de que tudo corria bem é o relatório altamente positivo sobre o Iter e Serene II, elaborado pelo visitador apostólico Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará), que esteve no Recife em outubro do ano passado.

Dom Acácio nada comentou sobre o contato feito no Vaticano por Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Dom Luciano esteve em Roma, tratando do fechamento do Iter e Serene II, mas, segundo o bispo de Palmares, "não me autorizou a passar adiante o que conversou no Vaticano".

# O arcebispo e a CJP

J.C. 26-09-89

## *Graças a padres evoluídos, a Igreja está sendo repensada*

**EDILTON ARAÚJO**

A pressão contra os "Humilhados e ofendidos" sempre existiu desde que o mundo é mundo. E a História mostra que somente os detentores do Poder têm prioridade sobre tudo. De maneira que ninguém pense em igualdade, que é uma utopia, já denunciado por Nietzsche. Nem mesmo o Socialismo, com toda sua parafernália teórica, pode garantir isso. E os fatos que o digam. Mas ninguém pode deixar de desejar o mínimo de exploração possível. Isso pode perfeitamente ser exeqüível. O que já é uma grande vitória na divisão de classes. Nesse sentido, a Democracia se expurgaria um pouco das suas contradições básicas. Um país, como o Brasil, não pode ser chamado de democrático, com tantas distorções sociais. E não adianta valer-se de falsos argumentos para se dizer o contrário. Só os enganadores convencem os cérebros menos pensantes.

Daí ressentirem-se nossas instituições de uma base à consolidação social. A partir mesmo da Igreja. Se olharmos com atenção sua vida ao longo do tempo, em nada foi suficientemente pródiga quanto a uma atitude com relação as suas ovelhas. A não ser para aquelas que realmente de nada precisam. O próprio Dom Hélder já disse ser a Igreja um misto de "santa e pecadora". Quanto à santa é algo indiscutível. E com respeito à pecadora em nada difere das outras instituições. Mesmo porque – e isso é sintomático – nenhuma instituição é suficientemente neutra, dado que, no jogo de interesse, volta-se para si própria. A Igreja pode perfeitamente resistir, mesmo que não se volte para o lado dos poderosos, coisa que talvez nunca tenha pensado. E para não ser tão injusto com ela, pelo menos, hoje, procura expurgar-se das suas mazelas do passado. E tal porque existe uma lei sociológica que não permite a estagnação do pensamento. Graças a uma camada de padres evoluídos, a Igreja está sendo repensada. A intenção é fazê-la atuar em seu verdadeiro sentimento cristão. Pois bem: esses padres, para os conservadoristas, não passam de ovelhas negras a pôr todo o rebanho a perder. Daí a luta, como em qualquer outra instituição, entre conservadoristas e progressistas.

Na verdade, não se pode pensar religião senão com a tríade Renúncia, Perfeição e Amor. A Igreja primou por isso? Que se faça uma revisão da sua história. Basta que se tome, como exemplo mais recente, a atitude do nosso arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. Em não sendo simpatizante com a Comissão de Justiça e Paz, reage contra seus integrantes, num clima de animosidade, capaz de granjear a impopularidade das camadas mais conscientizadas da sociedade. Na gestão de Dom Hélder tudo era resolvido sem tumulto. Não porque Dom Hélder seja marxista como os mistificadores sempre alegam. Mas porque Hélder sabe – com as devidas restrições – as verdadeiras dimensões que envolvem a Igreja e a questão social Pelo menos, nunca foi capaz de recrutar o policiamento contra suas ovelhas, como o fez seu sucessor, num arremedo de latifundiário cujo espaçó fosse invadido. Atitude inconcebível, dias de hoje, para um chamado ministro de Cristo, o uso de aparatos tão primitivos. Sobretudo contra o clamor de justiça. É verdade que o arcebispo fez votos de pobreza, mas não sabe o que seja realmente a pobreza. Nunca passou fome, não tem mulher e filhos, nem morou em palafitas. Sua sociologia não confere com a sociologia dos pobres. Não possui o poder do diálogo, como o seu antecessor.

Muitos padres podem estar equivocados. Em "O Tacão de Ferro", Jack London dá um substancial exemplo. O socialista Everhard discute com o padre Morehouse sobre justiça social. Morehouse afirma que a Igreja sempre esteve ao lado dos pobrezinhos. Everhard prova-o, com fatos, seu equívoco. Leva-o inclusive aos núcleos mais miseráveis de desempregados e mutilados das fábricas, chefes de família, ludibriados pelo Judiciário. Everhard pergunta a Morehouse se a Igreja denunciou aquelas arbitrariedades. Claro que Morehouse não sabe. Fica decepcionado. E logo muda de sermão. Chama a atenção do mundo e da sua própria Igreja. E a Igreja interna-o como doente mental. Diante de tantas cenas horríveis, Morehouse deixa-se fraquejar. Resolve mudar de discurso. Volta a sua lide muito bem comportado. Mas logo sua consciência desperta-lhe a atenção. Outra vez muda de discurso E como sabe que vai voltar ao manicômio, foge como um soldado desertor. Veste-se humildemente e passa a trabalhar em prol dos marginalizados. Até que a Igreja o descobre e leva-o de volta ao asilo. Ali, ele morre.

Ora, mas isso é ficção, dirão os ofendidos. Muito bem: porém ilustra como muitos padres conservadoristas estão enganados com a lei da Biologia e da Sociologia. Talvez seja o caso do nosso arcebispo.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 26-09-89

DESMONTE ECLESIÁSTICO

# Por uma Igreja mais cristã

**JURACY ANDRADE**

"Malditos os legisladores de legislações ímpias, os escribas de decretos opressores, que recusam justiça aos infelizes e frustram os pobres do meu povo em seu direito, fazem das viúvas a sua presa e despojam os órfãos" (Isaías, cap. 10, vers. 1 a 3). Os profetas de Israel não usavam de meias palavras quando se tratava de marcar com o ferrete da ignomínia os doutores da lei e os proprietários da religião do Antigo Testamento.

O Dia de Jejum e Oração pela Igreja, realizado por comunidades cristãs da arquidiocese e por professores e alunos do Iter e do Seminário Regional do Nordeste II, e o Comunicado ao Povo de Deus, distribuído naquela ocasião, estão nessa linha. Situam-se na vertente profética do judaísmo-cristianismo e no espírito daqueles que são chamados, no mesmo livro de Isaías, de "pobres" ou "o resto de Israel".

O comunicado merece ser transcrito na íntegra. Como o espaço não dá, vamos pinçar alguns trechos mais característicos, como: "A Igreja devia ser a primeira a seguir as palavras de Jesus. Mas, na realidade, o estilo que nela prevalece não é muito diferente" (em relação à sociedade regida pela desordem estabelecida). "Não são os pobres, mas os ricos e poderosos, que têm os primeiros lugares e recebem mais consideração. Na paróquia, quem manda é o padre. Na diocese, é o bispo. Na Igreja toda, é o papa, e seus auxiliares de Roma. Quem elege o papa é o pequeno grupo de cardeais. Quem nomeia o bispo é o papa. Quem escolhe o padre é o bispo. As decisões mais importantes nunca são tomadas com a participação das comunidades, mas vêm de cima para baixo".

**Consenso da comunidade**

Mais adiante: "Este tipo de sociedade e este tipo de Igreja nós não queremos. Contrariam as necessidades e os interesses do povo. Contradizem as conquistas da consciência da humanidade de hoje. Não correspodem às exigências do Evangelho de Jesus". E ainda: "Queremos uma Igreja onde o ideal de comunhão e participação não seja apenas discurso e pregação. Mas onde se promova os instrumentos necessários à sua prática efetiva. Onde a escolha dos dirigentes não dependa apenas da decisão de poucos, mas seja expressão de consenso da comunidade. Só deste modo se pode garantir o respeito à legítima autonomia de cada igreja local". "Queremos que os nossos pastores sejam pessoas intimamente ligadas às comunidades, formados no ambiente em que o povo vive, sentindo de perto suas alegrias, suas necessidades e suas lutas. Escolhidos com a participação do povo e por ele permanentemente avaliados no desempenho de seu ministério".

Estas expressões são o retrato do projeto do Iter e do Seminário Regional e não constituem nenhuma novidade para quem conhece o Evangelho, os escritos dos apóstolos, a tradição universal da Igreja, que não se pode confundir com a tradição romano-vaticana.

**A verdade liberta**

Pedro não "nomeou" nenhum bispo, nem se apoderou da Igreja como se fosse um feudo seu. Quando se fala em trono de Pedro, é puro escárnio em cima de um homem simples, que nunca pensou em montar uma máquina burocrática em Roma e em usurpar os títulos do imperador romano. O próprio Paulo, personalidade forte e grande organizador, nunca pensou em ser proprietário das comunidades e dos cristãos. Falava apenas em "solicitude por todas as igrejas".

Face à crise artificialmente criada em Olinda e Recife por caudatários do Vaticano, fala-se em escândalo, obediência, hierarquia, apela-se à lei e à ordem, sente-se nostalgia dos "bons tempos" da Santa Inquisição. A intransigência, a prepotência, o autoritarismo não são monopólio do catolicismo. Recentemente, um batista de Garanhuns demonstrou "profunda simpatia" pelas posições do arcebispo de Olinda e Recife. A intransigência tem sido fonte de desunião na Igreja (de cismas) e Bernardo de Clairvaux dizia que "é melhor que haja escândalo do que deixar de lado a verdade". Eis o nó da questão: verdade versus mentira. E o Evangelho afirma que a verdade nos liberta.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 02-09-89

# Arcebispo D. José Cardoso encontra-se hoje com o Papa

O Papa João Paulo II vai receber hoje em audiência o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, na sua residência pontifícia, em Castelgandolfo, no Vaticano. Através de telefonema à família, Dom José revelou que durante sua permanência em Roma já manteve vários contatos com diversos setores do Vaticano e que o principal deles, hoje, com o Papa, acontecerá às três e meia da tarde. O arcebispo retorna ao Brasil no próximo dia 30. Enquanto isso, uma carta assinada por 417 religiosos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas foi enviada ao Vaticano. Nela, pede-se que a Santa Sé reconsidere a decisão de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Na sua redação, os religiosos se dizem perplexos com a progressiva desarticulação das "forças vivas da Igreja nesta região". Quem assina a carta é o padre Humberto Plummen, presidente da CRB-NE II (Conferência dos Religiosos do Brasil) e pela irmã Arlinda Rodrigues, coordenadora do encontro da Paraíba.

(Pág. 9)

# Roma locuta

**Juarez de Paiva Macedo**

De que sorte criatãos, e cristãos comprometidos com os votos jurados na adoção sacerdotal, comportam-se, hoje em dia, ante a autoridade eclesial? Humildes ou arrogantes? Disciplinados ou irrefletidos?

As indagações fazem parte do quotidiano, em países de fé cristã e católica. Frente a perguntas assim desafiadoras, a tentação maior é o silêncio. Dificuldade e constrangimento misturam-se para o justificar. Contudo, na hora em que a Arquidiocese de Olinda e Recife se assoberba e entristece à luz de feios episódios, parece-me a ocasião para que leigos rompam o obsequioso mutismo e cedam ao dever mais alto de falar.

O primeiro que me ocorre dizer digo-o com tranqüila certeza: desafios da política mundana e até heresias temerosas sempre se abateram sobre os guardiãos da Doutrina e, todavia, tão exato quanto é fugaz a glória do mundo, passaram. Digo mais. Não foram heresias, distúrbios e confrontações **intra muros** que ao longo da história eclesial danificaram a augusta fisionomia da sagrada instituição, foi, durante período largo já felizmente vencido, a absorção, por Ela, de porções do chamado poder temporal. Destituída do poderio corruptor, ao contrário de cambalear e ruir, a Igreja não apenas sobrevive, porém hoje sobrevive mais cintilante e prestigiosa que antes, por ter voltado a palmilhar o terreno a Ela designado a partir de Pentecostes, nada obstante a adversidade e força de um mundo cada vez mais áspero e afoito.

Só a fé preservada e todo o código moral que dela resulta – fé e moral capazes de remover montes de terra – podem razoavelmente explicar, na Polônia de nossos dias, a substituição do poder comunista pela organização popular e democrática, aliás influída de princípios cristãos. Certa feita, argüido se determinada providência não poderia desagradar o Vaticano, Joseph Stalin respondeu com outra pergunta, esta acintosa: "De quantas divisões de exército dispõe a Igreja"? Pois, desprovidos sequer de um estilingue, as divisões, que derrocaram o sustentáculo militar do Partido Comunista polonês, são os 36 milhões de católicos desarmados da Polônia.

Por outro lado, no restante mundo, jamais foi tão encarecida a palavra da Cátedra de Pedro, nunca tão ansiada quanto nos dias atuais de tamanha conturbação dos espíritos: dos fratricídios aos experimentos genéticos, das anomalias na distribuição da riqueza às perversões do sexo e da droga, o perplexo mundo contemporâneo ouve com singular respeito a Sé de Roma, ora para revisar condutas, ora para reacertar rotas transviadas, ou simplesmente para manter acesas esperanças no coração dos homens.

Não reincidirá entretanto a Igreja em ser governo na terra, nem se transfigurará em sindicato de classes ou de uma classe, menos ainda se converterá em instrumento da luta de classes. Ainda reconheça a Igreja graves divergências entre os homens e testemunhe e deplore conflitos e litígios de variada natureza no convívio humano, o código supremo para a superação deles continuará a ser o Amor propiciatório da Reconciliação, jamais o confronto, a luta, a guerra. Dizem todos os verdadeiros católicos, todos os dias santificados, em todo o mundo, à Mesa Eucarística: "No meio da humanidade, dividida em contínua discórdia, sabemos por experiência que sempre levais, ó Deus-Pai Todo Poderoso, os homens a procurar a reconciliação. Vosso espírito move os corações de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se dêem as mãos e os povos procurem encontrar a paz. Porque é obra Vossa que a busca da paz vença os conflitos, que o perdão supere o ódio e a vingança dê lugar à reconciliação. (...). Dai-nos o mesmo Espírito que arranca o que divide". Numa espécie nova de cruzada belicista, não reincidirá a Igreja, nem terão, aqui nas plagas maurícias, rediviva, a figura do bispo-estadista, misto de pastor de almas e dirigente dos negócios humanos, ainda pudesse tal bispo ser um santo como Santo Ambrósio, o bispo-estadista da antiga Milão.

O sumo doutor da Igreja que foi Santo Agostinho, após haver polemizado com a Sé de Roma em matéria doutrinária, e depois de ouvir a sentença do sucessor de Pedro, proferiu a célebre e humílima frase exemplar num sacerdote de Cristo: **Roma locuta, causa finita.** Roma se pronunciou, a questão está encerrada.

A Igreja não pode impedir que se fundem seminários e se montem institutos de teologia, pois, iniciativas desse molde inserem-se no domínio da liberdade humana. Mas, é prerrogativa inalienável da Cátedra de Pedro aferir se acaso tais iniciativas, declaradamente experimentais, encontram-se ou não predispostas a dar aos jovens a formação sacerdotal compatível com a Doutrina de Cristo e Apóstolos. Ou de enxergar-lhes metodologias dissonantes da regra do Amor e Reconciliação, caso em que, tendo Roma falado, a questão acha-se terminada.

"DIARIO DE PERNAMBUCO"
21-05-89

## João Paulo II recebe D. José Cardoso

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que se encontra em Roma desde o final de agosto, será recebido hoje em audiência privada pelo papa João Paulo II, em sua residência pontifícia, em Castelgandolfo. O arcebispo, em telefonema ontem para o Palácio dos Manguinhos, onde mora no Recife, informou que o encontro com o Santo Padre será às 11h30min, horário de Roma.

Aos seus familiares, Dom José Cardoso, que no seu arcebispado enfrenta a segunda crise entre progressistas e conservadores da Igreja, contou que durante a permanência em Roma já manteve contato com vários setores do Vaticano, acontecendo hoje o principal deles, que é a reunião com o papa João Paulo II.

No telefonema ao Palácio dos Manguinhos, o arcebispo confirmou seu regresso para o próximo dia 30, no vôo 097 da Air France, que chega ao Recife num sábado.

# Mestres do Iter fazem protesto

Os 30 professores do Instituto Teológico do Recife – Iter, que por decreto do Vaticano deve ser fechado até o final do ano, lançaram ontem nota lamentando "o modo autoritário" como a medida foi tomada e manifestando confiança numa ação conjunta dos superiores religiosos e dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (o Nordeste II), para que se reverta a decisão da Congregação Romana da Educação Católica.

Os professores do Iter, que funciona há 21 anos e conta hoje com 210 alunos nas disciplinas Teologia e Filosofia, condenam o fechamento da instituição em pleno funcionamento, pondo em risco o direito dos alunos de concluírem seus cursos e o dos professores de continuarem suas atividades profissionais.

Eles discordam da justificativa do Vaticano, de que o Iter oferece formação intelectual inadequada, e julgam-se no direito de ver tal afirmação explicada claramente. "A acusação põe em dúvida a seriedade do instituto, lança sobre seus professores sérias suspeitas, e aos bispos e superiores religiosos, a táctica acusação de irresponsabilidade".

Para os professores, o fato de a medida ser tomada sem uma consulta aos bispos das 19 dioceses do Nordeste II, e aos superiores das 16 congregações religiosas com alunos no Iter, mostra que não houve diálogo. "Este estilo de procedimento agride frontalmente o espírito de comunhão e participação promovido em nossa Igreja desde o Concílio Vaticano II, e reforçado pelas Conferências de Medellín e Puebla, e pela prática de nossa Igreja no Brasil", afirmam.

Para os professores, o fechamento do Iter não é um caso isolado, existindo outros que configuram "a tentativa de desmantelamento" das instituições de Igreja comprometidas com a causa dos pobres. "Atitudes como esta semeiam confusão no meio do povo de Deus e escandalizam os pequenos", advertem.

---

**Palavra confortadora**

"O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, vem tomando medidas drásticas em sua Diocese, punindo entidades e expulsando camponeses da frente do palácio episcopal. Por isso está sendo alvo de ataques de uns e elogios de outros. Não entro no mérito da questão; mas lamento que camponeses famintos e sem terras, procurando os seus direitos sagrados, procurando falar com o pastor do rebanho geral, encontre, ao invés de diálogo e da palavra confortadora, os cassetetes tamanho-família da guarda pretoriana a serviço do todo-poderoso representante da doutrina de **libertação do homem todo e de todos os homens**... Mais revoltante ainda é saber que um Dom Hélder, um padre Reginaldo (pároco de Casa Amarela) e outros da mesma linha doutrinária, estariam sendo proibidos de opinar sobre tais acontecimentos". – **Manoel Camboim** – N.D.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 18-9-89

# Vaidade

**Arthur Carvalho**

Eu poderia abordar hoje temas atuais e palpitantes como a crise que se abateu sobre a Igreja do Nordeste, chamando a atenção para o fato concreto de que durante o reinado de Padre Hélder havia paz na diocese. Hoje só se ouve falar em punição, punição, punição. Meu Deus!.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 18-9-89

referência inicial. O artigo trata de outro assunto

## Alerta aos evangélicos

O incidente dentro da Igreja Católica Romana aqui em Pernambuco, pelo fechamento do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, deve servir de alerta para as denominações Evangélicas, principalmente aquelas que possuem estabelecimento de Ensino Teológico.

O clero católico pós-Concílio Vaticano II, em sua maioria, deu uma guinada para o materialismo. Se não fora o zelo de elementos do mesmo clero, a Igreja teria se tornado um partido político ou mesmo uma organização atéia.

Temos, como cristãos, um padrão, o Evangelho, que nos foi legado pelos Apóstolos, e Ele será perpetuamente o modelo pelo qual a Igreja deve se reger. Friedrich Engels e Karsls Marx nada tinham de Jesus Cristo, de modo que a influência deles na Igreja é uma abominação.

Não temos vínculo com a Igreja em questão, no entanto olhamos com profunda simpatia a posição do Arcebispo D. José Cardoso. E, se servisse para alguma coisa a minha palavra, diria para zeloso Bispo de Olinda: Coragem, d. José. Confortem-lhe as palavras do Apóstolo Judas Tadeu: Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos a batalhar pela fé, uma vez entregue aos santos". Judas 1:3. **Pr. João Tenório Moura – Igreja Batista Bíblica de Garanhuns.**

"JORNAL DO COMÉRCIO" 16-9-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 20-9-89

Crise na Igreja

# Carta do Nordeste já está em Roma

***O documento, assinado por 417 religiosos, pede a abertura de diálogo, para que a Santa Sé reconsidere a decisão de fechar o Serene e o Iter***

Já se encontra no Vaticano a carta endereçada por 417 religiosos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas (o Nordeste II), relatando o "fechamento" da Igreja Regional nos últimos anos. Encaminhada à Congregação para a Educação Católica, que decidiu fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, a carta pede "a instauração de um diálogo", para que a Santa Sé reconsidere a decisão de acabar com as duas instituições instaladas no Recife.

Os redatores da carta, escrita após encontro no começo de setembro, na Paraíba, dizem que é com perplexidade que assistem "à desarticulação progressiva das forças vivas da Igreja de Jesus nesta Região". Exemplificam como desarticulação as demissões e afastamento de agente de Pastoral, proibição da atuação de vários assessores, destituição de comissões regionais e tantos outros, culminando com a decisão da Congregação de fechar o Serene II e Iter, alegando inexistência de condições mínimas para formar sacerdotes.

O texto dos religiosos diz que o Iter oferece adequada preparação intelectual para os futuros padres e que esse testemunho pode ser dado pelo grande número de agentes de Pastoral que passaram pela instituição, particularmente pelos mais de 200 presbíteros nela formados. "Em nome da nossa fé e de nosso amor à Igreja, apresentamos nossa discordância sobre o fechamento do Iter e o modo como essa Congregação o decretou, desconsiderando a autonomia das Igrejas locais, a autoridade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – NE II e da Conferência de Religiosos do Brasil – NE II, responsáveis pelo mesmo, e o resultado positivo e elogioso da visita apostólica".

A carta, assinada pelo padre Humberto Plummen, presidente da CRB-NE II, e pela irmã Arlinda Rodrigues, coordenadora do encontro da Paraíba, termina dizendo que "rezamos e trabalhamos para que nossa Igreja, nos passos do Concílio Vaticano II, cresça na fidelidade ao serviço do Reino, ouvindo o que o Espírito diz às Igrejas".

"JORNAL DO COMÉRCIO" 21-09-89

# Fechamento do Serene ainda é questionado

A equipe de formadores do Seminário Regional do Nordeste II quer saber da Congregação da Educação Católica, sediada em Roma, por que a instituição deve ser fechada até o final do ano. Num documento onde analisam e se posicionam sobre o fim do Seminário, cinco padres e um leigo manifestam esperança de diálogo com o Vaticano e pedem explicações a respeito das "falhas tão graves que lhe permitiram concluir que o Serene II não oferece condições mínimas para a formação sacerdotal".

O longo documento lembra que a viabilidade do Seminário – fundado em 1965 e contando, hoje, com 103 seminaristas de 19 dioceses – foi confirmada pela visita apostólica realizada no ano passado. "O visitador, Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará) mostrou-se bastante satisfeito com o quadro geral do Serene II", diz a equipe, acrescentando que a interpretação dada pela Congregação ao relatório do visitador "deixou-nos perplexos".

A interpretação da Santa Sé, destacam os assinantes do documento, dá margem para suspeitas sobre a veracidade de Dom Vicente Zico, que "sempre de público se manifestou favorável a esta experiência do Serene II, no seu conjunto, e à sua continuidade".

A carta da Congregação, divulgada há 20 dias, é duramente criticada pela equipe formadora do Seminário.

"O tom da carta, que nos pareceu ofensivo, não condiz com o novo tipo de relacionamento introduzido pelo Concílio Vaticano II, entre a Santa Sé e as Igrejas locais".

Ao decidir pelo fechamento do Seminário, que funciona no bairro da Várzea, a Congregação, no entender dos que fazem o Serene II, não valorizou a responsabilidade e a opção livre dos bispos de quatro Estados nordestinos, que tiveram ou têm seminaristas na instituição. Sem contar o atestado de incompetência que dá à equipe de direção do Seminário e a quem a escolheu, ou seja, a comissão supervisora de bispos do Serene II, destacou.

O documento termina manifestando solidariedade aos bispos do Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), que apóiam o Seminário, ao visitador apostólico Dom Vicente Zico, aos seminaristas, ao Instituto de Teologia do Recife (Iter), que também será fechado, aos funcionários do Iter e Serene II, e às Igrejas do Nordeste comprometidas com os pobres. Assinam o documento os padres Geraldo Pennock (reitor do Seminário) Luís Weel (vice-reitor), José Servat, Cláudio Dalbon, Egídio Bisol e o leigo Gustavo do Passo Castro.

# *Papa aprova fechamento de seminários*

Indagados se o fechamento das instituições era em virtude de alguns padres "progressistas" que atuam em Olinda e Recife, d. Cardoso volta a dizer que a carta da Congregação resume tudo. E lembra que o visitador que aqui esteve em 86 dizia que o Seminário, de pequenas comunidades, não tinha o suficiente acompanhamento espiritual. Isso, segundo o arcebispo, foi um dos motivos fundamentais para culminar com o fechamento. A própria estrutura de ter os jovens seminaristas, dispersos em pequenos grupos nos bairros, não era aceita pela Santa Sé.

Sobre como vai encarar uma possível onda de contestação à decisão do Vaticano, respondeu que tem a convicção de que o nosso povo, os nossos padres, todos estão com o Papa. "Na nossa Igreja, nós temos muita liberdade de manifestar opinião, até de, às vezes, a emitir com certa divergência. Mas, sabendo que esta decisão vem da Santa Sé, isto é, do Governo Central da Igreja, temos que nos render. O fechamento tem a aprovação do Papa. Eu tenho esta convicção que vai ser implementada com espírito de fé, sobretudo da parte dos padres. E os padres têm que explicar isto ao povo nessa linguagem assim de comunhão eclesial".

O fechamento das duas entidades será levado a debate por ocasião da assembléia ordinária da Regional Nordeste, prevista para este mês em Arapiraca (AL). "É o assunto do dia e ali será discutido. Se depender de mim, vamos tratar deste assunto e não posso prever os pronunciamentos que deverão ocorrer. Mas vamos colocar em pauta".

**CONSERVADOR?**

Acusado de conservador e culpado de a Igreja progressista vir sofrendo pressões em Pernambuco, dom José Cardoso repetiu que não aceita essa "dicotonia assim, tão radical". E crê que essa é uma maneira bastante superficial de classificar as pessoas de Igreja. "Para mim, independentemente do assunto de que se trate, qualquer bispo e qualquer padre, eu também posso ser progressista, conservador ou, se quiserem chamar, "continuador". Nós não podemos rotular assim as pessoas. Se colocarmos noutros termos as questões, tenho certeza de que vamos encontrar bastante concórdia. Por exemplo: se nós perguntarmos você quer viver em comunhão com o Papa, o sucessor de Pedro, que representa Jesus Cristo na terra, eu tenho certeza de que todos vão responder sim. Tenho certeza".

Perguntado se chegando a pontos concretos de divergência qual seria a sua escolha, o arcebispo disse que "minha escolha é ficar com o papa. Eu tenho certeza de que os outros vão dizer a mesma coisa. Agora, essas rotulações assim genéricas, pra mim, não ajudam na solução dos problemas". Nega, terminantemente, que venha fazendo perseguições a padres na Arquidiocese de Olinda e Recife. E, de forma veemente, declarou: "Pra mim, é uma das calúnias piores que estão lançando sobre mim". Informado de que o padre Humberto fez-lhe acusações sobre perseguições, disse que soube através da Imprensa.

– Dizem, até, que sou inimigo dos pobres. Isto daí é desenfocar a questão. Se nós estamos tratando de um problema de Seminário de formação de padres, ou um problema de invasão da residência do arcebispo, invasão de domicílio, para fazer um acampamento aqui dentro, como é que vamos mudar essa questão para outro tema, opção pelos pobres? E prossegue d. Cardoso

– Um bispo que seja inimigo dos pobres está traindo a sua missão. Um bispo não pode ser isto. Eu sou pobre, minha família é paupérrima". E citou, na ocasião, uma reportagem do DIARIO que, segundo o arcebispo, "sabe e conhece muito bem minhas origens lá de Caruaru, onde você esteve fazendo uma reportagem mostrando de onde eu vinha e nascera. Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor. Dizer de um bispo, como espalharam pela Europa, que o novo arcebispo de Recife fez aliança com os riscos, isto aí é desenfocar a questão e partir para um método não cristão, porque o método cristão é o método da verdade. Está escrito no Evangelho de N.S. Jesus Cristo: "A verdade vos libertará". Nós não podemos raciocinar em cima de calúnias", finaliza.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
1-10-89

LIBERDADE, LIBERDADE

# Justiça e Paz será menos subordinada à Cúria Metropolitana

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, junto com mais seis CJPs do Brasil, mudará sua estrutura de organização, passando de metropolitana para regional, o que significa mais autonomia e menos subordinação à Cúria. A informação foi dada, ontem, por Luís Tenderini, presidente da CJP, com o esclarecimento de que "qualquer desvinculação da Arquidiocese não implica em rompimento com a Igreja".

Tenderini, que no final da semana participou, em Brasília, de uma reunião de CJPs, disse que a finalidade do encontro foi, principalmente, analisar a conjuntura nacional e avaliar o trabalho desenvolvido por cada uma delas. A punição (somente pronunciar-se com autorização da Cúria) imposta à CJP de Olinda e Recife, pelo arcebispo Dom José Cardoso, foi comentada e para evitar a repetição de fato semelhante, os participantes da reunião decidiram pela organização jurídica das Comissões.

A exemplo da CJP de Olinda e Recife serão organizadas em regionais as Comissões de Justiça e Paz de Salvador (BA), Vitória (ES), Brasília, São Paulo (SP) e Florianópolis (SC). A CJP do Rio Grande do Sul, está de fora, porque já é regional. Todas sete são subordinadas à Comissão Brasileira de Justiça e Paz, que é agregada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, porém autônoma.

Segundo Tenderini, a Comissão de Justiça e Paz continuará prestando serviço às comunidades carentes, promovendo a justiça e defendendo os direitos humanos. "Continuamos com o mesmo objetivo pastoral da Igreja, mas autônoma por sermos formada por leigos".

### Encontro com o arcebispo

Luís Tenderini revelou que, o mais rápido possível, o colegiado da CJP tentará avistar-se com Dom José Cardoso. O assunto a ser tratado é a demissão do padre Felipe Mallet que representava o arcebispo na Comissão. O sacerdote francês endossou a nota da CJP, repudiando a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos convocados por Dom José Cardoso para expulsar camponeses.

### Briga de Igrejas

"Nascida na Religião Católica, sempre ouvi falar, pelos meus pais, ser a Igreja Una, instituição onde não cabem divisões. No momento atual, quando o que se vê é a figura da autoridade cada vez mais desgastada e o hábito de obedecer ficando cada vez mais distante da sociedade, ocorre um fato que, pelas suas características, nos conduz a refletir e a confirmar que só a atitude firme e corajosa de D. José Cardoso só merece elogios porque ele entendeu, em tempo, que a Igreja estava se prestando para atividades políticas, deixando de lado a sua principal função de propagadora da fé em Jesus Cristo e da caridade entre os irmãos. Evitar que a Igreja sirva de trampolim para políticos, como por exemplo o Bispo de Duque de Caxias a fazer política partidária para Lula, em desobediência à orientação do Papa. Que absurdo! É bom que saibamos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Certo está o nosso Pastor. Aproveitamos para reiterar nossa solidariedade".

**Maria Auxiliadora de Andrade Melo – Rua Aquidabã, 70/303 Boa Viagem.**

NOTAS AVULSAS

## Nova questão religiosa?

**NILO PEREIRA**

Algumas pessoas, sabendo que eu escrevi três livros (ou, melhor, livrecos) sobre Dom Vital e a Questão Religiosa, me telefonam para indagar se há alguma semelhança entre esse acontecimento que abalou o Brasil em 1873, e o que se está passando entre Dom José Cardoso, Arcebispo de Olinda e Recife, e alguns dissidentes.

Digo sempre que não há semelhança. A História não se repete. Os tempos são outros. A Questão Religiosa foi um choque entre a Maçonaria e o Bispo de Olinda e o do Pará. Agora, pelo que divulgam os jornais, trata-se duma divergência entre católicos (leigos e eclesiásticos) que se dizem progressistas e católicos acoimados de conservadores.

O erro está precisamente nisso, nessa colocação arbitrária, que põe dum lado uma ala liberal e do outro um grupo reacionário. Deste lado estaria o Arcebispo, assim apontado por uma facção descontente.

Ao meu ver, o problema é de hierarquia. Ou para melhor dizer: de obediência. A Igreja não é dirigida por meia dúzia de pessoas, – quer de direita ou de esquerda. Ela é governada pelo Papa, a quem os Bispos e os fiéis devem obediência. Fala-se muito no Concílio, em Medelin e em Puebla para criticar o Arcebispo de Olinda e Recife. Ora, precisamente na documentação conciliar é que se encontra a definição da Hierarquia eclesiástica. Em nenhum momento, no Concílio e depois dele, a igreja vacilou na conceituação de sua autoridade e da obediência que lhe é devida. Há, evidentemente, uma distorção que não aproveita a ninguém.

Argumenta-se que é necessário divergir do Vaticano e arma-se toda uma luta interna, que separa os católicos e os arrasta a um cisma, se é que a tanto será possível chegar. Não contesto o direito de reclamar. Respeito-o como condição imanente à pessoa humana.

Esse direito não deve, porém, traduzir-se numa crítica destemperada à autoridade diocesana. Houve essa crítica na Questão Religiosa; mas partia da Maçonaria, que não estava obrigada a obedecer à Igreja. O que todos mais condenam é o estilo com que discordam do Arcebispo, que, pelo seu "munus" episcopal, merece todo respeito.

A obediência é a grande lição que Dom Cardoso trouxe de Roma.

"Jornal do Comércio"
3-10-89

"Diário de Pernambuco"
3-10-89

4

# Autonomia para CJP não assusta nem significa uma ameaça de isolamento

D. José Cardoso não teme um eventual isolamento à frente da Arquidiocese, com a ameaça de desligamento da Comissão de Justiça e Paz e da Pastoral da Terra. Disse que tem um respeito grande pela autonomia porque é uma coisa muito boa. Recorda que há dois anos, além da Comissão de Justiça e Paz e Pastoral da Terra, existia na Regional outro grupo denominado de MER – Movimento de Evangelização Rural. A certa altura surgiu um conflito com os bispos por conta desse mesmo tipo de problema: independência.

Os bispos não sabiam o que eles estavam fazendo. Para haver entendimento foi feita uma reunião em Lagoa Seca, Campina Grande, época de d. Marcelo Carvalheira, responsável pelo grupo em nome de toda região Nordeste. Na ocasião foi proposto o seguinte:

"Vocês escolhem. Se querem gozar de total autonomia como um grupo de leigos que se interessa pelos problemas de assessoramento, ajuda aos sindicatos de trabalhadores, numa visão cristã, tudo bem, podem fazer. Mas, se querem trabalhar como órgão ligado ao episcopado, então têm de nos ouvir. Vocês querem falar em nome dos bispos, em nome da hierarquia da Igreja ou preferem se pronunciar somente como cristãos, que podem também? Decidam-se!

D. Cardoso diz que o grupo pediu prazo e se decidiu. A certa altura chegou ao Recife um italiano de sobrenome Samrer para comunicar que fizera uma reunião e preferiu continuar como entidade independente de leigos trabalhando no meio religioso. O italiano recebeu parabéns de d. José que afirmou gostar de clareza e dessa transparência. E justifica, em relação à Comissão de Justiça e Paz:

"Querer falar em nome dos bispos, sem os bispos ou contra eles não dá, não tem lógica. Não vejo nisso nenhum perigo de minha parte porque é bom que haja pluriformidade entre os bispos. Mas vamos nos unir e discutir o assunto que acontece na Igreja universal, até no Concílio.

E ensina que no Concílio II nada foi decidido por unanimidade porque ali há diversas opiniões divergentes como acontece a nível nacional na CNBB e acontece a nível regional. Se a Comissão de Justiça e Paz quer constituir uma Comissão autônoma o arcebispo afirma que não se opõe porque respeita os leigos.

●"Agora, se eles querem continuar como órgão da Diocese de Olinda e Recife têm de aceitar dentro dos limites de trabalhar comigo e seguir minhas diretrizes. Pra mim é uma questão de lógica".

Nesse instante um repórter perguntou:

●"Eles ameaçaram invadir o pátio dos Manguinhos e o senhor diz que está aberto ao diálogo, como pode? E ainda chamou a Polícia. Resposta de d. José:

●"Eles queriam invadir não! O senhor entendeu mal: eles invadiram! Invadiram três vezes. E de surpresa, na hora do almoço. Foi tudo planejado. Chamaram a televisão e todos os meios de comunicação. De repente eu estou almoçando e minha casa é invadida. Aliás, eu continuo ameaçado de outras invasões".

Por mais que insistissem, os repórteres não conseguiram saber quem estava ameaçando o bispo pela quarta vez. Só fez afirmar que isso não é método de Igreja, não é método cristão, de colocar a pessoa sob chantagem e pressão para exigir o que eles querem. "Nós não aceitamos", declarou de forma austera aos jornalistas. Explicou por que chamou a Polícia:

●"Estou fazendo, acredito, o que faria qualquer pessoa sensata depois que sua casa foi invadida três vezes.

A atual crise na Igreja do Recife e Olinda será levada a Arapiraca para discussão durante a assembléia ordinária do Conselho Presbiterial prevista para o período de 5 a 8 do corrente. Pelo que se deduz, vai pegar fogo porque o próprio d. José Cardoso colocará o assunto em debate. E serão muitos os pronunciamentos, inclusive os bispos contrários ao fechamento do Serene 2 e Iter.

Ainda sobre a presença da Polícia nos Manguinhos, repete que qualquer pessoa sensata usaria estes meios que a sociedade organizada oferece. Não acha que a Polícia seja essencialmente má por causa da experiência do tempo da ditadura militar:

●"A Polícia é um órgão de segurança pública que está a serviço dos cidadãos. Você não pode dizer que, em qualquer circunstância em que a Polícia foi convidada, aquilo já é um crime. Qualquer pessoa tem direito à proteção à sua incolumidade física e seus bens materiais. Não aceito esta generalização de que se um padre ou um bispo chamou a Polícia este padre está imitando os métodos da ditadura militar. Foi o que disseram, o que considero uma infâmia. Isso não posso aceitar. O que estou fazendo aqui é de maneira bastante tranqüila e acredito que qualquer cidadão sensato o faria".

O arcebispo não teme agressões físicas mas admite que haja passeatas porque isso, segundo ele, já se pode prever. Gosta de acreditar nas pessoas porque, na sua opinião, estão querendo construir e ninguém pode imaginar que alguém está com má intenção. Vamos pensar bem em todo mundo, deduz de forma otimista.

**MENSAGEM**

Ao final da entrevista, exclusiva a este jornal, declarou que para sintetizar um aspecto que considera importante nessa problemática é preciso, segundo o arcebispo, que todos pensem nas palavras de Jesus no Evangelho:

"A verdade vos libertará". Vamos procurar, em primeiro lugar, a verdade. Há tantas coisas que estão sendo divulgadas e que não correspondem à verdade. A minha mensagem é, ao mesmo tempo, um apelo a todas as pessoas que estão envolvidas nessa questão, para que, em primeiro lugar, procurem a verdade. A verdade dos fatos. Jogar nos equívocos e nas coisas duvidosas, em premissas falsas, isso não pode ajudar a construir. Eu tenho certeza que todos nós, sobretudo os homens de Igreja, queremos construir. Ninguém quer destruir a Igreja de Jesus Cristo.

"Diário de Pernambuco" 3-10-89

(3)

# Ações nas sombras impedem início de um diálogo para solucionar a crise

A crise que afeta a Arquidiocese de Olinda e Recife é ampla e somente pelo diálogo terá solução, disse o arcebispo d. José. Ele quer e considera oportuno sentar, conversar e esfriar a cabeça; sobretudo é importante conseguir a verdade. A verdade dos fatos. Afirma que, muitas vezes, se fazem raciocínios e ilações em cima de hipóteses falsas.

"Como a hipótese que foi lançada aqui, que chegou um grupo de pessoas humildes, ovelhas procurando pastor, e o pastor chama a Polícia. Isso é uma questão totalmente falsa. O que aconteceu aqui foi uma invasão de domicílio três vezes, dentro desta sala. Pessoas arrogantes que chegaram aqui dizendo que iam fazer um acampamento para pressionar com chantagem".

Na sua visão isso não é um grupo de pessoas humildes que procura o pastor para dialogar. No Palácio dos Manguinhos declara que recebe todo mundo. Não faz distinção porque os pobres, todos os dias, sentam ao seu lado na única mesa onde concede audiência e despacha o expediente.

"Por isso que eu digo: vamos partir da verdade dos fatos e raciocinar com a cabeça fria, porque eu creio que em muitas coisas nós coincidimos. Divergências existem a partir das limitações humanas; é natural e é uma riqueza. Pra mim a pluriinformidade é muito rica, sempre foi na Igreja. O fato de haver tantas pessoas com idéias diversas isso contribui para o crescimento, para o progresso.

Lembrou que em virtude de ter viajado não acompanhou de perto o desdobramento da crise com vários protestos e pronunciamentos ao fechamento do Serene 2 e do Iter. Mas, na Europa, onde se encontrava até sábado último, a repercussão foi grande. Jornais como "La Croix" e os principais periódicos italianos deram amplo destaque e diziam que ele havia feito opção pelos ricos. Na sala "Stampa", Centro de Jornalismo da Santa Sé, também recebeu muitas informações e tomou conhecimento em detalhes. Assegura que, psicologicamente, não estava disposto para acompanhar tudo de perto porque saiu do Recife bastante esgotado com outros problemas. Mas, devido ao prolongamento dos fatos e estando em Roma, aproveitou a oportunidade para tratar dessa questão que ainda perdura devido às novas ameaças que vem recebendo.

Não concorda que só tem enfrentado dificuldades depois que substituiu d. Hélder Câmara, em 1985. Prefere admitir que o que sai na Imprensa, "infelizmente o que faz notícia são mais os problemas. Mas não é este o retrato fiel da nossa vida da diocese aqui não". E demonstra satisfação do dia-a-dia de muitas coisas positivas como as visitas às paróquias onde tem estado continuamente. Ficou feliz quando, na madrugada de sábado último, cerca de mil pessoas, gente humilde de todos os bairros, perderam o sono à sua espera para emprestar solidariedade no Aeroporto dos Guararapes. Estava surpreso porque foi informado do contrário, que estava sendo preparada uma recepção hostil com muitas faixas de protesto. Disse que se fosse um protesto não iria mudar a sua volta por isso e até se sentiria honrado. E dispara esta pergunta:

"Sabe por quê? Eu estaria no lugar do papa. Acho que o objetivo e o alvo, realmente, é o papa. Por trás dessa decisão está a Santa Sé que é o órgão de administração da Igreja.

**CHANTAGEM**

D. José Cardoso afirma que, para cada acontecimento, é preciso partir da versão verídica dos fatos. A questão da Comissão de Justiça e Paz, o ponto de partida, por exemplo, foi a invasão da sua residência pela terceira vez. Afirma que deu uma declaração escrita à Imprensa, publicada na íntegra por este jornal, no dia 27 de agosto, data da sua viagem. Explica que ali estava sua versão dos fatos.

"Depois que esta residência foi invadida três vezes eu estava sob chantagem. Ou permitia o acampamento aqui dentro ou chamaria a Polícia para liberar esta casa. Então eu optei pela segunda possibilidade. Mas recomendei aos policiais não tocar em ninguém e assim fizeram, não tocaram a mão em ninguém. Foi só na base da palavra e persuasão.

Justifica que no meio da Polícia, no pátio do Palácio dos Manguinhos, estava a irmã que trabalha com ele e a secretária com a agenda na mão prpoondo que eles escolhessem o dia de audiência para ir ali. E assim foi que conseguiu retirar os invasores. A Comissão de Justiça e Paz, lamenta d. Cardoso, que é uma entidade da Arquidiocese, não lhe procurou para saber o que teria acontecido. Publicaram uma nota num jornal local, que ele afirma não ter tomado conhecimento. Uma repórter do mesmo jornal ligou e, pelo telefone, fez a leitura da nota. O arcebispo não gostou e nos disse, sábado último:

"Foi a minha primeira notícia. Isto não funciona e não é assim que se pode dialogar. Como é que um órgão da Arquidiocese vai à Imprensa denunciar sobre um acontecimento que já está envolvido o arcebispo e o arcebispo vem saber das coisas através dos jornais? Várias vezes fizeram isto. Eu já tinha reclamado antes mas eles não aceitam. Há vários episódios em tudo isto. Membros da Comissão, como o ex e o atual presidente, fizeram várias vezes declarações à Imprensa repercutindo na Europa contra minha pessoa. Então, isso não é método de diálogo com a autoridade da Arquidiocese.

D. Cardoso assegura que nunca implantou regime de "censura prévia" mas há dois ou três anos pediu aos dirigentes da Comissão de Justiça e Paz que antes de publicarem qualquer nota eles lhe apresentassem o texto.

"O texto está falando em nome da Arquidiocese. Eles consentiram mas não cumpriram. Fizeram um acordo comigo e não obedeceram; que iriam, antes de apresentar qualquer nota à Imprensa, eu seria o primeiro a conhecer de antemão. Se quiser chamar isto de "censura prévia" pode chamar. Eu queria me pronunciar e saber se tinha alguma coisa a sugerir. Porque parece-me que é o mínimo de lógica que o arcebispo possa conhecer o que está sendo dito em nome da Arquidiocese. Eles aceitaram mas na realidade não cumpriram. A certa altura tomei essa decisão. Acho que foi uma medida bastante suave. Eu proibi que eles se pronunciassem em nome da Arquidiocese. A proibição está de pé até nova deliberação.

"Diário de Pernambuco" 3-10-89

(3)

# Ações nas sombras impedem início de um diálogo para solucionar a crise

A crise que afeta a Arquidiocese de Olinda e Recife é ampla e somente pelo diálogo terá solução, disse o arcebispo d. José. Ele quer e considera oportuno sentar, conversar e esfriar a cabeça; sobretudo é importante conseguir a verdade. A verdade dos fatos. Afirma que, muitas vezes, se fazem raciocínios e ilações em cima de hipóteses falsas.

"Como a hipótese que foi lançada aqui, que chegou um grupo de pessoas humildes, ovelhas procurando pastor, e o pastor chama a Polícia. Isso é uma questão totalmente falsa. O que aconteceu aqui foi uma invasão de domicílio três vezes, dentro desta sala. Pessoas arrogantes que chegaram aqui dizendo que iam fazer um acampamento para pressionar com chantagem".

Na sua visão isso não é um grupo de pessoas humildes que procura o pastor para dialogar. No Palácio dos Manguinhos declara que recebe todo mundo. Não faz distinção porque os pobres, todos os dias, sentam ao seu lado na única mesa onde concede audiência e despacha o expediente.

"Por isso que eu digo: vamos partir da verdade dos fatos e raciocinar com a cabeça fria, porque eu creio que em muitas coisas nós coincidimos. Divergências existem a partir das limitações humanas; é natural e é uma riqueza. Pra mim a pluriinformidade é muito rica, sempre foi na Igreja. O fato de haver tantas pessoas com idéias diversas isso contribui para o crescimento, para o progresso.

Lembrou que em virtude de ter viajado não acompanhou de perto o desdobramento da crise com vários protestos e pronunciamentos ao fechamento do Serene 2 e do Iter. Mas, na Europa, onde se encontrava até sábado último, a repercussão foi grande. Jornais como "La Croix" e os principais periódicos italianos deram amplo destaque e diziam que ele havia feito opção pelos pobres. Na sala "Stampa", Centro de Jornalismo da Santa Sé, também recebeu muitas informações e tomou conhecimento em detalhes. Assegura que, psicologicamente, não estava disposto para acompanhar [illegible] de perto porque saiu do Recife bastante esgotado com outros problemas. Mas, devido ao prolongamento dos fatos e estando em Roma, aproveitou a oportunidade para tratar dessa questão que ainda perdura devido às novas ameaças que vem recebendo.

Não concorda que só tem enfrentado dificuldades depois que substituiu d. Hélder Câmara, em 1985. Prefere admitir que o que sai na Imprensa, "infelizmente o que faz notícia são mais os problemas. Mas não é este o retrato fiel da nossa vida da diocese aqui não". E demonstra satisfação do dia-a-dia de muitas coisas positivas como as visitas às paróquias onde tem estado continuamente. Ficou feliz quando, na madrugada de sábado último, cerca de mil pessoas, gente humilde de todos os bairros, perderam o sono à sua espera para emprestar solidariedade no Aeroporto dos Guararapes. Estava surpreso porque foi informado do contrário, que estava sendo preparada uma recepção hostil com muitas faixas de protesto. Disse que se fosse um protesto não iria mudar a sua volta por isso e até se sentiria honrado. E dispara esta pergunta:

"Sabe por quê? Eu estaria no lugar do papa. Acho que o objetivo e o alvo, realmente, é o papa. Por trás dessa decisão está a Santa Sé que é o órgão de administração da Igreja.

**CHANTAGEM**

D. José Cardoso afirma que, para cada acontecimento, é preciso partir da versão verídica dos fatos. A questão da Comissão de Justiça e Paz, o ponto de partida, por exemplo, foi a invasão da sua residência pela terceira vez. Afirma que deu uma declaração escrita à Imprensa, publicada na íntegra por este jornal, no dia 27 de agosto, data da sua viagem. Explica que ali estava sua versão dos fatos.

"Depois que esta residência foi invadida três vezes eu estava sob chantagem. Ou permitia o acampamento aqui dentro ou chamaria a Polícia para liberar esta casa. Então eu optei pela segunda possibilidade. Mas recomendei aos policiais não tocar em ninguém e assim fizeram, não tocaram a mão em ninguém. Foi só na base da palavra e persuasão.

Justifica que no meio da Polícia, no pátio do Palácio dos Manguinhos, estava a irmã que trabalha com ele e a secretária com a agenda na mão prpondo que eles escolhessem o dia de audiência para ir ali. E assim foi que conseguiu retirar os invasores. A Comissão de Justiça e Paz, lamenta d. Cardoso, que é uma entidade da Arquidiocese, não lhe procurou para saber o que teria acontecido. Publicaram uma nota num jornal local, que ele afirma não ter tomado conhecimento. Uma repórter do mesmo jornal ligou e, pelo telefone, fez a leitura da nota. O arcebispo não gostou e nos disse, sábado último:

"Foi a minha primeira notícia. Isto não funciona e não é assim que se pode dialogar. Como é que um órgão da Arquidiocese vai à Imprensa denunciar sobre um acontecimento que já está envolvido o arcebispo e o arcebispo vem saber das coisas através dos jornais? Várias vezes fizeram isto. Eu já tinha reclamado antes mas eles não aceitam. Há vários episódios em tudo isto. Membros da Comissão, como o ex e o atual presidente, fizeram várias vezes declarações à Imprensa repercutindo na Europa contra minha pessoa. Então, isso não é método de diálogo com a autoridade da Arquidiocese.

D. Cardoso assegura que nunca implantou regime de "censura prévia" mas há dois ou três anos pediu aos dirigentes da Comissão de Justiça e Paz que antes de publicarem qualquer nota eles lhe apresentassem o texto.

"O texto está falando em nome da Arquidiocese. Eles consentiram mas não cumpriram. Fizeram um acordo comigo e não obedeceram; que iriam, antes de apresentar qualquer nota à Imprensa, eu seria o primeiro a conhecer de antemão. Se quiser chamar isto de "censura prévia" pode chamar. Eu queria me pronunciar e saber se tinha alguma coisa a sugerir. Porque parece-me que é o mínimo de lógica que o arcebispo possa conhecer o que está sendo dito em nome da Arquidiocese. Eles aceitaram mas na realidade não cumpriram. A certa altura tomei essa decisão. Acho que foi uma medida bastante suave. Eu proibi que eles se pronunciassem em nome da Arquidiocese. A proibição está de pé até nova deliberação.

# Dom José crítica intromissão da esquerda

O arcebispo d. José Cardoso deixa entrever nas suas declarações que o motivo da crise é a reação da "esquerda" a seus métodos

DIÁRIO DE PERNAMBUCO
3 - 10-89

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE
RUA DO JIRIQUITI, 48 - FONE: 231-3177
RECIFE – PERNAMBUCO – BRASIL

Recife, 25 de agosto de 1989

Aos Revmos. Padres
Gildo Gelly, Felipe Mallet,
Bruno Dibollut, Claudio Dalbon,
Julio Meason, Mario Filippi:

Prezados Irmãos,

Recebi a carta na qual vocês se manifestam favoráveis à volta do Pe. Antonio Maria Guerin para trabalhar nesta Arquidiocese.

Já escrevi pessoalmente ao Pe. Antonio Maria Guerin manifestando-lhe minha decisão irrevogável de não aceitá-lo mais nesta Arquidiocese. Escrevi também ao Superior Geral do Prado. Em ambas estas cartas, expus longamente os motivos da minha decisão.

Estou temendo que alguém organize mobilização popular ou campanhas para coagir-me a revogar minha decisão. Se isto acontecer, vai ser inútil porque não voltarei atrás e, provavelmente, vamos ter outros momentos difíceis nesta Arquidiocese. Eis por que estou agora pedindo encarecidamente a vocês que colaborem comigo para evitarmos outras experiências traumatizantes nesta Igreja local.

Espero que não será necessário usar o can. 1373 do Código de Direito Canônico, conforme o qual, é crime na Igreja excitar a aversão dos súditos contra o Ordinário ou incitá-los à desobediência contra um ato legítimo da autoridade.

Contando com sua compreensão e colaboração, saúdo-os fraternalmente em Cristo,

+ José Cardoso Sobrinho

Dom José Cardoso Sobrinho
Arcebispo

# Religiosos acreditam que a Opus Dei está aqui

***Embora negada pelo representante do escritório em São Paulo, a existência de integrantes da entidade católica espanhola Opus Dei, no Recife, passou a ser mencionada com freqüência por setores da Igreja do Regional Nordeste II. A Opus Dei, considerada pela Imprensa internacional como a "maçonaria do Vaticano", porque seus integrantes não costumam dizer que a ela pertencem, é uma entidade existente há mais de 60 anos, formada por leigos, católicos e padres que procuram a perfeição cristã no seu estado de vida e ajuda a profissão. E é amplamente criticada por estar ligada à nomeação de bispos conservadores.***

**A entidade possui, no entanto, de acordo com a Imprensa internacional, 74 mil sócios no mundo inteiro, dos quais 1.300 sacerdotes.**

**E está na direção de 500 universidades, 700 jornais e revistas, 50 estações de rádio e TV, 40 agências de informações e 15 empresas de produção e distribuição de filmes.**

**E conhecida por agir sem aparecer, através de seus integrantes. E possui o molde da Igreja de uma comunidade devocional sobre a liderança do sacerdote, com uma estrutura hierárquica formada por diversas patentes. Seus sócios nunca dizem que são sócios da Opus Dei, mas reconhecem quando são perguntados, e ainda de acordo com denúncias da Imprensa internacional,**

vêm se infiltrando facilmente nas outras instituições católicas.

No Brasil, a entidade possui escritórios em São Paulo, Campinas, São José dos Campos, Sorocaba, Rio de Janeiro, Niterói, Curitiba, Brasília, Belo Horizonte. Mas há informações seguras de que começa a fincar os primeiros passos no Recife, com grupos morando em casas coletivas.

A informação, contudo, foi negada pelo encarregado do escritório de informações da Opus Dei em São Paulo, jornalista Carlos Alberto di Franco. "Não existe trabalho da Opus Dei em Pernambuco e acho curiosa essa especulação, pois tenho certeza que nem mesmo pessoas da entidade encontram-se por aí", disse categórico.

Fontes acrescentaram, no entanto, que "pode até ser que pessoas da Opus Dei estejam no Recife realizando outros trabalhos que não pertençam à entidade, mas são percebidas". Para aqueles que são simpatizantes da entidade, a Opus Dei possui o único e exclusivo objetivo de formar espiritualmente as pessoas, mas é bastante polêmica e criticada por possuir um caráter eminentemente autoritário. Há especulações de que estaria por trás da reforma de alguns colégios católicos da cidade e que cogita a criação de uma escola no Recife. Mas tudo foi terminantemente negado por Carlos di Franco.

Como o período é de crise na Arquidiocese, a presença de entidades pouco comuns por aqui é vista com reserva por religiosos e setores da Igreja, sobretudo quando se fala de questões como a do fechamento do Instituto de Teologia e do Seminário do Regional Nordeste II (Serene). "A Opus Dei está em todo lugar. Onde, não se sabe com certeza", disse um estudante do Iter diante de uma série de informações dadas por padres, religiosos e bispos, que terminam num obscurantismo total.

Uma das mágoas observadas pelos religiosos sobre a Opus Dei é o fato de, em 1983, o papa João Paulo II ter, através de decreto apostólico "ut sit", criado uma prelazia pessoal, ou seja, o Vaticano concedeu que os integrantes da entidade não precisam pedir autorização ao bispo do local onde se encontrem.

"Eles possuem um bispo próprio, o que desfaz todo o Pastoral de uma Igreja local", disse um padre da Arquidiocese. Mas tudo não passa de especulações. "Ninguém sabe, ninguém viu" é a frase geral, utilizada quando se toca no assunto, à exceção de uns poucos.

## Bispo autoritário

**É lamentável o fato de termos à frente de nossa arquidiocese de Olinda e Recife uma figura tão retrógrada e antipática, como o "nosso" bispo dom José Cardoso.**

A pedra no meio do caminho que o nosso saudoso poeta Carlos Drumond de Andrade tanto falava personifica-se com a figura medieval a qual nos referimos.

As lições de vida e evangelizadoras que a partir do Concílio Ecumênico I, presidido pela figura maior e inesquecível de João XXIII, e os encontros de Puebla e Medellin de nada serviram para diminuir as atitudes hostis desse bispo, que não é estimado pela maior parte dos pernambucanos.

Um bispo que tem a ousadia, nos tempos de hoje, de chamar a polícia para reprimir uma manifestação pacífica de pobres e humildes agricultores já basta para formar um quadro mental da perversidade herética desse personagem.

O arbitrário afastamento do pe. Tiago, um simples clérigo que dedicava sua existência pelo amor aos menos favorecidos, praticando o evangelho de uma forma sadia e coerente com os princípios elementares da humanidade, de sua paróquia em Abreu e Lima, ilustra a gravidade do momento em que vivemos.

Num mundo eminentemente pagão, onde as constantes chamadas às riquezas ilícitas, ao exibicionismo, ao consumismo desenfreado, ao sexo explícito na televisão, à violência urbana e rural, não vemos nenhuma manifestação crítica por parte do "eminente" bispo, entretanto sua fúria desagua para rechaçar uma filosofia doutrinária carregada de amor, de dedicação e zelo pelos oprimidos e deserdados da sorte.

A juventude foge da Igreja, quando visualiza seus dirigentes perseguirem àqueles que concretamente vivem a vida de Cristo. O Cristo que derramou seu sangue para a redenção do ser humano, que misturou-se aos mais pobres para fazer caridade e orientá-los para um mundo libertador, não está nada satisfeito com as atitudes inquisitórias desse "sumo sacerdote" que esmaga o conceito de uma nova teologia da libertação.

**Eudes Cardoso da Silva - Olinda**

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
24-9-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
1-10-89

# Igreja perde noção do tempo com suas crises

*Envolvida na questão conservadores x progressistas e divididas entre o espiritual e o social, a Igreja está, sem perceber, ficando à margem de alguns problemas vitais da sociedade brasileira. Drogas, Aids, aborto e feminismo ocupam o centro da realidade brasileira atual e aparecem como alguns dos principais componentes no elenco de incertezas nacionais sem que mereçam atenções mais significativas da Igreja no Brasil, hoje.*

**Hylda Cavalcanti**

Um exemplo típico diz respeito à mulher, com tantas barreiras superadas e constituídas já em direito pela atual Constituição. Para a teóloga Ivone Gebara, professora do Iter, a questão das mulheres na América Latina ainda é muito incipiente na Igreja, o que é contraditório, porque nas comunidades de base a sustentação dos trabalhos, em geral, fica sob os encargos das mulheres.

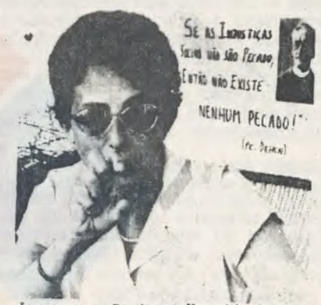
"A Igreja, com sua organização possui um discurso sobre a dignidade da mulher muito idealista, que confunde, porque na realidade é um discurso de submissão da mulher, pensado e reflitido pelo homem", enfatizou a teóloga.

Segundo Ivone, no Recife há muita gente de Igreja trabalhando com as meninas de rua e prostitutas, embora consista num trabalho discreto, ainda. Ela acredita, no entanto, que a Igreja está num momento em que estas questões ainda estão em aberto, muito a nível de teorias e princípios, em especial a questão do aborto e da natalidade. "Estamos mais longe do que deveríamos, mas não acho que na conjuntura eclesiástica atual uma discussão aberta não esteja sendo possível", acentuou.

Isso não quer dizer que boa parte dos religiosos não trabalhem tais assuntos. Recentemente, na assembléia da conferência dos religiosos do Brasil, que acabou sexta-feira passada, foi verificado que a maioria dos religiosos presentes trabalha em seis grupos de mulheres, desenvolvendo entre elas discussões sobre seu corpo, sua saúde, educação popular e conscientização do papel que representam.

**AIDS**

Se, por um lado, os religiosos reconhecem que ainda faltam avanços, já há trabalhos com relação aos problemas femininos como aborto, prostituição, controle de natalidade, mas isso ainda está muito longe com relação à Aids, à exceção de algumas arquidioceses, como a de São Paulo (ampla campanha em




*Ivone: questão da mulher é incipiente*

prol dos aidéticos foi feita pelo cardeal d. Paulo Evaristo Arns). Os religiosos explicam, entretanto que, como no Nordeste a problemática maior diz respeito à miséria e fome, estas, obviamente, requerem uma maior atenção.

"Na comunidade em que eu trabalho, o mais urgente não é a droga nem a Aids, e sim a fome. Então eu tenho que fazer um trabalho sobre como o povo aproveitar melhor seus alimentos e como evitar doenças, ter boa educação e higiene", explicou a irmã Maria Luíza Sanz, carmelita de Vendruna, que vive em Trindade, sobre o porquê da Aids ainda não ter o devido destaque por parte da Igreja.

Mas nem todos pensam assim. A irmã Maria do Carmo Cerqueira, da congregação Filhos do Coração Imaculado de Maria, que é enfermeira e reside em Caruaru, disse acreditar que houve um tempo em que foi comentada a Aids mais como uma propaganda, com o intuito de divulgar a doença para o mundo. Mas depois houve um congelamento sobre o assunto, não apenas por parte da Igreja. "Queremos resgatar a consciência do povo, de que ele precisa da sua saúde", afirmou a enfermeira.

Independente destes aspectos, a teóloga Ivone Gebara acredita que a sexualidade sempre foi um tabu na Igreja, e a Aids, de certa maneira, encontra-se engajada mesmo que indiretamente neste tabu. Isso porque a Igreja sempre foi marcada por correntes ideológicas.

"Desde a ditadura de 64 sempre estivemos preocupados com os grandes desafios do mundo. Mas hoje vivemos um momento mais amplo que a Igreja. E sofremos o reflexo do que está acontecendo no mundo, num processo conflitual das correntes democráticas e antidemocráticas. Não somos isentos das influências das correntes históricas",

Para a salesiana Neiva Martins, que trabalha nas comunidades eclesiais de base e mora em San Martin e é assessora pedagógica do Movimento Popular de Escolas Comunitárias, não está havendo um esquecimento dos principais problemas do mundo. "Mas como este é um momento conflitivo que se reflete nas comunidades, procuramos fazer com que alguns fatos sejam refletidos com as pessoas. Apesar de não existir no Recife um trabalho específico dos religiosos com relação à Aids, há uma preocupação com relação às drogas, ao problema do voto aos 16 anos, dos meninos e meninas de ruas e outras questões que são assistidas indiretamente pela Igreja".

A salesiana acrescentou, ainda, que, a exemplo de d. Hélder, em 86, quando fez diversas palestras sobre as eleições para constituintes, muitos dos religiosos também estão interessados em esclarecer a respeito de cada candidato. Mesmo quando o arcebispo d. José Cardoso avisou que nenhum padre ou freira deve possuir atividades político-partidárias, uma vez que não é isto que estão fazendo. "A vida religiosa é autônoma, principalmente em relação à sua formação. O bispo pode interferir em questões pastorais, mas não na sua atuação com a comunidade. Quando se fala da Igreja hierárquica, existem tabus, mas quando se começa a trabalhar e a viver a vida do povo, estas questões são abordadas de uma maneira muito simples".

"O fato de no Recife não haver determinados trabalhos com aidéticos, não quer dizer que não haja uma opção das pessoas que trabalham com as classes menos favorecidas. Estamos muito mais dentro de uma teologia do fermento, misturados com a massa e abertos para descobrir valores evangélicos de justiça, honestidade, a verdade dentro da sociedade que aí está", disse a religiosa, acrescentando que o maior trabalho é o de organização do povo, despertando sua consciência crítica e ajudando a enxergar a realidade".

DIARIO DE PERNAMBUCO

*Fundado em 1825 por Antonino José de Miranda Falcão*

# A questão católica

É realmente impossível desconhecer ou negar a situação de desconforto em que se encontra, presentemente, a comunidade católica pernambucana. Criou-se, de certa maneira, um quadro de insatisfações que entre os religiosos é evidente que não inspira o desejável bem-estar que sempre foi uma constante tranqüilizadora e pacífica no seio da Igreja.

Sob determinado ângulo, não é preciso se ir muito longe para detectar as causas motivadoras do que está acontecendo, que em absoluto não podem nem devem ser localizadas aqui mesmo no Recife, como apressadamente suporiam alguns círculos mais ou menos desinformados. As origens da questão, incluindo, mesmo, a desativação do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional – Serene 2, cavam-se mais fundo, ligadas que estão às tendências ditas progressistas a que se vêm vergando alguns segmentos da catolicidade em todo o mundo.

Não se assentam, de modo nenhum, em forma alguma de unipessoalismo caprichosos da parte dessa ou daquela autoridade eclesiástica, como se arrisca afirmar em certas direções. Mas são frutos, conseqüências de uma crise grassante, infelizmente, em muitos pontos do mundo, a partir de quando, face ao tradicionalismo milenar da Igreja, contrapuseram-se idéias tidas como modernizantes.

Não se trata, por conseguinte, de um problema cuja localização se determine por limites meramente paroquiais, porque na realidade ele transcende os horizontes, mesmo, da Arquidiocese de Olinda e Recife, para transformar-se num assunto de preocupação da Santa Sé. Não há, pois, como olhar de modo diferente uma questão que na verdade foi a autoridade papal que chamou a si a decisão de resolvê-la.

Sem que caiba neste local discutir o que se erige como delicado no problema de que se vem tocando a comunidade católica do Recife – e até do Nordeste, mesmo – o incontestável é que se faz necessária a busca de soluções capazes de serenar os ânimos, tendo em vista principalmente a vanissidade de tais divergências, por ameaçadoras que possam ser, diante da eternidade da Igreja proclamada por santos e doutores e comprovada ao longo de milênios.

Malgrado o desagradável da repercussão que vem causando, é indispensável que se olhe o desentendimento grassante entre os religiosos católicos do Recife como um episódio que precisa de ser solucionado por formas de conciliação tão superiores quanto foi, e é, a do Papa João Paulo II por sua iniciativa relacionada com o Iter e o Serene.

De outra maneira seria persistir num tipo de desobediência à Santa Sé sob certos aspectos perigosa, ainda que em toda a sua alongada história tenham sido muitos os percalços dessa espécie sofridos mas ultrapassados com vitórias em favor da Igreja de Cristo, que permanece eterna.

"Diário de Pernambuco" 3-10-89

# DIARIO DE PERNAMBUCO

- Ano 164 - Nº 266 | Jornal mais antigo em circulação na América Latina | Fundador dos Diários Associados: Assis Chateaubriand

Recife, domingo, 1 de outubro de 1989


# Palácio do bispo corre risco de invasão

Foto Fernando Gusmão

*D. Cardoso Sobrinho reafirmou o fechamento dos seminários e denunciou as ameaças de invasão do palácio dos Manguinhos*

Em meio a cartas anônimas subscritas por alguns padres com pseudônimos de mulheres e ameaças de invasão do Palácio dos Manguinhos, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, disse, ontem, em entrevista coletiva na sua residência oficial, que as ameaças não o preocupam nem tiram sua tranqüilidade. O arcebispo chegou ao Recife, procedente de Roma, às 3h30 de ontem, e foi recebido por 38 padres, pelo bispo-auxiliar, dom Hilário Moser, e representantes de movimentos conservadores ligados à Arquidiocese. Entretanto, nenhum bispo da Regional Nordeste esteve presente a sua chegada. Protegido por uma equipe da Secretaria de Segurança Pública, dom Cardoso Sobrinho garantiu que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene-2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter) é irreversível e será implementado pela Santa Sé até o final deste ano. Salientou, ainda, que a decisão tem "aprovação papal" e não partiu da Arquidiocese. Mais uma vez o arcebispo lembrou que não é conservador nem contra os humildes. "Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor", reagiu, lamentando que "estão lançando contra mim uma das piores calúnias que já enfrentei". Segundo ele, o trabalho desenvolvido na Arquidiocese tem o apoio das autoridades máximas da Congregação.

**Mais notícias na página A-24**

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
1-10-89

"Diário de Pernambuco"
3-10-89

4

# Autonomia para CJP não assusta nem significa uma ameaça de isolamento

D. José Cardoso não teme um eventual isolamento à frente da Arquidiocese, com a ameaça de desligamento da Comissão de Justiça e Paz e da Pastoral da Terra. Disse que tem um respeito grande pela autonomia porque é uma coisa muito boa. Recorda que há dois anos, além da Comissão de Justiça e Paz e Pastoral da Terra, existia na Regional outro grupo denominado de MER – Movimento de Evangelização Rural. A certa altura surgiu um conflito com os bispos por conta desse mesmo tipo de problema: independência.

Os bispos não sabiam o que eles estavam fazendo. Para haver entendimento foi feita uma reunião em Lagoa Seca, Campina Grande, época de d. Marcelo Carvalheira, responsável pelo grupo em nome de toda região Nordeste. Na ocasião foi proposto o seguinte:

"Vocês escolhem. Se querem gozar de total autonomia como um grupo de leigos que se interessa pelos problemas de assessoramento, ajuda aos sindicatos de trabalhadores, numa visão cristã, tudo bem, podem fazer. Mas, se querem trabalhar como órgão ligado ao episcopado, então têm de nos ouvir. Vocês querem falar em nome dos bispos, em nome da hierarquia da Igreja ou preferem se pronunciar somente como cristãos, que podem também? Decidam-se!

D. Cardoso diz que o grupo pediu prazo e se decidiu. A certa altura chegou ao Recife um italiano de sobrenome Samrer para comunicar que fizera uma reunião e preferiu continuar como entidade independente de leigos trabalhando no meio religioso. O italiano recebeu parabéns de d. José que afirmou gostar de clareza e dessa transparência. E justifica, em relação à Comissão de Justiça e Paz:

"Querer falar em nome dos bispos, sem os bispos ou contra eles não dá, não tem lógica. Não vejo nisso nenhum perigo de minha parte porque é bom que haja pluriformidade entre os bispos. Mas vamos nos unir e discutir o assunto que acontece na Igreja universal, até no Concílio.

E ensina que no Concílio II nada foi decidido por unanimidade porque ali há diversas opiniões divergentes como acontece a nível nacional na CNBB e acontece a nível regional. Se a Comissão de Justiça e Paz quer constituir uma Comissão autônoma o arcebispo afirma que não se opõe porque respeita os leigos.

●"Agora, se eles querem continuar como órgão da Diocese de Olinda e Recife têm de aceitar dentro dos limites de trabalhar comigo e seguir minhas diretrizes. Pra mim é uma questão de lógica".

Nesse instante um repórter perguntou:

●"Eles ameaçaram invadir o pátio dos Manguinhos e o senhor diz que está aberto ao diálogo, como pode? E ainda chamou a Polícia. Resposta de d. José:

●"Eles queriam invadir não! O senhor entendeu mal: eles invadiram! Invadiram três vezes. E de surpresa, na hora do almoço. Foi tudo planejado. Chamaram a televisão e todos os meios de comunicação. De repente eu estou almoçando e minha casa é invadida. Aliás, eu continuo ameaçado de outras invasões".

Por mais que insistissem, os repórteres não conseguiram saber quem estava ameaçando o bispo pela quarta vez. Só fez afirmar que isso não é método de Igreja, não é método cristão, de colocar a pessoa sob chantagem e pressão para exigir o que eles querem. "Nós não aceitamos", declarou de forma austera aos jornalistas. Explicou por que chamou a Polícia:

●"Estou fazendo, acredito, o que faria qualquer pessoa sensata depois que sua casa foi invadida três vezes.

A atual crise na Igreja do Recife e Olinda será levada a Arapiraca para discussão durante a assembléia ordinária do Conselho Presbiterial prevista para o período de 5 a 8 do corrente. Pelo que se deduz, vai pegar fogo porque o próprio d. José Cardoso colocará o assunto em debate. E serão muitos os pronunciamentos, inclusive os bispos contrários ao fechamento do Serene 2 e Iter.

Ainda sobre a presença da Polícia nos Manguinhos, repete que qualquer pessoa sensata usaria estes meios que a sociedade organizada oferece. Não acha que a Polícia seja essencialmente má por causa da experiência do tempo da ditadura militar:

●"A Polícia é um órgão de segurança pública que está a serviço dos cidadãos. Você não pode dizer que, em qualquer circunstância em que a Polícia foi convidada, aquilo já é um crime. Qualquer pessoa tem direito à proteção à sua incolumidade física e seus bens materiais. Não aceito esta generalização de que se um padre ou um bispo chamou a Polícia este padre está imitando os métodos da ditadura militar. Foi o que disseram, o que considero uma infâmia. Isso não posso aceitar. O que estou fazendo aqui é de maneira bastante tranqüila e acredito que qualquer cidadão sensato o faria".

O arcebispo não teme agressões físicas mas admite que haja passeatas porque isso, segundo ele, já se pode prever. Gosta de acreditar nas pessoas porque, na sua opinião, estão querendo construir e ninguém pode imaginar que alguém está com má intenção. Vamos pensar bem em todo mundo, deduz de forma otimista.

**MENSAGEM**

Ao final da entrevista, exclusiva a este jornal, declarou que para sintetizar um aspecto que considera importante nessa problemática é preciso, segundo o arcebispo, que todos pensem nas palavras de Jesus no Evangelho:

"A verdade vos libertará". Vamos procurar, em primeiro lugar, a verdade. Há tantas coisas que estão sendo divulgadas e que não correspondem à verdade. A minha mensagem é, ao mesmo tempo, um apelo a todas as pessoas que estão envolvidas nessa questão, para que, em primeiro lugar, procurem a verdade. A verdade dos fatos. Jogar nos equívocos e nas coisas duvidosas, em premissas falsas, isso não pode ajudar a construir. Eu tenho certeza que todos nós, sobretudo os homens de Igreja, queremos construir. Ninguém quer destruir a Igreja de Jesus Cristo.

LIBERDADE, LIBERDADE

# Justiça e Paz será menos subordinada à Cúria Metropolitana

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, junto com mais seis CJPs do Brasil, mudará sua estrutura de organização, passando de metropolitana para regional, o que significa mais autonomia e menos subordinação à Cúria. A informação foi dada, ontem, por Luís Tenderini, presidente da CJP, com o esclarecimento de que "qualquer desvinculação da Arquidiocese não implica em rompimento com a Igreja".

Tenderini, que no final da semana participou, em Brasília, de uma reunião de CJPs, disse que a finalidade do encontro foi, principalmente, analisar a conjuntura nacional e avaliar o trabalho desenvolvido por cada uma delas. A punição (somente pronunciar-se com autorização da Cúria) imposta à CJP de Olinda e Recife, pelo arcebispo Dom José Cardoso, foi comentada e para evitar a repetição de fato semelhante, os participantes da reunião decidiram pela organização jurídica das Comissões.

A exemplo da CJP de Olinda e Recife serão organizadas em regionais as Comissões de Justiça e Paz de Salvador (BA), Vitória (ES), Brasília, São Paulo (SP) e Florianópolis (SC). A CJP do Rio Grande do Sul, está de fora, porque já é regional. Todas sete são subordinadas à Comissão Brasileira de Justiça e Paz, que é agregada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, porém autônoma.

Segundo Tenderini, a Comissão de Justiça e Paz continuará prestando serviço às comunidades carentes, promovendo a justiça e defendendo os direitos humanos. "Continuamos com o mesmo objetivo pastoral da Igreja, mas autônoma por sermos formada por leigos".

### Encontro com o arcebispo

Luís Tenderini revelou que, o mais rápido possível, o colegiado da CJP tentará avistar-se com Dom José Cardoso. O assunto a ser tratado é a demissão do padre Felipe Mallet que representava o arcebispo na Comissão. O sacerdote francês endossou a nota da CJP, repudiando a presença de policiais militares no Palácio dos Manguinhos convocados por Dom José Cardoso para expulsar camponeses.

### Briga de Igrejas

"Nascida na Religião Católica, sempre ouvi falar, pelos meus pais, ser a Igreja Una, instituição onde não cabem divisões. No momento atual, quando o que se vê é a figura da autoridade cada vez mais desgastada e o hábito de obedecer ficando cada vez mais distante da sociedade, ocorre um fato que, pelas suas características, nos conduz a refletir e a confirmar que só a atitude firme e corajosa de D. José Cardoso só merece elogios porque ele entendeu, em tempo, que a Igreja estava se prestando para atividades políticas, deixando de lado a sua principal função de propagadora da fé em Jesus Cristo e da caridade entre os irmãos. Evitar que a Igreja sirva de trampolim para políticos, como por exemplo o Bispo de Duque de Caxias a fazer política partidária para Lula, em desobediência à orientação do Papa. Que absurdo! É bom que saibamos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Certo está o nosso Pastor. Aproveitamos para reiterar nossa solidariedade".

**Maria Auxiliadora de Andrade Melo – Rua Aquidabã, 70/303 Boa Viagem.**

NOTAS AVULSAS

## Nova questão religiosa?

**NILO PEREIRA**

Algumas pessoas, sabendo que eu escrevi três livros (ou, melhor, livrecos) sobre Dom Vital e a Questão Religiosa, me telefonam para indagar se há alguma semelhança entre esse acontecimento que abalou o Brasil em 1873, e o que se está passando entre Dom José Cardoso, Arcebispo de Olinda e Recife, e alguns dissidentes.

Digo sempre que não há semelhança. A História não se repete. Os tempos são outros. A Questão Religiosa foi um choque entre a Maçonaria e o Bispo de Olinda e o do Pará. Agora, pelo que divulgam os jornais, trata-se duma divergência entre católicos (leigos e eclesiásticos) que se dizem progressistas e católicos acoimados de conservadores.

O erro está precisamente nisso, nessa colocação arbitrária, que põe dum lado uma ala liberal e do outro um grupo reacionário. Deste lado estaria o Arcebispo, assim apontado por uma facção descontente.

Ao meu ver, o problema é de hierarquia. Ou para melhor dizer: de obediência. A Igreja não é dirigida por meia dúzia de pessoas, – quer de direita ou de esquerda. Ela é governada pelo Papa, a quem os Bispos e os fiéis devem obediência. Fala-se muito no Concílio, em Midelin e em Puebla para criticar o Arcebispo de Olinda e Recife. Ora, precisamente na documentação conciliar é que se encontra a definição da Hierarquia eclesiástica. Em nenhum momento, no Concílio e depois dele, a igreja vacilou na conceituação de sua autoridade e da obediência que lhe é devida. Há, evidentemente, uma distorção que não aproveita a ninguém.

Argumenta-se que é necessário divergir do Vaticano e arma-se toda uma luta interna, que separa os católicos e os arrasta a um cisma, se é que a tanto será possível chegar. Não contesto o direito de reclamar. Respeito-o como condição imanente à pessoa humana.

Esse direito não deve, porém, traduzir-se numa crítica destemperada à autoridade diocesana. Houve essa crítica na Questão Religiosa; mas partia da Maçonaria, que não estava obrigada a obedecer à Igreja. O que todos mais condenam é o estilo com que discordam do Arcebispo, que, pelo seu "munus" episcopal, merece todo respeito.

A obediência é a grande lição que Dom Cardoso trouxe de Roma.

"Jornal do Comércio"
3-10-89

# Apoio à greve do dia 14 divide a CNBB no Nordeste

Os bispos do Regional Nordeste II, da CNBB, que se encontram reunidos no Seminário de Olinda com os demais agentes pastorais do órgão, ainda não decidiram se apóiam abertamente a greve nacional convocada para os dias 14 e 15 pela CUT e CGT, contra o Plano Verão. A assembléia do Regional Nordeste II já se definiu pela elaboração de dois documentos – de apoio à causa dos índios xucurus e sobre a situação econômica do País. Mas como ela é meramente consultiva, caberá aos bispos a decisão final, o que poderá ocorrer ainda hoje. É possível que o documento sobre as conclusões desse encontro de bispos, padres e leigos do Nordeste II não se refira diretamente ao movimento paredista, optando por uma análise da situação dos trabalhadores brasileiros. Ontem, os participantes da assembléia discutiram a criação da pastoral do trabalho na cidade e no campo. **Mais notícias na página A-28**

DP
05/03/89

# Igreja decide hoje se apóia a greve do dia 15

Os bispos, padres, leigos e demais agentes das pastorais que se encontram reunidos no Seminário de Olinda, na Assembléia Pastoral do Regional Nordeste II, decidiram pela elaboração de dois documentos: apoio à causa dos índios Xucurus e da situação econômica do País, que deve expressar um apoio implícito à greve geral, prevista para os dias 14 e 15 próximos. Como a Assembléia é meramente consultiva, resta aos bispos do Regional decidirem se acatam ou não tal proposta. E esse resultado deverá sair hoje.

De acordo com informações do subsecretário do Regional, padre Geovanni Damilano, "foi até bom que o primeiro dia tivesse sido marcado por pequenas discussões, porque contribuíram para um resultado positivo de encaminhamento dos trabalhos". Ontem, os quase 150 participantes da Assembléia reuniram-se em grupos para discutir a questão da criação da Pastoral do Mundo do Trabalho, na cidade e no campo e da formação religiosa.

O apoio à greve geral, certamente, segundo informou o padre Geovanni, não sairá no documento, porque "o assunto possui muitas facetas. Mas a Igreja do Nordeste II, pelo menos não vai agir como a CNBB, que enfatizou que nem apóia nem desapóia a paralisação". Ressaltaram alguns integrantes que se tratará de mais que uma definição de apoio ou não: uma definição da Igreja do Nordeste II com relação à situação atual da classe trabalhadora do País. E, consequentemente, o apoio à greve, que estará implícito.O dia de ontem transcorreu num clima de tranquilidade, para reflexões e trocas de experiências, segundo afirmaram. Os grupos para discutirem o tema do mundo do trabalho dividiram-se em quatro. O primeiro viu a questão no Sertão e Agreste, enfocando os pequenos produtores. Depois a agroindústria, ou seja, a zona da cana propriamente dita. Bem como a área urbana, enfatizando o trabalhador da indústria e do comércio, e, por fim, o setor informal, formado por ambulantes, lavadeiras e diversos outros trabalhadores.

O tema da formação foi visto também em quatro grupos ou ministérios: o Ministério dos Ordenados, Ministério da Fé (formado pelos catequistas, pregadores populares e demais), e Ministério da Caridade, voltado para um trabalho na área social. Além do Ministério da Profecia, composto por pessoas que, apesar de não estarem em estruturas organizadas, encontram-se engajadas em campos específicos.

O secretário geral do regional, dom Francisco Austragésilo de Mesquita, informou que é provável que saia hoje essa nota aprovada na Assembléia, pois durante a manhã foi feita a pergunta se eles querem mesmo a elaboração de tal documento. Ele revelou que concordou com o pessoal, pois houve realmente um motivo para que os integrantes tomassem a atitude de criticar o fato de não terem sido ouvidos. "O impasse de ontem à tarde veio restaurar a confiança nos bispos do Regional", observou.

*A tendência da Assembléia Pastoral é dar apoio aos índios e à greve, mas decisão só sai hoje*

DP
05/03/83

Mit dem Rücken zur Kamera u. mit natürlicher Tonsur: der Provinzial

# D. Cardoso exige apuração do seqüestro de Tenderini

Providências para esclarecer o seqüestro, seguido de tortura, do qual diz ter sido vítima o presidente da Comissão de Justiça e Paz, metalúrgico Luiz Tenderini. Foi isso o que exigiu, ontem, das autoridades estaduais, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho. O fato vem repercutindo até fora do País, em meio às promessas do secretário da Segurança Pública, Almeida Filho, de chegar aos seqüestradores de Tenderini, através das medidas já adotadas por sua pasta. Uma dessas providências foi a nomeação do delegado Ricardo Paiva para presidir o inquérito que tramita na Delegacia do Paulista, onde o metalúrgico deverá ser ouvido ainda hoje. Logo mais às 17 hs na sede da OAB, representantes de diversas entidades civis, partidos políticos e membros da Igreja estarão reunidos em ato de solidariedade a Tenderini, que aponta integrantes do Esquadrão da Morte como autores do seqüestro e tortura por ele sofridos na noite de sábado passado. Em nota enviada à Imprensa, a Comissão de Justiça e Paz acusa os seqüestradores de Tenderini de pertencerem ideologicamente aos mesmos grupos que mataram o padre Henrique, o procurador Pedro Jorge, a líder rural Margarida Alves, o padre Jósimo Tavares e, mais recentemente, o ecologista Chico Mendes.
**Mais notícias na página A-10**

Diário de Pernambuco
07/03/89

# Entidades civis fazem pressão por Tenderini

Instituições da sociedade civil – partidos políticos, entidades sindicais, membros da Igreja – reúnem-se às 17 horas de hoje, na sede da OAB-PE, para prestar solidariedade ao presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderini, que disse ter sido seqüestrado e torturado, na noite do último sábado, por integrantes do "Esquadrão da Morte". O encontro pretende analisar todo atentado e pressionar o Governo para que dê garantias de vida a Tenderini.

Ontem, à tarde, ainda abatido, o presidente da Comissão de Justiça e Paz encontrava-se na sede da entidade, na Rua do Jiriquiti, recebendo a imprensa e a solidariedade dos amigos. O metalúrgico italiano e sua família estão protegidos fora de casa. Em nota enviada à Imprensa, a CJP ressalta que "a agressão sofrida por Tenderini visa também calar a voz dos que defendem a melhoria de vida da população brasileira, principalmente da classe trabalhadora, vítima maior de uma política econômica desumana e socialmente desagregadora". Lembra que os que atentaram contra a dignidade do metalúrgico pertencem ideologicamente aos mesmos grupos que assassinaram o padre Henrique, o procurador Pedro Jorge, a líder rural Margarida Alves, o padre Jósimo Tavares, o advogado Evandro Cavalcanti, os metalúrgicos de Volta redonda e, mais recentemente, o líder ecológico Chico Mendes.

Os integrantes da CJP deixam claro, ainda, na nota, que "as diversas formas de violência contra a pessoa humana, partam elas dos setores constituídos ou de minorias reacionárias anônimas que persistem em manter intactas as atuais estruturas de opressão, continuarão a merecer combate integral desta Comissão, cujo ideário se fundamenta num processo permanente de busca de um modelo de convivência social à luz do Evangelho de Jesus Cristo e da Doutrina Social da Igreja, onde os imperativos de Justiça e Paz sejam inquestionáveis e soberanos".

Além desta nota, Tenderini recebeu telegramas de apoio do Sindicato dos Urbanitários, Assessoria e Urbanismo Popular, Associação Brasil-Chile de Amizade, presidência regional do PCB, entre outras entidades. O presidente nacional da Comissão de Justiça e Paz, Cândido Mendes, irmão de dom Luciano Mendes de Almeida, presidente nacional da CNBB, também divulgou ontem nota de repúdio ao atentado. A imprensa internacional igualmente se pronunciou, e o metalúrgico concedeu entevista para a "Rádio Vaticano", de Milão, a agência internacional alemã "Reuter" e o jornal italiano "Corriere Della Sera".

*Tenderini recebe, hoje, mais solidariedade de instituições da sociedade civil*

DP
07/03/85

CEDIM

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" DIARIO DE PERNAMBUCO
28-9-89

# Papa não sabia que o Seminário fechou

Apesar de não ter sido oficialmente divulgado o resultado do encontro acontecido entre o presidente nacional da CNBB, d. Luciano Mendes, e o Papa, na semana passada, em audiência solicitada por d. Luciano exclusivamente para que fosse discutida a questão do fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário do Regional Nordeste II (Serene), já se sabe, no entanto, que o Papa não estava informado do fechamento, decretado pela congregação das instituições católicas. E que não teria ficado satisfeito com uma forma de ruptura de diálogo da Arquidiocese.

Enquanto nada ainda estiver definido, pois os religiosos também sabem que, de acordo com a história da Igreja, Roma não volta atrás em suas decisões, o que vem deixando alguns estudantes pessimistas, amplas mobilizações passam a ser realizadas. O intuito é divulgar a que é considerada a pior crise pela qual já passou a Igreja do Nordeste II, e tentar impedir o fechamento das duas instituições.

Gustavo Castro, da equipe de direção do Serene, disse na tarde de ontem, durante uma reunião na sede da Ação Católica Operária, entre religiosos, representantes das comunidades, das pastorais, integrantes e alunos do Iter e Serene, que vários elementos fizeram o Vaticano tomar esta decisão, mas tudo poderia ser evitado se d. José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, quisesse.

"O ordinário do lugar (no caso, o arcebispo), sempre teve amplas influências num caso destes diante da decisão de Roma. E se d. José tivesse se pronunciado a favor do Iter e do Serene, mesmo que a extinção tivesse sido sugerida, Roma pensaria duas vezes sobre a medida", enfatizou o diretor. Informações extra-oficiais também dão conta que, além do relatório do visitador apostólico das duas instituições, enviado no ano passado para o Vaticano, pelo bispo d. Vicente Zico, seguiu para a Santa Sé, na mesma época, um relatório paralelo, com impressões negativas, elaborado pelo Arcebispo.

**COMISSAO**

Na reunião de ontem, a terceira realizada pelos religiosos e representantes de vários setores da Arquidiocese para discutir a situação que estão vivendo, ficou deliberado que professores, funcionários e alunos do Iter e Serene deverão fazer uma comissão para participar da Assembléia do Regional Nordeste II, que acontece nos próximos dias cinco e seis, em Arapiraca - Alagoas. Da mesma forma serão enviados telegramas pelos movimentos leigos e religiosos, aos bispos, pedindo-lhes pelas instituições.

Também d. Hélder, arcebispo emérito de Olinda e Recife, não foi esquecido. Ele receberá uma solidariedade das comunidades da Arquidiocese pelo fato de ter sido impedido de pronunciar-se sobre a extinção das duas entidades pelo bispo auxiliar, d. Terra. A solidariedade acontecerá no próximo domingo, durante a missa que d. Hélder celebra às oito horas, na Igreja das Fronteiras.

As comunidades estão fazendo ainda, junto com os diversos setores da Igreja, uma vigília no próximo dia quatro, na calçada da Igreja de Santo Antônio, na avenida Dantas Barreto, com rezas e cânticos, das 18 às 21 horas. E a partir do dia cinco, os alunos do Iter farão jejum permanentemente, até que haja alguma decisão a respeito da medida a ser tomada, informou Gustavo Castro.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
28-09-89

## Povo solidariza-se com D. Hélder em missa

Todo o apreço e a estima que leigos e religiosos de comunidades e movimentos da Cúria Metropolitana sentem por Dom Hélder Câmara serão demonstrados no próximo domingo, na Igreja das Fronteiras, na missa das 8h, celebrada pelo arcebispo emérito. A ocasião servirá ainda como manifestação de repúdio ao silêncio que a Arquidiocese tentou impor a ele.

A data foi decidida ontem na Ação Católica Operária pelos representantes de comunidades e movimentos católicos que estiveram reunidos durante à tarde. Ficou acertada também a preparação de mais um "Comunicado ao Povo de Deus", para completar os enfoques abordados nos dois primeiros, divulgados nos últimos 20 dias.

Os participantes da reunião da ACO vão contactar com o clero e entidades da sociedade, no sentido de fazerem chegar ao Palácio dos Manguinhos o descontentamento que provoca em todos as medidas drásticas adotadas pela Igreja. No caso, a demissão de padres da Arquidiocese, a punição imposta à Comissão de Justiça e Paz de somente falar com autorização da Arquidiocese e o fechamento, determinado pelo Vaticano previsto para o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
1-10-89

# Dom José: medidas são irreversíveis

O Arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso, disse ontem, na primeira entrevista coletiva concedida após regressar de Roma, que as suas mais recentes atitudes envolvendo a Arquidiocese, como o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serene), do Instituto de Teologia do Recife (Iter), além do silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, são irreversíveis e que foram totalmente apoiadas pelo Papa João Paulo II.

Em documento distribuído à Imprensa, Dom José afirma que foi "sumamente gratificante ouvir diretamente do Sumo Pontífice uma palavra de apoio, de estímulo e de aprovação para prosseguir no exercício da missão por ele mesmo confiada em 1985". Disse o Arcebispo que "sempre trabalhou em sintonia com o Papa João Paulo II" e, desta forma, nenhuma de suas últimas ações será alterada.

Ao comentar sobre os protestos que vêm ocorrendo no Recife, em repúdio ao que chamam "perseguição do Arcebispo à ala progressista da Arquidiocese", Dom Cardoso explicou que em Roma não pôde acompanhar detalhadamente os atos. "Além do mais, já saí daqui bastante esgotado e não estava preparado psicologicamente para enfrentar isso", disse.

Ainda sobre os protestos, Dom José fez questão de acrescentar que estes problemas não representam preocupação, já que jamais foi recebido com hostilidade em qualquer paróquia. Mas, admitiu que, pelo que comentavam, esperava ser recebido ontem de madrugada, ao desembarcar no aeroporto, com faixas e cartazes de protestos. "Mas tive a grande surpresa de ser acolhido apoteoticamente por um grande número de fiéis".

Tércio Soiano

Dom José voltou ao Recife e garantiu: "O Papa apóia minha atitude"

### Polícia

Portões fechados, até mesmo à Imprensa – que só teve acesso ao Palácio dos Manguinhos após as 11h, ficando um carro de Polícia em permanente vigília. Estas foram as primeiras exigências de Dom José, ao chegar ontem ao Recife. Segundo ele, a Polícia é necessária diante das constantes ameaças de invasão que a Arquidiocese vem recebendo, mas não quis revelar de quem.

Na próxima semana, o arcebispo se reunirá com o Conselho Presbítero, que congrega todos os padres da Arquidiocese para que seja feita uma análise da situação da Igreja no Recife. Participará, ainda, da Assembléia dos Bispos do Nordeste, nos dias 05 e 06, em Arapiraca (Alagoas). Antes disso, ele descarta a possibilidade de tomar qualquer atitude.

Dom José Cardoso fez questão, ainda, de ressaltar que se a Comissão de Justiça e Paz, atualmente proibida de manifestar qualquer opinião em nome da Arquidiocese, quiser tornar-se um grupo independente ou ligada a outros setores, não haverá problemas. "Não me oponho a isso", frisou. "Mas se quiser permanecer ligada à Igreja, terá que seguir as suas normas".

JORNAL DO BRASIL
Data 06/03/89
Caderno 1º Pág 05

# Esquadrão tortura religioso em Recife

RECIFE — O presidente da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese de Olinda e Recife, o italiano Luiz Tenderine, 46 anos, foi espancado e queimado na noite de anteontem, depois de ter sido seqüestrado por dois homens que se diziam integrantes do Esquadrão da Morte, organização clandestina que nos últimos dois anos duplicou o número de execuções de supostos marginais em Pernambuco e que ultimamente vinha sido muito combatida pela Igreja. O presidente da Comissão de Justiça e Paz foi queimado com cigarro no rosto e no peito e ficou cheio de hematomas pelo corpo. Só não foi morto, segundo Tenderine, porque o crime teria muita repercussão. "Eles (os seqüestradores) disseram que era uma advertência para a Igreja parar de combater o Esquadrão e que não iam me matar porque não queriam fazer um herói", disse Tenderine.

O seqüestro ocorreu por volta das 21h30 do sábado. Luiz Tenderine havia deixado o Seminário de Olinda, onde de sexta-feira até ontem foi realizada a assembléia dos bispos da CNBB Nordeste II, dirigindo sua Brasília, na companhia de um amigo, o padre Istvan Mélo, a quem deu uma carona. Um quilômetro depois de ter deixado o amigo em casa, no Bairro do Espinheiro (Centro), um Fiat barrou sua Brasília. Dois homens desceram do carro, e, apontando revólveres, o renderam e mandaram que passasse para o banco traseiro. "Eles me perguntaram se eu era da Comissão de Justiça e Paz e se estava participando do seminário."

Tenderine disse que andou no carro por mais de uma hora com os dois homens, mas durante o percuso pouco conversaram. Ele foi levado para Mata do Ronca, um lugar ermo, às margens da BR-101, no município de Paulista (a 15 quilômetros do Recife), preferido pelo esquadrão para praticar crimes.

Os seqüestradores estacionaram o carro na Mata do Ronca, tiraram a camisa, os sapatos e as meias de Tenderine e o queimaram com cigarro. Os seqüestradores ainda quebraram os faróis e baixaram o pneu antes de fugir.

JORNAL DO BRASIL
Data 06/03/89
Caderno 1º Pág 05

RECIFE — Natanael Guedes

*Luiz Tenderine, marcado pelas torturas*

## *Arraes promete a bispos que vai investigar tudo*

O governador Miguel Arraes só soube do seqüestro e tortura de Luis Tenderini às 7 horas da manhã. De madrugada, seus secretários de Justiça e Habitação tomaram todas as providências para proteção e garantia de Tenderini e de sua família, assim que souber do caso, às 3 da manhã, através da Igreja. Arraes foi informado por telefone pelo seu secretário Pedro Eurico, da Habitação, muito ligado à Igreja, e ficou indignado: "Isto é um absurdo."

Mais tarde, às 10 horas, o governador reuniu-se com os bispos da Regional Nordeste II, da CNBB, que participaram de encontro no Seminário de Olinda, e prometeu levar as investigações até o fim: "Não só as que apuram os crimes do Esquadrão da Morte, como uma nova, que será iniciada, agora sobre a agressão a Tenderini".

O governador disse aos bispos que os agressores "são, sem dúvida, homens sem alma, que participaram da ditadura e agora tentam calar o povo através do medo, na hora em que ele está se organizando".

"Isso é uma agressão à Igreja, ao povo pernambucano e ao povo brasileiro", afirmou Arraes, aplaudido de pé pelos bispos e demais membros da Regional, padres e leigos.

O seqüestro do presidente da Comissão de Justiça e Paz gerou revolta na assembléia dos bispos em Olinda. "As autoridades têm que descobrir logo quem continua agindo impunemente", protestou o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires. "Não se pratica justiça com esses métodos. As autoridades têm de investir maciçamente para descobrir os integrantes do esquadrão, sob pena de toda a população continuar atemorizada", disse Dom José Cardoso Sobrinho, da Arquidiocesse de Olinda e Recife. No início da tarde, os 17 bispos da assembléia divulgaram uma nota de 16 linhas repudiando o atentado e pedindo providências ao estado.

Da ala progressista da Igreja e muito ligado a Dom Hélder Câmara, Tenderini chegou ao Brasil em 1971 para fazer um trabalho junto às comunidades de base em São Paulo. Ex-seminarista na Itália, casado, pai de cinco filhos, participou da criação da Pastoral Operária de São Paulo.

Apesar das ameaças e do seqüestro Tenderini diz que continuará condenando as injustiças, sobretudo o esquadrão. "Não vou abrir mão do papel que, como representante da Igreja, tenho que seguir", disse ele que acredita que não sofrerá mais perseguições do esquadrão. Acho que eles, na verdade, queriam intimidar a todos, inclusive a Justiça, para que o esquadrão não seja desbaratado."

## *Em um ano, grupos matam 300 apesar de denúncias*

Ano passado, o Esquadrão da Morte executou cerca de 300 pessoas na região metropolitana do Recife, 113 a mais do que em 1987, segundo denúncia do Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop), que presta assistência a comunidades carentes. Com esses dados na mão e a crescente pressão da Igreja, a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança Pública estão encerrando as investigações iniciadas há mais de três meses e que se propõem a destruir o Esquadrão. Até agora já foi constatada a participação de mais de 40 policiais nos grupos de extermínio, incluindo um capitão da PM e três delegados.

O presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luis Tenderini, não foi a primeira vítima da reação do Esquadrão às investigações. No mês passado, desapareceu a principal testemunha dos inquéritos abertos pela PM e pela Secretaria de Segurança: o agente da Polícia Civil José Severino da Silva, conhecido como *Gordo*. Ele está envolvido com o Esquadrão, com o sargento Jessé Silva, da PM, também implicado, resolveu denunciar os participantes. Logo depois de prestar depoimento, *Gordo* desapareceu. No início da greve da Polícia Civil, que dura 20 dias, um homem não identificado foi encontrado morto. A polícia divulgou que o corpo era de *Gordo*; mas depois desmentiu.

**Os acusados** — Estão envolvidos com o Esquadrão, segundo investigações sigilosas, os delegados Fernando Gilson, Washington Luís e José Lauria Caseli, além do agente *Gordo*. Na PM, estão envolvidos o capitão José Varejão, o tenente Hermes, o sargento Jessé Silva e os soldados José Antônio, Sena e Jairo. Com exceção do capitão, todos estão presos. A Polícia Civil não prendeu ainda seus implicados, mas os três delegados foram transferidos para o interior na semana passada.

Depois que foi iniciada a greve na Polícia Civil por melhores salários, aumentou o número de cadáveres na região metropolitana. Em um só dia foram deixados cinco corpos — de quatro homens e de uma mulher — em uma mata próxima à capital. Todos tinham sido assassinados a tiros.

Fotos de Natanael Guedes 26/02/87

*Dom José Cardoso diz que tem outras denúncias a fazer, mas Tenderinni contesta*

# *Progressistas e conservadores católicos brigam em Pernambuco*

RECIFE — O clima de aparente paz entre padres progressistas e conservadores que vinha marcando a atuação do arcebispo de Olinda e Recife, o moderado dom José Cardoso Sobrinho, que substituiu dom Hélder Câmara, está ameaçado. Depois de demitir quatro agentes da Pastoral da Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), acusados de desviar verbas para financiar um encontro da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e de exercerem atividades "de discutível cunho pastoral", dom Cardoso está sendo acusado pelos coordenadores de 10 comissões pastorais de afastar a Igreja dos problemas do povo, os dez coordenadores divulgam hoje um documento que faz severas críticas ao arcebispo.

"As acusações contra os demitidos são sérias e documentadas", afirmou ontem dom Cardoso, que se prepara para retrucar o documento dos progressistas: "Temos outras denúncias que só faremos dependendo do teor da nota que eles publicarem", reagiu o arcebispo. Provando seu inconformismo com os progressistas, embora afirme que estas divisões não existem na Igreja, dom Cardoso entornou mais o caldo da crise ao afirmar querer "evitar o que acontecia há dois anos, quando padres e freiras da arquidiocese deixavam o trabalho religioso para fazer política".

**Desvirtuamento** — Se para dom Cardoso a Igreja, ao tomar estas medidas, "está apenas cumprindo o seu papel", para os padres progressistas e agentes pastorais está ocorrendo um desvirtuamento de sua atuação, sob comando do arcebispo.

"Levamos muitos anos para construir essa Igreja e agora a vemos tomar caminhos com os quais não concordamos", reagiu o novo presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, Luiz Tenderinni, empossado no cargo anteontem, dois dias após a demissão dos quatro agentes pastorais. Ontem à tarde, Tenderinni e cerca de 50 padres e agentes de pastorais da periferia da cidade reuniram-se na sede da Ação Católica Operária (ACO) para acertar detalhes do documento, mantido até então sob sigilo.

Na reunião de ontem à tarde, o clima entre os padres e agentes pastorais era de revolta. Não participaram, porém, os envolvidos nas acusações do arcebispo — o padre Henrique Canova e os agentes Flávio Lira de Andrade, Angelo Zanré e Lenivaldo Marques, que preferiram não se expor antes da divulgação do documento. Um dos padres chegou a dizer que "o que está em jogo agora é a Igreja a que queremos servir: a do povo ou a de dom José Cardoso, uma igreja multinacional, que trata seus agentes como meros funcionários", referindo-se aos termos da nota onde o arcebispo acusa dos demitidos. "Se a Igreja se afastar institucionalmente dos problemas da terra, a UDR (União Democrática Ruralista) terá o caminho livre para eliminar nossos agentes", alertou outro religioso. Ninguém, porém, quis se identificar.

**Às claras** — Entre os motivos que levaram dom José Cardoso a demitir o padre Canova e os agentes da Pastoral da Terra existe uma acusação de "desvio de verba", para financiar encontros da CUT. A ajuda de CZ$ 5 mil, fornecida em março deste ano, foi confirmada pelo presidente regional da CUT, Dilson Peixoto, e pelos padres presentes à reunião da ACO. Segundo eles, o encontro, realizado no Seminário de Olinda, foi promovido pela Igreja, para debater a reforma agrária. A doação — prevista nos estatutos das comissões pastorais, que permitem auxílio a "entidades de classe" — foi feita, segundo os padres, "às claras e com recibo".

A nota da Arquidiocese também acusa os agentes pastorais de não terem posto os seus "cargos de confiança" à disposição do novo presidente da Nordeste II. "Em qualquer governo que assume, os governadores têm direito de escolher seus assessores e auxiliares", disse dom José Cardoso. Para Luiz Tenderinni, o argumento cai por terra porque os agentes foram eleitos em assembléias de bispos, em 1986: "Não são cargos de confiança. Embora sem tempo de mandato definido, eles foram eleitos legitimamente".

**PASTORAL**

*Os quatro membros da Pastoral Rural do Regional Nordeste II da CNBB adiaram para hoje as justificativas onde irão expor os motivos porque foram demitidos pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso. O motivo do adiamento é que o documento não foi concluído a tempo (Pág. 10).*

JORNAL DO COMMERCIO



# Demitido lança nota contra o arcebispo

Somente hoje, oito dias após a exoneração, os quatro membros da Pastoral Rural do Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) responderão, através de uma longa nota, as justificativas apresentadas por Dom José Cardoso, presidente do Regional e arcebispo de Olinda e Recife, para a demissão do grupo. O documento não foi concluído ontem como previam os demitidos.

Padre Hermínio Canova, e os leigos, Ângelo Zauré, Flávio Andrade e Lenivaldo Marques foram afastados, segundo Dom José, depois de comprovada, "superabundantemente", destinação indevida de verbas, rebeldia em muitas atividades de discutível cunho pastoral, recusa formal de fornecer aos próprios bispos informações detalhadas sobre projetos em execução, pessoal envolvido nas atividades do setor e métodos de nomeação, entre outras coisas.

A demissão, comunicada em poucas linhas por Dom Paulo Cardoso, bispo do setor rural e irmão do arcebispo teve a aprovação de Dom José e dos bispos de Afogados da Ingazeira, Dom Francisco Austregésilo, e de Caicó, Dom Heitor de Araújo Sales, que fazem parte da presidência do Regional Nordeste II. Quando confirmou a exoneração, 48 horas depois, Dom José Cardoso assegurou que houve diálogo antes das destituições e conhecimento por parte do grupo, dos fatos que motivaram a decisão tomada por Dom Paulo, que também é bispo de Petrolina.

O arcebispo de Olinda e Recife descartou a possibilidade do afastamento dos membros da Pastoral Rural ter sido por questão pessoal, já que os quatro são considerados progressistas e ele, Dom José, é tido como conservador. "Sou capaz de trabalhar com pessoas de diversas tendências. Entretanto, o mínimo que se exige para um trabalho é a transparência, a sinceridade, a disponibilidade para um diálogo franco, o que não encontrei nos demitidos. A exoneração foi por fatos objetivos que podem ser julgados por qualquer pessoa", justificou.

Dom José Cardoso também garantiu que as demissões dos progressistas seja o cumprimento de orientação de Roma, que vê a Igreja Católica no Brasil desvirtuada. "Posso garantir que a Santa Sé respeita plenamente a autoridade dos bispos, no governo de suas dioceses", ele, admitindo, porém, existir exageros em vários setores.

# Feministas ampliam 'lob



# bby" para Segundo Turno

## Metalúrgico é novo dirigente da Comissão de Justiça e Paz

A Comissão de Justiça e Paz passa a ter agora um novo presidente, com a posse, ontem, do metalúrgico Luiz Tanderine, atualmente instrutor de ajustagem mecânica no Centro de Trabalho e Cultura – CTC. Com 45 anos, sete deles dedicados à pastoral, a militância de Tanderine estende-se ao setor sindical e à pastoral operária. Nesta última, onde é coordenador da Diocese. Com sua escolha, a comissão deu um salto qualitativo, colocando na posição de dirigente, ao invés de profissionais liberais, como de costume, pessoas engajadas no trabalho que é realizado, informou ontem o ex-presidente Fernando Antônio Gonçalves.

Em 12 anos de trabalhos que objetivam a ampliação da capacidade de conscientização sobre os Direitos Humanos, a Comissão marca agora, uma nova fase, onde permanece o auxílio jurídico, mas ganha mais força o auxílio educativo à população. E, dessa forma, o presidente passa a ser elemento de articulação entre a comunidade e o movimento operário, fazendo com que os outros membros exerçam tarefas antes a ele pertinentes, explicou Luiz Tanderine.

*Os novos dirigentes da Comissão de Justiça e Paz foram empossados ontem*

**ELEIÇÃO**

Afinal, o nome de Tanderine foi escolhido através de eleição dentro da comissão, e corresponde à adaptação da comunidade à nova realidade social, "mas a figura do presidente na Comissão não é de autoridade, e sim de colocar-se a serviço, e a mudança não irá alterar em nada o trabalho da instituição", explicou ele.

**DEMISSÃO**

Em relação à demissão dos funcionários da Pastoral rural na última semana, o novo presidente disse que a comissão se posicionará apenas quando tomarem conhecimento de todos os fatos. "Quem demite deve dar total liberdade aos demitidos", salientou o ex-presidente Fernando Antônio Gonçalves, ao acrescentar que dá um testemunho sobre a honestidade das pessoas envolvidas. "Se houve falhas humanas, estas podem ser corrigidas", disse ainda, explicando que os quatro funcionários são companheiros de trabalho há vários anos e membros das comissões pastorais.

CONTAS TELEFÔNICAS 50% MAIS BARATAS

Os funcionários e passageiros que desembarcavam às 12h30min. no Aeroporto Internacional dos Guararapes, ontem, depararam-se com uma cena rara e surpreendente, formada por diversas pessoas entoando hinos e cânticos religiosos. Os mais informados, por certo sabiam que se tratava da chegada dos dois novos auxiliares de Dom José Cardoso, os padres João Evangelista Martins Pereira e Hilário Moser, que ficam no Recife até a noite. Eles estarão reunindo-se às 12hs de hoje em Igarassu, no centro Mariápolis, quando farão um primeiro contato com vários bispos da Arquidiocese, o arcebispo emérito dom Hélder Câmara e religiosos de um modo geral, para começar a inteirar-se dos assuntos administrativos e programar a data de sua sagração episcopal.

Ambos têm um prazo de 90 dias para escolher o local onde serão sagrados bispos, quando então ocuparão os cargos indicados pelo Papa João Paulo II. E foram recepcionados com surpresa ao som de hinos (tocados pela equipe central do movimento carismático), por dom José Cardoso e vários religiosos da Arquidiocese. Entre os quais, alunos e ex-alunos salesianos, o vigário geral, Monsenhor Isnaldo Fonseca, Padre Teodoro Peters, reitor da Unicap, e Severino Santiago, vigário do Vasco da Gama, além de outras pessoas.

Ao recebê-los, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso disse que tem confiança total na escolha dos dois bispos auxiliares pelo Sumo Pontífice, pois tratam-se de pessoas cultas, que elevarão o nível intelectual da Arquidiocese, sobretudo no campo doutrinário, e lembrou novamente dos compromissos da Igreja do Nordeste, com o povo. Embora tanto o arcebispo como os coordenadores das pastorais tenham declarado que pretendem sepultar o assunto das divergências pela qual passa a Regional Nordeste II da CNBB atualmente, com a demissão dos funcionários da Pastoral Rural, este não pôde deixar de ser tocado entre os recém-nomeados. Pois são acusados pela ala mais progressista da Igreja de terem vindo propositalmente para colaborar com os novos rumos que a ala conservadora vem tomando, desde a gestão de dom José.

**OBSTINAÇÃO**

Indiferentes a tais rumores, entretanto, os dois padres recém-nomeados afirmaram que sabem da grandiosidade da Arquidiocese, com uma população de mais de três milhões de habitantes e quase 100 paróquias, e demonstraram em suas declarações que serão obstinados com a tarefa que iniciam. "Eu trabalho há 20 anos nas dioceses da América Latina (disse o padre João Evangelista, que faz parte do Conselho Episcopal da América Latina - Celam) e o trabalho lá desenvolvido não deve ser muito diferente daqui", foi a afirmação dada com segurança. O futuro bispo auxiliar João Evangelista assegurou ainda que nunca trabalhou diretamente com as comunidades eclesiais de base, mas já dirigiu muitas teses como professor sobre as mesmas.

Sobre a forma com que foi recepcionado, padre João Evangelista disse ainda, assim como seu companheiro Hilário Moser, que jamais esperavam uma chegada tão calorosa. Os dois preferiram não tocar na questão de onde serão sagrados bispos, fato que será discutido e provavelmente acertado hoje com dom José Cardoso. Mas padre João Evangelista disse que eles têm recebido vários pedidos de outros locais, e por isso precisam pensar no assunto, além do agravante de que sua mãe gostaria muito que ele recebesse a sagração em São Paulo, sua terra natal. O arcebispo dom José Cardoso, entretanto, antes disso deixou transparecer a enorme vontade que tem de que tal cerimônia aconteça aqui, "pois será um grande acontecimento, festejado por toda a Igreja", ressaltou.

**ANTECEDÊNCIA**

Embora a escolha dos bispos auxiliares seja feita tradicionalmente através de sindicâncias sigilosas, o padre Hilário Moser confessou que já estava sabendo da notícia com um mês de antecedência, mas guardando-a, por tratar-se de "segredo pontifício". Coincidentemente, a vinda dos dois aconteceu no dia em que faziam três anos da morte de dom Lamartine Soares, antigo bispo auxiliar de dom Hélder, falecido em 18 de agosto de 85. Padre Hilário, quando abordado sobre a crise, disse que estava inteirado dos problemas apenas pela Imprensa.

"Sabemos que é uma importante tarefa, ser bispo auxiliar de uma grande arquidiocese como esta, mas vamos executá-la de acordo com nossas possibilidades. Ninguém pense que viemos salvar Recife da miséria, porque isso é impossível mas daremos a colaboração que pudermos", contou.

A vinda dos novos bispos ao Recife, mesmo em caráter informal, modificou totalmente a maioria das atividades eclesiais realizadas nas paróquias da cidade. É que grande parte dos vigários almoçaram com eles no Palácio dos Manguinhos, na Avenida Rui Barbosa, ou foram conhecê-los durante o final da tarde. Os padres João Evangelista e Hilário Moser receberam visitas até as 15hs e depois retiraram-se para um repouso só voltando para atender novamente o público que queria conhecê-lo às 17hs. Mas as visitas foram mesmo informais, garantiram, porque a reunião que marcará um primeiro contato acontece mesmo hoje, em Igarassu. E de fato, a tarde no palácio correu tranqüila.

**PASSADO**

Diante ainda do assunto dos dois documentos enviados pelos coordenadores das pastorais, e o segundo, de resposta por parte de dom José, o arcebispo disse que "o melhor daqui para frente é esquecê-lo", salientando que como os bispos auxiliares não presenciaram nada disso e estão chegando agora, não seria nem oportuno mexer mais no problema, sepultando-o por completo. "Veremos na reunião em Igarassu as datas para a sagração episcopal dos dois, que é o que nos interessa agora", disse ele, recusando-se a fazer maiores comentários.

Enquanto isso, esteve presente também para receber os auxiliares no aeroporto, o atual coordenador da Pastoral Rural, padre Geovani Damilano, que ocupa o cargo interinamente. Segundo ele, apesar de até agora não terem sido nomeados quaisquer substitutos para ocupar o cargo dos funcionários demitidos, os trabalhos das pastorais rurais nas dioceses e nas paróquias vêm sendo executados normalmente. Os padres das pastorais, contudo, preferiram não fazer mais qualquer comentário a respeito.

19/08/88

Recife, segunda-feira, 8 de agosto de 1988

# [O POLÍTICO

Antônio Magalhães

... a Prefei-
Francisco,
MDB faz
eu palan-
que o to...
...teira ...
... e Gi...on
...io ap...ar.
...ireit..., o
... Ar...es e
...ren...ação
...o e...uer-
...ido... pelos
...pu...s do
...com... um
...do p... ter
...gres...sta,
...suas pro-
...á fa...ando
...rba... Ou

em São Paulo.

## Desacordo

A disputa pelo controle político da Igreja, envolvendo progressistas e o próprio arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, tido como conservador, pode alterar o mapa político no Estado. Os candidatos em 88 podem ser influenciados pela desavença que tem origem no Vaticano. As Comunidades Eclesiasis de Base, o sustento de muita candidatura de esquerda, podem ser extintas, de acordo com a nova orientação do arcebispado.

## Alívio

O d... federal Ricardo Fiuza (PFL-PE) pode finalmente ...ar aliviado. O presidente Sar-

Uma
...la-

DIARIO DE PERNAMBUCO



# Demissão de agentes da Pastor

A demissão dos quatro agentes da Pastoral Rural da CNBB do Nordeste, motivada, segundo a Regional da entidade, "por desvio de verbas, insubordinação e recusa em oferecer informações aos bispos", continua envolta em mistério. Vários segmentos ligados às ações da Igreja foram procurados ontem pela reportagem do DP, mas preferiram silenciar sobre o assunto, até que haja maiores esclarecimentos sobre a decisão.

O ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, fugindo à sua rotina habitual, negou-se a comentar o assunto, sob a alegação de que "como aposentado", não tem mais nenhuma ingerência

SPRINGER NA COMEG
O MELHOR PREÇO SEMPRE!
Condicionador
de Ar Springer

Recife, domingo, 7 de agosto de 1988



## ...al ainda é mistério

sobre as decisões administrativas da Arquidiocese. O presidente da Comissão de Justiça e Paz, Salvador Soller, reagiu frisando que "qualquer comentário só após ouvir os demitidos". Ambos souberam da atitude da Regional da CNBB através das informações veiculadas no DIARIO DE PERNAMBUCO de ontem.

No Instituto de Teologia do Recife-Iter, nos Coelhos, as portas passaram todo o dia fechadas, embora ali seja a residência de alguns estudantes de Teologia. O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, presidente da Regional, não foi encontrado, tendo ido segundo o vigilante do Palácio dos Manguinhos, visitar "paróquias do Interior do Estado". A polêmica questão deve ser totalmente esclarecida hoje, quando o padre Hermírio Canova – principal acusado – retorna de Natal, Rio Grande do Norte.

DIARIO

Recife, domingo, 7 de agosto de 1988 - Ano 163 - Nº 216 Jornal

# Corrução em Pastoral vira mistério

Continua envolta em mistério a demissão dos quatro agentes da Pastoral Rural da CNBB do Nordeste. Segundo a Regional da entidade, houve "desvio de verbas, insubordinação e recusa em oferecer informações aos bispos". Nenhum dos segmentos ligados às ações da Igreja foi encontrado ontem. Outros religiosos preferiram calar sobre o assunto.

**Mais notícias na página A-27**

# Igreja demite funcionários da Pastoral

A-5
Rural

Destinação indevida de verbas, insubordinação e recusa em fornecer informações aos bispos. Estes e mais outros motivos levaram a Presidência da Comissão Episcopal Regional Nordeste II a demitir quatro altos funcionários da Pastoral Rural da CNBB na região. As demissões ocorreram quarta-feira mas só ontem foram anunciadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, também presidente da regional.

Os demitidos – padre Hermínio Canova e os funcionários Flávio Lira de Andrade, Ângelo Zanré e Lenivaldo Marques da Silva Lima – eram os agentes de maior autoridade depois do bispo. Tinham a responsabilidade de coordenar as atividades de pastoreio no setor rural de quatro Estados: Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte e vinham agindo com total independência em relação aos superiores. Além da quebra da hierarquia, um segundo motivo grave para a medida foram os indícios de que a Pastoral Rural desviou dinheiro da Igreja para ajudar as atividades da CUT – Central Única dos Trabalhadores. E mais: a ação pastoral estava fortemente influenciada pela ação política e partidária.

**CONFRONTO**

"A Pastoral Rural tem a missão de acompanhar a população camponesa dentro de uma atividade evangelizadora com todas as suas implicações, inclusive a social, fundamentada na visão cristã e católica da vida", explicou dom José Cardoso. Mas não era isso que, essencialmente, vinha acontecendo. Em conseqüência, a Regional Nordeste II decidiu pela exoneração dos funcionários. Porém, a medida não partiu unicamente do arcebispo. O ato específico de demissão foi do bispo de Petrolina, dom Paulo Cardoso, com o consentimento da presidência da Comissão Episcopal, exercida em triunvirato pelos bispos dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira, dom Heitor de Araújo Sales, de Caicó, e dom José Cardoso.

Há 15 dias, os quatro sacerdotes reuniram-se para analisar a situação. Depois disso, o bispo de Petrolina manteve uma reunião com a equipe da Pastoral Rural, sem que chegassem a um entendimento. Dom Paulo, na ocasião, deixou nas mãos dos quatro funcionários um ofício pedindo uma série de informações a respeito das atividades e do pessoal envolvido, além da maneira como foram escolhidos. "Até hoje este ofício não teve resposta", informou dom José Cardoso. Este ofício, entretanto, denominado pelos demitidos como "inquisitorial", terminou publicado e criticado pelo jornal a Folha de São Paulo.

Segundo o arcebispo, os funcionários já estavam na Pastoral Rural desde a gestão anterior, de dom Antônio Soares Costa. Em outubro do ano passado, terminou o mandato de dom Antônio e os bispos, através de eleição, escolheram dom José Cardoso para a presidência da Regional. "Normal seria que eles, num gesto de nobreza, colocassem os cargos à disposição. Mas manifestaram o desejo de continuar e continuaram. Com muita independência, porém, começaram a negar informações aos bispos que assessoram. Algum tipo de atividade, então, queriam ocultar", disse o arcebispo. Para confirmar as desconfianças, através de outras fontes descobriram (os bispos) indícios de que o dinheiro da Igreja estava sendo desviado para ajudar a CUT. Identificaram também o envolvimento político na ação pastoral (embora sem citar, supõe-se que do PT).

Repudiando a interpretação de que se trata de um confronto entre conservadores e progressistas, dom José Cardoso ressaltou que a questão que se pôs foi apenas de irregularidades ligadas à insubordinação. "Por que não responderam às perguntas? Agiram com independência em atividade sem índole pastoral. É impossível trabalhar com uma equipe fazendo oposição ao bispo".

# DIARIO DE PERNAMBUCO

Fundador dos Diários Associados: Assis Chateaubriand

Jornal mais antigo em circulação na América Latina

Recife, sábado, 6 de agosto de 1988 – Ano 163 – Nº 215

## Igreja demite agentes coniventes

Quatro agentes da Pastoral Rural da CNBB na Região – entre eles o padre Hermínio Canova – foram demitidos pela Presidência da Comissão Episcopal Regional Nordeste II, sob a acusação de desvio de verbas, insubordinação e recusa em fornecer informações aos bispos. Os outros agentes punidos, além do padre, são Flávio Lira de Andrade, Angelo Zanré e Ednivaldo Marques da Silva Lima. A demissão, ocorrida quarta-feira, e confirmada, ontem, pelo arcebispo Dom José Cardoso, foi decidida pelo bispo de Petrolina, Dom Paulo Cardoso. Ele contou com a aprovação da presidência da Comissão Episcopal, exercida em triunvirato pelos bispos dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira, dom Heitor de Araújo Sales, de Caicó, e Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife. Há indícios de que os acusados desviavam dinheiro da Igreja para colaborar com as atividades da CUT – Central Única dos Trabalhadores –, manifestando forte influência pela ação política e partidária. Os bispos ainda tentaram um diálogo com os envolvidos, através de ofício – considerado "inquisitorial" pelos demitidos –, o que não foi possível. Mais notícias na página A-5

# Estoura crise na Pastoral Rural da Igreja na Região

10/08/88

Uma crise entre as alas progressista e conservadora da Igreja poderá explodir, hoje, quando a Pastoral Rural e todas as outras pastorais do Nordeste tornarem público, em entrevista coletiva marcada para as 15h, na sede da Ação Católica Operária, o teor da carta que será lida pela manhã, diante dos bispos da Região, no Seminário de Olinda. O documento explica o posicionamento das pastorais, em relação às demissões ocorridas na semana passada, e questiona a forma como a Igreja vem conduzindo determinadas questões. Esta será a segunda oportunidade, nos últimos dez anos, em que os coordenadores das pastorais chamam a atenção dos bispos. O estopim para a crise foi aceso pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, ao divulgar os motivos da demissão do padre Hermínio Canova, Ângelo Zanré, Flávio de Andrade e Lenivaldo Marques, acusados de desvio de verbas e recusa formal de fornecer aos próprios bispos informações sobre projetos em execução. Os coordenadores das pastorais encarregados da elaboração do documento que será divulgado hoje adiantaram que não pretendem voltar-se para questões particulares nem estarão se referindo à pessoa do arcebispo de Olinda e Recife. Mas deixarão bem claro a existência de divergências dentro da Igreja. Questionado sobre o problema, d. Hélder Câmara preferiu manter-se distante. **Mais notícias na página A-5**

## Suape terá dólares de fundo japonês

BRASÍLIA (Do correspondente Magno Martins) – O Governo Sarney está planejando construir um terminal pesqueiro no porto de Suape, com recursos financiados pelo Governo japonês, segundo o DIÁRIO apurou, ontem, no Palácio do Planalto, onde repousa na mesa de trabalho do presidente da República uma proposta do Fundo Nakasone, de ajuda aos países do Terceiro Mundo. Pernambuco poderá ser beneficiado com recursos da ordem de 400 milhões de dólares, que seriam aplicados em Suape e noutros empreendimentos de grande porte, como, por exemplo, a ferrovia Transnordestina, que ligará Salgueiro a Petrolina, com um ramal para a cidade do Crato, no Ceará. Na divisão do bolo de 5 bilhões e 500 milhões de dólares que o Governo do Japão pretende investir no Brasil, para a execução de nada menos de 19 projetos, caberia a Suape cerca de 40 milhões de dólares. Hoje, Sarney recebe a visita do vice – governador Carlos Wilson Campos, com quem deverá tratar do assunto: a inclusão de Pernambuco entre os beneficiários do dinheiro do Fundo Nakasone.

DIARIO

Recife, terça-feira, 9 de agosto de 1988 - Ano 163 - Nº 218 Jornal d

Servidores

Saúde

...ersa
...olda

...e o Conselho Especial de Justiça do Exército

EMA

## Demitidos explicam situação

Os funcionários da Pastoral Rural, demitidos na última sexta-feira, se pronunciarão hoje a respeito da exoneração da mesma forma com que a notícia foi divulgada, ou seja, também através de um documento. Reunidos, ontem à tarde, na sede da Ação Católica Operária – ACO, a equipe do setor rural da CNB regional não quis prestar qualquer declaração à Imprensa sobre o ocorrido, antes da entrega da referida nota, que deverá ficar pronta hoje e será enviada a diversos setores da Igreja e da sociedade.

O dia de ontem transcorreu sob um clima aparentamente tranqüilo na Pastoral Rural, que praticamente se encontra parada. O padre Geovanni Damilano está executando os trabalhos interinamente, enquanto espera a nomeação de uma nova equipe para substituir os funcionários demitidos.

Os coordenadores e articuladores da Pastoral, Flávio Lira de Andrade e padre Hermínio Canova, bem como o assessor Angelo Zanré e o ajudante Lenivaldo Marques, ressaltaram que se trata de uma questão da Igreja, e não apenas deles, portanto a comunidade é quem irá responder sobre a demissão, ao tomar conhecimento dos fatos. Explicaram que, através de documento fundamentado, a opinião pública ficará sabendo não só o que levou às exonerações, mas, também, em que se encontra hoje a Igreja no Nordeste de uma maneira geral.

## Agentes da Pastoral falam hoje

Através de documento conjunto, quatro funcionários da Pastoral Rural, demitidos na última sexta-feira, prometem falar, hoje, sobre a exoneração do grupo. Até lá, o setor rural da CNBB não vai prestar qualquer declaração sobre o assunto. Ontem, o metalúrgico Luiz Tanderine foi empossado presidente da Comissão de Justiça e Paz. Mais notícias nas páginas A-5 e A-10

Fala de Joaquim

...me
Ch...
...nhã...
...nei...
...com...
7, em...
...dado...
Ferr...
com...
...seria...
...rial...
...veito...
para...
subd...
...ção...
...unid...
...toria...
...cund...
...como...
...prove...
como...
anteri...

I...
...apesa...
...quad...
Mat...
...men...
...part...
...dess...
...esta...
Mili...
pois...
...nhu...
...gur...
...na...
...cor...
...sol...
...rac...
...sal...
...fur...
...un...
...da...
...da...
...me...
...tra...
...e...
D...

...bi...
...Fe...
...di...
...pe...
...do...
...Mi...
...pe...
...(...
...tra...
...n...
J...
...c...
...s...
...i...

...ao término...
...ica que os...
Sena...toto...
...uarta-feira,...
9:00 ...s. e...

...las do...con-...
...contas dos...
...a-feira, un-...
Esporti...a e...

...(81) 2...-0029

PIZZAS

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, sábado, 6 de agosto de 1988 - Ano 163 - Nº 215 Jornal mais antigo em circulação na América Latina

# Igreja demite agentes corruptos

1ª Manchete

Quatro agentes da Pastoral Rural da CNBB na Região - entre eles o padre Hermínio Canova - foram demitidos pela Presidência da Comissão Episcopal Regional Nordeste II, sob a acusação de desvio de verbas, insubordinação e recusa em fornecer informações aos bispos. Os outros agentes punidos, além do padre, são Flávio Lira de Andrade, Angelo Zanré e Lenivaldo Marques da Silva Lima. A demissão, ocorrida quarta-feira, e confirmada, ontem, pelo arcebispo Dom José Cardoso, foi decidida pelo bispo de Petrolina, Dom Paulo Cardoso. Ele contou com a aprovação da presidência da Comissão Episcopal, exercida em triunvirato pelos bispos dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira, dom Heitor de Araújo Sales, de Caicó, e Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife. Há indícios de que os acusados desviavam dinheiro da Igreja para colaborar com as atividades da CUT - Central Única dos Trabalhadores -, manifestando forte influência pela ação política e partidária. Os bispos ainda tentaram um diálogo com os envolvidos, através de ofício - considerado "inquisitorial" pelos demitidos -, o que não foi possível. **Mais notícias na página A-5**

DIARIO DE PERNAMBUCO

CIDADE Recife, sábado, 6 de agosto de 1988 A-5

# Igreja demite funcionários da Pastoral Rural

Destinação indevida de verbas, insubordinação e recusa em fornecer informações aos bispos. Estes e mais outros motivos levaram a Presidência da Comissão Episcopal Regional Nordeste II a demitir quatro altos funcionários da Pastoral Rural da CNBB na região. As demissões ocorreram quarta-feira mas só ontem foram anunciadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, também presidente da regional.

Os demitidos – padre Hermínio Canova e os funcionários Flávio Lira de Andrade, Ângelo Zanré e Lenivaldo Marques da Silva Lima – eram os agentes de maior autoridade depois do bispo. Tinham a responsabilidade de coordenar as atividades de pastoreio no setor rural de quatro Estados: Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte e vinham agindo com total independência em relação aos superiores. Além da quebra da hierarquia, um segundo motivo grave para a medida foram os indícios de que a Pastoral Rural desviou dinheiro da Igreja para ajudar as atividades da CUT – Central Única dos Trabalhadores. E mais: a ação pastoral estava fortemente influenciada pela ação política e partidária.

**CONFRONTO**

"A Pastoral Rural tem a missão de acompanhar a população camponesa dentro de uma atividade evangelizadora com todas as suas implicações, inclusive a social, fundamentada na visão cristã e católica da vida", explicou dom José Cardoso. Mas não era isso que, essencialmente, vinha acontecendo. Em conseqüência, a Regional Nordeste II decidiu pela exoneração dos funcionários. Porém, a medida não partiu unicamente do arcebispo. O ato específico de demissão foi do bispo de Petrolina, dom Paulo Cardoso, com o consentimento da presidência da Comissão Episcopal, exercida em triunvirato pelos bispos dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira, dom Heitor de Araújo Sales, de Caicó, e dom José Cardoso.

Há 15 dias, os quatro sacerdotes reuniram-se para analisar a situação. Depois disso, o bispo de Petrolina manteve uma reunião com a equipe da Pastoral Rural, sem que chegassem a um entendimento. Dom Paulo, na ocasião, deixou nas mãos dos quatro funcionários um ofício pedindo uma série de informações a respeito das atividades e do pessoal envolvido, além da maneira como foram escolhidos. "Até hoje este ofício não teve resposta", informou dom José Cardoso. Este ofício, entretanto, denominado pelos demitidos, como "inquisitorial", terminou publicado e criticado pelo jornal a Folha de São Paulo.

Segundo o arcebispo, os funcionários já estavam na Pastoral Rural desde a gestão anterior, de dom Antônio Soares Costa. Em outubro do ano passado, terminou o mandato de dom Antônio e os bispos, através de eleição, escolheram dom José Cardoso para a presidência da Regional. "Normal seria que eles, num gesto de nobreza, colocassem os cargos à disposição. Mas manifestaram o desejo de continuar e continuaram. Com muita independência, porém, começaram a negar informações aos bispos que assessoram. Algum tipo de atividade, então, queriam ocultar" disse o arcebispo. Para confirmar as desconfianças, através de outras fontes descobriram (os bispos) indícios de que o dinheiro da Igreja estava sendo desviado para ajudar a CUT. Identificaram também o envolvimento político na ação pastoral (embora sem citar, supõe-se que do PT).

Repudiando a interpretação de que se trata de um confronto entre conservadores e progressistas, dom José Cardoso ressaltou que a questão que se pôs foi apenas de irregularidades ligadas à insubordinação. "Por que não responderam as perguntas? Agiram com independência em atividade sem índole pastoral. É impossível trabalhar com uma equipe fazendo oposição ao bispo".

Diario de PE
10/8/88

# Estoura crise na Pastoral Rural da Igreja na Região

1ª Manchete

Uma crise entre as alas progressista e conservadora da Igreja poderá explodir, hoje, quando a Pastoral Rural e todas as outras pastorais do Nordeste tornarem público, em entrevista coletiva marcada para as 15h, na sede da Ação Católica Operária, o teor da carta que será lida pela manhã, diante dos bispos da Região, no Seminário de Olinda. O documento explica o posicionamento das pastorais, em relação às demissões ocorridas na semana passada, e questiona a forma como a Igreja vem conduzindo determinadas questões. Esta será a segunda oportunidade, nos últimos dez anos, em que os coordenadores das pastorais chamam a atenção dos bispos. O estopim para a crise foi aceso pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, ao divulgar os motivos da demissão do padre Hermínio Canova, Ângelo Zanré, Flávio de Andrade e Lenivaldo Marques, acusados de desvio de verbas e recusa formal de fornecer aos próprios bispos informações sobre projetos em execução. Os coordenadores das pastorais encarregados da elaboração do documento que será divulgado hoje adiantaram que não pretendem voltar-se para questões particulares nem estarão se referindo à pessoa do arcebispo de Olinda e Recife. Mas deixarão bem claro a existência de divergências dentro da Igreja. Questionado sobre o problema, d. Hélder Câmara preferiu manter-se distante. **Mais notícias na página A-5**

# ...sobre questionar posicionamento da Igreja

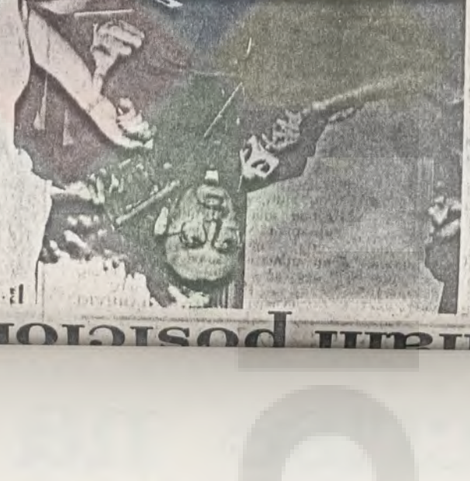
Uma crise entre setores da Igreja provavelmente será deflagrada hoje, quando a pastoral rural e todas as ouvidorias municipais pastorais do Nordeste entregam documento explicando seu posicionamento não solicitado em relação às denúncias ocorridas na última semana, como também bem questionam a forma como a Igreja vem conduzindo determinados assuntos. Tal carta será divulgada em entrevista coletiva à imprensa às 15 horas e traz, segundo aclamaram algumas fontes, uma reflexão teológica bem fundamentada sobre os atuais acontecimentos.

Esta é a primeira vez em que os coordenadores de todas as pastorais chamam a atenção dos bispos com um posicionamento em mais de 10 anos, pois a carta é endereçada a todos os bispos e à população de um modo geral. Fato desta natureza acontecêu apenas na década de 70, com o documento "Ouvi os clamores do meu povo", em que a Igreja analisava a posição sócio-econômica do País na época e denunciava o regime ditatorial então implantado.

Reunidos na Ação Católica Operária - ACO durante a tarde de ontem, os elaboradores do documento não quiseram prestar qualquer declaração a respeito, e, embora tivesse ficado claro um posicionamento contra as atitudes do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, ressaltaram que a demissão dos funcionários da pastoral rural é apenas um fato entre muitos, e

*Dom Hélder manteém-se distante do problema*

que não pretendem voltar-se para questões particulares nem estarão se referindo à pessoa do arcebispo, embora deixem claro a existência de divergências na Igreja. A carta será antes



*Dom José Cardoso assinou as demissões*

lida para os bispos que formam a comunidade episcopal e pastoral no Seminário de Olinda, pela manhã.

O clima de discordância incidiu-se com a divulgação em carta assinada pelo arcebispo, dos motivos da demissão do padre Hermínio Canova, Angelo Zanre, Flávio de Andrade e Lenivaldo Marques. Acusados de desvios de verbas, indecência em muitas atividades de diáconos, pessoal, pessoal formal de fornecer aos próprios bispos informações detalhadas sobre projetos em execução, pessoal envolvido no setor e método de nomeações entre muitos outros.

## DISCREÇÃO

Procurado para falar sobre o assunto, o arcebispo emérito dom Hélder Câmara informou que faz questão de manter-se distante do problema, por terem as demissões se tratado de decisão de dom José Cardoso. "Minha amizade com dom José Cardoso me obriga a ser muito discreto nestas questões, sem interferir, a não ser em casos que eu seja chamado por ele", disse, polido, dom Hélder.

Ele colocou ainda sua posição de neutralidade no assunto pelo fato de não ser mais o arcebispo, e, embora raciocinava que não vai se envolver nesta questão, confessou que nem havia se comunicado ainda com dom José, pois regressara de Brasília na noite de segunda-feira. "Quando se tem simpatia por uma pessoa, observa-se suas atitudes de uma maneira, e em casos de antipatia, acontece o mesmo, de forma oposta", foi sua resposta quando indagado sobre uma possível crise entre a ala mais progressista e a conservadora da Igreja no Nordeste.

# Bispos auxiliares são recebidos

DIARIO DE PERNAMBUCO

## com festa

*Dom José Cardoso (D) recebeu, ontem, no Aeroporto dos Guararapes, os novos bispos*

DIARIO DE PERNAMBUCO CIDADE

Recife, quinta-feira, 18 de agosto de 1988 A-11

# Dom Cardoso tem dossiê contra padre Hermínio

Dossiê com provas altamente comprometedoras contra o padre Hermínio Canova, ex-coordenador da Pastoral Rural, encontra-se nas mãos do arcebispo dom José Cardoso. Embora ele não quisesse falar mais sobre o assunto, acabou porém dando esta declaração, na entrevista que marcara apenas para informar sobre a vinda dos bispos, auxiliares, a respeito da carta que foi publicada na edição de ontem do DIARIO. Mais uma vez, polidamente, disse que objetiva acabar com o assunto e que busca a paz. Entretanto, não poderia ficar mudo diante do documento divulgado pelos coordenadores de todas as pastorais, que segundo afirma contém inverdades em relação à sua pessoa. "Sou amigo de todos, mas acima de tudo, amigo da verdade; se ficasse calado, o fato soaria como uma aceitação", contou.

Tal dossiê, o arcebispo disse que não o divulga "por compaixão". E lembrou que a aplicação indevida de verbas, termo que utilizou como um dos fatos que levou à demissão dos quatro funcionários da Pastoral Rural, não se refere aos cinco mil cruzados que haviam sido entregues para a realização de um congresso promovido pela CUT, como pregam os demitidos. "Isso é ridículo, até porque eu nem sabia desse fato. Falo de coisas muito mais sérias, que prefiro manter comigo. Mas esse dossiê pode ser entregue num momento e local apropriados", assegurou.

Dom José Cardoso informou mais uma vez ter ficado magoado com o fato, por tentarem denegrir sua pessoa, e que inclusive um dos jornais do Sul do País publicou que ele seria processado por conta de "uns miseros cinco mil cruzados", em seu editorial. "Não sou tão burro quanto pensam – salientou – e sei que eles não podem me processar, como ameaçam. Caso isso aconteça, eu tenho provas que poderei apresentar, e o padre Hermínio sabe do que se trata", disse.

Sobre a decisão dos funcionários de continuarem exercendo o trabalho de antes, embora fora da Pastoral Rural, prestando assessoria aos bispos que os aceitem, dom José reconheceu o direito de todo cidadão associar-se ou reunir-se, natural e previsto em todos os códigos, "contanto que eles se reúnam como cidadãos privados e não como regionais da CNBB", acrescentou.

Da mesma forma, ele afirmou que não vai se pronunciar agora sobre Luiz Ferderine, o presidente da Comissão de Justiça e Paz, e que considera essa polêmica da Igreja progressista e conservadora, que vem sendo feita em torno do seu nome e dos funcionários das pastorais que endossaram o documento de repúdio à sua atitude, uma superficialidade. "É preciso que tomemos posições específicas diante de determinados assuntos, que serão sempre tidos como conservadoras, ao passo que em outros, precisamos nos atualizar, tomando posições progressistas".

Dom José Cardoso insistiu convicto de que pretende encerrar o assunto. Mas o caminho da reconciliação depende totalmente dos membros das pastorais, e não podem mais continuar adotando esse método, de inverdades. "Afinal, quem ousaria dizer que vive o Evangelho 100%? Eu não ousaria, e, diante disso, acredito que o melhor método a ser adotado é o de fixar o olhar nos aspectos positivos e na beleza da Igreja", concluiu.

## Arquidiocese terá dois bispos

Pela primeira vez na história da Igreja aqui em Pernambuco o arcebispo distribuirá suas tarefas com dois bispos auxiliares simultaneamente. É que, após três anos sem qualquer bispo auxiliar (o último foi dom Lamartine, na época de dom Hélder Câmara), ou seja, desde que assumiu a arquidiocese de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho recebeu ontem, enfim, um comunicado do Vaticano com a nomeação dos padres João Evangelista Martins Pereria e Hilário Moser, que ocuparão o cargo.

Os dois ainda serão sagrados bispos, dentro de 90 dias. Quando indagado se não teria ocorrido a nomeação num momento oportuno, para ajudá-lo a conter a crise pela qual passa a regional Nordeste II da CNBB, dom José faz questão de salientar que já havia feito tal pedido ao Papa antes mesmo de assumir a arquidiocese, devido à sua grandiosidade, pois esta abrange uma população de quase três milhões de habitantes, com 82 paróquias. E repetiu as declarações dadas no documento enviado ontem à Imprensa, de que pretende pôr um fim à polêmica em torno do seu nome e dos funcionários demitidos da Pastoral Rural, buscando uma conciliação.

O arcebispo, entretanto, apesar de não ter bispo auxiliar disse que desde sua posse, há três anos, já vem distribuindo tarefas com três ministros pleno potenciados, que podem responder por ele: o monsenhor Isnaldo Fonseca, vigário-geral da arquidiocese, bem como os cônegos Edvaldo Gomes, da paróquia de Casa Forte, e Miguel Cavalcanti, do Janga.

Os dois padres convocados chegam logo mais ao Recife, às 12h30m, e serão recebidos no Aeroporto dos Guararapes pelo próprio dom José, quando marcarão os primeiros contatos, devendo seguir ainda hoje para São Paulo. Apesar de não conhecer os dois auxiliares (o arcebispo contou que apenas assistiu a uma palestra do padre João Evangelista algum tempo atrás), dom José assegurou que ambos são pessoas cultas, comprometidas com a Igreja, conhecem profundamente teologia e a Sagrada Escritura e possuem vasto currículo.

**PROBLEMAS**

Depois de conhecer a imensidão dos problemas de uma arquidiocese de grande porte como a daqui, antes de tomar posse, dom José Cardoso ressaltou que havia feito o pedido porque, na sua opinião, deveria haver quatro ou cinco bispos auxiliares, para ajudá-lo a solucionar problemas administrativos. E citou como exemplo as arquidioceses de São Paulo e do Rio de Janeiro, que possuem 10 bispos auxiliares.

A nomeação, feita pelo Sumo Pontífice, é demorada porque, segundo o arcebispo, todos os bispos indicam nomes ao Núncio Apostólico do País, que começa a fazer uma série de sindicâncias sigilosas. E em casos de sinais negativos encontrados nos candidatos, muitas vezes o assunto morre ali mesmo, em respeito à pessoa, pois geralmente estes sinais referem-se a temperamentos incompatíveis ou coisas deste tipo, "que nada têm a ver com a moral e honestidade do religioso em questão. Daí porque essa pesquisa é sigilosa", explicou.

Dom José Cardoso adiantou que já foi inclusive sugerido, na última assembléia da Igreja, realizada no final de março, a criação de "vicariatos episcopais". Trata-se de divisões de arquidiocese com cada bispo coordenando os determinados setores. Ele disse ainda que o assunto vem sendo debatido e avaliado entre os religiosos sobre qual o critério a ser adotado para a divisão, se geográfico ou de acordo com cada área de trabalho.

**AUXILIARES**

Os dois novos auxiliares da arquidiocese de Olinda e Recife serão sagrados bispos dentro de três meses, provavelmente em solenidade na qual faça parte o próprio dom José Cardoso. O padre João Evangelista é jesuíta e considerado uma das maiores autoridades da Sagrada Escritura no País. Ele reside em São Paulo, sua terra natal, possui três doutorados em filosofia, teologia e Sagrada Escritura, além de inúmeras publicações.

Ocupa também a diretoria da revista de cultura bíblica e é professor universitário.

ELIMINE A CALVICIE
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO
Moderno Método de Entrelaçamento de Cabelo Natural
TRANSLACE
SEM CIRURGIA OU IMPLANTE
Edf. Ébano – Conj. 616 – Fone: (081) 221-5134
Rua da Aurora, 325 Esquina C/Riachuelo – Recife

# D. José Cardoso encerra polêmica e prega a paz

Após seis dias de tensa expectativa na Regional Nordeste II, da CNBB, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, resolveu, ontem, "quebrar o gelo" em torno do incidente criado a partir da demissão dos quatro funcionários da Pastoral Rural e encaminhar à Imprensa uma carta onde se mostra magoado e disposto a buscar a conciliação. "Gostaria de, o quanto antes, pôr um ponto final na polêmica, pois várias notícias divulgadas tratam-se de inverdades", revelou. Na sua resposta ao documento divulgado amplamente pelas pastorais, na semana passada, o arcebispo volta a lembrar que em casos de cargo de confiança, os funcionários têm o direito de ser substituídos e, por isso mesmo, a substituição não precisaria ser fundamentada em acusações, diante dos rumores que corriam na sede da Ação Católica Operária, dando conta da carta-resposta do arcebispo, os funcionários demitidos não quiseram fazer qualquer pronunciamento. Apesar da demissão, eles continuam realizando os mesmos trabalhos de antes, assessorando alguns bispos. **Mais notícias na página A-8**

CONTINUAÇÃO

**Arquidiocese**, cargos de grande importância pastoral, como também pessoas que se apresentam como representantes da Arquidiocese em diversas assembléias pastorais sem que o Arcebispo tenha sido sequer informado sobre quem conferiu a tais pessoas nomeações ou direito de representação. Para não prejulgar ninguém – e porque acredito que o ponto de partida de qualquer diálogo é **averiguar as verdades dos fatos** e para não correr o risco de perder tempo, ou cometer injustiças baseando-me em falsas premissas – escrevi-lhes cartas pedindo gentilmente que me informassem quais os cargos que exercem, quem os nomeou e qual a duração dos mandatos. Com uma única exceção, até hoje não recebi resposta.

É isto que está sendo chamado de "estilo frio e burocrático" (pág. 05 e 07). Será que o simples fato de pedir tais informações já constitui um gesto de autoritarismo?" A realidade é muito diversa...

Com referência às asserções do documento relativamente à exoneração da Equipe Regional de Pastoral Rural (página 05), reafirmo integralmente o que divulguei na minha Nota de Esclarecimento do dia 05 de agosto de 1988.

Outros comentários deixo à inteligência do leitor, sobretudo com referência à ilação gratuita, infundada e estapafúrdia de que nossas decisões "têm o agravante de romper, na prática, a aliança com os empobrecidos" (pág. 05).

As comparações com o estilo de ditadura militar e de governos totalitários ou com o caso Lefébvre, dispensam qualquer comentário.

Jamais atribui aos demitidos os termos corrupto ou corrupção. Seria uma insensatez lançar acusações contra alguém sem possuir provas. Jamais afirmei que as provas em minhas mãos se reduzem a um recibo de cinco mil cruzados. Disponho de um dossiê de provas, que poderão ser exibidas no momento oportuno e na sede própria.

CONTINUAÇÃO

**Todos os signatários** do documento **tornaram-se responsáveis, moral e legalmente**, por todo o seu conteúdo.

Como já o fiz repetidas vezes, reafirmo que assumo **integralmente** os compromissos de Medellin e Puebla e do Concílio Vaticano II, em permanente comunhão, afetiva e efetiva, com o Vigário de Cristo na Terra, ao qual jurei fidelidade no dia da minha sagração episcopal.

Há duas frases no documento que eu endosso plenamente. A primeira é a afirmação de que um sadio relacionamento deve basear-se na lealdade, no acolhimento fraterno das diferenças e na confiança recíproca (pág. 02). A segunda é a frase final: "Que Deus nos ilumine, nos abençoe e a todos nos conduza à conversão!" Aqui está o caminho certo para o reencontro e a reconciliação.

Que Maria, a Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, nos ajude a superar rapidamente as presentes dificuldades".

DIARIO de Pernambuco
Recife, quarta-feira, 17 de agosto de 1988 - Ano 163 - Nº 22
Jorn

# Pastorais tinham dúvidas

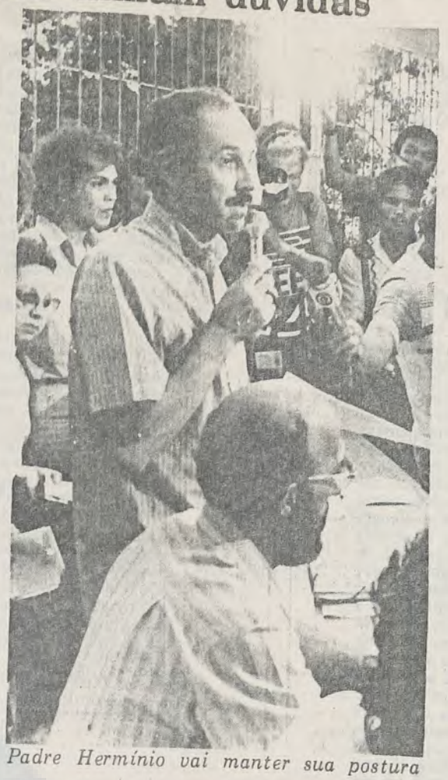
Enquanto ontem corriam na Rua Giriquiti rumores de que seria entregue à imprensa uma nota do arcebispo dom José Cardoso em resposta ao documento das pastorais da Regional Nordeste II, divulgado amplamente na semana passada, os funcionários demitidos assim como alguns membros das pastorais preferiram não fazer qualquer declaração a respeito. O motivo alegado é que ainda não retornaram de João Pessoa, todos os integrantes, e por isso não queriam falar em nome de um conjunto.

É que grande parte dos membros das pastorais viajou este final de semana para a reunião acontecida em João Pessoa, a nível nacional, onde um dos motivos discutidos foi a crise pela qual passa a Regional Nordeste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Por enquanto, os quatro funcionários demitidos, Padre Hermínio Canova, Flávio de Andrade, Ângelo Zanré, e Lenivaldo Marques continuarão realizando o mesmo trabalho de antes, garantiu o Padre Hermínio, só que prestando assessoria aos bispos que aceitarem os seus trabalhos, mesmo sem ganharem nada em troca.

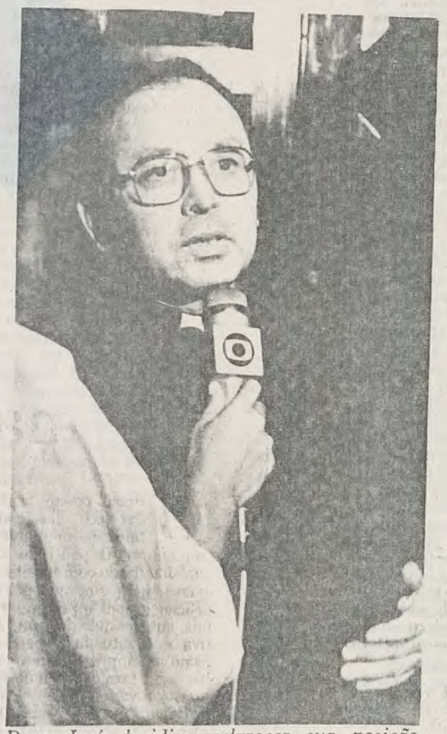
O padre Hermínio explicou que a Assembléia foi realizada com o mesmo pessoal de sempre, sem qualquer tipo de polêmica ou discussões. E mostrou a sua intenção, bem como do grupo com o qual trabalhava, de continuar sua tarefa no campo, "embora com muito sacrifício, como Igreja e como pastoral, auxiliando os bispos que aceitaram nosso auxílio", disse. O religioso explicou ainda o fato pela importância que vêem em "revelar o rosto rural da Igreja", que é a sua função eclesial.

Sabe-se também que na noite da última segunda-feira, alguns coordenadores das pastorais reuniram-se na Ação Católica Operária, ACO, localizada na Avenida Gervásio Pires, com o objetivo de refletir pela atual situação da Igreja, mas só falarão a respeito publicamente hoje à tarde.

Diante da afirmação de que continuariam o trabalho realizado, os funcionários ex-membros da Pastoral Rural, já começaram a receber inúmeros telefonemas de outros Estados pedindo seus trabalhos e prestando-lhes solidariedade.



*Padre Hermínio vai manter sua postura*



*Dom José decidiu esclarecer sua posição*


**AVISO A PRAÇA**

Informo ao comércio o desaparecimento de Talonários de cheques de JOSUÉ NOGUEIRA FERNANDES – Conta do Banco do Brasil S/A. Ag-Rio Branco – Ac. que vêm sendo utilizados pelo autor do furto.


88/40/47

A declaração de Dom José Cardoso, na íntegra, é a seguinte:

"No dia 10 de agosto de 1988, foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação social um longo documento dirigido "Aos nossos bispos, Aos nossos irmãos e irmãs das comunidades cristãs e de grupos e movimentos apostólicos", e assinado por pessoas que se qualificam como: Assessor da Comissão Regional da Pastoral de Juventude do Meio Popular, Assessor da Comissão Regional de CEB's, Coordenadora do CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos -, Assessor da Comissão Regional de Pastoral Operária, presidente do CORAL - Conselho Regional de Articulação dos Leigos -, Coordenação Regional do MCU - Movimento de Cristãos Universitários -, Coordenação Regional do Movimento de Renovação Cristã, Dirigente Regional da ACO - Ação Católica Operária -, Coordenador da ACR - Ação dos Cristãos no Meio Rural -, Movimento de Promoção da Mulher - Pastoral da Mulher Marginalizada -, Coordenação Regional do CIMI - Conselho - Indigenista Missionário -, Coordenador do DEPA - Departamento de Pesquisas e Assessoria -, Comissão Provisória do Diretório Acadêmico do Instituto de Teologia do Recife, Diretor do ITER - Instituto de Teologia do Recife -, Coordenadora do Sedipo - Serviço de Documento e Informação Popular -, e Coordenadora do CERCA.

Como muitos fiéis desta Arquidiocese, estou sofrendo por causa destes acontecimentos e gostaria de que quanto antes fosse posto o ponto final à polêmica em curso. Entretanto, sinto o dever de dar uma satisfação à opinião pública, e especialmente aos fiéis da Igreja Católica, porque tanto o mencionado documento (que passarei a citar simplesmente como "documento") como entrevistas divulgadas por algumas emissoras difundiram inverdades e acusações graves contra a minha pessoa.

**É FALSO** o que se atribui à minha pessoa no final da pág. 03. Jamais afirmei que "não existe comissão, nunca existiu".

Extremamente benévola para com o Pe. Hermínio Canova (àquela altura, não mais titular do cargo de secretário) é a expressão da penúltima linha da página 03: "Por um feliz equívoco tal intenção não se consumou". Por trás desse "feliz equívoco" há outras coisas que, por ora, prefiro não publicar.

Diz o documento à pág. 04:

"Era preciso, então, substituir os quadros do Secretariado Regional para dar prosseguimento à nova política. Houve quem assumisse o desprezível encargo de fazer chegar aos srs. Bispos as infundadas acusações contra o Pe. Hermínio Canova, então sub-secretário Regional, que criaria o clima favorável à sua demissão. É verdade que o ofício de sub-secretário é cargo de confiança. Quanto a isto não há discussão. Só que se pretendeu motivar a decisão com base em tais acusações. E, como a escolha tinha sido por votação dos Bispos, submeteu-se à votação também a demissão. Não se aceitou que o acusado exercesse seu legítimo direito de defesa. Chegou-se até a alegar que para ele seria constrangedor e humilhante defender-se perante os Bispos. Quem senão o próprio acusado estaria em condições de discernir em tais circunstâncias? Só a ele caberia renunciar ao direito primário de defesa. Não se deve esquecer que o paternalismo é a face mascarada do autoritarismo. Contrariou-se o direito, pois a presunção tem de ser sempre a inocência do acusado até que se prove sua culpa".

A estas afirmações, observo: Trata-se de cargo de confiança como o próprio documento o reconhece. Por isso mesmo, a substituição não precisava de ser fundamentada em acusações. Além disso, o Pe. Hermínio Canova, depois que lhe foi comunicada a substituição, pediu para comparecer ao plenário dos Bispos e expor suas razões. Isto lhe foi concedido pelo presidente.

**É FALSO** o que se lê à pág. 04: "Excetuando-se o Arcebispo de Olinda e Recife e o Bispo de Palmares, nenhum dos outros (bispos) o conhecia" (o Pe. Giovanni Damilano).

Lê-se ainda no documento:

"Veio, em seguida, o triste episódio da carta circular do Sr. Bispo de Petrolina denunciando Roberto Van der Ploeg, articulador da Comissão Regional de CEB's. São do conhecimento de todos a referida circular e as manifestações de protesto da Pastoral da Juventude do Meio Popular, dos articuladores de todas as Comissões Regionais de Pastoral e do DEPA. A resposta não se fez esperar. O Pe. Ivan Teófilo, assessor das comissões de CEB's e de Catenquese, e que se dispusera, com a anuência de Dom Paulo Cardoso, a testemunhar a conversa de esclarecimento entre Dom Paulo e Roberto, recebe carta com um elenco de questões no estilo característico da atual presidência do Regional, frio e burocrático. À equipe da Pastoral Rural e ao DEPA chega um questionário no mesmo estilo. E prevê-se, na pauta da reunião da CEP - Comissão Episcopal de Pastoral - de 10 de agosto, discussão sobre a demissão de Roberto de seu ofício na Comissão de CEB's. Com esta finalidade foi enviada comunicação aos srs. Bispos".

A este respeito observo: Quanto ao problema, ainda aberto, da circular de Dom Paulo Cardoso a respeito das doutrinas difundidas pelo Sr. Roberto Van der Ploeg, o próprio Dom Paulo Cardoso está analisando a questão. Quanto à carta que escrevi ao Pe. José Ivan Pimenta Teófilo, o motivo da mesma foi o seguinte: nem o Arcebispo nem o Superior Provincial dos Padres Salesianos haviam recebido a mínima informação ou notificação sobre um cargo que ele estava exercendo no Regional.

Existiam e ainda existem pessoas que exercem, junto aos fiéis desta

# Arcebispo diz que tem o direito de demitir

DIARIO DE PERNAMBUCO

O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, resolveu enfim "quebrar o gelo", diante da expectativa que reina há seis dias na regional Nordeste II da CNBB sobre a resposta ao documento publicado e endossado por todas as pastorais, de repúdio à sua atitude de demitir os membros da Pastoral Rural. Em carta entregue ontem à imprensa, dom José Cardoso não só mostra-se magoado, como dá sinais de que busca uma conciliação e gostaria de o quanto antes pôr um ponto final na polêmica, "pois várias notícias divulgadas tratam-se de inverdades", afirmou.

Além disso, o arcebispo salienta na carta que em casos de cargo de confiança, os funcionários têm o direito de ser substituídos, e por isso mesmo a substituição não precisaria ser fundamentada em acusações. Ele disse ainda ser inverídica a informação de haver dito que "não existe comissão", quando os membros das pastorais no documento, ressaltam que ele deu um caráter autoritário, e pretendia acabar com uma comissão formada na Assembléia do Conselho Pastoral Regional, acontecida em março último. Esta deveria ser escolhida para rever o documento aprovado, mas, "por um feliz equívoco, tal intenção não se confirmou", dizia o documento. Diante da denúncia, o arcebispo assegurou que mais fatos levaram a isso, que por ora, ele prefere não publicar.

Acrescentou ainda que existiam e existem pessoas que exercem cargos de grande importância pastoral, junto aos fiéis da arquidiocese, sem que ele sequer tenha sido informado sobre quem conferiu as nomeações, dom José Cardoso salientou que diante disso, procurará antes "averiguar a verdade dos fatos". Este é o estilo que está sendo chamado de "frio e burocrático", disse ele, além de indagar se tais informações constituem mesmo num gesto de autoritarismo. O arcebispo endossou completamente duas frases contidas no documento publicado pelas pastorais, entre elas, a de que fala em reencontro e conciliação, e finaliza pedindo à virgem Maria que os ajude a "superar rapidamente as presentes dificuldades".

Fica mesmo configurada a crise na II Regional Nordeste da CNBB, com a entrega, ontem, de dois documentos encaminhados aos bispos e à população, e endossado por sete comunidades pastorais: a Pastoral Rural, Pastoral de Jovens do Meio Popular, Catequese e Liturgia, Pastoral do Operário, Comunidades Eclesiais de Base - Cebs, Pastoral da Comunicação e dos Ministérios e Vocações. As notas fazem sérias acusações sobre as mudanças pelas quais passa a Igreja no Nordeste, desde que o arcebispo dom José Cardoso assumiu, em outubro do ano passado, a II Regional. Apelam para que se restabeleça o diálogo, denunciando um outro lado de religiosos que estão querendo acabar com uma caminhada da Igreja "comprometida radicalmente com o povo, e organizada segundo os critérios da comunhão e participação".

A divulgação levou cerca de 200 pessoas à sala de reuniões da Ação Católica Operária - ACO, numa reunião presidida pelo presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderine, dois dos funcionários demitidos, o padre Hermínio Canova e Flávio Lyra, além de Sebastião Armando, professor do departamento de pesquisa e assessoria do Centro Nordestino da Pastoral e o padre Antônio Maria, entre outros.

Num dos documentos, os cinco funcionários demitidos (na noite da terça-feira, também Vanize Araújo, da Pastoral da Comissão, recebeu o aviso de que seria afastada do cargo) dão suas explicações sobre os fatos levados à Imprensa, fazendo com que fosse dada uma interpretação de corrupção de sua parte, sem que o arcebispo nada fizesse para retificar. Segundo eles, trata-se da substituição de pessoas ligadas a tal trabalho, por outras totalmente desvinculadas da atividade pastoral, que se desenvolvia sob a coordeção regional. Os coordenadores fazem uma análise do quadro e confirmam a existência há um ano, de uma atmosfera de confronto das duas formas de ser da Igreja, e dois estilos de convivência. Denunciam ainda a forma de um autoritarismo mascarado e indagam se com "a prática de gestos desta natureza, aqueles bispos que assim procedem não se estão arriscando a perder o respeito de suas igrejas?"

**PERIGO**

As pastorais chamam a atenção também para o perigo que representa tal divergência, que, além das repercussões negativas, dentro do espaço eclesial tem o agravante de romper, na prática, [illegible] comunidade pobre e oprimida, favorecendo assim os setores dominantes da sociedade. A carta acusa os bispos de endossar decisões tão graves às vésperas de reuniões da Comunidade Eclesial Episcopal, e deixando totalmente à margem o setor mais diretamente interessado às vésperas de sua assembléia anual. "Não é possível aceitar que a presidência se comporte como se a Igreja fosse assunto que dependesse apenas de decisões de restrito grupo de pessoas, nem que os relacionamentos se façam frios e burocráticos como é de praxe nos governos totalitários", ressalta.

O clima tornou-se ainda mais tenso quando Sebastião Armando passou a ler o trecho do documento que relata a atual situação vivida na sede do secretariado regional da CNBB NE II, de desconfiança, "onde a cada arbitrariedade, a expressão que nos sobe aos lábios é o mesmo lamento que nos fazia tremer nos tempos da ditadura: caiu mais um companheiro, ou seja, caiu nas malhas da repressão".

As pastorais fazem também uma comparação com o documento "Ouvi os clamores de meu povo", lançado pela Igreja na época da ditadura para denunciar a perseguição e posicionar-se contra o sistema imposto na época, com uma indagação: "Como é possível permitir que a Igreja, baluarte da resistência ao autoritarismo, venha a ser o lugar onde hoje se aplicam procedimentos semelhantes?" Os coordenadores das pastorais afirmaram ainda na carta que se é verdade que onde está o bispo, aí está a Igreja é igualmente verdadeira a afirmação de que um bispo não pode estar onde não se acha a Igreja, citando como exemplo o caso do francês Marcel Lefèbvre, que demonstra claramente isso.

**MUDANÇAS**

As mudanças de atitude na II Regional Nordeste da CNBB começaram já há algum tempo, na última eleição da CNBB regional, em outubro do ano passado, onde denunciam os coordenadores e membros das pastorais, foram quebrados antigos vínculos de confiança fraterna entre os bispos, trocadas pelo confronto. E na Assembléia do Conselho Pastoral Regional, acontecida em março último. Na revisão do documento aprovado, a Assembléia por votação unânime decidiu que o mesmo seria submetido à revisão de uma comissão tirada do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisas e Assessoria. Posteriormente foi anunciado que por decisão final dos bispos, dom Marcelo Carvalheira seria o presidente da comissão, e escolheria livremente seus membros.

Além disso, afirmaram que dom José Cardoso pretendeu impor a publicação de uma versão do documento revisado por ele individualmente, e havia ressaltado que nunca existiu comissão. A comissão seria ele próprio, dom Marcelo, o antigo abade de São Bento e o Padre Cláudio Sartori. Este foi o início de uma série de acontecimentos da mesma natureza. Sobre as últimas demissões, os funcionários explicaram que é tradição da Igreja que os setores pastorais ligados ao trabalhadores estejam em permanente contato com as organizações onde se encontram. E que o setor de Pastoral Rural contribuiu com o valor de cinco mil cruzados junto com outras entidades para a realização do seminário interamericano sobre a questão agrária, que foi promovido pela CUT nacional, em março passado no seminário de Olinda. Fato que foi considerado depois como "desvio de verba".

Dom Marcelo presidiu a reunião

# Documento configura crise na Igreja do Nordeste

DIARIO DE PERNAMBUCO

*Tenderini explica as razões básicas do documento que critica conservadores*

## Pastoral entrega carta à CEP

Com certeza, os turistas que estavam no pátio externo do Seminário de Olinda, ontem pela manhã, compenetrados com o panorama da área, encontravam-se ausentes quanto ao que acontecia no lado de dentro do prédio, onde os coordenadores das pastorais da regional Nordeste II, da Igreja Católica Romana entregavam uma carta à CEP-Comissão Episcopal de Pastoral.

Na reunião, que se deu às portas fechadas, apenas os bispos dom Costa, auxiliar de Natal, e dom Edivaldo, de Maceió, não compareceram. A presidência, dirigida pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, estava completa, pois veio o bispo de Caicó, Heitor Araújo Sales e o secretário-geral, dom Francisco Austragésilo, de Afogados de Ingazeira. Além destes, participaram do encontro dom Paulo Cardoso, da diocese de Petrolina; dom Fernando Iório, de Palmeiras dos Índios; dom José Freire, de Mossoró e ainda dom José Maria Pires.

O presidente da Comissão de Justiça e Paz e também coordenador da Pastoral Operária, Luis Tenderini, não participou da reunião, a primeira na Cep, pois embora dom José Francisco já tivesse acertado, o arcebispo de Olinda e Recife achou melhor ele não participar, uma vez que alegou ser preciso a autorização de todos os bispos.

A carta, garantiu o dirigente da Comisão de Justiça e Paz, não se trata de questionamento quanto à autoridade dos bispos, responsáveis pela condução das pastorais, mas a forma como alguns deles estão querendo "impor a condução". O documento aborda mais a situação atual da Igreja, mostrando que há uma tentativa de impor novo modelo, com uma Igreja mais autoritária, mais burocrática, menos participativa e de menor responsabilidade.

Praticamente, assegurou, a carta não aborda a questão dos quatro demitidos há oito dias da Pastoral Rural, uma vez que uma nota seria entregue por eles à Imprensa, colocando as suas posições. Mas Luís Tenderini declarou que a Comissão de Justiça e Paz tinha se solidarizado com os recém-saídos da Pastoral Rural.

PREFEITURA MUNICIPAL DO JABOATÃO

# CNBB desaloja Pastoral Rural do Nordeste

Da Reportagem Local

A equipe de quatro funcionários da Pastoral Rural do Secretariado Regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi desalojada anteontem à tarde. A determinação partiu da presidência da CNBB regional, que ordenou a desocupação das salas da Pastoral na sede da entidade, na rua do Giriquiti, centro de Recife (PE).

A Pastoral Rural é a versão nordestina da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e vinha sendo pressionada há cerca de um ano pela corrente "conservadora" do episcopado regional, atualmente hegemônica na Igreja do Nordeste. O Secretariado Regional Nordeste 2 abrange os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

# Corrução em Pastoral vira mistério

Continua envolta em mistério a demissão dos quatro agentes da Pastoral Rural da CNBB do Nordeste. Segundo a Regional da entidade, houve "desvio de verbas, insubordinação e recusa em oferecer informações aos bispos". Nenhum dos segmentos ligados às ações da Igreja foi encontrado ontem. Outros religiosos preferiram calar sobre o assunto.
**Mais notícias na página A-27**

Recife, domingo, 7 de agosto de 1988

CIDADE

A-27

# Pastoral ainda é mistério

RIO DE PERNAMBUCO

No Instituto de Teolo-
gia do Recife, nos Coe-
lhos, as portas passaram
todo o dia fechadas, em
bora ali seja a residência
de alguns estudantes de
Teologia. O arcebispo de
Olinda e Recife, Dom José
Cardoso Sobrinho, presi-
dente da Regional, não foi
encontrado, tendo o vigilante do se-
cio dos Mangueirinhos, visi-
tar "parquinhas do Interior
do Estado". A polêmica
questão deve ser totalmente esclarecida hoje,
quando o padre Hermínio
Canova - retorna de Natal,
Rio Grande do Norte.

# Demissão de agentes da

DE PERNAMBUCO

Continua envolta em mistério a demissão dos quatro agentes da Pastoral Rural da CNBB do Nordeste. Segundo a Regional da entidade, houve "desvio de verbas, insubordinação e recusa em oferecer informações aos bispos"; continua envolta em mistério. Vários segmentos ligados às ações da Igreja haja maiores esclarecimentos sobre a decisão. O ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hél- der Câmara, fugindo à sua

# Religiosos demitidos por Dom José Cardoso preferem o silêncio

Os quatro membros da Pastoral Rural do Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) demitidos por destinação indevida de verbas, insubordinação e rebeldia em muitas atividades de discutível cunho pastoral, não se manifestaram, ontem, sobre as acusações dirigidas ao grupo, através de nota, por Dom José Cardoso Sobrinho, presidente do Regional e arcebispo de Olinda e Recife.

Padre Hermínio Ganova, Ângelo Zanré, Lenivaldo Marques e Flávio Lyra de Andrade não foram encontrados ontem, nas sedes da Ação Católica Operária e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco, lugares que costumam frequentar. Segundo amigos dos exonerados, todos estão viajando. Os quatro pretendem divulgar uma nota, mas só depois de analisarem detalhadamente o acontecimento e de se articularem com integrantes do Regional que desaprovam as demissões.

Na quinta-feira, quando as exonerações foram anunciadas por Dom José Cardoso, vários telegramas de solidariedade ao grupo chegaram à sede da ACO. As mensagens, elogiando o trabalho dos agentes pastorais demitidos, foram enviados por membros da Igreja em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, Estados que integram o Regional Nordeste II. Antes de ocuparem os cargos de articuladores, assessor, e ajudante na Pastoral Rural, os quatro já acompanhavam, dentro de uma atividade evangelizadora, a população camponesa.

"Tantos anos dedicação à Igreja, para acabar assim", dizia anteontem um dos demitidos ao comentar o episódio. Um membro da Pastoral do Nordeste II disse que a dor sentida com o afastamento dos companheiros é a mesma que o incomodou na época da repressão militar no país. "A queda dessas pessoas dói tanto como a prisão tortura e desaparecimento de amigos durante a ditadura", resumiu. Outro afirmou que a demissão dos companheiros progressistas é uma orientação da Cúria Romana, considerada conservadora como Dom José Cardoso. "A Igreja Católica no Brasil, uma das mais progressistas do mundo, porque o seu episcopado pratica a Teologia da Libertação à risca a opção preferencial pelos pobres, é tida pela Cúria como desvirtuada", assegurou a fonte que não se identificou com medo de represália.

## ARCEBISPO

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, garantiu ontem, que não segue orientação de Roma para agir e que a Santa Sé respeita plenamente a autonomia dos bispos no Governo de suas dioceses. "Raríssimamente ela intervém em problemas de administração ordinária", assegurou.

Segundo ele as diretrizes de Roma são conhecidas universalmente e estão contidas nos documentos do Concílio, nos documentos papais, nas normas emanadas pela própria Santa Sé, no Código de Direito Canônico, e outros. Estas diretrizes, frisou Dom José Cardoso, devem orientar as atividades pastorais de todos os bispos da Igreja.

Quanto ao desvirtuamento da Igreja Católica no Brasil, o arcebispo disse que "não podemos fazer julgamento único porque a situação é variada de região para região, de diocese para diocese".

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, terça-feira, 9 de agosto de 1988 A-5

# Agentes da Pastoral falam hoje

Através de documento conjunto, quatro funcionários da Pastoral Rural, demitidos na última sexta-feira, prometem falar, hoje, sobre a exoneração do grupo. Até lá, o setor rural da CNBB não vai prestar qualquer declaração sobre o assunto. Ontem, o metalúrgico Luiz Tanderine foi empossado presidente da Comissão de Justiça e Paz. Mais notícias nas páginas A-5 e A-10

## Demitidos explicam situação

Os funcionários da Pastoral Rural, demitidos na última sexta-feira, se pronunciarão hoje a respeito da exoneração da mesma forma com que a notícia foi divulgada, ou seja, também através de um documento. Reunidos, ontem à tarde, na sede da Ação Católica Operária – ACO, a equipe do setor rural da CNB regional não quis prestar qualquer declaração à Imprensa sobre o ocorrido, antes da entrega da referida nota, que deverá ficar pronta hoje e será enviada a diversos setores da Igreja e da sociedade.

O dia de ontem transcorreu sob um clima aparentamente tranqüilo na Pastoral Rural, que praticamente se encontra parada. O padre Geovanni Damilano está executando os trabalhos interinamente, enquanto espera a nomeação de uma nova equipe para substituir os funcionários demitidos.

Os coordenadores e articuladores da Pastoral, Flávio Lira de Andrade e padre Hermínio Canova, bem como o assessor Angelo Zanré e o ajudante Lenivaldo Marques, ressaltaram que se trata de uma questão da Igreja, e não apenas deles, portanto a comunidade é quem irá responder sobre a demissão, ao tomar conhecimento dos fatos. Explicaram que, através de documento fundamentado, a opinião pública ficará sabendo não só o que levou às exonerações, mas, também, em que se encontra hoje a Igreja no Nordeste de uma maneira geral.



# Metalúrgico é novo dirigente a Comissão de Justiça e Paz

A Comissão de Jus- e Paz passa a ter um novo presi- com a posse, on- do metalúrgico Luiz erine, atualmente tor de ajustagem nica no Centro de alho e Cultura – Com 45 anos, sete dedicados à pasto- militância de Tan- e estende-se ao setor al e à pastoral ope- Nesta última, onde rdenador da Dio- Com sua escolha, a são deu um salto tivo, colocando na o de dirigente, ao de profissionais li- , como de costume, as engajadas no tra- que é realizado, in- u ontem o ex- ente Fernando An- Gonçalves. m 12 anos de tra- que objetivam a ção da capacidade scientização sobre eitos Humanos, a são marca agora, ova fase, onde per- e o auxílio jurí- mas ganha mais auxílio educativo ulação. E, dessa o presidente passa lemento de articu- ntre a comunidade e o movimento operário, fazendo com que os outros membros exerçam tarefas antes a ele pertinentes, explicou Luiz Tanderine.

*Os novos dirigentes da Comissão de Justiça e Paz foram empossados ontem*

**ELEIÇÃO**

Afinal, o nome de Tanderine foi escolhido através de eleição dentro da comissão, e corresponde à adaptação da comunidade à nova realidade social, "mas a figura do presidente na Comissão não é de autoridade, e sim de colocar-se a serviço, e a mudança não irá alterar em nada o trabalho da instituição", explicou ele.

**DEMISSÃO**

Em relação à demissão dos funcionários da Pastoral rural na última semana, o novo presidente disse que a comissão se posicionará apenas quando tomarem conhecimento de todos os fatos. "Quem demite deve dar total liberdade aos demitidos", salientou o ex-presidente Fernando Antônio Gonçalves, ao acrescentar que dá um testemunho sobre a honestidade das pessoas envolvidas. "Se houve falhas humanas, estas podem ser corrigidas", disse ainda, explicando que os quatro funcionários são companheiros de trabalho há vários anos e membros das comissões pastorais.

Carta do Teólogo P.José Oscar Beozzo ao Bispo Auxiliar da Arquiocese de Olinda e Recife D.J.E.Martins Terra,que é também conhecido como o Teólogo do Arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho.Esta carta foi distribuída a todos os Bispos brasileiros,durante a Assembléia Geral da CNBB(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil),realizada em Itaici(São Paulo-Brasil) entre os dias 23.04 e 04.05.1990.Para dar força à Igreja dos Pobres,caluniada e ameaçada também no Brasil,creio que documentos como este deviam ser imperiosamente divulgados também na Europa.(P.Luís Thomaz OFM,Diocese de NOva Iguaçu,RJ - Brasil)

São Paulo, 17 de maio de 1989

Prezado Dom Terra,

Foi com perplexidade que li seu artigo: "Bíblia: projeto preocupa papa e bispos", no jornal "O Estado de São Paulo", de 11 de abril de 1989.

Perplexidade, em primeiro lugar, pelo veículo onde foi publicado, um periódico da grande imprensa que é notória e sistematicamente adverso à Igreja, na conhecida tradição liberal-conservadora.

Em segundo lugar, por conter críticas pesadas a diferentes instituições, grupos, iniciativas e pessoas de Igreja, que nunca encontrarão neste mesmo jornal, espaço para uma resposta ou aclaração.

Em terceiro lugar, por me perguntar se não existem suficientes instâncias dentro da Igreja, onde estas questões podem ser discutidas e aclaradas. O Sr. mesmo diz que o CELAM pediu à CNBB que se pronunciasse sobre o projeto "Palavra-Vida" da CLAR e, sem mesmo se inteirar do estudo e da resposta da CNBB, o Sr. sai de público, com ataques, a meu ver injustos e caluniosos, sobretudo em relação à pessoa e aos trabalhos de Frei Carlos Mesters.

Em quarto lugar, fico me perguntando se perdeu vigência o preceito evangélico: "Se teu irmão pecar, vai corrigí-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste teu irmão. Se não te ouvir, porém, toma contigo uma ou duas pessoas para que toda a questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas" (Mt. 18, 15-16). Foi Frei Carlos Mesters procurado pelo Sr., antes que saisse atacando-o pela imprensa? Foi ouvido Frei Carlos pelo CELAM e pela Pontifícia Comissão Bíblica, dentro da sadia regra do direito, da qual, creio, não estamos dispensados dentro da Igreja: "... et audiatur altera pars" ?

De outro lado, desgostou-me profundamente seu artigo pelo jogo de insinuações malévolas que perpassa quase que cada parágrafo.

Ao falar do projeto "Palavra-Vida", o Sr. lança toda uma sombra sobre a CLAR, em relação a seu passado (Conferência de Puebla), já avisando que haverá nova tormenta em relação a 1992 (Conferência de Santo Domingo). Tenho impressão de que quem arma tormentas são artigos como este do Sr., semelhantes ao que publicou na Folha de São Paulo (14-09-1984), em que a propósito de atacar Leonardo Boff, acabou atingindo a CNBB, seu presidente de então, Dom Ivo Lorscheiter, a Comissão Episcopal de Doutrina e finalmente a Igreja do Brasil, insinuando que estava a caminho do galicanismo.

Ao falar do CEBI, o Sr. se desvia do tema para dizer que seus trabalhos são financiados por cinco instituições européias. Há algum mal que as Igrejas pratiquem entre si o mútuo apoio e a solidariedade fraterna? Diz ainda que o método bíblico utilizado pelo CEBI goza de apoio quase oficial na Igreja do Brasil. Sua insinuação é de que não deveria gozar? Ao mesmo tempo

o Sr. afirma que este método está preocupando as instâncias mais responsáveis do magistério tanto no Brasil como em Roma. Estaria o Sr. insinuando que os que prestam apoio ao CEBI, são instâncias irresponsáveis?

Sinto nesse seu artigo e em outros escritos seus, que o Sr. esparrama críticas e faz insinuações de maneira quase irresponsável, sem se preocupar com o bom nome de pessoas e instituições. Dou um pequeno exemplo tirado de seu livro, "O Negro e a Igreja". Ali o Sr. trata de "famigerada" a História da Igreja no Brasil publicada pela CEHILA. Ora a CEHILA é uma instituição que congrega mais de cem pesquisadores em toda a América Latina e no Caribe, com mais de 40 publicações editadas em vários idiomas e que tem um bom nome a zelar tanto eclesial quanto academica e cientificamente. Ela é passível de erro como qualquer outra instituição humana, mas nunca mostrou-se fechada para aprender dos que dela pensam diferentemente e para corrigir eventuais enganos. Por isto mesmo merece o devido respeito. O que pensaria o Sr. de pessoas que tratassem como "famigeradas" instituições que são caras tanto a mim quanto ao Sr., como a Companhia de Jesus ou a Igreja Católica na qual fomos batizados e cuja fé professamos?

Fico me perguntando se há suficiente seriedade nos juízos que o Sr. emite com tanta facilidade, tanto mais que depois de chamar de "famigerada" a História da Igreja da CEHILA, o Sr. sem a menor cerimônia, sai copiando (sem indicar a fonte), parágrafos inteiros desta mesma História. É comer do prato no qual se cuspiu, como se diz popularmente.

Senão confira o Sr. mesmo pessoalmente. No mesmo livro, de sua autoria, em que à p. 20, chama de "famigerada" a História da CEHILA, o Sr passa a plagiar parágrafos inteiros desta mesma História.( Cfr., TERRA, J.E. Martins, O Negro e a Igreja, Loyola, São Paulo, 1984, pp. 151ss.) O segundo parágrafo da p. 151 do seu livro é cópia do tomo II/2 da História Geral da Igreja da América Latina, publicada pela CEHILA, na Editora Vozes, em 1980, do texto que se encontra à página 280, incorporando a nota correspondete de número 55, na página 294. O parágrafo seguinte que trata da atuação do bispo de São Paulo, D. Lino Deodato, é plágio de texto da mesma página 280. Como o autor cometeu o lapso de não colocar a referência à fonte, o Sr. também deixa sintomaticamente de indicar sua fonte de referência. O parágrafo seguinte sobre as cartas pastorais de seis bispos, relativas à abolição da escravatura é novamente um plágio da página 280, com a nota 56 da página 294. O parágrafo do alto da página 152 é ainda plágio de texto da CEHILA, à página 280, com a nota 57, da página 294. O parágrafo sobre os franciscanos (p. 152) é plágio de texto da CEHILA (p.275, com a nota 37 da p. 293). O parágrafo sobre os beneditinos é outro plágio copiado da página 275, com a nota 38 (p.293). O parágrafo posterior corresponde ao texto da página 275, com a nota 39. Na página 153 do seu livro o plágio continua com os textos correspondentes às notas de número 40, 41, 42 e com parágrafos tirados da p. 261.

Aprendi nos meus bons anos da Gregoriana e do Colégio Pio Brasileiro, com meus mestres jesuitas, a lição que já havia recebido em casa a respeito da necessidade da verdade e da retidão, da seriedade nos estudos e da probidade na investigação

cientítica.

Não seria de se esperar de quem ocupa funções tão delicadas na vida da Igreja, como a de membro da Pontifícia Comissão Bíblica, de teólogo do CELAM, de bispo auxiliar da Igreja de Olinda e Recife, um pouco mais de comedimento nos juízos que emite e um mínimo de probidade científica no que escreve? Plágio é crime pelo código civil brasileiro e pelo código de qualquer país moderno e decente.

Calei-me Dom Terra, por mais de três anos enquanto o plágio afetou texto de minha autoria e o insulto atingiu uma instituição da qual fui presidente por oito anos, para o Brasil, mas achei que era demais quando suas baterias se voltaram para o Frei Carlos Mesters, que não irá se defender, pois é um homem desarmado, não só por temperamento, mas pela transparência e profundidade de sua vida evangélica.

Seus ataques e as possíveis suspeitas que suscita em meios menos informados, sem falar das possíveis sanções romanas, com o rol de sofrimentos e desânimos na vida da Igreja fazem-me escrever-lhe esta carta. Diz o Eclesiastes que há "um tempo de plantar, e tempo de arrrancar a planta... tempo de destruir e tempo de construir" (Ecl. 3, 2b e 3b). Creio que no momento já existe suficiente sofrimento e destruição na vida do povo e na vida da Igreja, para que se continue a obra de destruição e demolição contra os que estão dedicados, pacífica e operosamente ao trabalho de consolação e acompanhamento dos pobres e dos pequenos. Jesus começa o discurso sobre a Igreja em São Mateus dizendo que não entrará no Reino quem não se fizer pequeno como as crianças. (Mt.18.3). Carlos Mesters se fez pequeno como as crianças e, nisto, um exemplo para todos nós. Jesus não deixa de advertir ao mesmo tempo sobre o escândalo dos pequeninos que nele crêem (Mt.18.6). Temo que suas declarações acabem servindo para o escândalo dos pequenos que, por todo este Brasil, descobriram os caminhos do encontro com o Deus vivo na Bíblia, pelo trabalho de Carlos Mesters e do CEBI, aos quais não tem faltado, como o Sr. bem diz, um apoio quase oficial da Igreja do Brasil.

Atenciosamente,

Pe. José Oscar Beozzo

Ao querido Povo da Paróquia de Santa Maria da Macaxeira, aos irmãos Sacerdotes e Religiosos, às Irmãs Religiosas, a todo homem de boa vontade.

Através destas linhas queremos levar a vocês os nossos votos de Feliz Páscoa, junto com alguns esclarecimentos, antes de nossa despedida.

Vocês são sabedores que, após a Páscoa, deixaremos a Paróquia da Macaxeira e muitíssimos nos perguntam: "Por que vão embora?" Fiquem sabendo que não é por nosso desejo, ou vontade, mas porque fomos expulsos desta Arquidiocese por Dom José Cardoso Sobrinho, embora várias vezes ele tenha repetido que não é ele que nos expulsa, mas o nosso Bispo de Trento (Itália) que nos chama de volta (cfr Boletim Arquidiocesano de 02/02/90 e Jornal do Comércio de 28/01/90).

Eis a verdade dos fatos: aos 31/01/89 Dom Cardoso escreveu uma carta ao Bispo de Trento. Na carta afirmava que nós não estávamos em comunhão com ele, que "éramos acusados de violar com frequência o Can 533 do CDC" e que o Pe. Mário Filippi "lhe tinha causado grave dissabor assinando com outras pessoas da paróquia um documento no qual lhe eram dirigidas várias acusações" (por ocasião da demissão da Pastoral Rural)."Por estes motivos não estava disposto a assinar os nossos contratos" (contratos de permanência nesta Arquidiocese). Isto significa expulsão.

No dia 08/02/89, acompanhados pelo representante do Bispo de Trento, fomos falar com Dom José, no Manguinho: pedimos desculpas, humilhamo-nos e prometemos trabalhar em sintonia com o Bispo. Dom Cardoso então concordou que continuássemos a trabalhar na Arquidiocese, mas teríamos que sair imediatamente da paróquia da Macaxeira: ficava todavia aguardando uma carta do Bispo de Trento e só então tomaria sua decisão.

O Bispo de Trento respondeu a Dom Cardoso com carta datada em 24/02/89, onde se lê textualmente: "Peço que o senhor permita aos dois padres Mário Filippi e Cláudio Dalbon permanecer na paróquia da Macaxeira até Páscoa de 1990, isto é, ainda por um ano. Imediatamente após essa data os dois padres voltarão a Trento, na Itália, para celebrar o 25º aniversário de ordenação sacerdotal com as famílias e comunidades de origem. Durante o período de suas férias, poderemos estudar e ver como conciliar a sua exigência de transferência com"... (seguem aqui os motivos pelos quais o Bispo de Trento pede que fiquemos mais um ano na Macaxeira). A carta continua: "Creio que este período de mais um ano de presença na Macaxeira não seja contra o seu justo desejo de dispor destes sacerdotes para novos encargos pastorais"...). Em momento algum o Bispo de Trento fala em nos retirar da Arquidiocese de Olinda e Recife.

No entanto, no dia 28/01/90 Dom Cardoso dava a seguinte entrevista ao Jornal do Comércio:

- **J C** : "Consta que mais dois Vigários estariam ameaçados em Casa Amarela?"

- **DJC** : "Isso é outra infâmia assacada contra mim. Os dois padres a que você se refere são dois religiosos italianos, subordinados à Diocese de Trento. Eles estão proximamente completando 25 anos de Ordenação Sacerdotal, e o seu superior na Itália os convocou desde 1988 para uma reciclagem na diocese a que estão ligados. Veja bem, em 1988 eu fui avisado, através de carta, que o superior desses dois vigários os queria de volta para uma reciclagem. E o Arcebispo é acusado pelos dois jornais de estar expulsando os dois padres". Ainda se lê: "O Bispo de Trento chamou de volta os dois padres à Itália e se diz que o Arcebispo está promovendo sua expulsão".

Chocados com estas inverdades, fomos falar com Dom Cardoso no dia 08/02/90. Durante a conversa o Bispo nos perguntou o que nós achávamos que ele deveria fazer. Nós sugerimos que ele respondesse a carta de Dom Sartori a qual ainda não havia respondido. Dom José foi categórico: "Eu vou responder a carta de Dom Sartori e posso antecipar-vos o conteúdo da resposta: Não quero mais vocês aqui nesta Arquidiocese após a Páscoa deste ano, por dois motivos:

1º - porque vocês não estão em sintonia com o Bispo;

2º - porque vocês não estão cumprindo aquilo que prometeram no dia de sua ordenação sacerdotal (obediência ao Bispo). E as provas são:

1ª - vocês assinaram a carta dos 62 Padres;

2ª - vocês estão dando assistência religiosa no Morro da Conceição

Pronto! Mais do que claro: estamos sendo expulsos pela segunda vez. Queridos irmãos e irmãs da Paróquia da Macaxeira, lamentamos profundamente tudo que aconteceu, mas fiquem certos que não nos sentimos expulsos por vocês, nem pelo Presbitério desta Arquidiocese, nem pelos pobres, nem por Jesus Cristo, mas somente por Dom José Cardoso Sobrinho.

Contudo, saindo da Macaxeira, não levaremos mágoas conosco. Sabemos que muitos de vocês oram pela conversão de Dom José Cardoso, e oram também para que nós consigamos perdoá-lo de coração: estes serão os frutos da Quaresma e a graça da Páscoa; peçamos estas graças para todos e cada um de nós.

Cremos que o trabalho pastoral que procuramos realizar, em continuidade com os padres que nos precederam, vem do Espírito de Deus e da proposta do Evangelho, para esta Igreja do Nordeste. Por isso, temos certeza que não será interrompido com a nossa saída, mas, purificado por todo este sofrimento, produzirá um dia os frutos esperados.

E concluimos com as palavras de Paulo: "Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria mas não desesperamos. Somos abatidos, mas não somos destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo". (2 Cor 4,8-10).

Jesus Ressuscitado encha a todos de esperança e de paz.

Recife, 13 de março de 1990

pe. Mario Filippi  pe Claudio Dalbon

Diário de Pernambuco
Sábado,
17.09.1988

## Pastorais abandonam os bispos

A assembléia ordinária da Regional Nordeste II da CNBB, que acontece nos dias cinco, seis e sete de outubro em Caruaru vai contar com a presença apenas dos bispos, sem o acompanhamento das diversas pastorais da Igreja do Nordeste. Esta decisão, contudo, foi explicada, ontem, pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, como cumprimento ao Estatuto da CNBB aprovado no mês de junho passado.

Ele informou prever o Estatuto, que a primeira assembléia, que acontece a cada mês de março, configure-se num encontro de toda a Igreja do Nordeste II, com representantes das pastorais e demais religiosos e freiras. Mas a segunda, trata-se apenas de uma reunião entre os bispos, ficando a critério da presidência convidar alguns assessores conforme o assunto a ser tratado.

O arcebispo contou ainda que seguindo portanto o Estatuto, e de acordo com o tema escolhido (comunicação), foram convidados para participar do evento o arcebispo de Belo Horizonte, dom Serafim Fernandes, e o diretor da Rádio Aparecida, de São Paulo, que abordará aos diretores das rádios católicas do Nordeste (segundo dom José todos estarão presentes), sobre a possibilidade de criar uma cadeia regional de rádio católica.

Diario de Pernambuco
Domingo,
18.09.1988

## *Pastorais: Bispos vão refletir*

Funcionários das pastorais da Regional Nordeste II da CNBB, que não vão mais poder participar da Assembléia ordinária prevista para início de outubro, informaram esperar que os bispos aproveitem este encontro para refletir sobre os rumos da Igreja do Nordeste II, "porque o momento pelo qual passamos é de reflexão do documento elaborado por todas as pastorais a respeito das mudanças que vêm acontecendo", enfatizaram.

As pastorais não mais poderão participar da reunião, porque foi decidido pela presidência da Regional que esta será privativa entre os bispos. Dom José Cardoso Sobrinho informou contudo, que se trata de um cumprimento ao estatuto da CNBB aprovado em junho passado. E o mesmo estabelece que a primeira reunião da Regional é realizada com a presença de toda a Igreja do Nordeste II, mas esta segunda realiza-se apenas entre o episcopado, contando com a presença de alguns assessores.

Os funcionários, no entanto, já estão procurando entrar em contato com alguns bispos, reunindo-se e tentando fazer com que reflitam sobre a atual situação, independentemente da sua não participação na Assembléia. Esta terá como tema, segundo o arcebispo, a comunicação e será vista, entre outras coisas, a possibilidade de se criar uma cadeia de rádio católica na Região.

**CIRCULAR DOS BISPOS DA PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE PERNAMBUCO AOS AGENTES DE PASTORAL - SACERDOTES, DIÁCONOS, RELIGIOSOS E LEIGOS - SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA**

Prezados irmãos,

Aproximando-se um novo período de campanha político-eleitoral, nós, Bispos da Província Eclesiástica de Pernambuco, visando ao bem comum do nosso povo, havemos por bem recordar a todos os agentes de Pastoral das nossas dioceses - sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos - algumas diretrizes estabelecidas em vários documentos da Igreja a respeito da participação na política.

Reafirmamos, em primeiro lugar, com todos os nossos irmãos no episcopado, que "a Igreja como um todo está, necessariamente, envolvida com as realidades terrestres e históricas e, portanto, com a realidade política". Esta afirmação se encontra no mais recente documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - "IGREJA: COMUNHÃO E MISSÃO" - cuja leitura e estudo muito recomendamos, especialmente dos números 203 a 227 onde se explica a missão da Igreja na política.

Com o mesmo documento, reafirmamos que "a política partidária é o campo próprio dos cristãos leigos" (n. 211) e que "os agentes de pastoral devem cuidar, sempre, para que a ação pastoral não seja utilizada em benefício de partidos ou ideologias" (n.220).

Já o documento de Puebla estabelecia análogas diretrizes, acrescentando-lhes a fundamentação teológico-pastoral. Ali se diz que os pastores, bispos e padres, são ministros da unidade e, por isso mesmo, não devem envolver-se em política partidarista; que também os religiosos devem "resistir igualmente à tentação de comprometer-se em política partidarista"; e que "os leigos dirigentes da ação pastoral não devem empregar sua autoridade em função de partidos ou ideologias". Afirma-se ainda que "nenhum partido político, por mais inspirado que esteja na doutrina da Igreja, pode arrogar-se a representação de todos os fiéis" (Puebla n. 521 a 530).

Por conseguinte, é perfeitamente legítimo que, na mesma comunidade eclesial, e até na mesma assembléia litúrgica, haja pessoas de diversas convicções e de diversos partidos políticos. Quando o dirigente da comunidade eclesial se transforma em propagandista de um determinado partido, está automaticamente dividindo o seu rebanho.

Solicitamos encarecidamente de todos os nossos colaboradores na ação pastoral a fiel observância das mencionadas diretrizes e a todos enviamos nossa bênção e saudação fraterna.

Recife, 11 de agosto de 1988.

+ José Cardoso Sobrinho
Dom José Cardoso Sobrinho
Arcebispo de Olinda e Recife

+ Augusto Carvalho
Dom Augusto Carvalho
Bispo de Caruaru

Dom Francisco Austregésilo de Mesquita
Bispo de Afogados da Ingazeira

+ Acácio R. Alves
Dom Acácio Rodrigues Alves
Bispo de Palmares

Dom Jorge Tobias de Freitas
Bispo de Nazaré da Mata

+ Dom Francisco X. Nierhoff
Dom Francisco Xavier Nierhoff
Bispo de Floresta

+ Tiago Postma
Dom Tiago Postma
Bispo de Garanhuns

+ Paulo Cardoso da Silva
Dom Paulo Cardoso da Silva
Bispo de Petrolina

+ Manuel Palmeira da Rocha
Dom Manoel Palmeira da Rocha
Bispo de Pesqueira

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
24-11-89

O clero progressista da Arquidiocese de Olinda e Recife recebeu, com espanto, a notícia de que o provincial dos capuchinhos, frei Francisco Barreto, enviou uma carta a frei Damião alertando-o para que ele não seja manipulado politicamente pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Para a Maioria dos padres, a crítica não deve ser feita à figura do frei capuchinho, já com 92 anos, e sim ao presidenciável. O padre Reginaldo Veloso, que apóia o candidato Lula, do PT, pároco do Morro da Conceição, disparou que "é ridícula e vergonhosa a utilização da religião e da ingenuidade de um ancião por um político esperto, que tem enganado a boa fé da maioria dos brasileiros".

Enquanto o frei Fernando Rossi, que há 43 anos acompanha frei Damião em suas peregrinações por todo o País, principalmente no Nordeste, disse que pela manhã recebeu um telefonema do vigário geral da Arquidiocese, cônego Miguel Cavalcanti, que responde pelo arcebispo dom José Cardoso em sua ausência, solidarizando-se com ele e autorizando-o a viajar para o município de Batalha, no interior alagoano.

Frei Damião, que se encontra lá há dois dias, deve partir para Maceió hoje, onde será realizada a missa marcada por Fernando Collor de Mello em pagamento a uma promessa feita durante as eleições. Frei Fernando só não disse se frei Damião oficiará a missa, como estava previsto. Ressaltou que dependerá dele, e ainda vão conversar a respeito.

**APOIO POLÍTICO**

Frei Fernando destacou também que frei Damião apóia "o mundo inteiro com todos os brasileiros, e reza para todos". Segundo ele, há muito tempo que frei Damião mantém laços de amizade com a família Collor de Mello, principalmente com o pai do candidato à Presidência da República.

Sobre a aparição do capuchinho no guia eleitoral do PRN, frei Fernando comparou: "O que é que tem? A imprensa toda também não divulgou que o candidato procurou o Papa? O que tem de mais ter procurado o frei Damião? Além disso, não é de hoje que eles são amigos. Soube que o bispo de Garanhuns anda com um adesivo de Lula e ninguém diz nada", afirmou, referindo-se ao apoio dos religiosos da ala progressista da Igreja ao candidato do PT.

Para o coordenador da Animação Cristã no Meio Rural - ACR, padre Arnaldo Liberato, (também partidário do candidato Lula), contudo, o apoio dado pelo capuchinho a Fernando Collor não pode ser comparado ao apoio dado pelos padres progressistas a Lula. "Pois estaos apoiando Lula de uma forma diferente. O nosso é um apoio militante, como conseqüência de um compromisso que temos no dia-a-dia com as comunidades. Não foi Lula que nos procurou. Faz parte de um processo que desencadeou da participação popular".

"Frei Damião tem um trabalho missionário junto às camadas pobres e não junto a Collor, e está sendo usado do ponto de vista religioso. É lamentável isso, pela popularidade que ele tem. Em momento algum se celebrou missa para Lula, pois não utilizamos práticas religiosas para a campanha do PT. Fazemos apenas o trabalho que já era utilizado antes das eleições, e não em favor de Lula. Existe respeito neste sentido, e mesmo que fizéssemos celebrações com este espírito, não haveria nada de mais, porque seria o mesmo que um trabalho de celebração à vida, e não de oportunismo. Isto sim, podemos chamar de manipulação da religiosidade popular", acrescentou o padre Arnaldo.

24-11

**Reformas religiosas**

"Numa época em que fortes crises abalaram o Império Romano, a doutrina ensinada e vivida pelos cristãos, passou a ser motivo de grande esperança; igualdade entre as pessoas, fraternidade, amor desinteressado, resignação e paciência diante das adversidades. O Cristianismo organizou-se primeiramente em pequenas comunidades (assembléia, em latim ecclesia – Igreja), onde se repartia entre todos as tarefas e os bens espirituais e materias. Esses agrupamentos, sob a responsabilidade de um bispo (anciãos, pastores etc., Tito 1:5, Atos 20:17,28), constituiu-se em Diocese.

Os bispos atuavam em favor dos fiéis, nos momentos mais difíceis conferindo-lhes grande autoridade e influência política e social. Será que hoje a Igreja está sendo fiel a esses princípios? O Catolicismo convencional-histórico, um tanto ornamental, hierárquico e conveniente, que muitos ainda insistem em manter, deve ser substituído por uma religião mais autêntica e atual – a religião do povo (assembléia). As necessidades sempre presentes de reformas substanciais na história da Igreja se apresentou desde a hora em que ela, deixando de lado o cristianismo genuíno, começou a se deturpar, com infiltrações de costumes pagãos, a partir do momento em que o Imperador Constantino tornou-a religião oficial do Império Romano (323). Os movimentos de reforma de um modo ou de outro até o século XVI se exauriram: ou eram absorcidos pelo papado e, portanto, canalizados (dentro dos interesses próprios) e legitimados, como o movimento franciscano; ou eram considerados heréticos que, apesar de incorporarem importantes reivindicações sociais e religiosas, eram mortalmente perseguidos, permanecendo limitados a determinadas regiões ou camadas sociais".

**RONALDO JOSÉ DOS SANTOS** – 3º Travessa do Sossego, 1133 – Prazeres – Jaboatão dos Guararapes.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 23-11-89

"CARTAS À REDAÇÃO"

## Instituto de Teologia faz sua opção pela Frente

"JORNAL DO COMÉRCIO"
25-11-89

Na nota de 43 linhas distribuída à Imprensa, os que fazem o Iter justificam o apoio ao candidato petista lembrando a história da entidade, de compromisso e luta com as aspirações populares. "Encorajados pela nossa fé em solidariedade às comunidades, movimentos e organizações populares, aos quais estamos intimamente ligados, convidamos a todos os companheiros a se engajarem nesse processo e trabalharmos juntos na construção de uma sociedade justa e fraterna", completa.

Diretores, alunos, professores e funcionários do Instituto de Teologia do Recife lançaram ontem nota de apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva alegando estar ela "articulada a todo um projeto de transformações no qual estão engajados os cristãos comprometidos na construção de uma sociedade nova". O Iter, que durante 21 anos formou leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação, encerra suas atividades segunda-feira, por decisão do Vaticano.

A nota classifica a eleição presidencial como "um dos momentos mais importantes da nossa história política" e lembra que "pela primeira vez os empobrecidos apresentam-se nas eleições presidenciais com um projeto sócio-político próprio". Por fim, os integrantes do Iter afirmam que diante "da nossa estória e compromisso cristão não poderíamos deixar de participar ativamente deste processo".

reportagens especiais - casos grandes e pequenos

# Casamento no Recife

Data 12 . 12 . 88
Pág. 5
Fonte Estado de Minas/Jornal Folhinha

*Terezinha Nunes e Gilvandro Filho*

RECIFE — Num ambiente típico das casas grandes coloniais descritas pelo sociólogo Gilberto Freyre, a filha do acadêmico Marcos Vinicius Vilaça, Taciana Valiaça, 22 anos, transformou-se na noiva do ano de Pernambuco, ao casar, no sábado à noite, com o deputado estadual José Mendonça Filho, do PFL, na presença de quatro governadores, um ministro, do presidente da Fifa, João Havelange, de dezenas de acadêmicos, embaixadores e de grandes empresários nacionais. Os 2 mil convidados que compareceram à cerimônia, após enfrentar uma hora de congestionamento, foram servidos por mucamas que usavam roupas bordadas em estilo francês e por 150 garçons. O palácio do Planalto foi representado por José Sarney Filho, o filho do presidente.

Do começo ao fim, a solenidade apresentou o tom apoteótico que se anunciava dois meses antes da festa, e que a transformou num dos mais aguardados eventos sociais dos últimos anos. O cenário do casamento não podia ser mais espetacular: a oficina do artista plástico Francisco Brennand, de 7 mil metros quadrados e encravada no meio de uma reserva de mata atlântica nos arredores do Recife. A noiva, vestida com um traje branco à princesa medieval, estimado em 7 milhões de cruzados, exibia uma tiara de prata e pérolas na cabeça, e estava acompanhada de 12 damas de hora e um pajem, também vestidos com roupas medievais nos tons verde e gelo. No fim da celebração do casamento, oficiada pelo pastor anglicano Paulo Garcia, um show pirotécnico deixou encantado até o empresário Sebastião Camargo, o homem mais rico do Brasil: "Que beleza", exclamou Camargo para sua mulher quando os fogos pipocaram no ar.

**Apoteose** — Os cinco mil convidados acabaram se reduzindo a 2 mil, mas Vilaça não dispensou a presença na festa de 12 cariocas especialistas em cerimonial que, comandados pelo jovem Ricardo Seixas, cuidaram para que nada saísse do *script*. Às vezes, impôs-se o rigor técnico, quando barrava os governadores que desejavam cumprimentar a noiva que se recolheu após a cerimônia, para se livrar de uma cauda de 10 metros de tule francês que a impedia de circular entre os convidados. Em outras ocasiões, o improviso acabou vencendo, como quando uma modelo do costureiro Márcio Marcílio Campos teve de ceder alguns grampos do seu penteado para que o cabelo da noiva pudesse ficar no lugar, depois que ela retirou parte do véu de quatro metros.

A noiva prometeu chegar pontualmente ao local (19h30), mas só conseguiu vencer o congestionamento às 20h25. O escritor Marcos Vilaça que, como prometera, compareceu de fardão da Academia Brasileira de Letras, precisou de muita ajuda para tirar a filha do Galaxie preto: Taciana tremia, e o escritor se aborreceu com a morosidade da entrada: "Vamos andar, vamos andar", ordenara às 12 damas de honra, já com o rosto brilhando de suor.

*Vilaça (de fardão) estava ao lado na hora do bolo*

Ao iniciar a marcha nupcial com sua filha, percorrendo os 200 metros entre a entrada da oficina cerâmica, ornada de imensas esculturas, e o altar sob uma cúpula, chamada por Brennand de "templo", Vilaça se comportou como um político em campanha: agradecia com um aceno a todos que se acotovelavam à direita e à esquerda para presenciar a entrada triunfal da noiva, ao som de parte da ópera *Nabuco*, de Verdi, executada pela Orquestra Sinfônica de Pernambuco e acompanhada pelo Coral São Pedro Mártir.

Os mínimos detalhes contribuíram para a apoteose deste momento. Os funcionários da oficina cerâmica foram instruídos para apagar as luzes da galeria ao lado, cinco minutos antes de Taciana chegar — e a maioria dos 120 refletores e os dois canhões de luz, nas cores amarelo e lilás, só foram acesos quando a noiva chegou.

A comida foi transportada até o local por três microônibus, quatro kombis e quatro automóveis. Os cinco bolos de noiva — um de 80 centímetros de diâmetro e quatro de 40 centímetros — chegaram à oficina em um caminhão de uma empresa transportadora. As 15 mesas redondas, cada uma medindo um metro e 20 centímetros de diâmetro, decoradas com castiçais de ferro e cerâmica, feitos exclusivamente para a cerimônia, circundavam a mesa principal, tendo ao centro uma fonte colorida que protegia a escultura de cerâmica de quatro metros batizada por Francisco Brennand de *Vênus Seqüestrada*.

Além dos castiçais das mesas, quatro candelabros de mais de dois metros, estimados cada um em Cz$ 2 milhões, feitos em ferro e cerâmica por Brennand, foram colocados ao lado do altar. Cada um portava 15 velas, protegidas por redomas de vidro, que só conseguiram conservar a chama meia hora antes do casamento. Antes, era inútil o trabalho do operário da oficina, Edmilson Vicente da Silva, 21 anos, que acendia as velas, só para vê-las serem apagadas, em seguida, pelo vento. Edmilson gastou com isso mais de 10 caixas de fósforos.

Uma chuva fininha obrigou as madames a procurar abrigo na hora da recepção, mas o susto passou rapidamente. Foi só uma nuvem passageira. O PFL, que compareceu em peso à cerimônia, ciceroneado pelo senador Marco Maciel, deixou a festa em estado de graça: em alguns momentos da recepção, a fila de cumprimentos ao prefeito eleito do Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti, chegou a ser maior do que a fila para cumprimentar Vilaça. Era a primeira vez que o prefeito eleito comparecia a uma solenidade após a vitória. Os noivos viajaram para a praia de Cancum, no México, onde passarão lua-de-mel.

12/12/88

Folha de S. Paulo

# Ausência de Sarney, uma frustração

De repente correu entre os 2 mil convidados — 3 mil deixaram de comparecer — o boato de que a guarda destacada para a oficina do artista plástico Francisco Brennand, onde se realizaram a cerimônia e a festa do casamento da filha de Marcos Vilaça, estava sendo reforçada. Foi o bastante para que muitos dos convidados ilustres vissem aumentar suas esperanças de que o presidente José Sarney chegaria para a festa. Desde cedo havia uma indisfarçável torcida entre muitos dos convidados, políticos ou não, para que Sarney chegasse de surpresa, apesar da informação oficial de que o presidente não iria.

Mas a esperança se frustrou, tanto em relação a Sarney quanto em relação a Ulisses Guimarães, outro convidado muito esperado e de ausência lamentada sobretudo pelos políticos presentes. Quanto a Ulisses, havia até um certo sentido na torcida, pois ele havia dito a Vilaça que talvez fosse. Mas, quanto a Sarney, era mesmo pura vontade de um contato com o presidente num ambiente de descontração.

Durante a cerimônia, porém, os olhos das senhoras da sociedade pernambucana, que compareceram mais enfeitadas e com penteados mais sofisticados do que o da noiva, brilharam mesmo quando chegou o deputado José Sarney Filho. O deputado, porém, não ficou para a festa. Logo depois do ato religioso, abraçou Vilaça e saiu à francesa, sem se despedir de mais ninguém, acompanhado do presidente da Sudene, Antônio Carlos Frota.

O poder econômico esteve concentrado sobretudo, na recepção, na presença dos empresários Sebastião Camargo e Norberto Odebrecht, uma duplo do maior peso entre os empreiteiros brasileiros, convidados muito especiais do ministro do Tribunal de Contas da União Marcus Vilaça. Durante muito tempo os dois conversaram com o presidente do Banco do Brasil, Mário Berard. Ministros do Tribunal de Contas havia muitos: quase todos prestigiaram o colega pai da noiva.

Ao lado dos políticos, outro grupo numeroso era o dos acadêmicos: Josué Montello, Afrânio Coutinho, Herberto Sales e Raquel de Queirós. Um grupo bem animado, na verdade, pois esses escritores foram os primeiros a chegar e os últimos a sair. Entre os políticos, havia também os notáveis pela ausência, como os baianos Antônio Carlos Magalhães e Prisco Viana, dois ministros de Estado que deixaram de ir, segundo se comentava, por medo de que houvesse manifestações contra o governo.

O grupo de governadores quase se restringia ao Nordeste (Tarcísio Buriti, da Paraíba; Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte; e Antônio Carlos Valadares, de Sergipe), exceção feita ao de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda. Miguel Arraes, recém-saído de uma cirurgia, tinha avisado que não ia. Representava-o o vice-governador Carlos Wilson Campos. Dos ministros de Sarney, só compareceu o do Interior, João Alves. Senadores havia apenas dois. Marco Maciel (PFL-PE) e Luís Viana Filho (PMDB-BA). O PMDB, de modo geral, preferiu não prestigiar a festa. Os convidados desse partido preferiram comportar-se como o prefeito da cidade, Jarbas Vasconcelos, que respondeu ao convite com um simples telegrama de saudação aos noivos.

Entre os internacionais, um brasileiro era o que mais chamava a atenção: o presidente da Fifa, João Havelange. Da área diplomática havia o embaixador de Cuba, Jorge Bolainos, o do Uruguai, Roberto Vivo, e o embaixador de Portugal na Espanha, Mário Quartim.

Ibrahim Sued, o colunista social, parecia estar preocupado em evitar que os repórteres dessem muita importância ao lado suntuoso da festa. Por isso a todo momento repetia aos jornalistas que o procuravam que estava achando a festa muito simples:

— É uma festa linda, diferente, sobretudo pelo cenário belíssimo que é o ateliê de Brennand, mas não tem o suntuoso que se apregoou.

Quem considerou a festa simples, também, foi a atriz Elizabeth Savala, que estranhamente conservou durante todo o tempo sobre a cabeça o capuz que fazia parte da capa azul que cobria seu vestido. Justificou sua presença na festa como sentimental:

— Sou muito amiga da família desde que Marcos era presidente da LBA e eu participei da campanha de aleitamento materno.

Marcos Vilaça evitou o tempo todo qualquer conversa com repórteres. O dono da festa não estava de muito bom humor. Proibiu a filha de dar entrevistas e respondeu de modo ríspido ao repórter que lhe perguntou, quando abraçava os governadores, se estava realizado:

— Um homem realizado é um homem medíocre.

O empresário Sebastião Camargo, ao contrário, respondeu de modo afável quando lhe perguntaram sobre suas ligações com o ministro do Tribunal de Contas Marcos Vilaça:

— Conheço Taciana desde que ela nasceu. Carreguei essa menina no colo — disse, repetindo uma frase que serviu como resposta a vários repórteres que o procuraram. Mas sobre o suntuoso da festa preferiu não dizer uma única palavra.

Apesar da intimidade de Marcos Vilaça com o presidente Sarney, o senador Marco Maciel chegou à festa vindo diretamente do Rio Grande do Sul, onde participara de uma solenidade de desagravo ao senador Carlos Chiarelli, de seu partido, hoje um dos maiores adversários políticos do presidente.

# *Ilustre aventura na estrada de barro*

RECIFE — Um engarrafamento de mais de três quilômetros ao longo da estrada de barro que liga a Avenida Caxangá à oficina de Francisco Brennand acabou transformando o cortejo em um festival de contratempos. Por pouco figuras ilustres, como o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, o presidente da Fifa, João Havelange, o líder do Centrão na Constituinte, Ricardo Fiúza, ou o governador de Pernambuco em exercício, Carlos Wilson, não perdem a solenidade.

Para controlar o trânsito, a Polícia Militar armou um esquema especial com 200 soldados, oficiais com *walkie-talkies* e duplas da cavalaria ao longo de toda a estrada. Apesar de ter sido considerado pela polícia como "eficaz", o esquema não impediu que muitos largassem os seus automóveis e completassem o percurso a pé, com medo de não chegar a tempo. Foi o caso do deputado federal Oswaldo Coelho (PFL-PE) que, com seus mais de 130 quilos, teve de caminhar 200 metros. Tossindo por causa da poeira e cansado pela caminhada, ele mal teve tempo de ouvir a pregação do pastor anglicano Paulo Garcia, com os noivos já declarados marido e mulher.

Outro que teve de se valer do improviso foi Carlos Wilson. Para chegar até o portão principal, as duas Caravans do governo de Pernambuco tiveram de furar a fila e utilizar os serviços da cavalaria para não perder a cerimônia. "Foi um sufoco chegar até aqui", comentou o vice-governador.

Se na chegada muita gente correu o risco de perder o casamento, na saída a situação chegava a ser caótica, com os convidados, atônitos, acotovelando-se na frente do atelier à procura dos seus motoristas. Senhoras, em longos e brilhantes vestidos, usavam lenços no nariz para evitar a poeira.

O trânsito, naquela altura completamente confuso, não poupou nem mesmo os imortais da Academia Brasileira de Letras, como o senador Luiz Viana Filho e o escritor Josué Montello, dois dos 150 padrinhos de Mendoncinha e Taciana. Sem esperar pelo coquetel, os dois imortais saíram assim que cumprimentaram os noivos e tiveram de esperar durante 25 minutos pelo automóvel que os levaria de volta para o hotel.

— Dá vontade de gritar: Xavier, Xavier — resmungava Luiz Vianna que, em vão, procurava pelo motorista. Molhado de suor, o senador tentou valer-se da ajuda de uma policial do Batalhão de Trânsito para localizar o seu carro, mas acabou desistindo.

Os dois imortais só conseguiram sair da festa quando o coquetel já rolava solto no pátio do atelier. Antes, recusaram gentilmente algumas ofertas de carona de solidários ilustres, como João Havelange, que ia para o mesmo hotel. Ao ver Havelange esbaforido à procura do estacionamento, Luiz Vianna não se conteve e recuperou, por uns instantes, o bom humor: "Ih, lá vem a Fifa. Só que essa confusão nem ela desenrola."

2

JORNAL DO BRASIL
Data 12 / 12 / 88
Caderno 1 Pág 05

# Félix Fogueteiro, as cores bem pagas

RECIFE — Para realizar o grandioso espetáculo pirotécnico que marcou o final da cerimônia, a família Vilaça mandou buscar em Caruaru — agreste do estado — uma equipe de seis dos mais renomados fogueteiros, todos campeões em concursos de São João. A equipe, chefiada por Antônio Félix da Silva, o Félix Fogueteiro, preparou um verdadeiro arsenal composto por 120 lágrimas nas cores amarela, rosa, verde e branca, 12 vênus-de-noiva amarelos e brancos e 53 morteiros de impulsão.

"Viemos atender um convite feito há mais de 90 dias e estamos cobrando apenas as despesas de condução e alimentação do pessoal, pois isso serve de promoção para a gente", tentou despistar Antônio Félix. Em seguida, porém, deixou escapulir: ao todo, a empreitada custou em torno de Cz$ 1,5 milhão.

Ao contrário do que afirmou o fogueteiro, a girândola não estava nos planos da Polícia Militar, que teve de requisitar às pressas um caminhão do Corpo de Bombeiros para prevenir qualquer acidente. A providência da PM acabou realmente evitando o pior: no final da exibição, alguns morteiros acabaram atingindo um bambuzal que fica em frente ao ateliê de Brennand. Houve um princípio de incêndio, logo contido pelos bombeiros.

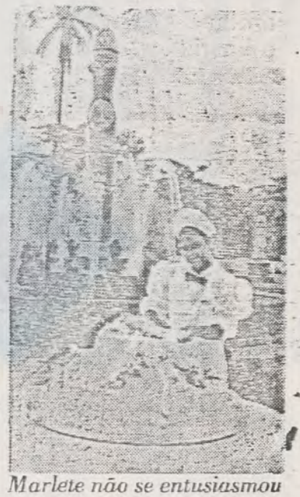
# Os figurões desinteressantes

## Copeira vestida à caráter diz que perdeu o sábado

RECIFE — Marlete José Gomes, estudante secundarista de 16 anos, nunca ouviu falar em Sebastião Camargo, em João Havelange, em Josué Montello, ou mesmo em Marcos Vinícius Vilaça. Para ela, o "casamento do ano" significava apenas duas coisas: a possibilidade de ganhar um dinheiro extra e, de outro lado, o cancelamento de um programa "muito mais interessante" que faria com o namorado e alguns amigos. Marlete, uma das nove garçonetes contratadas pela *Blue Angel*, a empresa responsável pelo *buffet* da festa, teve que topar "perder o sábado" para faturar Cz$ 3 mil, o suficiente para "dar uma ajuda financeira em casa".

Como as outras colegas, todas contratadas só por uma noite, Marlete Gomes chegou muito cedo ao ateliê Brennand. Ouviu as instruções, trocou de roupa e tomou o seu lugar na equipe. Vestido ao estilo "copeira européia", saia azul-marinho e blusa branca com o monograma da firma gravado na lapela, ela não se mostrava muito interessada nos figurões a que iria servir sucos de pitanga, mangaba e caju. Para ela, aquela legião de notáveis, em seu primeiro serviço como garçonete, eram "ilustres desconhecidos". A exceção, é claro, da atriz Elizabeth Savalla, logo reconhecida e saudada pelas copeiras: "É ela, olha lá... de vestido azul e capuz na cabeça".

Quanto aos demais, Marlete arriscou um comentário: "Deve ser tudo gente muito importante. Se um deles vier falar comigo, sou capaz até de pedir um emprego, pois a barra tá muito pesada".



*Marlete não se entusiasmou*

Preocupado em organizar "no capricho" as 15 mesas espalhadas ao redor da escultura chamada Vênus Seqüestrada, onde seriam colocadas bandejas de quitutes, Severino Correia, 28 anos, não era um iniciante como Marlete, mas estava espantado com a grandiosidade da festa. Há nove anos trabalhando como garçom e escondendo o jogo quanto ao que recebera para trabalhar no casamento do ano — "dá para o gasto" —, ele confessava ser aquela a maior recepção de sua carreira.

"Das que eu me lembro, essa é, sem dúvida, a mais luxuosa e uma das que vai nos dar mais trabalho", previa, uma hora antes do início da festa. Experiente em sua profissão, Severino acabou acertando em cheio: apesar do luxo e da importância dos convidados, a equipe de 150 garçons teve de se desdobrar para servir salgadinhos, vinhos e champanhas, e recolher copos, taças e restos de comidas que os convidados depositavam, sem nenhum constrangimento, sobre as esculturas e peças artísticas de Brennand, espalhadas pelo pátio.

Em comum com Marlete Gomes, Severino tinha o fato de desconhecer a maioria dos ilustres convidados: "Sei que vem o presidente da Fifa e alguns governadores. Sei também que Sarney não vem. O resto não conheço nem de nome".

Edmilson Vicente da Silva, 21 anos, operário da oficina, folgaria no sábado, mas resolveu trabalhar só para ver o casamento do ano. "Eu só troquei a minha folga com um colega porque faz dois meses que aqui só se comentava sobre a festa."

Edmilson, que ficou mais de uma hora em cima de uma escada tentando acender as velas dos candelabros do altar, se sentiu recompensado: "A festa está bonita e eu nunca tinha visto coisa assim." Ele pensa em casar, mas, como recebe pouco mais de um salário mínimo, não sabe se conseguirá comprar um terno para ir até a igreja: "Mas eu não tenho raiva não. É nem inveja. Se tivesse dinheiro, meu casamento ia ser como esse."

# Dom José não recebe favelados

Cerca de 100 pessoas das favelas Bola na Rede, localizada em Paulista, e do Coque, no Recife, foram ontem à tarde, com faixas e cartazes, ao Palácio dos Manguinhos pedir ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, para não punir frei Aluízio Fragoso, que desenvolve trabalho evangélico nas comunidades. Os manifestantes não foram recebidos, mas deixaram duas cartas elogiando a atuação do frei e revelando que não estão preparados para uma repentina saída do religioso, das duas favelas.

Aluízio Arruda
Moradores das favelas querem a permanência do frade

Do coque, homens, mulheres e crianças saíram em passeata até a residência episcopal, nas Graças, onde juntaram-se aos companheiros de Bola na Rede, que utilizaram um coletivo até a Praça do Dérbi, e de lá caminharam ao Palácio dos Manguinhos. Os favelados procuraram Dom José Cardoso, mas foram informados por um rapaz que nem o arcebispo, seus bispos auxiliares, Dom João Terra e Dom Hilário Moser, e a secretária se encontravam no local.

"O rapaz que me atendeu no portão, informou que somente quinta-feira poderemos encontrar alguém no Palácio, pois todos estão viajando", disse Antônia Regina Xavier, residente no Coque. Ao representante de Bola na Rede foi dada a mesma explicação, contou Severino Batista, comunitário da favela, anunciando que se for possível voltará para conversar "as coisas de Deus", com Dom José.

Nas duas favelas, segundo os moradores que permaneceram um bom tempo defronte ao Palácio dos Manguinhos entoando hinos religiosos, o frei Aluízio Fragoso celebra missas, batiza, casa, faz primeira comunhão e desenvolve trabalho junto com os jovens. No Coque, onde moram 20 mil pessoas, o frade franciscano atua há 12 anos. Em Bola na Rede, que tem cerca de 2.500 pessoas, seu trabalho começou há quatro anos.

**Punição**

Frei Aluízio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, poderá ser punido pelo arcebispo por ter assinado uma nota, elaborada por leigos e religiosos, que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas a Dom José Cardoso. A nota endossada pelo franciscano indagava ao episcopado do Nordeste II se a solidariedade manifestada por eles ao arcebispo significava apoio às atitudes de Dom José de demitir pessoas, enviar cartas de advertência a sacerdotes ou ainda chamar a Polícia Militar para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Manguinhos.

Dom José já avistou-se com frei Aluízio, demonstrando, na ocasião, descontentamento com o gesto do religioso. Todos esperam uma punição por parte do arcebispo, no caso a proibição de o franciscano atuar em áreas da Arquidiocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios.

*e protestar contra as punições e destituições de padres e fechamento de entidades ligadas à Arquidiocese*, um grupo de aproximadamente duas mil pessoas de mais de 20 comunidades, percorreu ontem cinco quilômetros em passeata pelo centro da Cidade. Aos gritos, as palavras de ordem eram: "Fora d. José, o povo não lhe quer".

Segundo os organizadores do evento, integrantes de conselhos paroquiais de Igrejas, além de leigos ligados à pastorais e religiosos, tratou-se do início de um movimento que objetiva retirar o arcebispo desta Arquidiocese, com a distribuição inclusive de um abaixo-assinado que as comunidades estão recolhendo desde ontem, e será enviado para Roma, através de um portador.

Neste documento, que no início da tarde, possuía 461 assinaturas, são relatados todos os acontecimentos na Arquidiocese desde o início do ano passado, quando foi iniciada a crise.

Padres juntamente com ex-professores das entidades extintas pelo Vaticano, o Iter e o Serene, participaram da manifestação, como o padre Tiago Torlby. Os manifestantes encontraram o Palácio dos Manguinhos, na av. Rui Barbosa, de portas fechadas. D. José nem os seus auxiliares estavam lá. Uma tocha foi acesa em frente ao Palácio, representando a "força do Espírito de Deus no meio da Igreja que nasce dos pobres", definiu uma moradora do morro da Conceição.

**INÍCIO**

A manifestação começou por volta das 15h, quando um grupo de comunitários chegou à pracinha do DIARIO, usando

*Na faixa, a frase: "Igreja é povo que se organiza"*

som, faixas e cartazes. Na frente da passeata, iniciada a partir das 16h, uma cruz preta, seguida de faixa na mesma cor com os dizeres: "Só a verdade nos libertará – Igreja é povo que se organiza".

Integrantes do movimento de adolescentes e crianças, de João Pessoa, que tem como assistente o padre Reginaldo Velozo, punido pelo arcebispo, vieram da Paraíba especificamente para esse evento. "Achamos tudo o que está acontecendo muito revoltante e viemos mostrar que estamos solidários com o pessoal que está sendo perseguido. Não concordamos com as posições de d. José e queremos mudança", disse João Marcos Cabral.

Foi lembrada na passeata a destituição dos padres Tiago Torlby, Antônio Maria Guerin, dos integrantes da Pastoral Rural, da Comissão de Justiça e Paz e as punições ao padre Reginaldo Velozo e ao frei franciscano Aluísio Fragoso, além do fechamento do Instituto de Teologia do Recife – Iter e do seminário do Regional Nordeste II, Serene. "D. José, nossa fé é maior que o seu poder", dizia um dos cartazes.

O ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderini, que compareceu ao ato, afirmou que independentemente de uma solidariedade a todo esse pessoal demitido e punido, tratou-se muito mais de uma celebração de esperança. Houve ainda uma parada para um minuto de silêncio em frente ao colégio Americano Batista.

"Nosso objetivo é fazer uma caminhada sem ódio mas de continuidade, de uma Igreja de comunhão e participação", disse o locutor do carro de som. Também foi solicitado aos comunitários que não usassem adesivos dos candidatos à presidência.

Ao chegarem na avenida Rui Barbosa, em frente ao Palácio dos Manguinhos, os manifestantes leram o "4º Comunicado ao Povo de Deus", lembrando todos os acontecimentos nos últimos tempos, desde o início da década de 60, quando através do Concílio Vaticano II, o Evangelho passou a ser direcionado para uma verdadeira Igreja dos Pobres. E foi iniciada uma virgília com canticos e orações até as 20h.

*A caminhada começou na Pracinha e percorreu mais de cinco quilômetros*

D.P. 16-12-89

# D. Cardoso criticado por ala progressista

# Cônego Miguel é o novo vigário geral da Cúria

A partir de hoje, a Arquidiocese de Olinda e Recife tem um novo vigário-geral: o cônego Miguel Cavalcanti, ligado ao arcebispo dom José Cardoso e que recebeu, junto com a nomeação, o cargo de coordenador da Cúria. Em outras palavras, será a pessoa que terá os mesmos poderes do arcebispo, daqui por diante, do ponto de vista jurídico, para resolver problemas de dispensas e impedimentos de casamentos ou nomeações e demissões de outros padres.

Com esta medida, decretada ontem, a Arquidiocese passa a ter quatro vigários-gerais e três vigários episcopais, além do arcebispo. Nunca houve tantas nomeações como agora, fato que o cônego Miguel explica como o aumento do movimento pastoral na Arquidiocese. Ele mesmo já foi delegado geral, antes dos dois bispos auxiliares, dom Hilário Moser e dom João Terra, chegarem ao Recife, até dezembro passado.

Agora, o cônego Miguel Cavalcanti volta ao trabalho, na Cúria, com uma função mais importante. "Com a chegada dos outros bispos, ao contrário do que se pensava, aumentaram as atividades pastorais", explicou ele. Mas, além desse motivo, há o fato de que o arcebispo dom José acumula também a presidência do Regional Nordeste II da CNBB, que compreende os Estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. E seu auxiliar, dom Terra, integra a comissão teológica do Celam - Conselho Episcopal Latino Americano.

**CRISE**

O novo vigário-geral disse que além dos muitos compromissos dos três bispos, que levaram à sua nomeação (são vigários-gerais também dom Hilário, dom Terra e o monsenhor Isnaldo Fonseca), o período de crise que passa a Arquidiocese tira boa parte do tempo que antes era aproveitado para os trabalhos pastorais, "com redação de cartas e reuniões para explicar coisas que o pessoal não entende".

Enquanto paira um clima de expectativa na Cúria, diante das ameaças de punição a padres, como Reginaldo Veloso, vigário de Casa Amarela ou o frei franciscano Aluísio Fragoso, o cônego Miguel deu a entender que acontecerão mudanças em breve, ao afirmar que "não é possível que fique tudo indefinido da forma como está".

Para ele, o frei Aluísio se colocou acima de todo o episcopado do Regional NE II ao assinar uma carta endereçada aos bispos questionando o apoio que deram a dom José durante estes acontecimentos que abalaram a Arquidiocese. "Aluísio é uma pessoa preparada e piedosa que cometeu um engano ao assinar esse documento, onde ele diz, entre outras coisas, que os bispos não estavam lúcidos, quando o mais inteligente seria ele se calar dentro do espírito de São Francisco e pedir desculpas a dom José", disse, acrescentando que, agindo dessa forma, o religioso seria perdoado.

Acrescentou que, de acordo com o código de Direito Canônico, se uma pessoa é posta em desconfiança por algum ato errado que cometeu, é chamada particularmente para ser ouvida. "Isto já aconteceu com vários padres que reconheceram o erro em conversa com o arcebispo, sem estardalhaços, enquanto outros implicaram e publicaram a carta do bispo em toda a Imprensa, como Reginaldo". Padre Reginaldo está sendo acusado de incitar os fiéis contra o arcebispo.

O cônego Miguel Cavalcanti há 42 anos exerce o sacerdócio em várias paróquias da Arquidiocese e já foi, inclusive, secretário do arcebispo dom Miguel de Lima Valverde, no período de 1945 a 49.

*O cônego Miguel exerce o sacerdócio há 42 anos*

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
18-11-89

**Silêncio (I)**

Passou em silêncio anteontem a marca do 313º aniversário da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Os mais prudentes devem ter pensado que é melhor uma omissão ao constrangimento de uma vaia em qualquer solenidade.

↓

coluna "Paulo Fernando Craveiro"

autodissolução. E não é tarefa difícil

tem história honrosa, programa avan-

CARLOS [illegible] BRESSA, 46, advogado, é procurador do Estado de Mato Grosso pelo PMDB.

# A crise da Igreja no Nordeste

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

A crise que corrói hoje a Igreja do Nordeste é carregada de símbolos. O primeiro é seu cenário, Recife, referência fundamental de realidade sócio-econômica e consciência histórica, inclusive para a Igreja, desde a figura carmelita de Frei Caneca. O segundo é seu marco inicial, a substituição de um bispo claramente comprometido com reformas sociais por um canonista intimista; a quem falta, apesar de nordestino, consciência do significado real do Nordeste, talvez por ter durante 25 anos vivido em Roma. O terceiro símbolo assinala o rompimento do diálogo como prática de ação: uma tropa de choque da Polícia Militar de Pernambuco acampada no Palácio dos Manguinhos por solicitação pessoal do arcebispo: protegendo o pastor de seu rebanho.

Por fim, noticia-se que d. Hélder Câmara recebeu recomendação para não falar, compondo um derradeiro e poderoso símbolo de vitória da intransigência. Silêncio em tudo semelhante àquele imposto ao mesmo d. Hélder pelo governo militar, anos atrás; só que para ele mais difícil de aceitar, porque vindo de seus irmãos.

D. José Cardoso Sobrinho tem atuado, desde sua chegada, em duas linhas principais: controle das organizações eclesiásticas e redimensionamento da ação pastoral. Acumulando o comando da Arquidiocese de Olinda e Recife com a Presidência da CNBB Nordeste 2, substituiu a coordenação do Secretariado Regional; extinguiu o serviço de Documentação e Informação Popular; desativou a Pastoral Rural com a demissão de todos os seus agentes; proibiu a comissão Justiça e Paz de manifestar-se publicamente ou de "utilizar papel timbrado da diocese". Tudo no curso de uma articulação maior, conservadora, que acumula forças para as eleições da CNBB em 1991.

No redimensionamento da pastoral sua ação foi devastadora. Um número impressionante de religiosos e leigos foram demitidos ou destituídos de função; e por suas gestões, o Instituto de Teologia do Recife —Iter— e o Seminário Regional Nordeste —Serene 2— receberam ordem da Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, para fechar as portas já no fim deste ano: troca-se a convivência dos seminaristas com as carências de suas comunidades por um retorno à formação sacerdotal, em clausura do Seminário Diocesano.

Esses fatos mostram, no fundo, o conflito decorrente da própria maneira de interpretar o Vaticano 2° e suas traduções para a América Latina —Medelin e Puebla. A Igreja parece demonstrar, a partir dos anos 80, dificuldades em compreender a natureza real dos seus compromissos com o Terceiro Mundo. Temos saudade dos velhos tempos da "Populorum Progressio", quando a opção pelos pobres era mais nítida, como um farol, abrindo perspectivas promissoras. A ação atual de parte do clero traduz mais segurança que buscas, incompatível com nossa realidade latino-americana impregnada de incertezas. Chegou a hora de reafirmar o compromisso com "as necessidades urgentes das multidões humanas imersas no subdesenvolvimento", para usar palavras de João Paulo 2° ("Sollicitudo Rei Socialis"). Só que, ainda com o papa, os homens vêm faltando a essa tarefa, "por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia". Até quando?

Ante a perspectiva de um cisma, duas questões parecem encerrar as chaves para compreender o desenvolvimento dessa crise: uma que refere às condições psicológicas que tenha o arcebispo para continuar à frente de uma diocese como a de Recife; e outra, que refere aos interesses por trás desse tipo de conflito, decorrentes das contradições entre carisma e poder.

Nesse contexto, a ida a Roma de d. Luciano Mendes de Almeida representa a esperança de uma alternativa. Cabe a ele, uma vez mais, ser instrumento de consenso; reabrindo o clima de diálogo e espírito democrático que é a própria marca dos dias atuais.

É tempo de unir intenção e gesto. Com fraternidade. D. José Cardoso Sobrinho disse um dia que "a defesa dos deserdados não pode ser uma opção preferencial; é dever grave de justiça". Então que assim seja, verdadeiramente. Porque é esse, verdadeiramente, o cálice da Igreja.

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO, 41, é advogado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPe) e pós-graduado pela Universidade de Harvard (EUA).

F. S P., 18-09-8

"FOLHA DE SÃO PAULO" 18-09-89

Fr. Donato,
Paz e Bem!
Obrigado pela cartinha. A crise nos atingiu. Somos 13 franciscanos estudando no Iter. 2ª f., dia 25, haverá uma reunião aqui em Olinda com alguns provinciais e os bispos José Maria Pires, Acácio Klaus, Tiago Postma e Francisco Austregésilo para refletir sobre o ITER. Depois escrevere. Vou a Caruaru ajudar nos confessões. Rezem pela nossa Igreja de Olinda e Recife, do Sílgio — Olinda, 23/9/89

# Vigário geral: D. José quer preservar hierarquia

14-12-89 D.P.

O vigário geral da Arquidiocese de Olinda e Recife cônego Miguel Cavalcanti, disse, ontem, que as divergências atuais da Igreja do Nordeste II não são consideradas pelo arcebispado de cunho ideológico, pois "dom José Cardoso luta pela veracidade e preservação da doutrina do Evangelho e do Concílio Vaticano II", da mesma forma que os padres progressistas. A diferença, para o cônego, é que dom José busca a hierarquia, defendida nos documentos do concílio. Mas - ressaltou - "há entre os padres uma negação inaceitável da hierarquia e o episcopado está atento a isso".

Ao divulgar oficialmente o decreto que suspende o padre Reginaldo Velozo de exercer o ministério sacerdotal, o cônego afirmou que a suspensão pode ser interrompida com a retratação pública do religioso, pedindo desculpas a dom José pelas críticas feitas à sua pessoa. Para o vigário-geral, quando o ex-pároco do Morro da Conceição acusou o arcebispo na última terça-feira de ter um problema patológico, já provou, com mais uma atitude agressiva, o motivo do decreto.

Cônego Miguel revelou, no entanto, que a Cúria Metropolitana não considera uma ofensa o fato de o padre Reginaldo continuar vivendo no Morro. "Não foi a sua obra apostólica que pesou para que ele fosse punido, apenas o incitamento do público contra o arcebispo", disse.

**HIERARQUIZAÇÃO**

Para o cônego, quando o padre Reginaldo afirmou que a sua saída estava ligada a todo um desmonte da caminhada da "Igreja progressista" que vem sendo feita pelo Vaticano, estava querendo dizer que o Vaticano é contra a Igreja participativa. "Mas isso não é verdade. O Papa segue os documentos do Concílio Vaticano II que defende a hierarquização da Igreja. Alguns procuram criar essa idéia de combate ideológico, mas os documentos do Vaticano II e Puebla estão nesta mesma linha de Igreja".

"Na época de dom Hélder, dom Lamartine chegou a ter atritos com ele para sustentar a exigência de hierarquia. Dom Hélder acreditava muito na idade adulta de alguns movimentos e muita gente abusou da sua confiança. Dom José desde que chegou vem pedindo contas dos serviços e dos bens recebidos por essas pessoas. Elas estiveram à frente dos movimentos pastorais durante 20 anos e nunca prestaram contas, agindo por sua própria doutrinação. Essas cobranças por parte de dom José geraram uma situação de ódio, principalmente entre os movimentos maiores, ligados ao Regional Nordeste II, que tem o arcebispo como presidente há aproximadamente dois anos".

O cônego acrescentou também que "dom José não é autoritário. Por mais que insista em dizer o contrário, ele consulta, dialoga, convida os padres para conversar e sempre demora para tomar uma posição como esta. Mas não admite ver a hierarquia destituída dentro desse princípio de Igreja. Há uma luta contra a hierarquia. Não aceitamos a divisão entre progressistas e conservador, mas de um grupo que está contra e que não é homogêneo".

*Cônego Miguel Cavalcanti acha que a crise na Igreja não é ideológica*

Sobre a passeata de protesto que os religiosos e integrantes das comunidades de base realizam amanhã até o Palácio dos Manguinhos, seguida de vigília e orações, o vigário-geral ironizou: "Não existe oração de protesto. É contra a natureza metafísica da oração". E acentuou que ainda não havia conversado com o arcebispo sobre a manifestação em solidariedade ao padre Reginaldo e aos ex-integrantes da Comissão de Justiça e Paz. Nem sobre a insistência da comunidade do Morro em não deixar o novo vigário entrar na Igreja.

**PUNIÇÃO**

O padre Reginaldo foi enquadrado no Cânone/1373, do Código de Direito Canônico, que diz o seguinte: "Quem excita publicamente aversão ou ódio dos súditos contra a Santa Sé ou contra o ordinário (o bispo diocesano, arcebispo, vigário-geral ou vigário episcopal) em razão de algum ato de poder ou ministério eclesiástico ou excita os súditos à desobediência. A ele seja punido com interdito ou com outras justas penas".

O termo "interdito", mencionado, seria a pena máxima da Igreja, antes da ex-comunhão. Através dele o religioso punido pode apenas comungar, mas fica proibido até mesmo de participar mais ativamente da missa. Com a punição, o padre Reginaldo pode participar da missa como cristão, comungar e se confessar, porque não chegou a receber a pena do interdito. A exceção fica para os casos de extrema-unção e celebração de batizados e casamentos na hora da morte, de alguém, quando o código abre uma concessão para que o religioso punido exerça suas atividades eclesiásticas.

## Eis o decreto da suspensão

Eis, na íntegra, o decreto do arcebispo suspendendo o padre Reginaldo Veloso:

**DECRETO**

"Tendo o sacerdote José Reginaldo Veloso de Araújo, presbítero desta Arquidiocese de Olinda e Recife, cometido, pública e notoriamente, os delitos descritos no cân. 1373 do Código de Direito Canônico, não obstante nossa advertência prévia, nós, visando ao bem comum desta Igreja Particular, que sofreu grave dano pelo comportamento do referido sacerdote, e desejando o bem espiritual do mesmo, pelo presente ato decidimos e decretamos o seguinte:

1. O mencionado sacerdote está destituído do ofício que atualmente exerce de Administrador Paroquial (outrora Vigário Econômo) da Paróquia do Morro da Conceição, em Casa Amarela, nesta Arquidiocese.

2. Aplicamos ao mesmo presbítero José Reginaldo Veloso de Araújo a pena canônica da suspensão, com os efeitos gerais descritos no cân. 1333 § 1 do Código de Direito Canônico, isto é, a proibição de exercer todo e qualquer ato do poder de Ordem e de Regime e todo e qualquer direito ou função inerente a qualquer ofício eclesiástico que lhe tenha sido conferido.

Este nosso decreto entra em vigor e produz plenos efeitos jurídicos a partir da presente data".

"Diário de Pernambuco" 13-12-89

## Carta ao arcebispo marca primeira posição do clero

Pela primeira vez o clero da Arquidiocese posicionou-se publicamente sobre os últimos acontecimentos em uma carta que foi entregue ontem à tarde ao arcebispo dom José Cardoso, Nesse documento, 52 padres entre religiosos e seculares, solidarizam-se com os que foram demitidos, afirmando que estranham "medidas com tão graves conseqüências".

Apesar de muitos deles já terem assinado várias cartas desde a demissão dos funcionários da pastoral rural da Arquidiocese, em agosto do ano passado (que provocou o início da crise), nunca tinha acontecido de eles próprios elaborarem um documento com um posicionamento oficial. Na carta entregue ontem havia assinaturas não apenas dos integrantes da ala progressista da Igreja, como daqueles considerados mais moderados. Eis, na íntegra, o documento:

"Nós, padres, que conseguimos nos encontrar hoje, apesar das nossas atividades, lamentamos profundamente o que vem acontecendo com alguns de nossos irmãos sacerdotes que ao longo destes últimos 20 anos deram muito de si em favor de seus irmãos e irmãs nesta Arquidiocese de Olinda e Recife.

"Estranhamos que medidas de tão graves conseqüências venham sendo tomadas sem se ouvir o clero através dos seus órgãos representativos.

"As "saídas" do Pe. Tiago e do Pe. Antônio Maria nos surpreenderam e chocaram profundamente.

"O caso "Frei Aluízio Fragoso", franciscano que merece todo respeito e admiração de quantos o conhecem, nos estarreceu!

"A destituição do pe. Reginaldo, como Vigário do Morro da Conceição, nos leva a dizer de público que os acompanhamos muito fraternalmente e a todos eles somos solidários neste momento de sofrimento, tristeza e constrangimento.

"Comungamos também com as angústias das Comunidades igualmente atingidas por estas medidas.

"Na luz do Natal do Senhor que se aproxima esperamos encontrar caminhos para vivermos a unidade na diversidade, marca do Evangelho do Senhor, motivo de nossas esperanças!"

"Jornal do Comércio" 13-12-89

## Dom José recebe abaixo-assinado

Um abaixo-assinado com 52 assinaturas de padres e religiosos vinculados à Arquidiocese de Olinda e Recife, solidarizando-se ao padre Reginaldo Veloso, foi encaminhado, ontem, ao arcebispo Dom José Cardoso. No documento, os signatários também manifestam apoio aos padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin, e ao frei franciscano Alúísio Fragoso, todos afastados da Cúria Metropolitana, por decisão do arcebispo.

Os padres e religiosos dizem a Dom José que lamentam profundamente o que vem acontecendo com "alguns de nossos irmãos sacerdotes", e estranham a adoção de medidas tão graves sem o clero ser ouvido através dos seus órgãos representativos.

# Arcebispo destitui comissão

Da Sucursal de Recife

O arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, destituiu ontem os 12 membros da Comissão Justiça e Paz (CJP), todos integrantes da chamada Igreja "progressista", proibindo-os de exercer "qualquer outro ofício, encargo ou função que porventura exerçam nessa arquidiocese". Cardoso Sobrinho nomeou 13 novos membros de sua confiança e deu prazo de três dias para o frade franciscano Aluisio Fragoso, abandonar Olinda e Recife sob a ameaça de, caso decida ficar, ser suspenso das ordens sacerdotais e proibido de celebrar missa e casamentos, realizar batizados e ouvir fiéis em confissão. O frade, que trabalha na Pastoral da Periferia, questionou em novembro passado, através de nota oficial assinada por 18 entidades católicas, a veracidade do apoio recebido pelo arcebispo em assembléia dos bispos da CNBB Regional-2, realizada em Arapiraca, Alagoas.

Cardoso Sobrinho nomeou o advogado criminalista João Brito Alves para presidir a CJP em substituição ao metalúrgico italiano radicado há 14 anos no Brasil, Luis Tenderini, que deixa também de pertencer à coordenadoria da Pastoral Operária da arquidiocese e da Regional-2 da CNBB. Tenderini também está impedido também de participar de quaisquer atividades da Pastoral da Periferia.

Tenderini assinou, em 16 de agosto deste ano, nota de protesto pela CJP condenando o arcebispo por ter chamado a Polícia Militar para expulsar da frente da arquidiocese camponeses do engenho Pitanga-2, em Igarassu, a 39 km de Recife, que protestavam contra o afastamento do padre escocês Thiago Thorlby, integrante da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e que trabalhava há dois anos com os camponeses. Em seguida, o arcebispo proibiu os membros da CJP de se pronunciar sem seu prévio conhecimento e destituiu da comissão o padre francês Phillippe Mallet, que representava a Cúria Metropolitana na comissão. Cardoso Sobrinho argumentou que não foi avisado com antecedência sobre a nota de protesto.

O frade Aluisio Fragoso afirmou ontem à **Folha** que prefere perder as funções sacerdotais a ser transferido para outro Estado. "Preferia ficar punido a ter de aceitar a transferência após 27 anos em Pernambuco", afirmou.

Ele disse que a ordem de expulsão chegou anteontem à noite ao Mosteiro dos Franciscanos, em Olinda, sendo entregue a seu superior. "O padre provincial já recebeu a ordem do senhor arcebispo. O aviso ainda não é oficial porque ele tem de ser publicado no boletim arquidiocesano. Espero que a minha congregação avalie que não devo deixar Pernambuco, que eu continue ao lado daqueles com quem estive. Será ela quem avaliará se a ordem do arcebispo é justa". Caso a congregação decida não acatar a decisão do arcebispo, o frade perderá suas funções sacerdotais e os franciscanos poderão recorrer dela.

Luis Tenderini afirmou ontem à **Folha**, por telefone desde Goiânia (GO) que não está "nesta Igreja por causa de um bispo, mas por causa de Jesus Cristo e então não vai ser uma medida dessa que irá me afastar de meu compromisso". Segundo ele, "com essas medidas de dom Cardoso, que reforça a imagem autoritária que ele criou nestes anos e que não vai ajudar em nada a resolver os problemas da Igreja de Pernambuco".

Banco de Dados

O arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho durante coletiva

8-12-89

# e expulsa padre

Editoria de Arte

"Folha de S. Paulo" 8-12-89

# Arcebispo de Recife destitui Justiça e Paz

JORNAL DO BRASIL 8-12

MARCELO ABREU

RECIFE — O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, destituiu ontem a diretoria da Comissão Justiça e Paz (CJP) da arquidiocese. Os 15 membros afastados pertenciam à ala "progressista" da Igreja. No decreto de destituição, dom Cardoso afirma que eles têm assumido "um posicionamento injustamente hostil" à sua ação pastoral. O mandato dos diretores iria até agosto de 1990. A nova diretoria, que deverá assumir na segunda-feira, é formada por representantes da chamada "ala conservadora" e não tem atuação na área dos direitos humanos.

O presidente destituído da comissão, Luiz Tenderini, que está participando da Assembléia Geral dos Leigos, em Goiânia, disse por telefone à Agência Estado que lamenta o afastamento. "O arcebispo tomou essa decisão sem conversar com a gente. Desde o começo de outubro, depois que ele voltou de Roma, nós tentávamos conversar, mas ele não nos recebeu", afirmou. Por meio de um decreto de 25 de agosto, dom Cardoso havia proibido a comissão de falar em nome da arquidiocese. Este decreto foi revogado ontem.

Os conflitos entre a Comissão de Justiça e Paz e o arcebispo se agravaram no início de agosto, quando dom Cardoso decidiu chamar a polícia para expulsar alguns lavradores que ameaçavam acampar no Palácio de Manguinhos, a residência episcopal. A comissão divulgou uma nota condenando a medida do arcebispo. Tenderini disse ontem que vai se reunir na segunda-feira com os outros membros da diretoria destituída para decidir o que fazer. "Temos de acatar a decisão porque o arcebispo tem a lei do seu lado, mas achamos que ele rompeu a praxe ao interromper nosso mandato no meio e, na Igreja, a praxe também é lei", disse Tenderini.

O novo presidente da comissão será o advogado João Brito Alves. O cônego Miguel Ângelo Cavalcanti, empossado recentemente como vigário-geral da arquidiocese e considerado integrante da ala "conservadora", também faz parte da nova diretoria.

**AFASTAMENTO**

Em outro decreto assinado na terça-feira, mas somente divulgado ontem, o arcebispo decidiu afastar da diocese o frei Aluísio Fragoso. Frei Aluísio havia ajudado a redigir uma carta aberta na qual um colegiado de movimentos ligados à Igreja criticava nota redigida pelos bispos da Regional Nordeste II em apoio ao arcebispo, na ocasião do fechamento do Instituto Teológico do Recife e do Seminário Regional Nordeste II (Serene II), por ordem do Vaticano.

Dom Cardoso chegou a pedir ao chefe provincial, frei Antônio de Góes Cajueiro, que afastasse frei Aluísio. Como não foi atendido, resolveu afastar o religioso pessoalmente. É provável que frei Aluísio não cumpra o prazo de 72 horas determinado para que deixe a diocese. O prazo vence na noite de hoje. Neste caso, poderá ser "suspenso da ordem" e impedido de fazer trabalhos pastorais fora do convento dos franciscanos de Olinda, onde reside.

# Franciscanos também deixam o trabalho na Igreja do Bom Parto

DP 12-12-89

*Padre Reginaldo: afastado*

Desde o último domingo, a paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto, em Campo Grande, não está mais sob os cuidados dos franciscanos. Os integrantes dessa ordem religiosa, já haviam expressado há algum tempo o desejo de voltar a exercer os trabalhos tipicamente franciscanos, como missões e atendimentos às comunidades. A decisão do arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, contudo, foi tomada na última quinta-feira à noite, não dando tempo de o vigário, frei José Edmilson da Silva, despedir-se dos fiéis.

A missa do último domingo foi celebrada pelo padre Ivan Júnior, e provocou reação de insatisfação nos fiéis, que no início da celebração pediram ao novo vigário para ler um documento no qual demonstravam solidariedade a frei Aluízio Fragoso, punido pela Arquidiocese. Eles fizeram vários benefícios por aqui, inclusive no centro paroquial de Campo Grande, onde funciona uma escola de 1º grau. Contribuíram mobilizando-se para a reforma da igreja, construção de uma biblioteca para os alunos e melhoras no nível de ensino", afirmaram Josineide Barbosa e Janete Miranda, integrantes da comunidade.

**PUNIÇÃO**

As divergências do arcebispado com os franciscanos começaram quando d. José ameaçou suspender as atividades eclesiásticas do frei Aluízio Fragoso, que há 20 anos trabalha nas comunidades do Coque e Bola na Rede.

O franciscano teve seu nome incluído como signatário de uma carta questionando o apoio dos bispos do regional Nordeste II da CNBB a d. José. Segundo ele, sem seu conhecimento nem sua autorização.

Mas o arcebispo não lhe perdoou. Na semana passada escreveu para o provincial dos franciscanos solicitando que frei Aluízio deixasse a Arquidiocese.

O Conselho Provincial dos Franciscanos não aceitou a punição e entrou com uma apelação para o Vaticano. Enquanto não chega uma decisão de Roma, Frei Aluízio continua exercendo normalmente seu ministério sacerdotal.

Para o vigário-geral da Arquidiocese, Cônego Miguel Cavalcanti, o fato de a Igreja de Campo Grande não ser mais de responsabilidade dos franciscanos não tem nada a ver com o problema que envolveu o frei Aluízio. "Há muito eles queriam sair de lá mesmo. Agora chegou o tempo", respondeu.

# Seminaristas vão para a Paraíba

JOÃO PESSOA O Seminário Imaculada Conceição, da Arquidiocese da Paraíba, será reaberto no dia 4 de março para receber os alunos do Seminário Regional do Nordeste-2 (Serene-2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), ambos localizados na capital de Pernambuco e fechados pelo Vaticano sob a acusação de seguirem orientações em desacordo com as da Igreja. Fundado há 96 anos e desativado desde a abertura do Serene, o Imaculada Conceição já tem 48 reservas de vagas feitas por bispos da Paraíba e de outros estados do Nordeste.

O arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, disse que o seminário funcionará sob orientação do documento de estudos da Congregação da Educação Católica, de Roma, e do documento número 30 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). "Não é a continuação do Serene nem a orientação do Serene, embora coincida com a do Serene", observou o arcebispo.

"Será um seminário como o de Olinda, o de Natal, o de Salvador, com seu próprio regulamento. Os seminaristas serão admitidos à medida que forem indicados por seus bispos" – continuou – "e serão preparados para uma ação pastoral com as características da desenvolvida na Paraíba, que batem com a do Nordeste-2, que por sua vez seguem a da CNBB." Dom José Maria Pires explicou que cabe a cada bispo decidir qual o seminário que atende melhor à realidade pastoral da sua região e optar por um deles.

Mesmo tendo passado um tempo sem funcionar, o seminário conservou seu arquivo, a direção permaneceu nomeada, assim como os funcionários. Muitos dos professores do Serene e do Iter transferir-se-ão do Recife para o seminário paraibano, como informou Dom José, que não quis citar nomes, porque "alguns ainda estão tentando conciliar suas atividades em outras escolas religiosas, para decidir se podem mesmo, e de que forma, colaborar com o Imaculada Conceição". Completarão o quadro docente professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e outros com curso de teologia em Roma que já entraram em entendimentos com Dom José Maria.

Dos 48 pedidos de reserva de vaga, 30 foram feitos por bispos paraibanos mesmo (quatro de João Pessoa, seis de Guarabira, seis de Campina Grande e 14 de Patos) e os demais por bispos de outros estados do Nordeste.

JB 8-12-89

D.P. 12-12-89

J.C. 8-12-89

# Frei tem prazo de três dias

DP. 8-12-89

O frei franciscano Aluízio Fragoso pode ser destituído da Arquidiocese dentro de pouco dias. Ele participou da redação de uma carta endossada por mais de 100 pessoas e que questiona o apoio dado aos bispos do Regional Nordeste II ao arcebispo d. José Cardoso diante da crise que abala a Igreja do Nordeste. Há cerca de um mês, o frei foi ameaçado de punição pelo Arcebispado e ontem o provincial dos franciscanos recebeu uma carta onde d. José solicita que ele seja transferido desta Arquidiocese em três dias, sob pena de ter suspenso o direito de exercer o ministério sacerdotal.

Para o vigário-geral da Arquidiocese, no entanto, o cônego Miguel Cavalcanti (ele confirmou que houve uma comunicação entre o arcebispo e o provincial), esse problema está sendo analisado cautelosamente, e ainda não há nada definido com relação ao franciscano. Mas o frei Aluízio disse, na tarde de ontem, que soube da carta pela manhã, e enfatizou que quem deve aceitar ou não essa decisão é o seu provincial, juntamente com os conselheiros. E deixou claro acreditar que os franciscanos não vão aceitá-la, pelo fato de a acusação não ser justa.

"O arcebispo me acusa por meu nome ter sido divulgado através da Imprensa. Só que isso aconteceu sem o meu conhecimento e sem minha autorização, enquanto 18 entidades assumiram publicamente o teor da carta", disse. Frei Aluízio trabalha há 22 anos no ministério sacerdotal da Arquidiocese, nas comunidades do Coque, no Recife, e Bola na Rede, em Paulista.

O franciscano informou, também, que d. José exigiu uma retratação através da Imprensa nos termos que deveriam passar por ele. "Não posso fazer isso porque concordo com o conteúdo essencial da declaração, mas julgo que os termos utilizados na mesma são duros, o que é fruto do momento tenso que estávamos vivendo. Por isso, pedi desculpas ao arcebispo", ressaltou. Recentemente, um grupo formado por 100 comunitários dessas comunidades assistidas pelo frei Aluízio esteve no Palácio dos Manguinhos para pedir a sua permanência na Arquidiocese, mas não foi recebido pelo arcebispo.

O cônego Miguel Cavalcanti ressaltou, também, que tudo está sendo resolvido sem precipitação. E só depois de definida a situação será divulgada notícia, para que não seja criado um clima desagradável. D. José está sendo muito cauteloso", enfatizou.

D.P. 8-12-89

# Punição de frade agrava a crise da Igreja em Recife

RECIFE — A crise envolvendo a ala esquerdista da Igreja em Pernambuco e a cúpula da Arquidiocese de Olinda e Recife, conservadora, aumentou ontem com duas medidas tomadas pelo arcebispo Dom José Cardoso. Na primeira, a comunidade franciscana recebeu prazo de três dias para afastar da cidade o frade Aloísio Fragoso, a quem proibiu, com base no Código de Direito Canônico, de exercer atividades sacerdotais. O frade é um dos subscritores de documento considerado ofensivo ao arcebispo. Na segunda, mais grave, Dom José destituiu toda a diretoria da Comissão de Justiça e Paz, composta de advogados e leigos ligados ao movimento popular e às Comunidades Eclesiais de Base (Cebs), nomeando para seu lugar pessoas vinculadas a grupos católicos conservadores. O arcebispo negou-se a comentar suas decisões.

A demissão da diretoria da comissão pegou de surpresa seus 13 integrantes, apesar de a entidade já haver sofrido outra punição, em agosto deste ano, quando ficou proibida de se expressar publicamente em nome da Arquidiocese. O atual presidente, o ex-metalúrgico italiano Luiz Tenderini, encontra-se em um congresso de leigos em Goiânia (GO) e não foi localizado para comentar a decisão da Arquidiocese. O novo presidente — cuja posse ainda está marcada — é o advogado João de Britto Alves e no grupo que integra a nova diretoria da entidade estão o cônego Miguel Cavalcanti, porta-voz do arcebispo, e a senhora Maria Luiza Campelo, uma das coordenadoras em Pernambuco da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que apoiou o golpe militar de 1964.

O afastamento do frei Aloísio Fragoso foi pedido por Dom José Cardoso através de carta enviada anteontem ao provincial dos franciscanos em Pernambuco, frei Antonio Carlos, que não quis se pronunciar a respeito. Hoje, a ordem deve responder ao arcebispo e, segundo informações de frades que não quiseram se identificar, rejeitará as punições e manterá frei Aloísio no Recife. Ele já está afastado das duas comunidades — as favelas de Coque e Bola na Rede — onde exerceu até ontem trabalhos pastorais, já que o Direito Canônico dá este poder ao arcebispo.

O ministério sacerdotal é a própria razão de viver de um padre e uma punição como esta arrasa com qualquer um — disse frei Aloísio, que é paraibano, tem 49 anos e 23 de sacerdócio, 22 dos quais exercendo trabalhos pastorais em comunidades de Olinda e Recife. Comedido ao falar das punições, ele garantiu, mesmo afastado do ministério, que continuará indo às comunidades e trabalhando "pela Igreja do povo de Deus": "Nada impede que eu atue, por exemplo, como animador cristão".

A punição contra frei Aloísio se deve ao fato de ter sido ele o único religioso que integrou uma comissão de quatro pessoas que, em outubro, redigiu documento contestando a política adotada por dom José Cardoso à frente da Arquidiocese e as medidas tomadas pelo arcebispo, como a demissão da diretoria da Pastoral Rural, a ameaça de enquadramento de seis padres no Código de Direito Canônico, a lei de silêncio imposta à Comissão de Justiça e Paz e, por fim, o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene). O documento questionava, ainda, a postura dos bispos da CNBB Nordeste II que, em encontro realizado em Arapiraca (AL), emprestaram solidariedade ao arcebispo. A nota foi assinada por 18 entidades ligadas à Igreja e seus termos foram decididos em uma assembléia de 115 pessoas.

Desde que assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife, em substituição a Dom Hélder Câmara, em 1986, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho vem mantendo uma relação complicada com as bases da Igreja, com as Comunidades Eclesiais de Base e com as entidades leigas. Em agosto do ano passado, ele demitiu a diretoria da Pastoral Rural, a quem acusou de desvio de verbas para financiar atividades do PT e da CUT. Este ano, o clima entre conservadores assumiu ares de uma verdadeira guerra santa.

Dom José Cardoso proibiu a Comissão de Justiça e Paz de utilizar até papel timbrado de Arquidiocese; ameaçou acionar o Código Canônico contra padres da ala esquerdista; afastou das atividades os padres Antonio Maria Guerrin e Thiago Torlby; foi acusado de chamar a polícia para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos, sede do Arcebispado. Por fim, é tido como mentor da decisão tomada pelo Vaticano de extinguir o Iter e o Serene. No documento intitulado "Faz escuro mas eu canto", as entidades acusaram o "desmonte" da Igreja de esquerda.

A demissão da Comissão de Justiça e Paz e o afastamento do frade Aloísio Fragoso aumentam a expectativa em torno da visita de Dom José Cardoso ao Morro da Conceição — bairro pobre da cidade —, onde preside, hoje, a festa da padroeira do Recife. O pároco do morro é o padre Reginaldo Veloso, um dos mais atuantes membros da ala esquerdista.

JB 8-12-89

JORNAL DO BRASIL 8-12-89

# Saída de frei gera polêmica

O prazo dado por dom José Cardoso para que o frei franciscano aluísio Fragoso deixasse a Arquidiocese, terminou, ontem, mas ainda não foi tomada qualquer decisão a respeito. Extra-oficialmente, sabe-se que, em carta enviada a dom José, o Conselho Provincial explica que não aceita a solicitação do arcebispo, não por desobediência ou confronto, mas por julgar que não havia bases suficientes para esta punição.

Ontem pela manhã, no entanto, corriam rumores entre os franciscanos que poderá ser enviado um recurso processual para Roma, com efeito suspensivo da punição aplicada pelo arcebispo. Dom José tomou esta medida pelo fato do frei Aluísio ter sido designado como signatário de uma carta em que é questionado o apoio dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB a ele, diante das divergências entre as alas progressista e conservadora da Igreja. "Meu nome foi divulgado sem meu conhecimento nem minha autorização", disse o frei Aluísio, acrescentando que a carta foi endossada por mais de cem pessoas ligadas a dezoito entidades.

Procurado, ontem, pelo DIARIO, o frei franciscano disse que sua saída não depende dele, porém, enquanto depender de sua preferência permanecerá na Arquidiocese, onde exerce o ministério sacerdotal há 22 anos. "Ainda espero um diálogo com dom José e compreensão da parte do arcebispo, assim como justiça e esclarecimentos", acentuou.

Para o vigário geral da arquidiocese, no entanto, cônego Miguel Cavalcanti, a situação será resolvida pelos dois superiores ao qual o franciscano está subordinado: seu provincial e o arcebispo dom José Cardoso. "Estamos vivendo de hipóteses, porque não houve ainda uma conversa entre os dois superiores, e a solução será bastante analisada antes de qualquer medida", disse.

D.P. 8-12-89

Um coro à porta dos Manguinhos

JC 10-12-89

# "Fora Dom José, volte pra Roma"

***O arcebispo Dom José Cardoso não estava no Palácio. E ninguém sabia o paradeiro dele, segundo o vigia João Marques***

"Fora Dom José, volte para Roma!". Assim gritavam os cerca de 80 leigos que prostestavam ontem, em frente ao Palácio dos Manguinhos, sede da Arquidiocese do Recife, contra a expulsão do frei Aluizio Fragoso. O ato foi promovido pelas comunidades do Coque, Bola na Rede e Campo Grande – que eram assistidas pelo frei expulso. O arcebisbo Dom José Cardoso Sobrinho não deu declarações à imprensa e o vigia João Marques afirmou não saber do paradeiro dele.

A manifestação começou às 8h e, segundo o líder comunitário do Coque, Máximo Avelino, os atos vão continuar e prenunciam um movimento visando à saída do bispo e sua volta para Roma. "Nosso intuito é a volta do padre Reginaldo Veloso, dos integrantes da Comissão de Justiça e Faz, do padre Antônio Guerrins, além da permanência do frei Aluizio", declarou Máximo. Hoje termina o prazo dado pelo bispo para que o religioso saia da cidade, sob pena da cassação do seu direito canônico: o poder de realizar missas, batizados, casamentos e outras atividades pastorais .

Roberta Guimarães

Os favelados usavam alto-falante no ato de protesto

### Movimentação

Ontem à noite, aproveitando a posse da nova diretoria da Federação Metropolitana de Bairros, foi distribuída uma **moção de apoio** convocando as organizações comunitárias a protestarem contra os atos de Dom José Cardoso. "Eles estão, perseguindo a Igreja progressista e visam o bispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, o de São Paulo e o de Palmares, Dom Acácio", afirmou Máximo, da comunidade do Coque.

"Eu não peço a saída do bispo porque também não quero a saída do padre Aluizio. Eu peço a Deus para iluminar Dom José para que ele dirija a Igreja com dignidade", afirmava o morador da comunidade de Bola na Rede, Severino Batista. ao seu lado, outro morador da comunidade, o granjeiro Eugênio Bosshard, dizia que apoiava frei Aluizio porque há três anos a comunidade era um antro de prostituição, miséria, fome e discordância. "Da pedra fundamental da nossa igreja até agora, frei Aluizio desenvolveu um povo cristão. O arcebispo nunca pisou lá", afirmou o granjeiro. Máximo, do Coque, gostou da referência e continuou: "Também nunca pisou no Coque, este é um bispo de gabinete, não sabe o que é uma comunidade".

O porta-voz do arcebispo, cônego Miguel Cavalcanti, também procurado, não foi encontrado para dar declarações a respeito da manifestação.

J. C. 10-12-89

Obs. não sou responsável nem mobilizei as comunidades. Foram iniciativas delas, fora do meu controle.

# Frei Aluísio Fragoso

16-12-89

***Não é hora de dispersar o rebanho de Cristo — mas de uni-lo***

**JOSÉ SOARES FILHO**

Conhecemos, há bastante tempo, um franciscano ligado ao Convento de São Franciaco, em Olinda, cuja pessoa e cujas obras temos como padrão de cristianismo.

Trata-se do Frei Aluísio Fragoso, primo de Dom Antônio Fragoso, bispo de Cratéus-CE, outra figura humana e de sacerdote extraordinária. O Frei Aluísio atende pessoalmente, naquele Convento, quem quer que o procure para uma orientação espiritual, e a todos transmite fé, confiança e força moral para superarem suas dificuldades, reencontrarem-se consigo e com Deus, enfim, retomarem o caminho de uma existência equilibrada, saudável e fecunda, segundo os planos do Criador. Dizemo-lo com experiência própria, pois temos recebido dele ensinamentos e diretrizes de grande valia para nossa vida; ademais, por nosso intermédio outras pessoas, algumas delas aflitas e em situação de quase desespero, o procuraram e tiveram dele uma assistência moral e espiritual decisiva para sua recuperação e reajustamente familiar, social e no plano transcendental.

O Frei Aluísio desenvolvia, até bem pouco tempo, trabalho com jovens em favelas (dentre elas, a do Coque), promovendo-os humana e sobrenaturalmente, com resultados benéficos significativos. Um verdadeiro apostolado compatível com as exigências e peculiaridades de nossos dias e de nossa região. A propósito, tivemos oportunidade de, atendendo a pedidos dele, prestar-lhe informações e orientação úteis para ajuda àquela comunidade na defesa de seus direitos sociais, tendo em vista a natureza de nossa profissão. Como membro do Movimento de Cursilhos de Cristandade desta Arquidiocese, tivemos o feliz ensejo de ouvir palestras proferidas pelo Frei Aluísio, em encontros de aprofundamento promovidos pelo Movimento, as quais se caracterizavam pela lucidez, pedagogia, profundidade e riqueza de ensinamentos evangélicos dirigidos a uma vivência cristã autêntica, segundo a catequese da Igreja para nossa época e a circunstância de lugar. Suas palavras adquirem maior força de convicção porque são, antes de tudo, um testemunho de vida eloqüente, conquanto socialmente modesta, no melhor estilo dos discípulos de São Francisco, o Pobre de Assis. Em seu ministério sacerdotal, como auxiliar do pároco de Campo Grande, o frei Aluísio atingia com a mensagem evangélica, de tal maneira, os fiéis em suas homilias, por ocasião das missas, que os impressionava pela sabedoria divina e a santidade emanadas de sua pessoa. Disso temos testemunhos insuspeitos.

Agora, temos a desagradável surpresa de violenta punição aplicada ao Frei Aluísio pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, que impôs ao superior da Ordem dos Franciscanos o afastamento dele (frei Aluísio) do território desta Arquidiocese, sob pena de suspensão de ordem para exercer seu ministério entre nós. Surpresa e decepção, por ato tão precipitado e, data venia, injusto. Ora, admitido – apenas por argumentação – que o sr. arcebispo discordasse da linha teológica e da pastoral desenvolvidas pelo Frei Aluísio, caber-lhe-ia, como pontífice (elo de ligação entre Deus e os homens em sua diocese) e pessoa civilizada, procurar entendimento com o suposto infrator, para tentar sua "recuperação", evitando o escândalo que a medida em foco provoca na comunidade cristã. Faltou, pois, no caso, o exercício de uma virtude evangélica fundamental, que é o perdão, a misericórdia; e um mínimo de habilidade de administrador. Se entre os homens públicos de nosso País – cuja ética deixa em geral muito a desejar – encontramos quem se dirija a adversário seu com urbanidade, no sentido da concórdia (exemplo: o Presidente Sarney), com maior razão seria de esperar de um Ministro de Deus, elevado a um dos mais altos graus da hierarquia eclesiástica, compreensão, diálogo e sentimento de caridade para com seus desafetos, sobretudo em se tratando de um irmão no sacerdócio. E quando, no Brasil, se avança na democracia (que é o exercício da convivência harmoniosa entre os contrários), com a participação eficiente e valiosa da Igreja de Cristo (aí incluídos católicos e membros de outras confissões religiosas),nosso arcebispo destoa de forma tão flagrante da marcha para o progresso social e a civilização, que graças a Deus estamos empreendendo e com relativo êxito. Achamos com todo o respeito – por outro lado,que ele não tem o direito de dispersar o rebanho de Cristo que lhe foi confiado, nem o de destruir a meritória obra de seu antecessor imediato. Deveria ter a humildade e grandeza de espírito de afastar-se, em prol da paz e da união na Igreja local.

Com esse testemunho, solidarizamo-nos com o Frei Aluísio Fragoso e todas as demais vítimas da intolerância por parte do atual governo desta Arquidiocese, orando ao Senhor pela conversão em sua Igreja, quer a nível de fiéis, quer a nível de pastor.

---

**José Soares Filho é juiz do Trabalho**

Questão religiosa

# Provincial franciscano manda carta a Dom José

***O teor da carta não foi divulgado, mas a opinião dos frades do Convento de Olinda é de que o pedido do arcebispo — transferência de frei Aluísio — fora rejeitado***

Já se encontra com o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, a resposta do provincial dos franciscanos, frei Antônio Carlos, ao seu pedido de transferir do Convento de Olinda o frei Aluísio Fragoso, um dos signatários de uma nota, divulgada em outubro, questionando o apoio dos bispos nordestinos à atuação do arcebispo. Frei Antônio Carlos Viajou, na manhã de ontem, para Fortaleza (CE), mas no Convento a impressão dos frades – principalmente do frei Aluísio – era que o pedido de Dom José havia sido rejeitado.

O porta-voz do arcebispo, cônego Miguel Cavalcanti designado para tratar com a Imprensa de assuntos da Cúria Metropolitana – não foi localizado (telefone 231.3177) para confirmar a chegada, anteontem, da carta-resposta ao Palácio dos Manguinhos. De antemão, já se sabe que frei Aluísio está proibido de continuar sua função sacerdotal na diocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios.

Tércio Solano

**Dom José Cardoso pediu a transferência de frei Aluísio Fragoso**

Na última terça-feira, quando escreveu ao provincial dos franciscanos solicitando a tranferência, no prazo de três dias, do frei Aluísio, Dom José Cardoso, colocou a questão de forma clara: ou a transferência ou a suspensão do direito de celebrar, batizar, ministrar a comunhão e oficiar casamentos na diocese de Olinda e Recife. Sua atuação sacerdotal ficará limitada ao interior do Convento.

**Punido**

Frei Aluísio Fragoso, paraibano, 49 anos, 23 anos de sacerdócio (22 deles atuando na Arquidiocese de Olinda e Recife), disse, ontem, que o que mais lhe dói, em todo o episódio, é ter julgado que um pastor deve se basear na misericórdia, a grande força do Evangelho. "Neste caso, não estou sentindo reflexo da misericórdia de Deus", lamentou o frei, anunciando que entre sair da Arquidiocese ou permanecer, embora punido, prefere ficar, pois acredita "no poder da oração, da justiça e do diálogo".

Para ele, o castigo que lhe foi imposto é de certa forma injusto, porque "não se pune uma pessoa pelo fato de terem utilizado o nome dela como signatária de uma nota considerada ofensiva". "O meu nome saiu no documento sem o meu conhecimento e autorização. Se o arcebispo me pune pelo conteúdo da nota, está sendo injusto, já que 18 entidades assumiram de público a responsabilidade pela divulgação da mesma", explicou.

A punião recebida, no entender de frei Aluísio, não é evangélica, porque ele trabalha desde 1967 no ministério de Olinda e Recife e as pessoas que o conhecem são testemunhas de sua maneira de atuar. Desapontado com os acontecimentos, frei Aluísio lembrou que pediu desculpas a Dom José pelos termos, algumas vezes duros, da declaração, mas seu pedido foi em vão.

"Jornal do Commercio"
8-12-89

"JORNAL DO COMÉRCIO"
14-11-89

APOIO A FREI ALUISIO

# Dom José não recebe favelados

Cerca de 100 pessoas das favelas Bola na Rede, localizada em Paulista, e do Coque, no Recife, foram ontem à tarde, com faixas e cartazes, ao Palácio dos Manguinhos pedir ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, para não punir frei Alufzio Fragoso, que desenvolve trabalho evangélico nas comunidades. Os manifestantes não foram recebidos, mas deixaram duas cartas elogiando a atuação do frei e revelando que não estão preparados para uma repentina saída do religioso, das duas favelas.

Do coque, homens, mulheres e crianças saíram em passeata até a residência episcopal, nas Graças, onde juntaram-se aos companheiros de Bola na Rede, que utilizaram um coletivo até a Praça do Dérbi, e de lá caminharam ao Palácio dos Manguinhos. Os favelados procuraram Dom José Cardoso, mas foram informados por um rapaz que nem o arcebispo, seus bispos auxiliares, Dom João Terra e Dom Hilário Moser, e a secretária se encontravam no local.

"O rapaz que me atendeu no portão, informou que somente quinta-feira poderemos encontrar alguém no Palácio, pois todos estão viajando", disse Antônia Regina Xavier, residente no Coque. Ao representante de Bola na Rede foi dada a mesma explicação, contou Severino Batista, comunitário da favela, anunciando que se for possível voltará para conversar "as coisas de Deus", com Dom José.

Aluízio Arruda

Moradores das favelas querem a permanência do frade

Nas duas favelas, segundo os moradores que permaneceram um bom tempo defronte ao Palácio dos Manguinhos entoando hinos religiosos, o frei Alufzio Fragoso celebra missas, batiza, casa, faz primeira comunhão e desenvolve trabalho junto com os jovens. No Coque, onde moram 20 mil pessoas, o frade franciscano atua há 12 anos. Em Bola na Rede, que tem cerca de 2.500 pessoas, seu trabalho começou há quatro anos.

### Punição

Frei Alufzio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, poderá ser punido pelo arcebispo por ter assinado uma nota, elaborada por leigos e religiosos, que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas a Dom José Cardoso. A nota endossada pelo franciscano indagava ao episcopado do Nordeste II se a solidariedade manifestada por eles ao arcebispo significava apoio às atitudes de Dom José de demitir pessoas, enviar cartas de advertência a sacerdotes ou ainda chamar a Polícia Militar para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Manguinhos.

Dom José já avistou-se com frei Alufzio, demonstrando, na ocasião, descontentamento com o gesto do religioso. Todos esperam uma punição por parte do arcebispo, no caso a proibição de o franciscano atuar em áreas da Arquidiocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios.

# Comissão de Justiça e Paz apóia frei Aluizio Fragoso

Após ser alvo de manifestações de solidariedade dos representantes de 18 entidades civis e dos moradores das favelas Bola na Rede (em Paulista) e Coque (no Recife), o frei franciscano Aluizio Fragoso, ameaçado de punição pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, recebe agora o apoio do ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Fernando Gonçalves. Para Fernando Gonçalves, caso seja aplicada, a punição além de injusta, "será um inominável ato de mesquinhez pastoral, típico dos tempos mais abjetos da Santa Inquisição".

O economista Fernando Gonçalves, que em agosto do ano passado deixou a presidência da CJP, considera frei Aluizio Fragoso patrimônio cultural e religioso de Pernambuco. Ele lamentou não ter comparecido à assembléia das 18 entidades civis, realizada há cinco dias, na sede da Ação Católica Operária, que elaborou uma nota defendendo o frei franciscano.

Disse Fernando Gonçalves que, se tivesse participado, teria exigido o testemunho de todos sobre a conduta do frei Aluizio Fragoso. "Com ele estou solidário e também perplexo diante das últimas imaturidades pastorais da Arquidiocese de Olinda e Recife", completou.

**Motivo da punição**

Dom José Cardoso poderá punir frei Aluizio, por ter ele assinado uma nota que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte ao arcebispo de Olinda e Recife. O frei franciscano, junto com leigos e religiosos, indagava aos bispos do Nordeste II se a solidariedade manifestada por eles significa apoio às atitudes de Dom José, de demitir, punir e chamar policiais militares para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Manguinhos.

## Dom Hélder não quer envolver-se na crise da Igreja

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, disse, ontem, que não se envolve na crise da Igreja Regional por estar aposentado e porque há grandes sacerdotes na Arquidiocese que ajudarão a desfazer os equívocos. Com esperanças de que "os entrechoques sejam superados", Dom Hélder lançou um apelo: "Ao invés de as distâncias e as incompreensões se alargarem, que a gente encontre saídas".

Para ele, todos têm que dar exemplos de compreensão diante da certeza de que a Igreja é santa e pecadora. "Santa por parte da mensagem de Cristo, pecadora pelas fraquezas de seus bispos, padre, leigos e até do Papa, que é humano", explicou, acrescentando que hoje os bispos têm que estar ligados com seus padres, leigos e também ter a simplicidade de ouvir.

Dom Hélder Câmara, que apesar de convidado não compareceu à missa de encerramento do Seminário Regional do Nordeste II, indagado se não temia ser criticado pelos progressistas por se eximir de um posicionamento, respondeu: "Quem me julga é Deus. A criatura humana não vê um palmo diante dos olhos. Só Deus sabe o quanto me custa tomar posições".

Para a crise entre o arcebispo Dom José Cardoso, os leigos e religiosos da ala progressista da Igreja, Dom Hélder tem certeza de que "haverá saída", só não sabe como será. Ele revelou que não irá participar da aula de encerramento do Instituto de Teologia do Recife (o Iter e o Seminário Regional fecham este ano por decisão do Vaticano) porque não é a pessoa indicada, apesar de ter proferido sua aula inaugural em 1968.

O arcebispo emérito não concorda com a expressão "instituições acabadas" para o Iter e Serene II e justificou: "Sei que a Igreja divina e entregue a nossa fraqueza humana não acabará. A Igreja continua, porque precisaremos sempre de casas de formação e de aprimoramento para nossos seminaristas", disse ele, insinuando que em outro lugar ou com outro nome as duas instituições renascerão.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 16-11-89

## *Cúria critica protesto contra d. José*

A Cúria Metropolitana criticou, ontem, a manifestação, feita na última segunda-feira, pelos moradores da favela Bola na Rede, em que pediam ao arcebispo dom José Cardoso para não afastar frei Aluízio Fragoso da Arquidiocese. Uma fonte próxima a dom José disse que o movimento foi "pequeno e organizado pelos padres ditos progressistas com segundas intenções". Mas o professor Gustavo Castro, da equipe de coordenação do seminário da Regional, afirmou que os professores e estudantes de lá não participaram do ato e sequer sabiam que os moradores pretendiam dirigir-se até o Palácio dos Manguinhos.

Frei Aluízio pode ser punido pelo arcebispo por ter assinado uma carta onde é questionado o apoio dos bispos da Regional Nordeste II da CNBB a dom José, pelas medidas que tomou no últimos dois meses. Segundo Gustavo Castro, ele trabalha há mais de dez anos nestas duas comunidades, onde é bem aceito pelos fiéis. "Foram eles próprios que tomaram a iniciativa", disse ele.

A ida dos favelados até os Manguinhos foi avaliada em reunião ocorrida durante a tarde de ontem na ACO – Ação Católica Operária –, quando um integrante das comunidades de base disse que "é mais fácil falar com o governador do que com o bispo".

O grupo, formado por aproximadamente 100 pessoas, recebeu informações de que nem o arcebispo nem seus auxiliares estavam no local. O grupo encontrou o portão fechado e ficou de tentar um novo encontro amanhã, a ser confirmado com as secretárias de dom José.

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 16-11-89

Declaração das 18 entidades, assumindo a responsabilidade da declaração

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 11-11-89

# Franciscano ameaçado de expulsão por d. Cardoso

Dezoito comunidades vinculadas à Igreja confirmaram que o frei franciscano Aluísio Fragoso foi ameaçado pelo arcebispo d. José Cardoso Sobrinho de ser expulso da Arquidiocese ou de receber uma punição. O motivo é por ter ele assinado uma carta divulgada pela Imprensa, na qual é questionado o apoio dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB a d. José, diante das divergências que vêm abalando o Clero. Embora o franciscano tenha preferido não dar entrevista, estas comunidades elaboraram um documento esclarecendo que ele não é responsável pela carta.

A carta, divulgada pela Imprensa no dia 14 do mês passado, é em resposta à declaração dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB de apoio a d. José Cardoso, diante dos últimos acontecimentos, como cassação e expulsão de alguns padres e o fechamento das duas instituições de formação teológica: O Inter – Instituto de Teologia do Recife, e o Serene – Seminário do Regional, entre outros fatos.

Na nota divulgada ontem por essas 18 entidades, os religiosos, presbíteros e agentes leigos explicam que o documento de questionamento aos bispos do Regional foi decidido, numa assembléia, por 115 pessoas, na sede da Ação Católica Operária, e os que apareceram como seus signatários foram, na verdade, escolhidos como redatores.

Pedindo esclarecimentos aos bispos, a carta faz considerações aos pastores sobre o conteúdo e as circunstâncias da declaração firmada por eles, em Arapiraca, conforme explicam as comunidades. Esse documento é assinado, por ordem alfabética pelo frei Aloísio Fragoso, Gustavo Castro, Margarita Bosh e Sebanstião Armando.

"A responsabilidade sobre o documento pertence, pois, integralmente, ao grupo de leigos, religiosos, padres e seminaristas que consideram injusta e, portanto, inaceitável a provável punição de frei Aluísio", enfatizaram, ontem, integrantes da Comunidade Cristo Redentor, alunos do Iter, componentes da Paróquia de Peixinhos, do Conselho Regional de Articulação de Leigos NE II, além de várias outras entidades. O vigário geral da Arquidiocese, monsenhor Ismaldo Fonseca, disse que não estava a par do assunto e, portanto, preferia não comentá-lo.

Mais uma crise à vista

# Entidades leigas contra a punição

"JORNAL DO COMÉRCIO" 11-11-89

***Nota assinada por 18 entidades católicas repudia uma provável punição imposta pelo arcebispo Dom José Cardoso ao frei Aluísio Fragoso***

A provável punição a ser imposta pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ao Frei Aluísio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, levou ontem representantes de 18 entidades a lançarem uma nota anunciando que não aceitam qualquer medida punitiva por parte do arcebispo. Frei Aluísio pode ser castigado por ter assinado uma nota que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas a Dom José Cardoso, ultimamente bastante criticado pelos progressistas da Igreja pela adoção de uma série de medidas.

É sabido que o arcebispo se avistou o Frei Aluísio, demonstrando, na ocasião, seu descontentamento com a nota que, entre outras coisas, indagava aos bispos do Nordeste II se a solidariedade manifestada ao arcebispo de Olinda e Recife significa apoio à atitude de Dom José, de demitir padres e leigos ou ainda de chamar policiais militares para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos, residência episcopal.

A nota de esclarecimento sobre o episódio envolvendo o

Fernando Silva

Dom José enfrenta nova crise

Frei Aluísio, que publicamos na íntegra, é assinada por membros da Ação Católica Operária, Instituto de Teologia do Recife, Conselho Regional de Articulação de Leigos do Nordeste II, Movimento de Defesa dos Favelados e Pastoral de Juventude do Meio Popular.

"No dia 14.10.89, a Imprensa do Recife divulgou uma resposta à Declaração dos Bispos do Regional Nordeste II da CNBB, reunidos em Arapiraca (AL), de 4 a 6 do mesmo mês. A Declaração de Arapiraca assumia definitivamente o fechamento do Instituto de Teologia do Recife-Iter e do Seminário Regional do Nordeste II-Serene e hipotecava ainda solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife por acusações caluniosas, segundo a Declaração, dirigidas contra a sua pessoa.

Uma assembléia que reuniu, no dia 10.10.89, na sede da Ação Católica Operária-ACO, 115 pessoas, entre leigos, padres e religiosos, incluindo quinze entidades e grupos organizados da Pastoral popular, presentes ou representados, aprovou uma nota em que se faziam considerações e questionamentos aos Pastores sobre o conteúdo e as circunstâncias daquela Declaração de Arapiraca.

Os que apareceram como signatários da nota "Aos bispos do Regional Nordeste II", a saber, por ordem alfabética, Frei Aluísio Fragoso Gustavo Castro, Margarita Bosch e Sebastião Armando, foram, na verdade, escolhidos por aquela Assembléia como redatores da nota. A responsabilidade sobre o documento pertence, pois, integralmente ao grupo de leigos, religiosos, padres e seminaristas, que consideram injusta, portanto inaceitável, a provável punição de um dos redatores, Frei Aluísio Fragoso, pela autoridade eclesiástica".

# Cúria confirma a vinda de Dom Luciano Mendes segunda-feira ao Recife

**A provável vinda ao Recife, segunda-feira, do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, para analisar o fechamento do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II, foi anunciada ontem por uma fonte da Cúria Metropolitana. A informação, no entanto, não foi confirmada por dois bispos, citados como participantes da reunião com Dom Luciano, nem pela Diocese de Mariana (MG), onde o presidente da CNBB reside.**

Segundo a fonte, Dom Luciano irá avistar-se, em local não revelado, com a comissão supervisora do Iter e Serene II, integrada pelos bispos Dom Acácio Rodrigues (Palmares-PE), Dom Tiago Postma (Garanhuns-PE) e Dom José Maria Pires (João Pessoa-PE), e ainda com três superiores maiores e os diretores do Instituto, Cláudio Sartori, e do Seminário, Geraldo Pennock.

Na reunião, Dom Luciano Mendes contará o resultado de sua visita a Roma, realizada há alguns dias. Quando embarcou para o Vaticano, na noite de 12 de setembro, o presidente da CNBB levou consigo dossiê sobre a crise na Igreja Regional e o descontentamento de leigos e religiosos com a decisão da Santa Sé de fechar o Iter e Serene II, alegando falta de condições mínimas para a formação dos futuros sacerdotes.

**Incerteza quanto à chegada**

Até o final da noite de ontem não foi confirmada a presença de Dom Luciano Mendes no Recife nem em João Pessoa, como foi anunciada primeiramente. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, disse que havia conversado ontem, por telefone, com o presidente da CNBB, em Mariana, e que ele nada comentará sobre a viagem ao Recife.

O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, também não sabe da provável vinda do presidente da CNBB. Dom Acácio confirmou a realização de uma reunião de bispos do Nordeste II, (compreende Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas), depois de amanhã, mas garantiu que o local, Recife ou João Pessoa, ainda não está definido. Segundo ele, a reunião será aberta a todos os bispos, já que é uma preparação para o encontro do episcopado do Nordeste II, marcado para o começo de outubro, em Arapiraca (AL).

Em Mariana, Minas Gerais, a secretária da Diocese informou que Dom Luciano Mendes embarcou ontem para o interior de São Paulo, e de lá segue para Brasília, na segunda-feira. No Distrito Federal, onde fica a sede da CNBB, Dom Luciano permanece até a quarta-feira. Seu regresso para Minas Gerais está previsto para o dia 1 de outubro. A diocese de Mariana garantiu que não há, na agenda dele, viagem marcada para o Nordeste.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 20-9-89

# Dom Hélder une leigos e religiosos

O silêncio que a Arquidiocese de Olinda e Recife tentou impor ao arcebispo emérito Dom Hélder Câmara voltou a ser analisado por leigos e religiosos de movimentos e comunidades da Cúria Metropolitana. Reunidos na tarde de ontem, na Ação Católica Operária, eles decidiram que no primeiro domingo após o regresso de Dom Hélder do Exterior, previsto para outubro, todos irão manifestar seu apoio e apreço ao arcebispo emérito.

O professor Gustavo Castro, da equipe do Seminário Regional do Nordeste II (por decisão do Vaticano deve ser fechado até o final do ano), acha inadmissível querer silenciar Dom Hélder Câmara sobre os fatos polêmicos que envolvem a Igreja Regional. "Ele não teve a sua voz calada pela repressão, quanto mais por um subalterno da Igreja", disse, referindo-se ao bispo auxiliar Dom João Terra que, conforme noticiou a Imprensa, teria pedido a Dom Hélder para não comentar decisões da Cúria e do Vaticano.

Os integrantes de movimentos e comunidades de Olinda e Recife decidiram, também, continuar o trabalho de informação sobre a conjuntura eclesiástica junto aos que não dispõem de meios de comunicação para inteirá-los dos fatos. Possivelmente, serão realizados nas comunidades, dias de jejum e oração, semelhantes ao que aconteceu há cinco dias no pátio da Igreja do Carmo, no centro da cidade.

"DIARIO DE PERNAMBUCO" 22-09-89

# Bispo e fiéis

**Elcias Ferreira da Costa**

Relendo a Constituição dogmática "Lumen Gentium", na qual o Concílio Vaticano ... a doutrina autêntica e indiscutível sobre a natureza e a missão da ... encontro no número 27, a seguinte afirmação: "Em virtude deste ..., os Bispos têm o sagrado direito ... perante Deus, de legislar para ... súditos, de julgar e de ordenar ... que se refere à organização do ... e do apostolado". E mais ...: "Os fiéis devem estar unidos ... Bispo, como a Igreja a Jesus ..., e Jesus Cristo ao Pai, para que ... as coisas se harmonizem pela ... e redundem para a glória de ..." (2 Cor. 4,15).

Esta é a imagem que o Concílio ... II descreveu da Igreja Católica, orientada por Bispos, os quais, ... São Paulo já explicara aos fiéis ... Éfeso, "foram colocados pelo ... Santo" (Atos, 20, 28).

Bem diversa é a imagem que os ... e os não-cristãos de hoje estão fazendo da Igreja no Recife, quando um grupo de fiéis, esquecidos de que Cristo não instituiu uma Igreja sem organização, mas com hierarquia visível, ostentam, mediante declarações pela imprensa, disposição sistemática de abalar a autoridade moral do arcebispo, em lhe atribuindo gestos e atitudes que seriam contrárias à caridade evangélica e aos direitos humanos.

O mais recente pretexto para recrudescimento dessa campanha de hostilidade ao seu próprio Pastor e guia, surgiu quando o arcebispo, dom José Cardoso Sobrinho foi obrigado a chamar a polícia a fim de evitar que uma centena de camponeses, trazidos do Engenho Pitanga II, fizesse permanente acompamento nas dependências da sua residência, nos Manguinhos. A simples notícia dos motivos que levaram os camponeses à tentativa de invasão - foi a terceira tentativa pelo mesmo motivo: qual seja, pressionar o arcebispo a revogar uma decisão no governo da Arquidiocese, bem como a irredutibilidade dos camponeses em não se retirarem, senão depois de obterem a revogação pelo arcebispo, mostra quão absurda, insensata e indefensável tal pretensão.

Cidadãos que se dizem católicos, não se sabe exatamente em nome de que princípios, tomaram a inglória tarefa de dar aos fatos uma interpretação distorcida e rica de insinuações maliciosas, destinadas a transmitir a imagem do arcebispo como inacessível aos pobres. Se a defesa dos direitos humanos deve ser uma preocupação de todo cidadão, entre os seres humanos titulares desse direito de agir dentro da esfera de competência que atribui o Direito Canônico e lhe assegura a Constituição brasileira, deve ser contemplada a pessoa do Arcebispo. O princípio da caridade evangélica não vai ao ponto de autorizar que quem estiver investido do dever de corrigir os erros, curve-se diante de ameaças. Por vezes o dever de caridade de corrigir os que erram chega a exigir até o martírio, como foi o caso de dom Frei Vital, cuja conduta teve muito de semelhante à que atualmente vem assumindo dom José Cardoso Sobrinho.

O Brasil, afogado que está num mar de violência, que tem como uma das causas a impunidade e não aplicação das leis punitivas, está precisando de que os cidadãos venham de público, cerrar fileira em torno de quantas autoridades lutam por fazer cumprirem-se as leis. Efetivamente, dos católicos que são zelosos pelo cumprimento das leis eclesiásticas e divinas pode a Nação esperar que sejam também cumpridores das leis humanas. A propósito dos Pastores perseguidos pela incompreensão e má-fé, foram ditas por Jesus as seguintes palavras: "Se o mundo vos odeia, sabei que a Mim odiou primeiro (Jo 15,19), mas eu venci o mundo". (Jo 16, 33)

**Elcias Ferreira da Costa é professor e escritor no Recife.**

# Roma locuta

**De que sorte criatãos, e cristãos comprometidos com os votos jurados na adoção sacerdotal, comportam-se, hoje em dia, ante a autoridade eclesial? Humildes ou arrogantes? Disciplinados ou irrefletidos?**

As indagações fazem parte do quotidiano, em países de fé cristã e católica. Frente a perguntas assim desafiadoras, a tentação maior é o silêncio. Dificuldade e constrangimento misturam-se para o justificar. Contudo, na hora em que a Arquidiocese de Olinda e Recife se assoberba e entristece à luz de feios episódios, parece-me a ocasião para que leigos rompam o obsequioso mutismo e cedam ao dever mais alto de falar.

O primeiro que me ocorre dizer digo-o com tranqüila certeza: desafios da política mundana e até heresias temerosas sempre se abateram sobre os guardiães da Doutrina e, todavia, tão exato quanto é fugaz a glória do mundo, passaram. Digo mais. Não foram heresias, distúrbios e confrontações **intra muros** que ao longo da história eclesial danificaram a augusta fisionomia da sagrada instituição, foi, durante período largo já felizmente vencido, a absorção, por Ela, de porções do chamado poder temporal. Destituída do poderio corruptor, ao contrário de cambalear e ruir, a Igreja não apenas sobrevive, porém hoje sobrevive mais cintilante e prestigiosa que antes, por ter voltado a palmilhar o terreno a Ela designado a partir de Pentecostes, nada obstante a adversidade e força de um mundo cada vez mais áspero e afoito.

Só a fé preservada e todo o código moral que dela resulta – fé e moral capazes de remover montes de terra – podem razoavelmente explicar, na Polônia de nossos dias, a substituição do poder comunista pela organização popular e democrática, aliás influída de princípios cristãos. Certa feita, argüido se determinada providência não poderia desagradar o Vaticano, Joseph Stalin respondeu com outra pergunta, esta acintosa: "De quantas divisões de exército dispõe a Igreja"? Pois, desprovidos sequer de um estilingue, as divisões, que derrocaram o sustentáculo militar do Partido Comunista polonês, são os 36 milhões de católicos desarmados da Polônia.

Por outro lado, no restante mundo, jamais foi tão encarecida a palavra da Cátedra de Pedro, nunca tão ansiada quanto nos dias atuais de tamanha conturbação dos espíritos: dos fratricídios aos experimentos genéticos, das anomalias na distribuição da riqueza às perversões do sexo e da droga, o perplexo mundo contemporâneo ouve com singular respeito a Sé de Roma, ora para revisar condutas, ora para reacertar rotas transviadas, ou simplesmente para manter acesas esperanças no coração dos homens.

Não reincidirá entretanto a Igreja em ser governo na terra, nem se transfigurará em sindicato de classes ou de uma classe, menos ainda se converterá em instrumento da luta de classes. Ainda reconheça a Igreja graves divergências entre os homens e testemunhe e deplore conflitos e litígios de variada natureza no convívio humano, o código supremo para a superação deles continuará a ser o Amor propiciatório da Reconciliação, jamais o confronto, a luta, a guerra. Dizem todos os verdadeiros católicos, todos os dias santificados, em todo o mundo, à Mesa Eucarística: "No meio da humanidade, dividida em contínua discórdia, sabemos por experiência que sempre levais, ó Deus-Pai Todo Poderoso, os homens a procurar a reconciliação. Vosso espírito move os corações de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se dêem as mãos e os povos procurem encontrar a paz. Porque é obra Vossa que a busca da paz vença os conflitos, que o perdão supere o ódio e a vingança dê lugar à reconciliação. (...). Dai-nos o mesmo Espírito que arranca o que divide". Numa espécie nova de cruzada belicista, não reincidirá a Igreja, nem terão, aqui nas plagas maurícias, rediviva, a figura do bispo-estadista, misto de pastor de almas e dirigente dos negócios humanos, ainda pudesse tal bispo ser um santo como Santo Ambrósio, o bispo-estadista da antiga Milão.

**Juarez de Paiva Macedo**

O sumo doutor da Igreja que foi Santo Agostinho, após haver polemizado com a Sé de Roma em matéria doutrinária, e depois de ouvir a sentença do sucessor de Pedro, proferiu a célebre e humílima frase exemplar num sacerdote de Cristo: **Roma locuta, causa finita.** Roma se pronunciou, a questão está encerrada.

A Igreja não pode impedir que se fundem seminários e se montem institutos de teologia, pois, iniciativas desse molde inserem-se no domínio da liberdade humana. Mas, é prerrogativa inalienável da Cátedra de Pedro aferir se acaso tais iniciativas, declaradamente experimentais, encontram-se ou não predispostas a dar aos jovens a formação sacerdotal compatível com a Doutrina de Cristo e Apóstolos. Ou de enxergar-lhes metodologias dissonantes da regra do Amor e Reconciliação, caso em que, tendo Roma falado, a questão acha-se terminada.

JORNAL DE PERNAMBUCO
21-05-89

## João Paulo II recebe D. José Cardoso

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que se encontra em Roma desde o final de agosto, será recebido hoje em audiência privada pelo papa João Paulo II, em sua residência pontifícia, em Castelgandolfo. O arcebispo, em telefonema ontem para o Palácio dos Manguinhos, onde mora no Recife, informou que o encontro com o Santo Padre será às 11h30min, horário de Roma.

Aos seus familiares, Dom José Cardoso, que no seu arcebispado enfrenta a segunda crise entre progressistas e conservadores da Igreja, contou que durante a permanência em Roma já manteve contato com vários setores do Vaticano, acontecendo hoje o principal deles, que é a reunião com o papa João Paulo II.

No telefonema ao Palácio dos Manguinhos, o arcebispo confirmou seu regresso para o próximo dia 30, no vôo 097 da Air France, que chega ao Recife num sábado.

# Arcebispo foi provocado e coagido pelos camponeses

"Diário de Pernambuco"
27/08/89
matéria da 1ª página

O arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, disse, em nota distribuída ontem, que os camponeses que tentaram, há alguns dias, invadir o Palácio Episcopal "tinham a intenção declarada de estabelecer aqui um acampamento e o objetivo explícito de coagir-nos a revogar uma decisão legítima do nosso ministério (a transferência de um sacerdote)".

D. José Cardoso explicou que enviou uma comissão para persuadir os invasores a marcar uma audiência. "Nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras", disse, esclarecendo que "sendo esta a terceira tentativa de acampamento nas dependências da residência episcopal, não nos restava outra forma de demovê-los, senão solicitar ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento, respeitoso e prudente, não recebeu dos invasores qualquer censura". A Polícia e alguns presidiários disseram-se ontem insatisfeitos com a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, à qual acusam de omissão e de proteção a bandidos. Sexta-feira, d. José Cardoso Sobrinho puniu a Comissão, proibindo-a de se manifestar publicamente e de utilizar papéis da Arquidiocese sem prévio consentimento. Isto porque a Comissão, logo após os incidentes na residência episcopal, distribuiu nota condenando a atitude do arcebispo, "sem qualquer entendimento prévio e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos". **Mais notícias nas páginas A-2 e A-22**

## CARTAS À REDAÇÃO

"Diário de Pernambuco"
27/8/89

### Verdade distorcida

**Entre revoltados e consternados, acompanhamos, nos últimos dias, pela Imprensa, a raivosa e mal disfarçada campanha de acusações ao valente e intrépido Arcebispo D. José Cardoso, defensor intransigente da fé. Nos dias de hoje, em que a verdade é distorcida e falseada, com o apoio de uma parte da mídia, por vezes ignorante, por vezes perversamente determinada a explorar a desinformação, a atitude do Bispo é um exemplo formidável de coragem.**

**Grupelhos, com claríssimo engajamento político, que a si próprios intitulam-se "Pastorais", tentam ousadamente impor ao Bispo de Olinda e Recife um comportamento Pastoral mais adequado ao seus inconfessáveis fins, muito pouco espirituais. Para isso, não titubeiam em advertir e repreender publicamente o seu Pastor, aquele a quem, unicamente, cabe a condução do rebanho. Invertem o Ministério nos legado por Cristo, em Pedro, e como parte do rebanho, imperfeito e pecador, abusadamente e com soberba, buscam lançar todo o rebanho contra seu Bispo. Não vacilam, nem mesmo, em utilizar-se da violência, ameaçando invadir e ocupar a Sede do Bispado.**

**Ora meus amigos, já vimos esse filme diversas vezes antes, em todas as revoluções Marxistas-Leninitas. Trata-se da técnica da estrutura paralela, que visa a neutralização ou a destruição da estrutura instituída.**

Com que direito uma Comissão Pastoral da Terra (CPT) pode exercer atividades numa Arquidiocese, sem autorização do seu Bispo? Como uma Comissão Arquidiocesana de "Justiça e Paz?" Podem criticar publicamente a conduta do seu Pastor?

Hipócritas, aqueles que, com palavras repletas de orgulho e soberba, dizem falar em nome de Cristo e da Igreja, quando nem conhecem a humildade e a obediência. Por que a CNBB está omissa? Porque silencia e, apesar de citada como amparo às pretensiosas teses dessas "Comissões", não acorre em defesa de D. José Cardoso, restabelecendo a verdade? **Andrea Kluft Ponce de Azevedo do Nascimento - Recife.**

# DECLARAÇÃO

27/08/89
"Jornal do Comércio"

publicada na pg. 2 como matéria paga

## AO POVO DE DEUS DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

No dia da minha sagração episcopal, jurei solenemente, sobre o túmulo do Apóstolo Pedro, "mostrar-me sempre afável e misericordioso para com os pobres e peregrinos e todos os necessitados" (ritual da sagração).

Tanto na primeira Diocese que me foi confiada, como nesta Arquidiocese, tenho procurado cumprir fielmente este grave dever de consciência. Ao chegar aqui, recomendei imediatamente aos meus assessores que dispensassem sempre a todos aqueles que nos procuram um tratamento cordial e caridoso. Esta tem sido também minha atitude pessoal. Sinto-me realmente "feliz e pastoralmente gratificado", ao acolher informalmente as inúmeras pessoas que me procuram. Na mesma sala de audiências tenho recebido, indistintamente, pobres e ricos, ministros e governantes, e, habitualmente, os irmãos carentes do Banco da Providência. Lamento apenas não poder atender imediatamente a todos os pedidos de audiência, devido aos inúmeros compromissos pastorais.

Já demonstrei minha solidariedade aos irmãos camponeses do Engenho Pitanga II, visitando-os pessoalmente e subscrevendo, em favor dos mesmos, o pedido de desapropriação daquelas terras.

Os que recentemente, e mais de uma vez, invadiram de surpresa nossa residência, não vieram aqui para pedir ajuda na defesa de seus direitos ou em "busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa". Vieram, sim, com a intenção declarada de estabelecer aqui um acampamento e com o objetivo explícito – e também declarado – de coagir-nos a revogar uma decisão legítima do nosso ministério (a transferência de um sacerdote).

Mesmo diante desta situação anômala, nossos assessores se comportaram com cortesia e enorme paciência, tentando persuadir os invasores a se retirarem e oferecendo a oportunidade de uma audiência a um grupo de seus representantes. Nossas propostas foram recebidas com palavras provocativas e ameaçadoras. Sendo esta a terceira tentativa de acampamento nas dependeências da residência episcopal, não nos restava outra forma de demovê-los, senão solicitar a ajuda da Polícia Militar, cujo procedimento, respeitoso e prudente, não recebeu dos invasores qualquer censura.

Esta é a verdade objetiva dos fatos.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, sem qualquer entendimento prévio com seu Arcebispo, e baseando-se em versão distorcida e inverossímil dos fatos, emitiu uma nota pública, manifestando sua discordância diante do fato de termos pedido ajuda à polícia. Tomamos conhecimento dessa nota através da imprensa e, posteriormente, o presidente da Comissão, por nós interpelado, confirmou a autenticidade da mesma.

A Comissão de Justiça e Paz, órgão desta Arquidiocese, cometeu uma injustiça para com o Arcebispo. Repelimos firmemente a insinuação, contida na mencionada nota, de que o nosso procedimento estaria imitando a ação repressora e perseguidora da polícia, na época da ditadura militar.

Com a Igreja do Vaticano II, de Medellin e Puebla, fazemos nossas as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de todos os fiéis confiados aos nossos cuidados pastorais, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem. Apraz-nos repetir aqui o que já afirmamos noutra ocasião: a defesa da dignidade humana dos deserdados, dos oprimidos e perseguidos, não é e não pode ser uma mera opção preferencial; é dever grave de justiça que pesa sobre toda consciência humana e cristã; é fundamental empenho desta Arquidiocese de Olinda e Recife.

Recife, 22 de agosto de 1989.

**Dom José Cardoso Sobrinho**

Arcebispo

"Diário de Pernambuco" 27/08/89
matéria publicada na página policial

# Uma entidade que nunca viu presos torturados

## Pacheco não sabe por que está preso há 4 anos

Sérgio Fernando da Mota Braga diz que já foi denunciado à Comissão de Justiça e Paz e a outras entidades que defendem os direitos humanos, todavia, o detento Antônio Marcos Francisco, o "Pacheco", prontuariado sob o nº 3664, recolhido àquele presídio, desde janeiro de 1985 (na época era menor), até a presente data não sabe por que está preso e nunca foi chamado à Justiça.

Ali, quem fala muito, como é o caso da denúncia que está fazendo, pode ir parar na "cafua". "Cafua", a que se refere, é uma cela escura, sem qualquer condições de higiene, com menos de seis metros quadrados, sem ventilação e quando chove não só alaga, como também vaza corrente elétrica nas paredes onde se colocam até doze pessoas de uma só vez, fato que faz com que os confinados passem a dormir sentados.

### DIABO

"cafua", conhecida também como o inferno, foi construída pelo ex-vice-diretor da gestão passada, agente Wilson, que modificou o projeto inicial da construção do presídio sem nenhuma consulta prévia ao Sistema Penitenciário. Nessa cela de castigo não há nenhum critério para se colocar presos, tanto pode ser por uma falta insignificante de disciplina, como também uma falta de flagrante penal. Isso depende do bom-humor do guarda que está de serviço, haja vista que, entre os agentes, a sua maioria desconhece tudo sobre psicologia policial, educação e preparo para reconduzir o homem ao convívio da sociedade, e isso muitas vezes decorre de determinados agentes que têm comportamento recalcado, desumano e frustados por ver as condições do homem, embora preso, ser melhor do que a dele financeiramente.

### ESPERANÇA MAIOR

Sérgio Braga, conforme informações de vários dos seus colegas, tem uma visão muita ampla das coisas a ponto de saber dos seus direitos e dar conselhos certos àqueles que o procuram, razão por que é um dos líderes do presídio Aníbal Bruno.

Ultimamente ele tem conseguido conscientizar vários detentos no sentido de não generalizar os defeitos dos agentes penitenciários pois existem muitos homens de bem na classe que, inclusive, trabalham conforme determinações superiores e de acordo com os regimentos disciplinares.

A confiança maior que ele procura depositar, agora, é no diretor Ernani Farias, administrador recentemente chegado ali com o objetivo de desenvolver um trabalho altamente social e levar bem-estar a população carcerária. Embora imbuído dos melhores propósitos, conforme já comprovou, os detentos temem que Ernani Farias seja contaminado pelo vírus de funcionários maldosos e que, sob a aparência de querer ajudá-lo, poderão modificar o andamento dos planos do homem que chegou e demonstrou pretender humanizar o presídio.

Da cela nº 6, do Presídio Professor Aníbal Bruno, partem aplausos para a extinção da Comissão de Justiça e Paz, que nunca quis, ou fingiu não ver, uma série de torturas e regime realmente subumano, tantas vezes denunciados, mas, que nunca despertaram ou sensibilizaram a consciência dos "defensores dos direitos humanos".

Um dos autores das denúncias é o estudante de Direito, Sérgio Fernando da Mota Braga, atualmente respondendo a processo na Justiça Federal e Estadual, como incurso nos artigos 171 e 180, do Código Penal Brasileiro, (estelionato e recepitação, razão de estar ali recolhido desde o dia 11 de fevereiro do corrente ano, que se considera, também, um dos homens mais torturados daquele estabelecimento penal.

### QUEM SOFRE MAIS

Sérgio Braga cursava o 8º ano de Direito, quando se envolveu em crimes e hoje declara que o atual Sistema Penitenciário do Estado não recupera ninguém e o Aníbal não passa de uma Faculdade de Crimes, onde todo o mundo vive num regime de ociosidade, sem opção de trabalho e sem condições de retorno ao convívio da sociedade.

Diz que não há ninguém identificadamente que se preocupe no atual Sistema Penitenciário a recuperar, reeducar ou ressocializar o preso. Denuncia arbitrariedades, espancamentos e torturas praticados por alguns agentes penitenciários que cometem crimes e ficam impunes, haja vista, esporadicamente, se divertirem com aplicações de choques elétricos, sem falar em outras modalidades de torturas, como a Delegacia de Roubos e Furtos. Assegura que a única pessoa que se salva é o juiz das Execuções Penais, Manoel Rafael Neto, que é um homem de bem.

### FAMÍLIAS MALTRATADAS

Sérgio Mota Braga, em sua entrevista, fez sérias restrições ao trabalho desenvolvido pelo delegado de Homicídios, Magno Nunes Costa e, inclusive, faz referências a declarações por ele prestadas à imprensa, quando aquela autoridade afirmou que a causa da reincidência criminal tinha como causa o abandono por parte dos familiares dos presos durante a execução de suas penas. Explica que, ele não sabe, por exemplo, que as famílias são tratadas como se fossem presos, pois alguns agentes asseguram que família de preso é preso também, isto sem falar na falta de respeito e decoro das agentes femininas para com os parentes dos presidiários que ali vão somente com o objetivo de levar o conforto moral e espiritual.

Muitos pessoas - acrescenta Sérgio Braga - chegam à porta do presídio às 6h30 e somente duas horas depois têm acesso ao pátio interno, e isso mesmo dependendo do bom-humor do guarda que, às vezes, até prolonga o tempo, deixando as visitas expostas ao sol ou a chuva por não haver um abrigo externo para essa finalidade. Outro fato que irrita muito é exatamente a maldade dos guardas que simulam desconhecer o cuidado e o carinho, sem falar no sacrifício, dos parentes levar o almoço, pois, na hora da revista, os policiais, usando garfos imundos, mexem e remexem a comida, que, quando chegam à mesa do preso, já se acham, azedas, isso sem falar nas gracinhas dirigidas às visitantes, especialmente moças.

IGREJA

26-08-88, pág.
RECIFE-PE
JORNAL DO COMMERCIO

# Teólogo diz que D. José envergonha

O teólogo Leonardo Boff, adepto da Teologia da Libertação, disse ontem, em João Pessoa, onde participa de encontro de comunidades de base, que o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, "envergonha a Igreja do Brasil". O frei franciscano, ao analisar os últimos acontecimentos envolvendo o arcebispo, afirmou que Dom José não se insere na caminhada da Igreja, traçada pelo Papa Paulo VI.

Leonardo Boff, autor de vários livros, lamenta que o arcebispo não tenha a experiência do "grande profeta Dom Hélder Câmara" e acusa o discurso de Dom José Cardoso de "enfraquecer a força hegemônica da Igreja no Brasil". Para ele, o atual arcebispo não é uma pessoa sensível.

**Leonardo Boff**

Em maio de 1985, o Vaticano lhe impôs dois anos de silêncio (reduzido a um ano) por "conceitos teológicos insustentáveis". Leonardo Boff foi o primeiro teólogo submetido ao silêncio, na Igreja Católica do Brasil, ou seja, não podia dar entrevistas, fazer conferências nem escrever sem censura prévia.

São de sua autoria, entre outros, os livros Jesus Cristo Libertador, Carisma e Poder, Vida para Além da Morte, O Pai Nosso, Teologia do Cativeiro e da Libertação, A graça libertadora do Mundo e A fé na Periferia do Mundo.

ALA CONSERVADORA

# Arcebispo tem apoio de entidades

Mais dez entidades civis, ligadas à ala conservadora da Igreja Católica, estiveram ontem no Palácio dos Manguinhos para reverenciar a sua obediência ao modo de trabalho de Dom José Cardoso Sobrinho. O arcebispo, na semana passada, recebeu duras críticas da Comissão de Justiça e Paz por ter expulsado camponeses do Palácio, com ajuda militar, fato que não agradou às diversas correntes civis e religiosas ligadas à Arquidiocese.

Segundo o professor Eduardo Barreto Campelo, do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Católica de Pernambuco, pelo menos 60 pessoas estiveram presentes à reunião, dando prova de sua solidariedade ao arcebispo. As entidades que participaram da manifestação foram: os movimentos Shoenstatt (Mariano), Focolare (de origem italiana), Carismático e Confraria das Mães Cristãs, Instituto Secular Pequena Família Franciscana, Faculdade de Direito do Recife, Departamento de Direito da Unicap, Associa Magnífica e Associação das Esposas dos Magistrados do Tribunal de Justiça do Estado, entre outras. "Tomamos a iniciativa de procurar o arcebispo, porque ele vem sendo vítima de notícias distorcidas que grupos contrários à sua administração, fazem chegar ao ouvido da população. Queremos mostrar que ele não está só nesse impasse", lembrou o professor.

JUSTIÇA E PAZ

# Colegiado reúne-se na terça-feira

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife só vai se pronunciar sobre o decreto baixado por Dom José Cardoso, após a reunião semanal do seu colegiado, na noite da próxima terça-feira. Os 15 membros da CJP aguardam a publicação, hoje, do decreto e o retorno do presidente Luís Tenderini, que está no Crato (CE), para analisar detalhadamente a proibição imposta à entidade de emitir opiniões sem o consentimento prévio da Arquidiocese.

A Comissão de Justiça e Paz, criada em 1976 pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara, é presidida, há um ano, pelo metalúrgico italiano Luís Tenderini e composta, entre outros, pelo economista Fernando Gonçalves (diretor do Centro de Recursos Humanos da Fundaj), atriz Leda Alves (presidente da Fundarpe), operário José Francisco (da Ação Católica Operária), socióloga Lúcia Queiroz e publicitária Lúcia Monteiro.

Por sua presidência já passaram Pedro Eurico, secretário de Habitação, Roberto Franca, secretário de Justiça, Lauro Oliveira, diretor administrativo do Bandepe, José Maria Andrade, ex-chefe da sucursal da revista Veja e o padre Ernani Pinheiro, atualmente na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília.


Pernambuco, novamente, é todo rubro-negro

Sport, uma razão para viver e vencer!

Contra o Grêmio, hoje, o Leão da Ilha do Retiro parte em busca do seu segundo título nacional. A torcida, outra vez, terá papel decisivo. E, no ar, paira o clima de confiança. O Sport sempre soube ser vencedor.

GENA - LULA - PR1 - PR2 - BULA - TAN - NILO - LOLÉU

"JORNAL DO COMÉRCIO" Questão de fé 29/8/89

# Justiça e Paz analisa crise local

***Enquanto o problema é analisado, Dom José destituiu seu representante na CJP***

BRASÍLIA (Sucursal) – A crise que envolve as relações entre o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, e a Comissão de Justiça e Paz será discutida no Rio de Janeiro no próximo dia 4 de setembro em reunião da Comissão Nacional de Justiça e Paz à qual estarão presentes os presidentes de todas as comissões regionais.

Embora reiterando sempre que o assunto é da competência exclusiva da Arquidiocese de Olinda e Recife, a qual está ligada a CJP, o presidente da Comissão de Justiça e Paz do Distrito Federal, professor Paulo Guimarães, informou que o problema seria discutido pelos membros da comissão local.

O presidente da CJP do Distrito Federal explicou que a crise deverá ser objeto de análise na reunião de 4 de setembro inclusive porque a comissão pernambucana também estará representada na reunião da Comissão Nacional de Justiça e Paz.

O professor Paulo Guimarães disse que não recebeu qualquer informação oficial sobre os acontecimentos do Recife, mas acabou procurando contato com os confrades pernambucanos, ao tomar conhecimento dos fatos pela Imprensa.

O padre Ernani Pinheiro, que já integrou a CJP de Olinda e Recife e hoje serve na CNBB informou que só soube da crise pela Imprensa, preferindo não oferecer qualquer opinião sobre o que vem acontecendo, especialmente a decisão do arcebispo Dom José Cardoso de restringir as atividades de comissão à assistência judiciária.

## Arcebispo destitui padre da CJP

Vinte e quatro horas antes de embarcar, no domingo, para o Vaticano, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, destituiu o padre Felipe Mallet do cargo de seu representante junto ao colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife. Há 12 dias, a CJP divulgou nota à Imprensa repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Manguinhos, para impedir a entrada de camponeses que tentavam dialogar com Dom José Cardoso.

A carta de destituição, assinada pelo arcebispo, chegou ontem à Comissão de Justiça e Paz. O padre Felipe Mallet não foi localizado e o colegiado da CJP iniciou uma reunião no começo da noite para analisar a situação. Desde a última sexta-feira a Comissão está proibida, por decreto de Dom José, de emitir opiniões sobre qualquer assunto sem o consentimento expresso da Arquidiocese.

O padre Felipe Mallet comparecia, semanalmente, às costumeiras reuniões das terças-feiras do colegiado da CJP. Ao contrário de Dom Hélder Câmara, que enquanto arcebispo sempre participou dos encontros, Dom José Cardoso compareceu apenas a uma reunião, designando em seguida um representante, agora destituído.

29-8-89

## Crise na Igreja

Para a Igreja, não é importante saber se o arcebispo José Cardoso Sobrinho acertou ou errou em sua decisão, pois ambas são circunstâncias humanas.

O que sensibiliza o catolicismo:

- a união do rebanho em volta do pastor;
- a Comissão Justiça e Paz, ora desfeita, não é a Igreja, mas um instrumento dela.

Alguma coisa falhou no gesto do arcebispo, de acordo com a Bíblia. Talvez a mansidão das pombas ou a prudência das serpentes.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO" 29/8/89

# Crise na Igreja tem desdobramento: mais um padre é demitido

A punição da Comissão de Justiça e Paz, por parte do arcebispo dom José Cardoso, proibindo-a de utilizar papéis com timbre da Arquidiocese ou mesmo pronunciar-se em nome dela, continua sendo tema de demissões inusitadas e de documentos de solidariedade à entidade que há mais de 10 anos vem se destacando pelo seu trabalho de defesa dos Direitos Humanos.

Na manhã de ontem, chegou a notícia na CJP de que o representante do arcebispo na Comissão, o padre escocês Fellipe Mailet, foi demitido dessa função. A demissão foi divulgada através de uma nota curta, que não contém os motivos da saída do religioso. Mas subentende-se que seja devido ao fato de o padre Fellipe ter tomado posição contrária ao arcebispo e apoiado a Comissão de Justiça e Paz à nota redigida e enviada à imprensa, que causou a série de divergências.

Ontem mesmo, assessores de dom Cardoso foram até a sede da Comissão a retiraram todos os papéis timbrados com o nome da Arquidiocese, por ordem dele, que está em Brasília, devendo seguir nos próximos dias para Roma. A notícia que corria pelos corredores da Cúria Metropolitana seria de que é interesse da dom José Cardoso nomear um possível interventor para a Comissão de Justiça e Paz. Para isso, ele contatou nomes, como o do advogado Paulo Marcelo Raposo, ex-presidente da OAB-secção Pernambuco, e Lauro de Oliveira. Ambos não aceitaram o convite.

**SOLIDARIEDADE**

São inúmeros os telegramas de solidariedade que tem chegado à Comissão de Justiça e Paz, além do repúdio à punição por parte do pivô da nota – os camponeses. E foram trabalhadores rurais que estiveram reunidos no último final de semana em Olinda, num encontro promovido pela Animação Cristã no Meio Rural, que se manifestaram mais uma vez contra o arcebispo, por ter colocado a Polícia para intimidar os seus irmãos camponeses". Eles redigiram um documento que deve ser divulgado hoje.

O padre Arnaldo Liberato, coordenador da Animação Cristã no Meio Rural, também foi um dos que enviaram carta ao arcebispo, documentando seu convívio com o padre escocês Tiago Torlby (retirado da Arquidiocese por dom José devido à sua vinculação com a CPT – Comissão Pastoral da Terra que, segundo o arcebispo "é ilegal") e com os camponeses de Pitanga.

Na carta, que chegou às mãos da equipe do DIÁRIO, através de fontes da Cúria, o padre Arnaldo diz que "o afastamento do padre Tiago dos trabalhos pastorais da Arquidiocese foi uma perda para a Arquidiocese e para os trabalhadores aos quais ele sempre soube se dedicar. Pude conviver e trabalhar com ele em diversos momentos, descobri sua sensibilidade para os problemas e dificuldades dos pequenos, principalmente dos camponeses".

Continuando, o coordenador da ACR ressalta que ficou bastante chocado com o episódio em que os camponeses foram proibidos pela Polícia de entrarem em sua casa. "Para os trabalhadores, dom José, a Polícia tem sido símbolo e instrumento da repressão. Em todos os momentos em que eles buscaram seus direitos, seja no campo ou na cidade, a Polícia estava lá para defender o patrimônio e os interesses dos patrões. Mas se o mundo é assim, entre nós tem que ser diferente. O que marca mais é que desta vez eles não estavam reivindicando terra, salário ou outros direitos trabalhistas. Eles estavam reivindicando a permanência de um padre que sempre esteve caminhando com eles".

Por fim, referindo-se à CJP, padre Arnaldo enfatizou que "é do conhecimento de todos o quanto a Comissão de Justiça e Paz é criticada pelos órgãos de Polícia, por sua atuação, em defesa dos marginalizados. Como poderia ela ficar calada, quando homens, mulheres e crianças camponeses foram impedidos pela Polícia de entrarem na casa do seu pastor? Para mim, é compreensível sua atitude. A CJP deu testemunho de que está vigilante e atenta às dificuldades dos trabalhadores e principalmente dos mais marginalizados".

Os integrantes da Comissão de Justiça e Paz dão hoje um pronunciamentos sobre os últimos acontecimentos, assim como é divulgada uma carta emitida pela CPT nacional comprovando a legalidade da entidade, proscrita por dom José Cardoso.

## Padre Arnaldo escreve a Dom José

Os recentes episódios envolvendo o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, o padre Tiago Thorlby, camponeses da localidade Pitanga II e a Comissão de Justiça e Paz, levaram o padre Arnaldo Liberato, assessor religioso do movimento Animação dos Cristãos no Meio Rural, a endereçar uma carta ao arcebispo reconhecendo a dificuldade do seu exercício ministerial, mas ensinando que "é fundamental nunca perder a ternura".

A carta, redigida em tom fraterno, diz que o afastamento há três meses do padre escocês Tiago Thorlby dos trabalhadores pastorais da Cúria Metropolitana "foi uma perda para a Arquidiocese e para os trabalhadores". Afirma que o padre Tiago é "um homem de fé" e comprova relatando que por diversas vezes, nas áreas de conflito Pitanga I e II (Igarassu) e Mata Ronca (Paulista), viu o sacerdote nos momentos de tensão tirar da bolsa o livro dos Salmos e rezar com os trabalhadores.

Aborda a presença de policiais militares, há 15 dias, no Palácio dos Manguinhos (residência do arcebispo), para expulsar camponeses que reivindicam o retorno do padre Tiago àquelas comunidades, e confessa: "É um fato lamentável". Padre Arnaldo diz a Dom José que ficou "chocado" com a ação policial e explica que, para os trabalhadores, "a Polícia tem sido símbolo e instrumento de repressão".

A carta é encerrada com comentário sobre a nota da Comissão de Justiça e Paz, divulgada há 12 dias, repudiando a presença da Polícia nos Manguinhos, "é do conhecimento de todos o quanto a CJP é criticada pelos órgãos policiais por sua atuação em defesa dos marginalizados", diz Arnaldo Liberato, indagando em seguida: "Como poderia ela ficar calada, quando homens, mulheres e crianças foram impedidos de entrar na casa do seu pastor?".

# Outro padre é demitido por d. Cardoso: Antônio Guerin

Mais uma destituição de cargo acontece na Arquidiocese de Olinda e Recife. Desta vez foi o padre secular francês Antônio Maria Guerin, assessor da Pastoral dos Jovens no Meio Popular - PJMP. Com 19 anos de exercício sacerdotal na Arquidiocese, padre Antônio Maria encontra-se na França há nove meses e recebeu há pouco tempo uma carta de dom José Cardoso informando que ele não deverá voltar mais a exercer o cargo que ocupava. Estranhamente, porém, o religioso antes de viajar, procurou o arcebispo, que teria consentido a viagem e inclusive que padre Antônio Maria voltasse a ocupar o cargo que possuía na PJMP.

O padre Felipe Maillet, da congregação do Prado, a mesma do padre Antônio Maria também foi demitido da Comissão de Justiça e Paz, recentemente, pelo arcebispo. Mas não quis falar a respeito agora, argumentando os mesmos motivos dados pela Comissão, de que só seria prudente dar algum pronunciamento após a volta do padre Antonio Maria.

O motivo da destituição do assesor da Pastoral dos Jovens, apesar de não ter sido divulgado, padre Felipe disse acreditar que seja porque o religioso posicionou-se como uma espécie de porta-voz dos setores da Igreja que discordam da posição do arcebispo. Tendo sido, inclusive, um dos que leram em público na sede da Ação Católica Operária, no ano passado, o documento de solidariedade à equipe demitida da Pastoral Rural.

Padre Felipe disse que recebeu uma carta, na última segunda-feira, do arcebispo dom José Cardoso afirmando que a decisão tomada com relação ao assessor da PJMP tinha caráter "irrevogável". "Lamento, porque é uma grande perda para a Arquidiocese. Antônio Maria sempre foi muito dedicado e evangelicamente, comprometido com o povo", ressaltou.

SILENCIO

Apesar de ter acontecido uma reunião entre os membros da Comissão de Justiça e Paz na última sexta-feira, quando foram analisados os últimos acontecimentos, entre os quais a demissão do padre Felipe Maillet e o fato de a entidade não poder mais se pronunciar em nome da Arquidiocese, a Comissão só vai se pronunciar após a volta do arcebispo.

O presidente da CJP, Luiz Tenderini, disse que os membros estão estudando o decreto de dom José Cardoso, que vigora desta sexta-feira, e que os trabalhos na entidade prosseguem como antes. "O mais importante hoje não é o nome da Arquidiocese e sim os trabalhos de assistência aos menos favorecidos que realizamos. E esse continuará", enfatizou Tenderine.

Para o presidente a Comissão está estudando também uma forma de solucionar estas divergências com o arcebispo. "Mas pelas manifestações de solidariedade de segmentos da Igreja e da sociedade civil, percebemos que a atitude que tomamos foi vista como uma questão de coerência com a prática da Comissão e da Igreja no Brasil, que é defender sob todos os aspectos e pontos de vista os menos favorecidos."

"Ficamos perplexos diante do decreto, por outro lado reconhecemos que o arcebispo é a maior autoridade da Arquidiocese. Mas qualquer decisão por parte da autoridade não pode desconhecer o trabalho que a Comissão de Justiça e Paz vem fazendo durante todo esse tempo. E esse trabalho estamos continuando", destacou.

POLÍCIA

Luiz Tenderini disse ainda que quando a entidade resolveu divulgar a nota, já tinha conhecimento de que os camponeses não pretendiam acampar no Palácio dos Manguinhos. "Mas nos limitamos a criticar o fato de dom José ter chamado a Polícia para a expulsão dos trabalhadores, e a opinião pública soube desse fato pela Imprensa. Não julgamos a opinião das pessoas, mas do fato em si. Mesmo que houvesse a intenção, existiriam outros meios para resolver o impasse e um destes poderia ter sido inclusive chamar a Comissão de Justiça e Paz, jamais a Polícia"

Sobre a queixa do arcebispo, acrescenta: "Embora a gente não possa afirmar com certeza que a Polícia foi agressiva, e embora dom José diga que a gente não pode comparar com a prática do regime militar esse fato, a Polícia sempre foi chamada para reprimir pessoas que não podem se defender".

CARTA

Uma das mais calorosa solidariedades chegou ontem a sede da CJP, através de carta redigida no encontro de agentes pastorais acontecido em João Pessoa, neste último final de semana, com mais de 100 assinaturas, entre as quais, a do bispo diocesano de Campina Grande, dom Luís Fernandes, e do teólogo Leonardo Boff. O documento diz, em curtas linhas: "Nós, agentes pastorais, reunidos no seminário sobre a Igreja de base do Nordeste II, que somos companheiros de caminhada e comprometidos com a libertação do povo nordestino sofrido, tomamos conhecimento dos recentes fatos decorrentes da atuação de vocês, na luta pela preservação dos direitos humanos e da busca de Justiça e Paz".

"Diário de Pernambuco" - 30-8-89

## *Boff faz crítica a d. José Cardoso*

JOAO PESSOA - O teólogo brasileiro Leonardo Boff, precursor da Teologia da Libertação no País, reagiu no último final de semana, ao episódio envolvendo a polícia de Pernambuco e trabalhadores rurais ligados à Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Palácio dos Manguinhos - residência oficial do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho. "É uma coisa ambígua e extremamente lastimável. Um bispo jamais poderia fazer isso. Envergonha a Igreja e rebaixa a função Ministerial do Arcebispo. Ele foi nomeado pelo Papa para enfrentar o povo com amor. Não com a polícia", disse.

O arcebispo de Olinda e Recife chamou às pressas a polícia para que o Palácio dos Manguinhos não fosse invadido pelos camponeses que foram até lá protestar contra o afastamento do padre escocês Thiago Thorblt, da Comissão Pastoral da Terra.

"Diário de Pernambuco" 31-8-89

... notícias na página A-12

# D. Cardoso demite mais outro padre

Sem admitir contestação à sua autoridade, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, resolveu destituir o padre secular francês Antonio Maria Guerin do cargo de assessor da Pastoral dos Jovens no Meio Popular. O motivo da destituição não foi divulgado, mas está sendo atribuído pelo padre Felipe Maillet, da Congregação do Prado, à posição do sacerdote francês contrária ao arcebispo. Ontem, integrantes da Comissão de Justiça e Paz adiantaram que somente se pronunciarão a respeito da destituição após a volta do arcebispo de Olinda e Recife de sua viagem a Roma. **Mais notícias na página A-5**

Justiça e Paz

# Dom Hélder apóia luta da CJP

"Jornal do Comércio" 31-8-89

## *Para o arcebispo emérito, ninguém calará a voz da Comissão de Justiça e Paz*

Insinuando que ninguém calará a Comissão de Justiça e Paz, ao afirmar que ela "é lúcida, bem composta e firme", o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, pronunciou-se ontem pela primeira vez sobre os últimos acontecimentos envolvendo a CJP e o arcebispo Dom José Cardoso.

Dom Hélder, que chegou da Europa há cinco dias e soube pelos jornais da punição imposta à CJP (manifestar-se somente com autorização da Arquidiocese), disse que a Comissão sabe se defender e não precisa de quem indique o que deve fazer. "As grandes linhas de ação estão no Concílio Vaticano II e ela sabe como aplicá-las à realidade de hoje", observou.

O arcebispo emérito manifestou esperança de que "o quanto antes os equívocos se esclareçam" e de que haja "entendimento" entre o colegiado da Justiça e Paz e Dom José Cardoso, que se encontra no Vaticano e só retorna no final de setembro. Dom Hélder deseja que os desentendimentos sejam superados porque é uma pessoa que sonha com a paz, "não a paz ingênua, mas a verdadeira, que possibilitará a criação de um mundo mais humano".

Ele não se posicionou em favor de ninguém, mas fez questão de destacar que "a Igreja é santa por parte de Cristo, e pecadora por parte de leigos, padres e bispos, por conta de nossa franqueza humana". Por fim, Dom Hélder avisou: "A Igreja precisa ajudar a resolver os problemas humanos".

## Pastoral é reconhecida no País

A Comissão Pastoral da Terra-Nordeste (com atuação em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), considerada "ilegal" pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, é reconhecida oficialmente pelo Conselho Nacional de CPT. A garantia é do secretário executivo da CPT, padre Ermanno Allegri, e está registrada em telegrama divulgado ontem à Imprensa.

Em poucas linhas, o padre Ermanno Allegri declara que a Regional Nordeste foi oficialmente reconhecida pelo Conselho Nacional de CPT no último dia 28 de julho. Acrescenta que o reconhecimento da Regional Nordeste foi homologado pela assembléia geral da CPT no começo de agosto, para atender à solicitação de seis bispos da Região e da então coordenação provisória.

### Ilegalidade

Através de nota, Dom José Cardoso reafirmou que a CPT-Nordeste é "ilegal" porque está instalada em dioceses cujos bispos não a aprovam. Segundo a nota do arcebispo, a Regional Nordeste tem 20 bispos e com certeza 14 deles não pediram tal aprovação.

### Legalidade

Também através de nota à Imprensa, à CPT-Nordeste explicou que os estatutos da CPT determinam que ao menos três bispos de uma Regional podem pedir a criação de uma regional de CPT.

---

"Jornal do Comércio" 30-8-89

# Decreto desvincula a Justiça e Paz mas não vai calar a sua voz

O trabalho desenvolvido ao longo de 13 anos pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife não acaba com o decreto do arcebispo, Dom José Cardoso, proibindo-a de emitir opiniões sem o consentimento da Cúria. O presidente da CJP, Luís Tenderini, disse ontem que o decreto, assinado há cinco dias, pode quebrar o vínculo com a Arquidiocese, mas não pode impedir a continuação da caminhada da Justiça e Paz.

Entende ele que qualquer decisão da autoridade da Arquidiocese, por mais legítima que seja, não pode "desconsiderar" o trabalho da CJP desde a sua criação, em 1976, pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara (a Comissão denunciou a tortura durante a ditadura militar, engajou-se na campanha pela anistia, e luta até hoje pela extinção do Esquadrão da Morte).

O decreto de Dom José Cardoso, segundo Tenderini, foi visto pelo colegiado da Comissão com perplexidade. "Mas o arcebispo é a autoridade da Arquidiocese e tem o direito de tomar as medidas que achar necessárias", observou.

A destituição, por Dom José, do padre Felipe Maller, seu representante junto à CJP, foi analisada na noite de anteontem pelos 15 membros da Justiça e Paz, mas nenhuma posição foi adotada. "Após o retorno do arcebispo, que se encontra no Vaticano, iremos conversar com ele sobre a demissão do padre Felipe", anunciou Tenderini.

Ele voltou a afirmar a necessidade da divulgação, há 13 dias, da nota da CJP, desaprovando Dom José Cardoso por ter convocado policiais militares ao Palácio dos Manguinhos, para retirar camponeses que buscavam o diálogo. "Não ficamos calados porque houve reações do público, cobrando um posicionamento", explicou Luís Tenderini, acrescentando que a presença da Polícia Militar na residência do arcebispo era um fato inaceitável pela Comissão.

### Decreto

O decreto assinado por José Cardoso punindo a CJP foi baixado em represália à nota da Comissão repudiando a presença de policiais no Palácio dos Manguinhos, para expulsar camponeses. Dom José só tomou conhecimento da nota através da imprensa e considerou a posição da Comissão uma injustiça para com o seu arcebispo.

Desmonte eclesiástico

# CJP contra desordem estabelecida

**JURACY ANDRADE**

Algumas pessoas, entida- até repórteres entende- vável a medida tomada pe- rcebispo de Olinda e Re- em relação à Comissão de ção e Paz. Apressadamen- já passaram o atestado de o da mesma. Dom José doso não extinguiu a CJP, as enquadrou-a no Códi- de Direito Canônico ou na concepção de autoridade. e, como bom respeitador erarquia, ele não poderia ar a extinção de uma ade que foi criada, em , pelo Papa Montini lo VI), na onda de reno- o pós-conciliar da Igreja, se espalhou pelo mundo o, tendo chegado ao Re- na década passada, pelas do arcebispo Dom Hél- Câmara.

A catilinária contra a CJP em razão de ser, pois ela quer tomar o lugar de uém nem substituir os estabelecidos para da Justiça. É apenas voz que clama no deser- como João Batista, bus- a paz através da Justi- entro da estrutura de de- m estabelecida em que os, isto é pregar no de-

O presidente local da Luís Tenderini, reco- que ele e seus compa- os não são os únicos a se uparem e se ocuparem busca da paz e da justi- ão são perfeitos e podem ter omitido em algum de injustiça contra pes- indefesas. Mas a maioria críticas que recebem é mente por não se omiti-

### Relativa autonomia

Ele lembra que, em feve- a CJP criticou o Gover- Estado por omissão em o aos grupos de ex- io, apesar de antigos anheiros estarem atual- no Governo, inclusive to Franca, secretário de a. "Não defendemos o oso, mas a pessoa hu- " – diz Tenderini – "e da Polícia e da socie- não aceitam este princí-

Com relação à crise entre bispo e a CJP, Tenderi- embra que Paulo VI insti- Pontifícia Comissão de a e Paz como órgão sor e aglutinador de de leigos católicos, com relativa autonomia, dentro do espírito do concílio ecumênico Vaticano II. O Papa Montini estava ferido, em sua consciência de cristão e de intelectual refinado, pela maré montante de desrespeito aos direitos humanos que se espraiava pelo mundo inteiro.

O presidente da CJP recifense não se posiciona contra a autoridade do arcebispo, mas pondera que, conforme o Evangelho, poder é serviço, não é como o poder numa concepção jurídica. O poder evangélico tem que ser entendido e exercido dentro de um contexto profético-pastoral. Ele lembra que, após a posse do arcebispo José Cardoso, a CJP não teve mais estímulo nem apoio, só vigilância e vetos. O arcebispo nomeou um seu representante, que depois retirou, mas não teve nenhuma participação. Parece não haver entendido o sentido profético-pastoral da ação da CJP.

### Banquete da vida

Se o bispo não entendeu, não é de admirar que muitos vejam a CJP apenas como uma entidade defensora de "homossexuais, bandidos e comunistas", prestadora de "desserviços e malefícios" à sociedade.

É muito difícil ver gente, ver um ser humano, no marginal, no criminoso. Poucos param para pensar, meditar e considerar que é a desordem estabelecida (vendida como ordem estabelecida) que cria os marginais, que dificulta, ou impossibilita mesmo, o acesso de todos ao banquete da vida. Não é a impunidade dos criminosos que se deseja, mas a sociedade tem os meios legais para punir (e até para recuperar, se quisesse) criminosos e toda espécie de marginais.

O que a CJP pretende é que a pessoa humana seja respeitada, que o criminoso tenha direito a um advogado, a um tratamento de país civilizado. O julgamento/justiçamento à margem da lei pode até parecer eficaz, mas, além de ser ilegal e fora dos padrões da civilização que pretendemos, está imbuído de subjetividade e discriminação – atinge freqüentemente inocentes e só se volta contra os cidadãos mais desertados.

"JORNAL DO COMÉRCIO" 1-08-89

Crise na Igreja

"JORNAL DO COMÉRCIO" 1-08-89

# Gonçalves solidário com a CJP

***Numa nota contendo 77 linhas, o ex-presidente da CJP analisa a situação e se solidariza***

Seis dias após o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, haver proibido a Comissão de Justiça e Paz de se pronunciar sobre qualquer assunto sem o consentimento da Arquidiocese, o ex-presidente da entidade, Fernando Antônio Gonçalves, lançou ontem uma nota analisando os últimos acontecimentos da Igreja regional: afastamento da Cúria do padre escocês Tiago Thorlby, expulsão de camponeses, por policiais militares, da residência do arcebispo, punição imposta à CJP e destituição de um integrante da Comissão.

Na nota, de 77 linhas, o economista Fernando Gonçalves diz que, diante dos fatos recentes, é um dever manifestar solidariedade a todos que "buscam justiça para as gigantescas levas de despossuídos, filhos prediletos do Senhor da História". Lembra aos "irmãos de fé e caminhada" – a quem se dirige – que "temos consciência do nosso papel de peregrinos e testemunhas", sem esquecer que isto implica numa "cota inevitável de insegurança e risco".

Esse papel, destaca o ex-presidente da CJP, é encorajado permanentemente pela conhecida advertência do papa João Paulo II: "Se podem cometer faltas em relação às necessidades urgentes de multidões humanas imersas no subdesenvolvimento por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia".

A nota do economista reconhece que "não somos dono da verdade", mas explica que o direito de crítica foi ressaltado por Pio XII, há quase 40 anos. "A crítica sem exacerbações, mas em crescente liberdade. Ajudando a Igreja a ser mais Igreja no Terceiro Mundo", completa.

Fernando Gonçalves, diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco, exemplifica o modelo de Igreja que ele e seus irmãos de fé defendem: uma Igreja colegiada, popular, aberta ao diálogo e voltada para um serviço desinteressado e libertador dos oprimidos. Ele termina a nota lembrando que "converter é preciso e mais oportuno" e pedindo a Maria Santíssima, símbolo da libertação de todos os povos, que "nos ilumine neste mar agitado".

*O fechamento do Seminário (foto) e do Iter eleva ao auge a crise entre d. Cardoso e os progressistas*

Mosteiro de São Bento vivendo nas periferias por ordem arcebispo no começo do ano. Com a medida do Vaticano, que dá a entender os alunos do Serene devem dirigir-se para lá, os estudantes ficam sem entender se as modificações no Seminário de Olinda serão feitas. Dom José Cardoso, na época em que tomou a decisão, disse que a Santa Sé poderia decidir de outro modo, de acordo com do visitador apostólico dom Zico.

**ITER**

O Iter concentra a força intelectual da Arquidiocese e é sabido das insatisfações do arcebispo com relação a muitos dos estudantes de lá por possuírem uma visão diferente da Igreja. Os estudantes, que se reuniram durante a manhã de ontem para analisar a medida, com os professores e o diretor, Cláudio Sartori, informaram que antes de tudo precisam tratar o problema com calma, "porque se trata de um ataque muito sério de uma Igreja comprometida com o povo", como enfatizou um destes estudantes.

A direção do Iter não foi informada sobre o assunto e comentava-se ontem, na Cúria Metropolitana, que nem mesmo a CNBB teria sido ouvida a respeito. "Cada grupo passará o final de semana refletindo nas dioceses, e na segunda-feira decidiremos a data de uma assembléia", informou ainda este estudante.

As preocupações caem quando se toca no ponto de que "é uma intervenção na caminhada do povo". Fontes da Cúria Metropolitana apontam ainda a interferência de entidades católicas que financiam projetos para a Igreja e em troca estariam pressionando modificação na questão de formação doutrinária dos religiosos da América Latina. Essa medida, seria uma etapa desse plano.

## Trinta jovens não sabem qual destino a tomar. Na Várzea, tudo é incerteza

O clima no Seminário da Várzea é de apreensão, pois os seminaristas não sabem qual será o destino deles. Oriundos de várias dioceses nordestinas, os 30 estudantes estão praticamente impedidos de voltar às cidades de origem, sob pena de jogar os iniciados cursos de Teologia e Filosofia por terra, já que nestes locais não existem faculdades oferecendo-os.

Embora tenham recebido a garantia de alguns superiores imediatos de que a desativação do Iter e do seminário não será concretizada até pelo menos novembro, o que possibilitaria concluir-se o ano letivo, os seminaristas continuam demonstrando preocupação. Paralelamente, deixam escapar sentimento de revolta com o que consideram "um dos mais fortes golpes contra a chamada Igreja Progressista Nordestina". Temendo represálias, nenhum quis identificar-se à reportagem.

Agregando somente alunos do Iter – considerado um dos melhores da América Latina –, o Seminário da Várzea também abriga, hoje, seminaristas vindos do similar de Olinda. No ano passado, após visita de dom Zico, bispo auxiliar de Belém do Pará, a Arquidiocese de Olinda e Recife fechou o Seminário de Olinda para estudantes vindos de outras dioceses do Nordeste, restringindo-o aos locais.

Isso também foi considerado, à época, como mais um golpe contra os militantes da Teologia da Libertação. Agora ligado diretamente à Arquidiocese, e não à Regional Nordeste II da CNBB, o seminário de Olinda reduziu para apenas oito o número de internos. Em resumo, ficou sob controle do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho.

"Diário de Pernambuco"
2-9-85

Vaticano inicia Operação Desmonte no Nordeste

# Serão fechados o Seminário e o Iter

***Para o Vaticano as duas instituições não oferecem condições mínimas de formação intelectual e sacerdotal e, por isso, devem ser desativadas até o final do ano, deixando sem estudos 103 seminaristas de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e até da Bahia***

## Arquidiocese ficou sem comando

O bispo auxiliar de Olinda e Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, que responde pela Arquidiocese na ausência do arcebispo Dom José Cardoso (em Roma, gozando férias canônicas) e do bispo auxiliar Dom Hilário Moser (viajando por São Paulo) não foi encontrado ontem à tarde no Palácio dos Manguinhos.

No Boletim Arquidiocesano, órgão oficial da Cúria Metropolitana, Dom João divulgou, ontem, uma nota informando que há três dias havia chegado uma circular da Sagrada Congregação para a Educação Católica nos Seminários e Institutos Teológicos, endereçada a todos os 20 bispos do Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Na nota, Dom João Evangelista diz que entrou em contato, por telefone, com Dom José Cardoso (em Roma), o qual determinou que, antes da publicação no Boletim Arquidiocesano, cópias da circular fossem enviadas aos provinciais membros do conselho do Instituto Teológico do Recife.

Para Dom João Evangelista, a "tão exigente determinação" da Santa Sé de fechar o Iter e o Seminário da Várzea, "manifesta a preocupação da Igreja pela formação cada vez mais aprimorada de seus sacerdotes e religiosos".

## Confronto ideológico é responsável pela desativação

A notícia do fechamento do Instituto Teológico do Recife surpreendeu os dirigentes da instituição. "Era algo a ser esperado diante da antiga situação de confronto existente na Igreja Católica Universal, mas não com tanta veemência", disse o vice-diretor Severino Vicente. Embora admita que o fato da entidade ter um pensamento mais à esquerda que o do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, possa ter contribuído, ele acredita que não tenha influenciado decisivamente na questão.

Vicente, que falou no lugar do diretor, padre Cláudio Sartori – ele não pôde conversar com a imprensa devido aos inúmeros e demorados telefonemas que recebia – também não vincula o fato ao recente episódio envolvendo Dom José e a Comissão de Justiça e Paz. A viagem do arcebispo a Roma, há exatamente seis dias, também não teria ligação, observa, lembrando que a carta está datada em 12 de agosto, muito antes, portanto, de Dom José ter deixado o Recife.

O fato do relatório dos bispos que visitaram a instituição no ano passado ter embasado a decisão surpreende o professor Vicente: "Eles sairam daqui elogiando a nossa formação". O dirigente diz que julgava receber algumas orientações e não a decisão "drástica".

Ele entende que a decisão é irrevogável, mas diz que vai manter as aulas normalmente no Inter enquanto não chegar uma comunicação oficial ao Instituto e até ser definida a situação dos alunos. Ao todo são 210, pessoas entre seminaristas e leigos, que recebem formação intelectual (aulas de Teologia e Filosofia) na instituição. Entre os religiosos estão incluídos os do Seminário Regional Nordeste 2 e outros provenientes de congregações de todo o Nordeste.

Fundado em 1968, quando a Arquidiocese de Olinda e Recife tinha à frente Dom Hélder Câmara, o Inter vinha formando por ano cerca de dez sacerdotes, um número considerado alto. Entre os mais de duzentos religiosos que de lá saíram nestes 21 anos está o abade do Mosteiro de São Bento, Dom Sebastião Héber. Do corpo docente são 30 professores, sendo mais da metade composta por padres. O próprio irmão de Dom José Cardoso, hoje bispo de Petrolina, Dom Paulo, já ensinou na instituição.

Funcionando no bairro dos Coelhos, em frente ao Instituto Materno Infantil (IMIP), o Inter era mantido pela própria Igreja e com mais alguma contribuição de uma Instituição Alemã de Auxílio Católico. O Conselho Superior da instituição era integrado por três bispos, entre eles o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho.

"JORNAL DO COMERCIO"
9-9-89

# Vaticano manda fechar Seminário

determinou o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (mais conhecido como Seminário da Várzea), onde estudam hoje 103 seminaristas, e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), criado há 21 anos para a formação de sacerdotes e leigos. Ainda não se sabe quais as razões que levaram o Vaticano a tomar levou em consideração relatórios feitos por dois "visitadores apostólicos" que estiveram no ano passado em Pernambuco para observar o funcionamento das duas instituições. A decisão do fechamento anunciada através de carta aos 20 bispos da Regional Nordeste II da CNBB, duas instituições são subordinadas. Ontem, quase ninguém estava no Seminário da Várzea já que os 103 seminaristas haviam iniciado um retiro em Jaboatão. Já no Instituto de Teologia, a notícia do fechamento pegou a todos de surpresa. O vice-diretor Severino Vicente admitiu nada saber sobre o assunto, mas isenta Dom José Cardoso, lembrando que a carta determinando o fechamento data de 12 de agosto, anterior, portanto, à viagem do Arcebispo de Olinda e Recife a Roma, onde se encontra em gozo de férias.

(Página 9)

Fred Jordão

No Seminário da Várzea estudam atualmente 103 seminaristas de vários Estados do Nordeste, que agora temem pelo futuro

JORNAL DO COMÉRCIO
2-9-89

NARA LÚCIA e
VERÔNICA ALMEIDA

A Igreja Regional foi surpreendida ontem com uma decisão bombástica do Vaticano: o fechamento, até o final do ano, do Instituto Teológico do Recife, há 21 anos responsável pela formação intelectual de sacerdotes e leigos, e ainda do Seminário Regional do Nordeste 2, que congrega 103 seminaristas de cidades de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e até da Bahia. Para o Vaticano, as duas Instituições não oferecem condições mínimas de formação intelectual e sacerdotal.

A decisão do fechamento comunicada aos 20 bispos do Regional Nordeste da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), aos quais as entidades estão subordinadas, através de carta do bispo José Saraiva Martins, secretário geral da Congregação de Instituição Católica. Membros do Iter e do Serene 2 garantiram que até ontem os dirigentes das instituições, respectivamente Cláudio Sartori e padre Geraldo Pennock, não haviam sido oficialmente informados da decisão do Vaticano.

Na íntegra, a carta da congregação, datada de 12 de agosto: "Excelência Reverendíssima

Examinamos atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional do Nordeste 2 (SERENE 2) e o Instituto de Teologia de Recife (ITER), preparado pelo Visitador Apostólico da Região Nordeste 2, no final da sua visita aos referidos centros, realizada de 6 a 11 de outubro de 1988.

Esta Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como Vossa Excelência sabe, tinha suspendido qualquer decisão a este respeito, até dispor dos resultados da Visita Apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o Relatório do Visitador e toda a documentação anexa, verificada pelo recente encontro com todos os Exmos. Visitadores (Brasília, 17 a 19 de julho passado), chegou à conclusão de que o SERENE 2 não corresponde à noção de seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o ITER não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas as instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, o mais tardar no fim do ano corrente.

Pedimos ao Arcebispo de Olinda e Recife, na sua qualidade de Ordinário da Aquidiocese em que o SERENE 2 e o ITER tem a sua sede e como Presidente da Conferência Episcopal Regional, se digne vigiar pela pronta execução desta medida. Com a presente, solicitamos Vossa Excelência a prestar a sua colaboração.

Os atuais seminaristas do SERENE 2 deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pelo Ministério da Igreja, e do regime do Seminário Maior, poderão talvez ser escolhidos, de acordo com o Arcebispo de Olinda e Recife, no seu Seminário Maior Arquidiocesano ou nalgum outro Seminário Maior.

Implorando a constante proteção da Mãe de Deus para Vossa Excelência e os seus colaboradores, aproveito de bom grado a oportunidade para me confirmar com sentimentos de profunda estima

de Vossa Excelência Rev.ma
dev.mo em Cristo
JOSÉ SARAIVA MARTINS,
Secretário"

## No Seminário Regional, apenas mais um dia de calma

No Seminário Regional do Nordeste II, na Várzea, o clima, ontem à tarde, era de calma, justificada pela ausência dos 103 seminaristas, em retiro iniciado no começo do dia, no município do Jaboatão. Muitos, porém, haviam estado pela manhã, no Iter, onde diariamente estudam Filosofia e Teologia.

José Pereira do Nascimento, um dos poucos seminaristas que se encontravam no Serene 2, disse que a ordem do Vaticano deixou a todos "perplexos". Segundo ele, não se esperava o fechamento do Seminário, apesar da ofensiva do Vaticano contra aos que praticam a Teologia da Libertação. Há três dias, porém, ele e outros companheiros pressentiram o acontecimento quando o bispo auxiliar Dom João Evangelista ligou para a direção do Serene 2, cujo reitor é o padre Geraldo Pennock, não localizado ontem.

O seminarista José do Nascimento 23 anos, oriundo da Diocese de Petrolina, atribuiu o fechamento do Serene 2 à linha de trabalho adotada pela sua direção. Ele diz que, ao contrário do Seminário Diocesano (o mesmo Seminário de Olinda), que adota o sistema fechado (estudo e oração), o Serene 2 trabalha inserido no meio do povo.

O Seminário da Várzea recebe jovens de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (os Estados do Regional Nordeste II da CNBB) e ainda das cidades de Paulo Afonso, Juazeiro e Bonfim.

## Os alunos do Iter foram apanhados de surpresa

Intensa movimentação aconteceu ontem de manhã no Instituto Teológico do Recife, nos Coelhos, com a notícia de seu fechamento. A diretoria foi obrigada a suspender as aulas diante da inquietação geral e fez uma pequena reunião com os alunos para acalmá-los. Nesta segunda-feira, as atividades voltam à normalidade e já está prevista uma assembléia para as 9h30min, que vai reunir religiosos e leigos que ali estudavam Filosofia e Teologia.

Embora o fechamento decretado pelo Vaticano só deva ser discutido amplamente na segunda-feira, ontem alguns alunos já tinham sua opinião sobre o caso. "Dom José deve estar por trás disso", comentavam. A grande preocupação ronda até mesmo a cabeça dos não seminaristas que ali dispunham de formação intelectual reconhecida e bancada pela Igreja. "O que a gente vai fazer agora?", indagavam.

Logo cedo, a notícia era comentada até do lado de fora do prédio pelos estudantes que trocavam cópias da carta endereçada pelo Vaticano. Dentro da casa, a sala da diretoria estava lotada e o padre Cláudio Sartori, diretor do Inter, viu-se totalmente ocupado pelos inúmeros e contínuos telefonemas que recebia.

"Jornal do Comércio" 2-9-89

"Diário de Pernambuco" 13-12-89

## Carta ao arcebispo marca primeira posição do clero

Pela primeira vez o clero da Arquidiocese posicionou-se publicamente sobre os últimos acontecimentos em uma carta que foi entregue ontem à tarde ao arcebispo dom José Cardoso, Nesse documento, 52 padres entre religiosos e seculares, solidarizam-se com os que foram demitidos, afirmando que estranham "medidas com tão graves conseqüências".

Apesar de muitos deles já terem assinado várias cartas desde a demissão dos funcionários da pastoral rural da Arquidiocese, em agosto do ano passado (que provocou o início da crise), nunca tinha acontecido de eles próprios elaborarem um documento com um posicionamento oficial. Na carta entregue ontem havia assinaturas não apenas dos integrantes da ala progressista da Igreja, como daqueles considerados mais moderados. Eis, na íntegra, o documento:

"Nós, padres, que conseguimos nos encontrar hoje, apesar das nossas atividades, lamentamos profundamente o que vem acontecendo com alguns de nossos irmãos sacerdotes que ao longo destes últimos 20 anos deram muito de si em favor de seus irmãos e irmãs nesta Arquidiocese de Olinda e Recife.

"Estranhamos que medidas de tão graves conseqüências venham sendo tomadas sem se ouvir o clero através dos seus órgãos representativos.

"As "saídas" do Pe. Tiago e do Pe. Antônio Maria nos surpreenderam e chocaram profundamente.

"O caso "Frei Aluízio Fragoso", franciscano que merece todo respeito e admiração de quantos o conhecem, nos estarreceu!

"A destituição do pe. Reginaldo, como Vigário do Morro da Conceição, nos leva a dizer de público que os acompanhamos muito fraternalmente e a todos eles somos solidários neste momento de sofrimento, tristeza e constrangimento.

"Comungamos também com as angústias das Comunidades igualmente atingidas por estas medidas.

"Na luz do Natal do Senhor que se aproxima esperamos encontrar caminhos para vivermos a unidade na diversidade, marca do Evangelho do Senhor, motivo de nossas esperanças!"

"Jornal do Comércio" 13-12-89

## Dom José recebe abaixo-assinado

Um abaixo-assinado com 52 assinaturas de padres e religiosos vinculados à Arquidiocese de Olinda e Recife, solidarizando-se ao padre Reginaldo Veloso, foi encaminhado, ontem, ao arcebispo Dom José Cardoso. No documento, os signatários também manifestam apoio aos padres Tiago Thorlby e Antônio Maria Guerin, e ao frei franciscano Alúísio Fragoso, todos afastados da Cúria Metropolitana, por decisão do arcebispo.

Os padres e religiosos dizem a Dom José que lamentam profundamente o que vem acontecendo com "alguns de nossos irmãos sacerdotes", e estranham a adoção de medidas tão graves sem o clero ser ouvido através dos seus órgãos representativos.

# Vaticano fecha Seminário

*Em medida pouquíssimas vezes adotadas, o Vaticano decidiu fechar o Seminário Regional Nordeste II da CNBB, localizado na Várzea e o Instituto de Teologia do Recife Iter. O documento que traz a ordem, da Congregação das Instituições Católicas, que regulamenta os seminários e institutos de estudos, foi divulgado, ontem, no Boletim Arquidiocesano, mas não chegou ao conhecimento da diretoria do Inter pessoalmente. Apenas alguns provincianos receberam uma carta do bispo auxiliar da Aarquidiocese, dom Evangelista Martins Terra, comunicando o fato, diante da ausência de dom José Cardoso que está em Roma. E a notícia, surtiu o efeito de uma bomba.*

Recife, sábado, 2 de setembro de 1989 A-11

# e Instituto de Teologia

O documento diz que ao examinar atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional Nordeste II (Serene), que recebe estudantes de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte e o Iter, preparado pelo visitador apostólico que esteve nestes centros de 6 a 11 de outubro do ano passado, resolveu-se tomar esta decisão. A congregação deixa claro ainda que já possuia uma opinião sobre ambas as instituições, mas tinha suspendido qualquer decisão, até dispor dos resultados da visita feita ao Brasil, e que este relatório teria sido amplamente estudado.

A acusação mais grave, contudo, que preocupou os teólogos, professores do Iter, e religiosos de um modo geral, independente de setores progressista ou conservador do Regional Nordeste II é a afirmação de que "o Serene II não corresponde à noçao de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal. E o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do religioso".

**ESCOLHA**

O documento diz ainda que as duas instituições devem ser fechadas o mais breve possível, o mais tardar no final deste ano. E é pedido ao Arcebispo Dom José Cardoso que "se digne vigiar pela pronta execução da medida". Além disso, os atuais seminaristas do Serene II "deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional, e verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pela Igreja e regime do Seminário Maior", poderão talvez ser acolhidos, no Seminário de Olinda ou em outro.

O que significa em outras linhas que os atuais seminaristas, principalmente os que estão concluindo o curso podem não ter esta oportunidade, e deverão passar por um processo de escolha para aceitação ou não no Seminário de Olinda ou em qualquer outro.

O fato surpreendeu porque, quando esteve no Brasil no ano passado, o visitador apostólico, dom Zico lhe foi colocada por parte os alunos uma visão positiva tanto do Serene quanto do Iter, ao contrário do Seminário de Olinda e da Escola Teológica do Mosteiro de São Bento, agora a única alternativa para os remanescentes do Serene.

**ESCOLA**

Existe a Escola do Mosteiro de São Bento, e o Seminário de Olinda. No Seminário do Regional (Serene), na Várzea, os alunos passam o primeiro ano em regime de semi-internato, vivendo os outros cinco restantes nas comunidades. Estes alunos estudam no Iter. Mas o Iter é uma escola de teologia que forma agentes pastorais, e congrega não só os alunos do Serene, como das congregações religiosas, leigos e leigas, compondo um total de 400 pessoas.

Estranhamente, porém, por conta da passagem do visitador por aqui, a arquidiocese decretou que o Seminário de Olinda estaria fechado aos estudantes de outras diocesses. Com isso, os estudantes indagavam na manhã de ontem para onde iriam. Na época do fechamento, questionou-se o fato de uma série de críticas feitas quanto ao ensino lá ministrado, "dentro de uma postura hierárquica tida como decadente, com as decisões tomadas de cima para baixo.

O Seminário de Olinda, atualmente, possui oito alunos, com os restantes que estudam no

## Hélder não contesta o Vaticano

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, evitou ontem contestar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto Teológico do Recife e o Seminário da Várzea, mas não poupou elogios ao Iter, que classificou de "uma instituição séria". Do Seminário, ele nada falou, justificando conhecê-lo menos, por conta de suas viagens.

Dom Hélder disse que o Instituto de Teologia sempre guardou "uma imagem forte e favorável". Ele não duvida da competência dos visitadores apostólicos que estiveram no Recife, no ano passado, mas acredita que os responsáveis pelo Iter tentarão reverter o quadro.

– Tenho a impressão de que os próprios professores poderão enviar documentações mais completas sobre o funcionamento da entidade, fazendo com que seja modificada a visão da Sagrada Congregação, disse Dom Hélder. O arcebispo explicou que o documento do Vaticano é legítimo e autêntico, não vendo "como reclamar".

Para ele, é "direito e dever" do Vaticano velar as casas de formação dos futuros sacerdotes. "Ser padre é uma coisa muito séria. É necessário verificar se quem vai anunciar a mensagem de Cristo está recebendo orientação adequada", afirmou.

Dom Hélder não vê no fechamento do Iter e Seminário da Várzea mais uma etapa do confronto entre progressistas e conservadores da Igreja Católica e não acredita que o arcebispo Dom José Cardoso tenha contribuído para esse desfecho.

– A Sagrada Congregação não agiu levianamente. Agiu baseada em documentos e relatórios. Os visitadores apostólicos quando fazem esse trabalho de investigação, procuram ouvir professores, alunos e vizinhos das instituições. Dependendo do visitador, o arcebispo é ouvido, esclareceu. Dom Hélder disse que fechar instituições não é um fato raro, mas não se recordou de institutos e seminários que já foram fechados no Nordeste.

"Diário de Pernambuco" 2-9-89

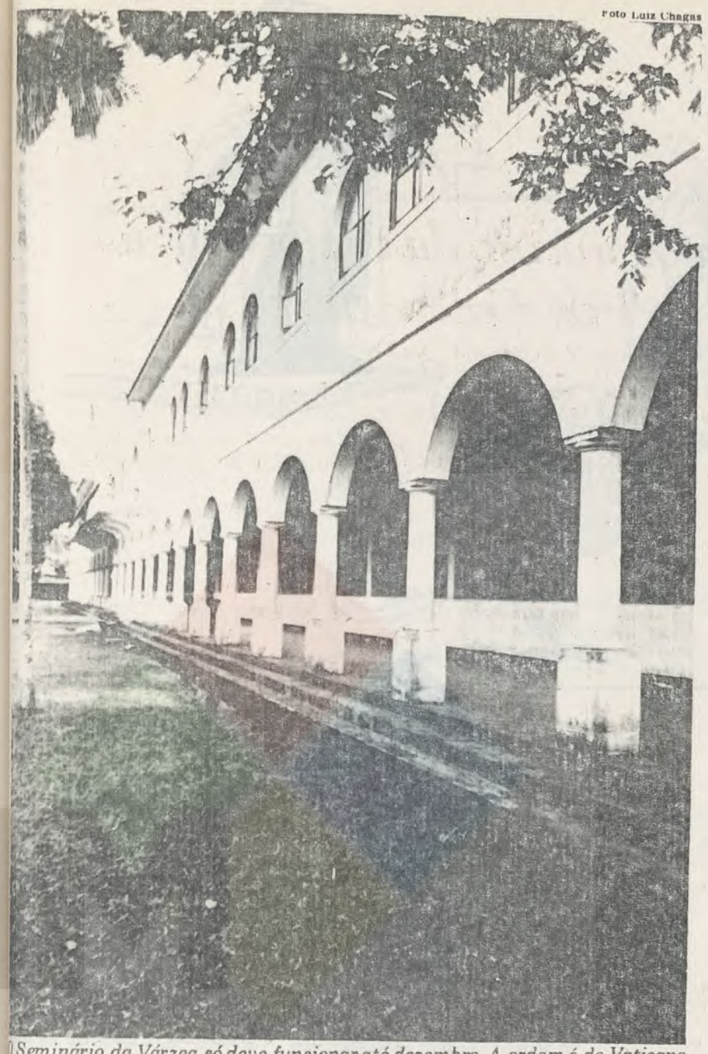


Foto Luiz Chagas

O Seminário da Várzea só deve funcionar até dezembro. A ordem é do Vaticano

Mais um fato novo vem agravar a crise que envolve os setores conservador e progressista da Igreja, no Estado: ontem, o Vaticano resolveu fechar o Seminário da Regional Nordeste II da CNBB, localizado na Várzea, e o Instituto de Teologia do Recife – Iter. Na ausência do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, que se encontra em Roma, a informação foi transmitida pelo bispo-auxiliar da Arquidiocese, dom Evangelista Martins Terra, e surtiu o efeito de uma bomba nos meios religiosos. Entre outros motivos alegados pela Congregação das Instituições Católicas, para chegar a essa decisão, o que mais preocupou os teólogos e professores do Iter foi a afirmação de que o Seminário "não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal". O documento determina, ainda, que as duas instituições devem ser fechadas o mais breve possível, o que levou os estudantes seminaristas ao desespero, pois não sabem qual será seu destino. Somente no próximo mês é que os bispos da Regional Nordeste II vão se reunir para discutir o caminho a seguir, em relação ao fechamento dos seminários. Ontem, o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, disse ter esperança de que o Vaticano reveja essa decisão e descartou qualquer relação entre o fechamento dos seminários e os choques das alas conservadora e progressista da Igreja. **Mais notícias na página A-11**

# Agrava-se a crise na Igreja com fechamento de Seminário

"Diário de Pernambuco"
2-09-89

206-89-DIREITOS DO AUTOR

# João Paulo: decisão do Vaticano é imperialismo contra a Igreja Latina

"Diário de Pernambuco"
3-9-89

O vereador João Paulo (PT), estudante do segundo ano de Ciência Religiosa no Instituto de Teologia do Recife Iter, vinculou ontem a decisão do Vaticano de fechar este instituto e o Seminário Regional do Nordeste 2 à política imperialista internacional contra a América Latina. Segundo ele, há um movimento para reverter os avanços da Igreja latino-americana, principalmente a do Brasil, adepta à Teologia da Libertação. O posicionamento do arcebispo Dom José Cardoso, disse, enquadra-se neste movimento.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
3-09-89

- O tratamento que ele (D. José) tem dado a questões como essa faz parte de um jogo internacional – crítica. Ele tem sido uma marionete e a prática política que usa, atacando o pessoal, é de inquisidor.

João Paulo criticou a atitude do arcebispo no episódio envolvendo trabalhadores do Engenho Pitanga 2, quando ele colocou policiamento em sua residência, evitando receber os camponeses. Tal fato culminou com uma carta de protesto da Comissão de Justiça e Paz, que acabou sendo destituída por D. José Cardoso. "O bispo ficou com sua imagem desgastada quando colocou a Polícia contra os trabalhadores. O Vaticano já deveria ter tirado ele", afirma.

**Centralismo**

Mesmo assim, o estudante acredita que o arcebispo irá rever sua posição e não chegue a considerar a decisão do Vaticano. Segundo explicou, D. José tem autonomia para isso. Informou, também, que o Iter ainda não recebeu um comunicado oficial do fechamento e, por essa razão, as aulas continuam normais. Ontem, os alunos discutiram a questão e decidiram continuar o trabalho nas comunidades. "O fato de não termos recebido o comunicado mostra uma prática voltada para o centralismo, mas acreditamos que o Espírito Santo paire sobre D. José e ele reveja sua posição", revela.

**Adequação à realidade**

Segundo frisou, os cursos do Iter e do seminário estão sendo perseguidos por se adequarem à realidade da América Latina. "Nossa experiência quebra a história de que padre tem que ficar trancado na igreja . Achamos que o padre deve estar junto às comunidades, acompanhando seu dia-a-dia", explicou.

# PT condena repressão do arcebispado

O presidente do Partido dos Trabalhadores, Fernando Ferro, enviou, ontem, um telegrama à Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco solidarizando-se com os seus integrantes no episódio em defesa dos trabalhadores de Pitanga I, que acabou culminando com a decisão do arcebispo Dom José Cardoso de proibir suas atividades. Para ele, "essa iniciativa repressora vem curiosamente se somar às ações de setores reacionários da sociedade, autores do atentado contra Luiz Tenderini em março". Tenderini é presidente da Comissão.

"A Comissão foi vítima do esquadrão e agora se torna vítima da própria Igreja. Não posso ligar uma coisa à outra, mas a ironia do fato é que as duas ações atacarão uma entidade que é marcada pela coragem e integridade na luta em defesa dos oprimidos", afirmou Ferro. Ele disse ainda que a iniciativa da cúpula de quebrar as bases progressistas é um equívoco porque "esses setores desempenham um papel fundamental de libertação e da conquista da democracia no Terceiro Mundo".

Acreditando ainda que a democracia brasileira não está consolidada, Fernando Ferro explicou que o fato de Dom José ter reprimido as manifestações da Comissão de Justiça e Paz "é delicado porque todas as ações que não consolidam a luta por Justiça vão a favor dos interesses da visão fascista do mundo. É um caminho complicado imprimir o recuo".

O presidente do PT disse que o episódio Igreja-Comissão de Justiça e Paz extrapolou o universo dos cristãos. "Agora essa luta é do povo pela Justiça, liberdade e fraternidade humanas". Foi isso, inclusive, que – segundo Ferro – levou o partido a solidarizar-se com a Comissão.

"JORNAL DO COMERCIO
3-9-89"

# CARTAS

## Justiça, Paz e Rebeldia

"Entre revoltados e consternados acompanhamos nos últimos dias pela Imprensa a raivosa e mal disfarçada campanha de acusações ao valente e intrépido Arcebispo D. José Cardoso, defensor intransigente da fé. Nos dias de hoje, em que a verdade é distorcida e falseada, com o apoio de uma parte da mídia, por vezes ignorante, por vezes perversamente determinada a explorar a desinformação, a atitude do Bispo é um exemplo formidável de coragm. Com que direito uma Comissão Pastoral da Terra (CPT) pode exercer atividades numa Arquidiocese, sem autorização do Bispo? Como uma Comissão Arquidiocesana de "Justiça (?) e Paz (?)" (CJP) pode criticar publicamente o comportamento do seu Pastor? Já vimos esse filme diversas vezes antes, em todas as revoluções Marxistas-Leninistas. Trata-se da técnica da estrutura paralela, que visa à neutralização ou à destruição da estrutura instituída". **Andréa Kluft Ponce de Azevedo Nascimento – Olinda.**

Fechamento do Iter

# Medida vai deter o avanço popular

***A decisão do Vaticano, segundo o professor Drance Eliar, será um retrocesso das ações defendidas pela Teologia da Libertação***

O fechamento do Instituto Teológico do Recife – Iter – vai regredir todo o avanço dos movimentos populares defendidos pela Teologia da Libertação. Quem garante isto é o professor de Ciências Religiosas (curso de extensão), Drance Eliar, contestando a decisão do Vaticano de acabar com o Iter e o Seminário Regional do Nordeste 2. Por sua vez, o vigário geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, monsenhor Isnaldo Fonseca, considera cedo analisar a medida do Vaticano, já que o fato será discutido, segundo ele, durante esta semana pelo secretariado regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, que representa o arcebispo Dom José Cardoso, de férias em Roma.

Reunidos ontem pela manhã numa das salas do Iter, mais de dez professores do curso de Ciências Religiosas – com 250 alunos, há quatro anos – discutiram, preocupados, a decisão do Vaticano de fechar as duas instituições. No entender de Drance Eliar – presente ao encontro – a medida não prejudica apenas aqueles que precisam dos cursos, mas toda a comunidade. "Vai regredir um trabalho pastoral de 25 anos", afirma ele, garantindo que serão analisadas as possíveis saídas para este problema.

**Arquidiocese e cursos**

O reitor do Iter, padre Cláudio Sartori, está viajando e talvez chegue hoje, segundo revelou um de seus assessores, sem dizer porém, onde ele se encontra. Para o vice-diretor Severino Vicente, o fechamento da instituição era esperado diante do antigo confronto existente na Igreja Católica Universal. "O Iter tem um pensamento mais à esquerda", admite.

No entender do monsenhor Isnaldo Fonseca, apesar de não existir nenhuma opinião, por enquanto, do Regional da CNBB a qual as instituições são subordinadas, a situação dos 103 seminaristas precisa ser analisada com muito cuidado. "Eles não podem ser prejudicados", diz o monsenhor, citando como possíveis opções os seminários de Olinda e Mosteiro de São Bento. "O problema é que há necessidade de entendimento entre as direções do Iter e do Seminário Regional", lembra. Quanto ao curso de Teologia para leigos do Iter, a opção agora só existe na Universidade Católica de Pernambuco.

## Estudo da Teologia da Libertação provoca fechamento

O estudo e a prática da Teologia da Libertação: este é o principal motivo, para a ala progressista da Igreja, do fechamento, até o final do ano, do Instituto Teológico do Recife (Iter), responsável pela formação intelectual de leigos e sacerdotes, e do Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2), que cuida da formação pastoral dos futuros padres.

Combatida pelos conservadores, a Teologia da Libertação é um movimento nascido na América Latina que justifica, através do Evangelho, o ativismo social dos religiosos e preconiza a ação direta para lutar contra as injustiças políticas, sociais e econômicas.

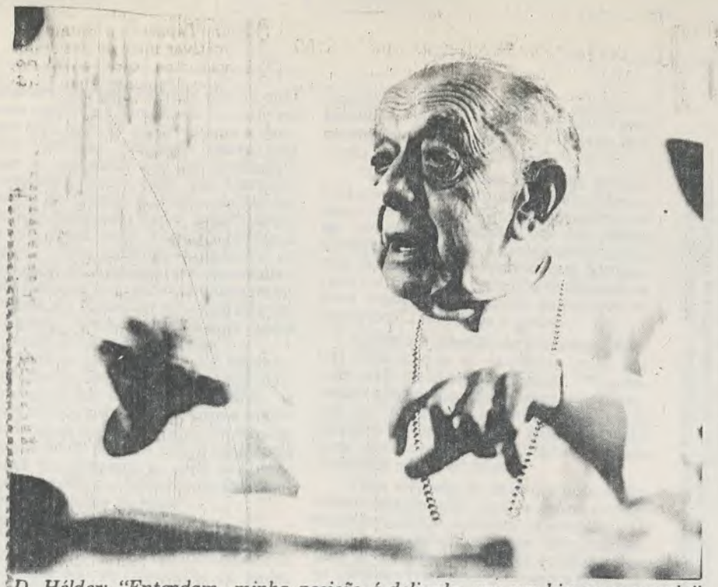
A Igreja Católica no Brasil é considerada uma das mais progressistas do mundo, porque o seu episcopado pratica a Teologia da Libertação, seguindo à risca a opção preferencial pelos pobres. Mas foi o sacerdote peruano Gustavo Gutiérrez o idealizador do termo, em 1968, e que depois o popularizou em seu livro "Teologia da Libertação", editado em 1971.

Após seu impetuoso lançamento na América Latina, a Teologia da Libertação deixou de levantar paixões e controvérsias depois que seus principais proponentes desmentiram toda filiação aos princípios marxistas. Esta calma é atribuída, em parte, a dois documentos do Vaticano, que reconhecem a validade da Teologia da Libertação. "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação", de 1984, reconheceu oficialmente a existência do movimento. O segundo, "Liberdade cristã e libertação", de 1986, lhe deu carta de cidadania, reconhecendo, inclusive, o direito dos pobres de lutarem contra as injustiças, ainda que advertindo contra a violência, a intervenção política dos religiosos e o "mito da revolução", que, para a Santa Sé, desemboca em novas formas de escravidão.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
3-9-89

"DIÁRIO DE PERNAMBUCO"
3-9-89

# D. Hélder, o oráculo do bom senso



*D. Hélder: "Entendam, minha posição é delicada, sou um bispo aposentado"*

**Hylda Cavalcanti**

"Entendam, minha posição é delicada. Sou um bispo aposentado". Esta frase já quase rotineira do arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, ainda não serviu para fazer com que as pessoas deixem de procurá-lo. Embora explicando sempre que dar opiniões seja anti-ético, num período de divergências do Arcebispado como este, em que duas formas de entender a Igreja se chocam, a figura do "peregrino da paz" e revolucionário em tantas idéias que o deixaram famoso no mundo, jamais é poupada.

E costume na Cúria Metropolitana, diante dos acontecimentos, os comentários: "O que o Dom acha disso?", ou "ainda bem que ele está viajando para não ver tudo o que está acontecendo". Nada, no entanto, deixa de ser comunicado a dom Hélder, apesar de evitar intrometer-se em assuntos ligados a dom José Cardoso. Mal chega de viagem, os amigos o procuram, e pedem conselhos. "Tudo que ele faz é nos ouvir atento", disse uma fonte.

Essa figura de um dom Hélder, manso, apaziguador, desmistifica um pouco aquela imagem criada nos duros tempos de ditadura, levando seu protesto contra a situação do País pelo mundo inteiro.

Embora continue lutando pelos mesmos ideais, com a serenidade de 80 anos de uma vida bem vivida, dom Hélder mostra-se uma pessoa de bom senso e crítica a radicalização dentro da Igreja.

"Há devoções a Nossa Senhora que são perfeitas, e eu não tenho medo da devoção a ela. Só que às vezes pode acontecer que se escolhem partes da vida de Nossa Senhora, esquecendo outras. Há quem fique preocupado com as perdas que podem vir, e acham que a Igreja está fazendo política, está se esquecendo da mensagem de Cristo e promovendo divisão. Aí se esquecem de determinadas passagens da vida de Nossa Senhora, e escolhem só as passagens felizes. Mas Nossa Senhora também conheceu a miséria".

Dom Hélder com isso quer lembrar o 1º mandamento, quando Cristo disse que o mais importante era "Amar a Deus sobre todas as coisas", contanto que não se esquecessem do segundo "Amai ao próximo como a ti mesmo". "Diante da miséria que assola o mundo, e quando se aumenta uma busca no sentido de tentar diminuir essa miséria, há quem diga 'Senhor, a Igreja do Teu Filho não ensina mais o povo a rezar'. Isso não é verdade. Caso contrário, o próprio povo exigiria que os ensinássemos. Continuamos a ensinar a rezar, e uma missa numa comunidade de base é algo inesquecível. Mas há também radicalização dos que acham: "minha reza agora é ajudar à promoção humana dos irmãos que estão numa situação de miséria".

E aconselha que "nem só o primeiro mandamento nem o segundo. Os dois mandamentos formam afinal um só e grande amor. Esta é a forma encontrada por ele para falar do período pelo qual passamos. Dom Hélder chegou há nove dias da Europa, e sempre esquivou-se de dar declarações sobre a punição com relação à Comissão de Justiça e Paz, embora tenha enfatizado que "nada irá calar a voz da Comissão".

**ESPERANÇA**

Enquanto foi procurado pelos jornalistas na última sexta-feira, possuía uma cópia do documento do Vaticano que fecha o Iter e o Seminário do Regional. Ele não conseguiu esconder a preocupação, ao afirmar diante do assédio nos últimos dias para que desse opiniões a respeito da crise na Igreja, com relação à Comissão Pastoral da Terra e à Comissão de Justiça e Paz: "Vocês estão vendo, que tudo foi uma gota d'água diante disso? Essa medida é muito séria".

"Tenho todo o respeito à Congregação do Vaticano que analisou o relatório do visitador apostólico, porque trata-se do órgão responsável por isso. Mas os professores precisam enviar documentos, e tenho esperança de que essa medida seja revista", disse, acrescentando em seguida: "durante todos estes anos aprendi a ter um grande respeito pelo Iter".

E como a miséria está no centro de tudo, ponderam que a diferença entre pobreza e miséria é enorme, apesar de muitos não entenderem. "O pobre vive com apenas o necessário, mas o miserável nem isso possui. Um dos meus sonhos é que o Brasil chegue ao ano 2.000 sem miséria. Vamos ver".

**A TERRA**

"A nossa terra caberia 32 vezes a Alemanha e não poderíamos ficar calados diante dessa luta por uma reforma agrária. Ninguém pense que o povo não esteve presente na atual Constituição. Há uma verdade inegável: quem possui muito não gosta do trabalho de grupos que defendem a luta pela terra e tenta-se interferir nesta luta", respondeu quando indagado sobre o problema da CPT, amplamente criticada com acusações de que estaria envolvida com financiamentos de armas para camponeses, e inclusive, com a morte de posseiros.

Mas d. Hélder não quis falar da polêmica que a CPT vem enfrentando aqui, com o arcebispo d. José Cardoso, por ter destituído de sua função o padre Tiago Torlby e declarar que a CPT é ilegal. A CPT Nacional já enviou documento divulgando sua legalidade, apesar da posição do arcebispo ter sido mantida.

"Não me joguem contra d. José. Ele é gentil comigo e não quero tratar destes assuntos que não me dizem respeito. Sobretudo porque ele se encontra fora".

"DIRETOR DO ITER: FECHAMENTO AFASTA IGREJA DO POVO"

continuação

Sartori, um padre liberal que há quatro anos assumiu a direção do Iter, afirma não ter sido pego de surpresa com a decisão do Vaticano. "Sempre houve esta ameaça e, portanto, não foi novidade". Ele, também, isenta dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, de ter influenciado na decisão Papal, pois "mesmo antes dele chegar aqui, a opinião já estava formada". Isto ratifica a opinião do vigário-geral da Arquidiocese, monsenhor Ismaldo Fonseca, que salienta o fato da ordem vinda de Roma ter sido emitida em 12 de agosto, "antes da ida de dom José à Itália, onde foi a gozo de férias".

O choque de ideologias, no entanto, sempre existiu. Segundo relata padre Sartori, quando o Iter foi criado, em 1968, "os próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas, porém, do começo da década de 80 para cá houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado".

**DEFENSIVA E CRITICAS**

Uma visão mais defensiva e medo das mudanças e inovações na formação dos seminaristas são as colocações do padre Cláudio Sartori para definir as linhas ideológicas diferentes existentes na Igreja e que, hoje, com decisões como esta do fechamento do Serene e Iter, se evidenciam. "Não concordo com esta divisão de alas conservadoras e progressistas, apenas existem duas tendências, dois modos diferentes de pensar e chegar-se a um ponto em que não há diálogo e os dois lados perdem. Esta falta, empobrece a todos", analisa calmamente.

O motivo apresentado pela Santa Sé para o fechamento era de que o seminário "não oferecia as condições mínimas para a formação sacerdotal". Quanto ao Iter, "não dava formação intelectual", com relação a isto, Sartori prefere tirar suas conclusões, analisando justamente a diferença de pensamentos existentes entre os bispos e o setor mais liberal da Igreja, afirmando que passa pela própria história do Instituto, "para o qual sempre houve acusações de adotar uma linha Marxista com o não respeito de autoridade".

"Considera-se esta formação intelectual com o conceito antigo da obediência, que é imóvel onde a autoridade não pode ser contestada, achamos um dos pontos divergentes. No Iter, é mais dinâmico, damos mais liberdade, porém, sem desvalorizar a autoridade, para que se dosando as duas coisas não se torne autoritário ou anárquico", raciocina o padre.

Quanto à questão do Marxismo, Sartori explica que aí, também, passa por uma visão de viver a realidade. "Não devemos apenas enxergar o elemento filosófico na formação do seminarista, mas também o das Ciências Humanas. Isto para que o estudo da realidade seja mais dinâmico e não estático'.

Para ele, não se deve ter uma visão absolutista de tudo, porque cai no erro de esquecer outros detalhes essenciais. "O homem concreto é um dos instrumentos para se analisar a realidade e apenas com as Ciências Humanas poderemos chegar a isto", diz Sartori. No Iter, valorizava-se mais estas disciplinas, sendo lecionadas cadeiras como Sociologia, Estudos dos Sistemas Econômicos e Psicologia.

Citando Marx, que dizia: "O Cristianismo é para o Homem abstrato", Sartori dá uma idéia do que se pretendia na formação do Iter. "Queremos ministrar os três aspectos. Estudar a pessoa na situação concreta, a inserção do seminarista na comunidade, dava-lhe a prática, e o elemento filosófico".

**PASSO A PASSO**

O Iter tem atualmente, 570 alunos, porém, segundo Sartori, os que mais sofrerão com a determinação do Vaticano são dos 220 leigos. A formação dos seminaristas é feita por três grandes etapas. No primeiro ano, os futuros padres ficam no Seminário em regime de internato. Era então, realizada a primeira pesquisa de campo, que serviria como base para o ano teológico.

Ao final desta etapa, eram divididos em grupos de 12 a 15 seminaristas, que passavam a habitar nas comunidades, com um padre, principalmente, nos bairros da Macaxeira, Morro da Conceição e Camaragibe. Era, então, feita a pesquisa científica, onde eles passavam dois anos estudando Ciências Humanas, Filosofia e a Bíblia. Isto de uma forma integrada, visando, justamente, não haver a separação que recai no absolutismo. "Eles aprendem a conhecer a realidade de uma maneira científica e ao mesmo tempo que visam o aspecto filosófico", diz Sartori.

No quarto ano, estes grupos são divididos em equipes de cinco alunos que estudam os problemas ecumênicos, missionários, eclesiásticos e cristãos. Os últimos dois anos, são dedicados aos temas pastorais. Neste período de divisões em grupos, os seminaristas vivem em casa comuns e convivem com a realidade. Este também foi um ponto a ser atacado.

De acordo com o artigo do padre paulista André Bortolameotti, publicado no boletim "Voz Amiga", a impressão dos visitadores pastorais que estiveram no Iter e Serene, no ano passado, "era de que os jovens padres não estavam preparados para enfrentar as dificuldades do ministério, principalmente devido aos atrativos da sociedade contemporânea", daí o medo à exposição. Por outro lado, a maneira destes viverem indicada pelo Iter é tachada de "verdadeiras repúblicas, onde os alunos gozam da máxima liberdade e sem acompanhamento".

## *A carta que fechou o Instituto Teológico do Recife e o Serene*

Foi esta a carta recebida pela Arquidiocese do Recife e Olinda, determinando o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e o Instituto de Teologia (Iter). Apesar de datada em 12 de agosto de 1989, as entidades eclesiásticas não sabem explicar porque apenas nesta última semana o documento foi recebido. Seu efeito, no entanto, é tido como uma "bomba" para todos.

Roma, 12 de Agosto de 1989

Excelência Reverendíssima

Examinamos atentamente o Relatório sobre o Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter), preparado pelo Visitador Apostólico da Região Nordeste 2, no final da sua visita aos referidos centros, realizada de 6 a 11 de Outubro de 1988.

Esta Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como Vossa Excelência sabe, tinha suspendido qualquer decisão a este respeito, até dispor dos resultados da Visita Apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o Relatório do Visitador e toda a documentação anexa, verificada pelo recente encontro com todos os Exmos Visitadores (Brasília, 17 a 19 de Julho passado), chegou à conclusão de que o Serene 2 não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal, e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas as instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, o mais tardar no fim do ano corrente.

Pedimos ao Arcebispo de Olinda e Recife, na sua qualidade de Ordinário da Arquidiocese em que o Serene 2 e o Iter têm a sua sede e como Presidente da Conferência Episcopal Regional, se digne vigiar pela pronta execução desta medida. Com a presente, solicitamos Vossa Excelência a prestar a sua colaboração.

Os actuais seminaristas do Serene 2 deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade do sacerdote, proposta pelo Magistério da Igreja, e do regime do Seminário maior, poderão talvez ser acolhidos, de acordo com o Arcebispo de Olinda e Recife, no seu Seminário Maior Arquidiocesano ou nalgum outro Seminário Maior.

Implorando a constante protecção da Mãe de Deus para Vossa Excelência e os seus colaboradores, aproveito de bom grado a oportunidade para me confirmar com sentimentos de profunda estima

de Vossa Excelência Revma.

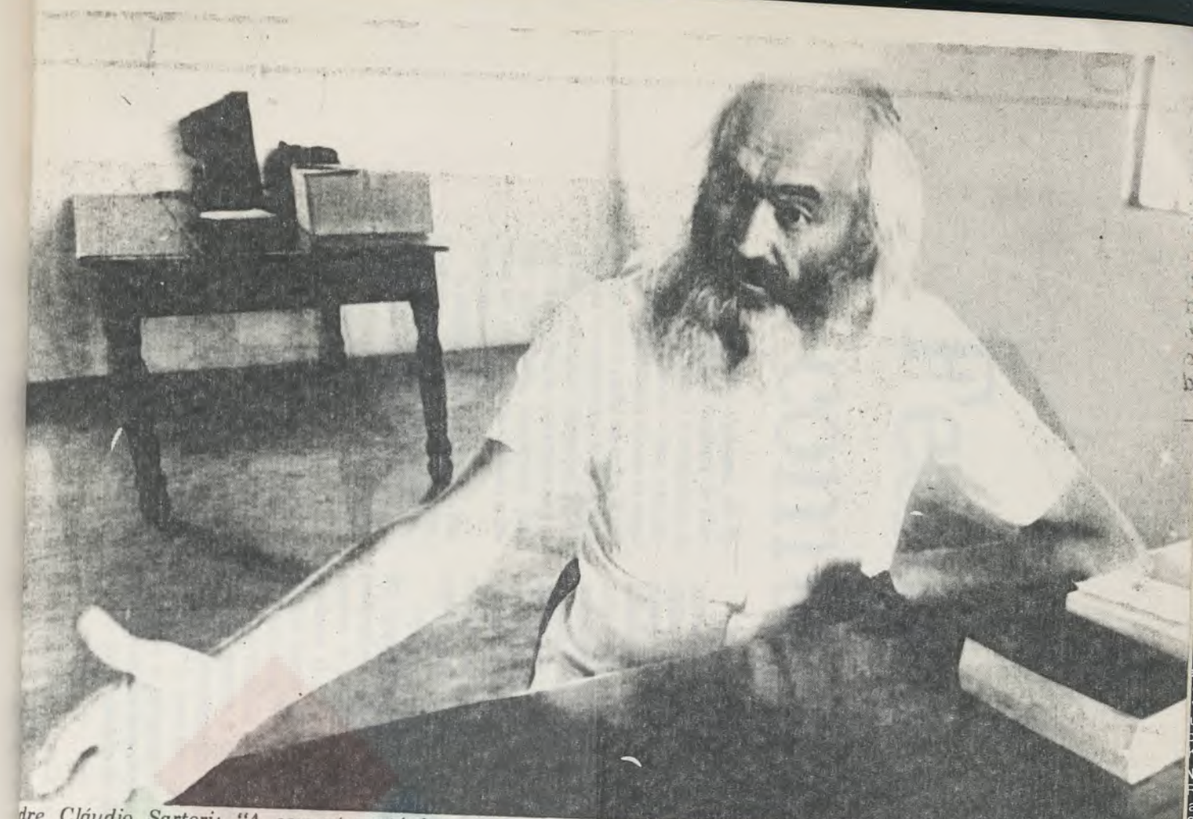
devmo. em Cristo

**Fto. José Saraiva Martins**, Segret.

**Fto. Ivan Peri, Sottosegr.**

"Diário de Pernambuco"

3-9-89



dre Cláudio Sartori: "A semente está lançada, e a decisão da Santa Sé apenas torna o processo inovador mais len

# Diretor do Iter: Fechamento afasta Igreja do povo

*A ordem do Vaticano em fechar o Instituto de Teologia do Recife (Iter) e o Seminário Regional Nordeste II (Serene), na Várzea, acaba com uma experiência única no mundo e representa uma perda para todos os que fazem a Igreja, principalmente os que lutavam para uma aproximação maior com o povo. Porém, a semente está lançada e a decisão da Santa Sé "apenas tornará o processo mais lento", afirma otimista, o diretor do Iter, padre Cláudio Sartori, que lamenta "a incapacidade das pessoas em enxergar que é necessário inovar, acompanhar os tempos, porém, enraizados no passado, porque se não unirmos as duas coisas vamos apodrecer".*

"Diário de Pernambuco"
3-9-89

"Diário de Pernambuco"
4-09-89

## Seminário

# Fechamento prejudica comunidades de base

A decisão do Vaticano, de fechar o Seminário Regional do Nordeste II – Serene II e o Instituto de Teologia do Recife – Iter, não deixará em dificuldades apenas os seminaristas, que a partir de agora já não dispõem de seminários de linha progressista na região. Prejudica, sobretudo, a 220 leigos, que estudavam no Iter, onde eram preparados para atuar em comunidades de base e integrar pastorais da Igreja.

A denúncia foi feita, sábado, pelo diretor do Iter, Cláudio Sartori, ainda sob o impacto da notícia do fechamento das duas entidades que, segundo a Santa Sé, não oferecem as mínimas condições para formação intelectual dos futuros sacerdotes: "Considera-se esta formação intelectual com o conceito antigo de obediência, que é imóvel, onde a autoridade não pode ser contestada. No Iter o ensino é mais dinâmico: damos mais liberdade, porém sem desvalorizar a autoridade, para que dosando-se as duas coisas, o sistema não se torne autoritário nem anárquico".

O Serene II e o Iter adotam o regime aberto, ministram outras disciplinas, além das eclesiásticas, e seguem a chamada linha da Teologia da Libertação. Mas, por ordem do Papa João Paulo II, terão que fechar as portas até o final deste ano. O Iter é acusado, pelos setores mais conservadores da Igreja, de adotar a linha marxista, e segundo Sartori, quando foi criado, em 1968, "seus próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas".

"Porém no começo da década de 80, houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado" disse Sartori. Para o vice-reitor do Serene II, Padre Luís Well, a acusação mais grave do Vaticano às duas entidades não diz respeito à incapacidade de formação intelectual dos futuros sacerdotes. "A frase mais pesada do documento é justamente aquela que diz que os seminaristas deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional", afirmou sábado à tarde. E acrescentou: "Isso demonstra que a Santa Sé não tem confiança no senso de discernimento que vínhamos tentando praticar no Iter e no Serene II". Segundo o padre Luís Well, os seminaristas estão muito traumatizados com a medida, e ele acredita que muitos deles não terão condições de passar pelo processo que o Vaticano impõe: "Os traumas foram muito grandes". Ele disse que o clima é de muita consternação nas duas entidades: "É como se estivéssemos sábado com uma pessoa viva, e hoje ela morreu em um acidente".

– Eu acredito que o que está em jogo, agora, é o mecanismo da perseguição. Quando os primeiros cristãos foram perseguidos, dispersaram-se e começaram a fundar pequenas comunidades. Aqui, os atingidos não irão se dispersar tanto. Afinal, os bispos não querem perder suas vocações, embora tenhamos poucos recursos para formar seminaristas – disse o padre Luís Well.

Para o seminarista José Ferreira, 23 anos, estudante do segundo ano de Teologia no Iter, o encerramento das atividades das duas entidades obrigará seus colegas a pensar duas vezes, antes de seguirem a vocação religiosa. "O estudo do Seminário de Olinda (que segue a linha conservadora, e funciona em regime fechado) é muito limitado, e não há uma formação intelectual completa. No Iter, o futuro padre fica à vontade, é obrigado a pensar mais, e tem total liberdade para crescer intectualmente", explicou ele, sentado numa cadeira na sala de espera do Serene II, atrás da qual um quadro com uma ilustração religiosa avisava: "Não temais. O Pai cuida de cada um de nós".

O encerramento das atividades do Serene II e do Iter foi determinado pelo Vaticano, em uma carta enviada à Arquidiocese de Olinda e Recife, datada de 12 de agosto de 1989. Mas somente na quinta-feira a notícia chegou às duas entidades.

**HAMA-Qualitätszubehör – damit Ihr Hobby zum Diavergnügen wird.**

**HAMA quality accessories – your assurance for getting even more enjoyment out of your slide hobby.**

**Le plaisir de la diapo avec la qualité HAMA pour vos accessoires.**

**Productos de calidad HAMA – para que su hobby de diapositivas se convierta en un placer.**

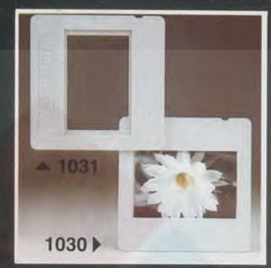
**Hamafix-Diarähmchen 5x5**
Einteilig, glaslos, für verblüffend schnelles Rahmen.

**Hamafix slide frames 5x5**
Single-piece frames for amazingly fast and easy framing. Glassless.

**Cadres-caches Hamafix 5x5**
D'une seule pièce, pour le montage ultra-rapide des diapos. Sans verre.

**Marquitos Hamafix 5x5**
De una sóla pieza, para un rapidísimo montaje de diapositivas. Sin vidrio.

**1030:** 100 St./Pcs. 2,3 mm
**1032:** 200 St./Pcs. 2,3 mm




**1031:** 100 St./Pcs. 2,3 mm

**Hamafix-Einfaßgerät**
**Slide framing device**
**Appareil de montage**
**Aparato de montaje**
**1040** f./p. 2,3 mm

1040

**Diaschneidegerät** beleuchtet, für schnellen und exakten Schnitt. Mit 2fach Lupe.

**Slide cutter,** illuminated. With 2x magnification.

**Coupe-diapositives,** éclairé. Avec loupe à grossissement 2x.

**Cortadora de diapositivas** iluminada. Con lupa 2x.

**1227** Netzbetrieb 220 V

1227

Beleuchtetes **Diasortiergerät** für 36 Dias mit Fächern zum Vorsortieren.

Illuminated **slide sorter** for 36 slides; compartments for pre-sorting.

**Trieuse lumineuse** pour 36 diapos, avec casiers pour la présélection.

**Clasificador** de diapositivas para 36 diapositivas con compartimientos para pre-seleccionar.

**3612** 220 V

3612

**Leuchtpult** zum Betrachten von ganzen Diahüllen.

**Illuminated panel** for viewing slide film strips.

**Pupitre lumineux** pour visionner les diapos de tous formats.

**Pupitre luminoso** para visionar juegos de diapositivas en fundas.

**3639** 36 x 27 cm, 220 V

3639

3640

**Diabetrachter "Mini"**
mit 2fach Vergrößerung.

**Slide viewer "Mini",**
2x magnification.

**Visionneuse «Mini»**
à grossissement 2x.

**Visionadora "Mini"**
de doble aumento.

**3640** f./p. 24 x 36 mm / 5 x 5 cm.

3642

**Formschöne Diabetrachter (5 x 5)**
für Batteriebetrieb.

**3642** mit 2fach Vergrößerung
**3643** mit 3fach Vergrößerung
**3696** Komfortbetrachter mit 2fach Vergrößerung, Fallschacht und Wechselschieber
**3698** wie Nr. 3696, jedoch mit 3fach Einschwenklupe fürs Detail

**Handsome viewer (5 x 5)**
for battery operation.

**3642** 2x magnification
**3643** 3x magnification
**3696** Handy slide viewer, 2x magnification, with gravity shaft and slide changer.
**3698** Identical to model 3696, however with retractable 3x magnifier for easy distinction of details.

3698

**Visionneuses (5 x 5)** de ligne élégante fonctionnant sur piles.

**3642** à grossissement 2x
**3643** à grossissement 3x
**3696** confortable visionneuse à grossissement 2x, avec passe-vues et cuvette de récupération
**3698** comme réf. 3696, mais avec loupe escamotable à grossissement 3x pour distinguer les moindres détails.

3698

**Visionadora (5 x 5)** de diseño elegante, funcionamiento con pilas.

**3642** de aumento doble
**3643** de aumento triple
**3696** visionadora confortable de doble aumento, bandeja de almacén y cambiador pasante
**3698** como el N° 3696, pero con lupa abatible de aumento triple para observar detalles.

3557

**Lichtzeiger "Super"**
mit hoher Leuchtkraft, Batteriebetrieb.

**Pointer torch "Super"**
high brilliance, battery operated.

**Flèche lumineuse «Super»**
à très haute puissance lumineuse, fonctionnement sur piles.

**Puntero luminoso "Super"**
de gran potencia luminosa, funcionamiento con pilas.

**3557** 6 V

**ha**
**DSR**
**SYS**

**Genial einfach**
Dias automatisc
und Rahmen mi
DSR-Diarähmch
Auch für LKM-M

**Ingenious, simp**
For automatic sli
less mounting us
DSR slide frames
Also suitable for

**Archisimple et u**
Découpe et mor
diapos avec le D
caches sans verr
Convient égalem
LKM.

**Genial, simple y**
Cortado y monta
positivas con el
marquitos DSR s
Apropiado tambi
res LKM.

**Art.-No. 1250 Se**
1 DSR-Automat,
nenhalter, 50 DS
24 x 36.
Beleuchtung mit

1 DSR unit, 1 Ma
film cartridge, 50
Illumination from

1 DSR-Automat,
portecartouche,
24 x 36.
Eclairage sur pile

1 DSR-Automat,
película/cartucho
DSR 5 x 5/24 x 3
Iluminación por p

**Art.-No. 1251**
DSR-Automat (
**Art.-No. 1255**
DSR-Automat (
ohne Beleucht
sans éclairage
**Art.-No. 1050**
DSR-Diarähm